MANUAL OFICIAL

DA

LEGIÃO DE MARIA

1ª edição no Brasil
conforme nova edição revista
e aumentada publicada pelo
Concilium em 1993

CONCILIUM LEGIONIS MARIAE
De Montfort House
North Brunswick Street
Dublin – Ireland

NOVA EDIÇÃO REVISADA NO BRASIL – 1996

Concilium Legionis –Dublin / Irlanda

Nada obsta:
Joseph Moran, O.P.
Censor Theologicus Deputatus

Imprima-se:
+ Desmond Connell
Arcebispo de Dublin
Hiberniae Primas

Dublin, 8 de dezembro de 1993.

SENATUS DO BRASIL

Nada obsta:
Pe. Antonio Carlos Rossi Keller
Censor "ad hoc"
Imprima-se:
Paulo Evaristo Card. Arns
Arcebispo Metrop. de São Paulo
São Paulo, 14. 6. 1996.

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS:
Vide relação anexa no final deste Manual.

Índice Geral dos Assuntos

Página

Abreviaturas dos livros da Bíblia..... 3
Abreviaturas dos Documentos do Magistério..... 4
João Paulo II à Legião de Maria..... 5
Nota Preliminar..... 7
Perfil de FRANK DUFF..... 8
Fotografias: Frank Duff..... face à pág. 8
[Altar] Legionário..... face à pág. 106
Vexilla..... face às págs.146-7

Capítulos:
1. Nome e origem..... 9
2. Finalidade da Legião..... 11
3. O espírito da Legião..... 12
4. Serviço legionário..... 13
5. Espiritualidade da Legião..... 17
6. Os deveres dos legionários para com Maria..... 25
7. O legionário e a Santíssima Trindade..... 41
8. O legionário e a Eucaristia..... 44
9. O legionário e o Corpo Místico de Cristo..... 50
10. Apostolado da Legião..... 57
11. O plano da Legião..... 67
12. Fins externos da Legião..... 71
13. Condições de admissão na Legião..... 80
14. O Praesidium..... 83
15. Compromisso legionário..... 89
16. Graus suplementares da Legião..... 91
17. As almas dos legionários falecidos..... 102
18. Ordem a observar na reunião do Praesidium..... 104
19. A reunião e o membro..... 115
20. O sistema legionário não deve ser alterado..... 124
21. O místico lar de Nazaré..... 126
22. Orações da Legião..... 129
23. As orações são invariáveis..... 133
24. Padroeiros da Legião..... 134
25. O Quadro da Legião..... 143
26. A Tessera..... 146
27. Vexillum Legionis..... 147
28. Administração da Legião..... 150
29. Lealdade legionária..... 168
30. Solenidades legionárias..... 170
31. Expansão e recrutamento..... 177

Página
32. Antecipando objeções prováveis..... 180
33. Principais deveres dos legionários..... 188
34. Deveres dos oficiais do Praesidium..... 207
35. Receitas e Despesas..... 217
36. Praesidia que exigem tratamento especial..... 219
37. Sugestões de trabalhos..... 227
38. Os Patrícios..... 257
39. Principais diretrizes do apostolado legionário..... 269
40. "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura"..... 304
41. "A maior das três é a caridade" 324
APÊNDICES:
Apêndice 1: Cartas e mensagens papais..... 327
Apêndice 2: Alguns extratos da Constituição
Lumen Gentium do Vaticano II 332
Apêndice 3: Trechos do Direito Canônico sobre as
obrigações e direitos dos fiéis leigos na Igreja..... 334
Apêndice 4: A Legião Romana..... 336
Apêndice 5: A Arquiconfraria de Maria, Rainha dos Corações..... 338
Apêndice 6: A Medalha da Imaculada Conceição
chamada "Medalha Milagrosa" 340
Apêndice 7: A Confraria do Santíssimo Rosário..... 342
Apêndice 8: O ensino da Doutrina Cristã..... 344
Apêndice 9: Associação de Pioneiros da Temperança
Total em honra do Coração de Jesus..... 345
Apêndice 10: O estudo da Fé..... 346
Apêndice 11: Síntese marial..... 349
Oração de S. Bernardo..... 352
Índice das referências bíblicas..... 353
Índice dos Documentos do Magistério..... 355
Índice das referências papais..... 356
Índice dos Autores e outras pessoas de interesse..... 357
Índice geral dos assuntos (pormenorizado) 360
Índice alfabético dos assuntos..... 366
Nota sobre as referências a Jesus Cristo..... 373
Poema de José Maria Plunket..... 374

Abreviaturas dos Livros da Sagrada Escritura

Antigo Testamento		Novo Testamento			
GN	Gênesis	**Mt**	Mateus, **Mc**	Marcos, **Lc**	Lucas
EX	Êxodo	**Jo**	João , **At**	Atos dos Apóstolos, **Rm**	Romanos
JS	Josué	**1 Cor**	1 Coríntios, **2 Cor**	2 Coríntios, **Gl**	Gálatas
1 SM	1 Samuel	**Ef**	Efésios		
1 Cr	1 Crônicas	**Fl**	Filipenses		
Sl	Salmo	**Cl**	Colossenses		
Ecl	Eclesiastes	**1 Ts**	1 Tessalonicenses		
Ct	Cântico dos Cânticos	**1 Tm**	1 Timóteo		
Eclo	Eclesiástico	**2 Tm**	2 Timóteo		
Is	Isaías]	**Hb**	Hebreus		
Dn	Daniel	**1 Pd**	1 Pedro		
		1 Jo	1 João		
		Jd	Judas		

Abreviaturas dos Documentos do Magistério

DOCUMENTOS DO VATICANO II (1962-1965)

AA Apostolicam Actuositatem (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos)
DV Dei Verbum (Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação)
GS Gaudium et Spes (Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo)
LG Lumen Gentium (Constituição Dogmática sobre a Igreja)
PO Presbyterorum Ordinis (Decreto sobre o Ministério e Vida dos Sacerdotes)
SC Sacrosanctum Concilium (Constituição sobre a Sagrada Liturgia)
UR Unitatis Redintegratio (Reintegração da Unidade)

OUTROS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

AAS Acta Apostolicae Sedis (Atos da Sé Apostólica)
AD Ad diem illum (Jubileu da definição da Imaculada Conceição, S. Pio X, 1904)
AN Acerbo Nimis (Ensino da Doutrina Cristã, S. Pio X, 1905)
CIC Catecismo da Igreja Católica, 1992.
ChL Christifideles Laici (A vocação e a missão dos fiéis leigos na Igreja e no Mundo, João Paulo II, 1988)
CT Catechesi Tradendae (A catequese no nosso tempo, João Paulo II, 1979)
EI Enchiridion Indulgentiarum (Lista oficial das indulgências e das leis que as regem. Sagrada Penitenciaria, 1968)
EN Evangelii Nuntiandi (Evangelização do mundo moderno, Paulo VI, 1975)
FC Familiaris Consortio (A família cristã no mundo moderno, João Paulo II, 1981)
JSE Jucunda Semper (O Rosário, Leão XIII, 1894)
MC Mystici Corporis (O Corpo Místico de Cristo, Pio XII, 1943)
Mcul Marialis Cultus (A reta ordenação e desenvolvimento da devoção à Bem-aventurada Virgem Maria, Paulo VI, 1974)
MD Mediator Dei (A Sagrada Liturgia, Pio XII, 1947)
MF Mysterium Fidei (O Mistério da Fé – sobre o mistério da Eucaristia, Paulo VI, 1965)
MN Mens Nostra (Retiros, Pio XI, 1929)
PDV Pastores Dabo Vobis (A formação dos sacerdotes nos tempos atuais, João Paulo II, 1992)
RM Redemptoris Missio (A validade permanente do mandato missionário, João Paulo II, 1990)
RMat Redmptoris Mater (Maria, Mãe do Redentor, João Paulo II, 1987).
SM Signum Magnum (Consagração a Nossa Senhora, Paulo VI, 1967)
UAD Ubi Arcano Dei (A paz de Cristo no Reino de Cristo, Pio XI, 1922).

João Paulo II à Legião de Maria

Palavras do Santo Padre João Paulo II
A um grupo de legionários italianos em
30 de outubro de 1982.

1. As minhas boas-vindas são dirigidas a cada um de vós. É um motivo de alegria para mim ver-vos nesta sala em tão grande número, vindos das várias regiões da Itália, tanto mais que sois apenas uma pequena parte do movimento apostólico, que, no espaço de sessenta anos, se espalhou rapidamente pelo mundo e hoje, a dois anos da morte do seu Fundador, Frank Duff, está presente em muitíssimas dioceses da Igreja universal.

Os meus predecessores, a começar por Pio XI, dirigiram palavras de reconhecimento à Legião de Maria, e eu próprio, no dia 10 de maio de 1979, quando recebi uma das vossas primeiras delegações, recordei com grande prazer as ocasiões em que tinha estado com a Legião, em Paris, Bélgica, Polônia e agora, como bispo de Roma, no decurso das minhas visitas pastorais às paróquias da cidade.

Hoje, portanto, ao receber em audiência a peregrinação italiana do vosso movimento, gostaria de realçar aqueles aspectos que constituem a substância da vossa espiritualidade e o vosso modo de ser e de trabalhar dentro da Igreja.

Chamados a ser fermento

2. Sois um movimento de leigos que vos propondes fazer da fé a aspiração da vossa vida, para conseguirdes a santidade pessoal. Sem dúvida que é um ideal sublime e difícil. Mas hoje a Igreja, através do Concílio, chama todos os cristãos leigos a este ideal, convidando-os a participar do sacerdócio real de Cristo, que eles exercem pelo testemunho da santidade de vida, pela abnegação e caridade concreta; a ser no mundo, com o esplendor da fé, esperança e caridade, aquilo que a alma é para o corpo (Lumen Gentium, 10 e 38).

A vossa vocação própria, como leigos, isto é, a vocação a serdes um fermento no Povo de Deus, uma força inspiradora no mundo moderno, a conduzir o sacerdote ao meio do povo, é eminentemente eclesial. O mesmo Concílio Vaticano Segundo exorta todos os leigos a aceitarem com pronta generosidade, o chamamento a uma mais íntima união com o Senhor; considerando como de todos, aquilo que lhes é próprio, participam na mesma missão salvífica da Igreja, tornam-se seus instrumentos vivos, sobretudo onde, por causa das particulares condições da sociedade moderna – o aumento constante da população, a redução do número de sacerdotes, o surgimento de novos problemas, a autono-

mia de muitos setores da vida humana – a Igreja dificilmente pode estar presente e ativa (ibidem, 33).

A área do apostolado dos leigos está nos dias de hoje extraordinariamente dilatada. Por isso, o compromisso da vossa típica vocação torna-se mais urgente, estimulante, vivo e relevante. A vitalidade do laicato cristão é sinal da vitalidade da Igreja. O vosso compromisso legionário torna-se por isso mais urgente, considerando, por um lado, as necessidades da sociedade italiana e das nações de antiga tradição cristã, e, por outro, os brilhantes exemplos que vos precederam no vosso próprio movimento. Quero lembrar-vos apenas alguns nomes: Edel Quinn, com a sua atividade na África negra; Afonso Lambe, nas áreas marginalizadas da América Latina e, finalmente, os milhares de legionários assassinados na Ásia ou que terminaram a vida nos campos de trabalho.

Com o espírito e a solicitude de Maria

3. A vossa espiritualidade é eminentemente mariana, não só porque a Legião se gloria do nome de Maria como sua bandeira desfraldada, mas, acima de tudo, porque baseia a sua espiritualidade e apostolado no princípio dinâmico da união com Maria, na verdade da íntima participação da Virgem Maria no plano da salvação.

Por outras palavras, vós pretendeis servir cada pessoa, imagem de Cristo, com o espírito e solicitude de Maria.

Se o nosso único Mediador é o homem Jesus Cristo, como declara o Concílio, "a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum enfraquece o brilho ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia" (LG 60). Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Perpétuo Socorro, Medianeira, Mãe da Igreja.

Daqui vem, que no seu nascimento e crescimento e no seu trabalho apostólico, olha para Aquela que deu Cristo à luz, concebido pela ação do Espírito Santo. Onde está a Mãe, aí está também o Filho. Aquele que se afasta da Mãe acaba, mais cedo ou mais tarde, por se distanciar do Filho. Não é de admirar que hoje, em vários setores da sociedade, notamos uma difundida crise da fé em Deus, precedida de uma queda na devoção à Virgem Mãe.

A vossa Legião faz parte dos movimentos que se sentem pessoalmente comprometidos a propagar ou fazer nascer a fé, mediante a expansão ou o renascimento da devoção a Maria. Deste modo, será sempre capaz de fazer quanto puder para que, pelo amor à Mãe, seja mais conhecido e amado o Filho – caminho, verdade e vida de cada pessoa.

É nesta perspectiva de fé e de amor que vos concedo, de todo o coração a Bênção Apostólica.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A presente edição deste Manual recebeu revisão de linguagem a partir da edição de Portugal, traduzida diretamente do original inglês (Dublin – Irlanda).

A equipe responsável não fez qualquer alteração no conteúdo (não se contemplaram outros aspectos como: normas, orientações pastorais etc., bem como os nomes em latim, que foram mantidos), visto ser isso competência exclusiva do Concilium Legionis.

Buscou-se, sempre sendo fiel ao original, tão somente simplificar a linguagem, de modo a torná-la mais acessível e mais clara. Procurou-se adequar o vocabulário, o máximo possível, à realidade de comunicação e expressão do Brasil.

Que o mesmo Divino Espírito, que iluminou e animou este trabalho, venha a suprir, no coração e no entendimento da família legionária, as falhas que nossas limitações não conseguiram sanar.

Com carinho, pelas mãos de Maria,

EQUIPE DE REVISÃO

1921 – 1996
"LEGIÃO DE MARIA:
75 anos no Mundo e
45 Anos de Caminhada no Brasil"

Nota Preliminar

A Legião é um sistema que pode ser desequilibrado pela supressão ou alteração de qualquer das suas partes. Dela poderiam ter sido escritos os seguintes versos de Whittier:

"Arrancai um só fio, e danificareis a teia.
Quebrai uma que seja dos milhares de teclas,
e o estrago há de repercutir-se em todas elas".

Por isso, se não estais dispostos a pôr em prática o sistema como vem escrito nestas páginas, por favor, não fundeis a Legião. Lede cuidadosamente a este respeito o capítulo 20: ***"O sistema legionário não deve ser alterado".***

Além disso, ninguém pertence à Legião, sem nela se haver filiado, através de um Conselho devidamente aprovado.

Se a experiência passada pode servir de exemplo, nenhum ramo da Legião falhará, no caso de se conformar fielmente com as normas aqui traçadas.

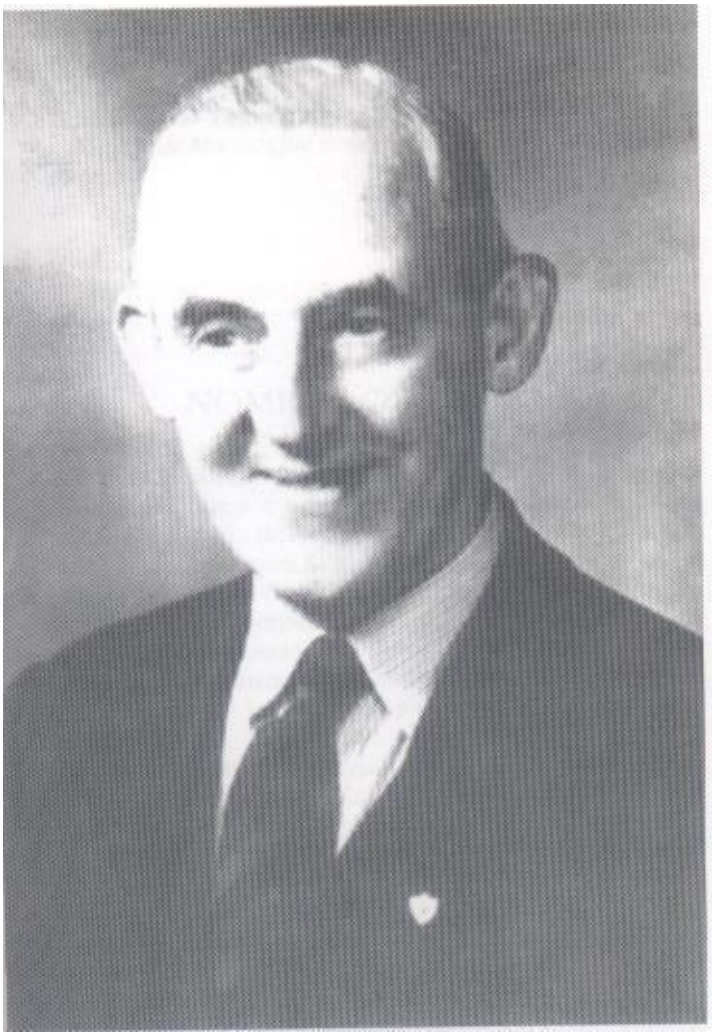
FRANK DUFF

Fundador da Legião de Maria

Frank Duff nasceu em Dublin, na Irlanda, a 7 de junho de 1889. entrou para o Funcionalismo Civil aos 18 anos. Aos 24, alistou-se na Sociedade de S. Vicente de Paulo, onde foi levado a um mais profundo compromisso com a sua Fé Católica e adquiriu, ao mesmo tempo, uma grande sensibilidade às necessidades dos pobres e desfavorecidos.

Juntamente com um grupo de senhoras católicas e o Padre Michael Toher, da Arquidiocese de Dublin, fundou o primeiro Praesidium da Legião de Maria, a 7 de setembro de 1921. A partir desta data até a morte, a 7 de novembro de 1980, orientou a extensão mundial da Legião, com heróica dedicação. Assistiu ao Concílio Vaticano II, como observador leigo.

Os seus ímpetos de profunda compreensão do papel da Santíssima Virgem no plano da Redenção, bem como do papel dos fiéis leigos na missão da Igreja, refletem-se no Manual, quase inteiramente, obras das suas mãos.



Frank Duff

"Quem é esta que avança como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército em ordem de batalha?" (Ct 6, 9).

"O nome da Virgem era Maria" (Lc 1, 27).
"Legião de Maria! Que nome bem escolhido!" (Pio XI).

1

NOME E ORIGEM

A Legião de Maria é uma Associação de católicos que, com a aprovação da Igreja e sob o poderoso comando de Maria Imaculada, Medianeira de todas as graças, (formosa como a lua, brilhante como o sol e, para Satanás e seus adeptos, terrível como um exército em ordem de batalha), se constituíram em Legião para servir na guerra, perpetuamente travada pela Igreja contra o mal que existe no mundo.

"Toda a vida humana, quer individual quer coletiva, se apresenta como uma luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas" (GS 13).

Este exército, hoje tão numeroso, teve a mais humilde das origens. Não proveio de longas meditações: surgiu espontaneamente, sem premeditações de regras e práticas. Surgiu a idéia. Marcou-se uma tarde para a reunião de um pequeno grupo cujos componentes dificilmente supunham que estavam a ser instrumentos da Divina e amorosa Providência. O aspecto daquela reunião foi idêntico ao das reuniões legionárias que depois viriam a se efetuar em toda a terra. No meio do grupo, sobre uma mesa,

com uma toalha branca, erguia-se uma imagem da Imaculada Conceição (igual à da Medalha Milagrosa) ladeada por dois vasos de flores e duas velas acesas. Esta disposição, tão expressiva no seu conjunto, fruto da inspiração de um dos primeiros a chegar, refletia perfeitamente o ideal da Legião de Maria. A Legião é um exército. E, antes mesmo de os legionários se reunirem, ela, a Rainha, já aguardava, de pé, aqueles que certamente atenderiam ao seu chamado. Não foram eles que a adotaram: foi ela que os adotou. E desde então, com ela marcharam e combateram, certos de que haviam de vencer e perseverar, precisamente na medida em que estivessem unidos a ela.

O primeiro ato coletivo destes legionários foi ajoelhar. Aquelas cabeças jovens e ardentes inclinaram-se. Rezou-se a Invocação e a Oração ao Espírito Santo; e depois, aqueles dedos que, durante o dia, haviam trabalhado arduamente, desfiaram as contas do terço, a mais simples das devoções. Terminadas as orações, sentaram-se e, sob a proteção de Maria (representada por sua imagem), aplicaram-se a procurar os meios de mais agradar a Deus e de O tornar mais amado neste mundo, que lhe pertence. Desta troca de impressões nasceu a Legião de Maria, com a fisionomia que hoje apresenta.

Que maravilha! Quem, considerando a humildade de tais pessoas e a simplicidade do seu procedimento, poderia prever, mesmo num momento de entusiasmo, o destino que em breve as esperava? Quem, dentre elas, poderia imaginar que estava sendo inaugurado um sistema que, sendo dirigido com fidelidade e vigor, possuiria o poder de comunicar, através de Maria, a doçura e a esperança às nações? Entretanto, assim havia de ser.

O primeiro alistamento dos legionários de Maria realizou-se em Myra House, Francis Street, Dublin, Irlanda, às vinte horas do dia 7 de setembro de 1921, véspera da festa da Natividade de Nossa Senhora. A organização nascente ficou conhecida no início como "Associação de Nossa Senhora da Misericórdia", em virtude de o primeiro grupo ter tomado o título de "Senhora da Misericórdia".

Circunstâncias, aparentemente casuais, determinaram o dia 7 de setembro, que parecia menos indicado que o seguinte. Só alguns anos depois – quando provas sem número de um verdadeiro amor maternal, levaram à reflexão – é que se compreendeu que, no ato do nascimento da Legião, esta recebera das mãos de sua Rainha uma enternecedora carícia. "Da tarde e da manhã

se fez o primeiro dia" (Gn 1, 5); e com certeza os primeiros e não os últimos perfumes da festa da sua Natividade eram os mais apropriados aos momentos iniciais de uma organização, cujo principal e constante objetivo consiste em reproduzir em si própria, a imagem de Maria, de maneira a glorificar melhor o Senhor e a comunicá-lO aos homens.

"Maria é a Mãe de todos os membros do Salvador, porque ela, pela sua caridade, cooperou no nascimento dos fiéis, na Igreja. Maria é o molde vivo de Deus, porque foi só nela que um Deus-Homem se formou, de verdade, sem perder qualquer traço da sua divindade; e porque só nela é que o homem pode verdadeiramente e de uma maneira viva, formar-se em Deus, na medida em que a natureza humana disto é capaz, pela graça de Jesus Cristo" (Santo Agostinho).

"A Legião de Maria apresenta a verdadeira face da Igreja Católica" (João XXIII).

2

FINALIDADE DA LEGIÃO

A Legião de Maria tem como fim a glória de Deus, por meio da santificação dos seus membros, pela oração e cooperação ativa, sob a direção da autoridade eclesiástica, na obra de Maria e da Igreja: o esmagamento da cabeça da serpente e a extensão do reino de Cristo.

A menos que o Concilium aprove e as reservas apontadas no Manual Oficial da Legião, a Legião de Maria está à disposição do Bispo da Diocese e do Pároco para toda e qualquer forma de serviço social e de Ação Católica que estas autoridades julguem convenientes aos legionários e útil à Igreja. Os legionários nunca tomarão sobre si qualquer destas atividades numa Paróquia sem a aprovação do Pároco ou do Ordinário. Por "Ordinário", nestas páginas, entende-se o Ordinário local, isto é, o Bispo diocesano ou outra autoridade eclesiástica competente.

a) "O fim imediato de tais organizações é o fim apostólico da Igreja, isto é, destinam-se à evangelização e à santificação dos homens e à formação cristã da sua consciência, de modo que possam fazer penetrar o espírito do Evangelho, nas várias comunidades e nos diversos ambientes.

b) Os leigos, cooperando a seu modo com a Hierarquia, contribuem com a sua experiência e assumem a sua responsabilidade no governo destas organizações, no estudo das condições em que a ação pastoral da Igreja se deve exercer e na elaboração e execução dos planos a realizar.

c) Os leigos agem unidos, como um corpo orgânico, para que se manifeste com maior evidência a comunidade da Igreja e para que o apostolado seja mais eficaz.

d) Os leigos, quer se ofereçam espontaneamente quer sejam convidados à ação e à direta colaboração com o apostolado hierárquico, trabalham sob a superior orientação da mesma hierarquia, a qual pode aprovar essa cooperação com um mandato explícito" (AA 20).

3

O ESPÍRITO DA LEGIÃO

O espírito da Legião é o próprio espírito de Maria, de quem os legionários se esforçarão, de modo particular, por adquirir a profunda humildade, a obediência perfeita, a doçura angélica, a aplicação contínua à oração, a mortificação universal, a pureza perfeita, a paciência heróica, a sabedoria celeste, o amor corajoso e sacrificado a Deus e, acima de tudo, a sua fé, virtude que só ela praticou no mais alto grau, jamais igualado. Inspirado nesta fé e neste amor de Maria, a Legião lança-se a toda a tarefa, seja ela qual for, "sem alegar impossibilidades, porque julga que tudo lhe é possível e permitido" (Imitação de Cristo, L. III: 5).

"O modelo perfeito desta vida espiritual e apostólica é a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos: levando na terra uma vida semelhante à do comum dos homens, cheia de cuidados

domésticos e de trabalhos, a todo o momento se mantinha unida a seu Filho e de modo singular cooperou na obra do Salvador... Prestem-lhe todos um culto cheio de devoção e confiem à sua solicitude materna a própria vida e apostolado" (AA 4).

4

SERVIÇO LEGIONÁRIO

1. O legionário deve "revestir-se da armadura de Deus" (Ef 6, 11).

A Legião Romana, cujo nome foi adotado pela organização, atravessou os séculos com uma gloriosa tradição de lealdade, de coragem, de disciplina, de resistência e de triunfos, embora a serviço de causas por vezes indignas, ou, pelo menos, puramente terrenas (Conferir Apêndice 4: A Legião Romana). Evidentemente que a Legião de Maria não pode apresentar-se à sua Rainha com menos virtudes que a Legião Romana, como se fosse uma jóia, mas sem as pedras preciosas que a enfeitam. As velhas virtudes daquele exército são, por conseguinte, o mínimo exigido para o serviço legionário.

S. Clemente, que foi convertido por S. Pedro e trabalhou com S. Paulo, propõe a Legião Romana como modelo a ser imitado pela Igreja.

"Quem são os inimigos? São os perversos que resistem à vontade de Deus. Lancemo-nos pois, resolutamente na batalha de Cristo e sujeitemo-nos às suas gloriosas ordens. Atentemos bem para os que servem na Legião Romana, debaixo das autoridades militares e notemos a sua disciplina, a sua prontidão, a sua obediência na execução das ordens. Nem todos são prefeitos ou tribunos ou centuriões ou chefes de cinqüenta homens ou de outro grau inferior de autoridade. Mas cada homem, na sua escala, executa as ordens do Imperador e dos seus Oficiais superiores. O grande não pode existir sem o pequeno, nem o pequeno, sem o grande. Uma certa unidade orgânica liga todas as partes, de modo que cada uma ajuda as demais e é ajudada por todas. Tomemos o exemplo do nosso corpo. A cabeça não é nada sem os pés e os pés não são nada sem a cabeça. Mesmo os mais pequenos órgãos do nosso corpo são necessários e de grande

valor para o corpo inteiro. Com efeito, todas as partes trabalham unidas, em mútua dependência, e aceitam uma obediência comum para bem de todo o corpo" (S. Clemente, Papa e Mártir: Epístola aos Coríntios (AD. 96), cap. 36 e 37).

2. O legionário deve ser "uma hóstia viva, santa, agradável a Deus... não conformado com este século" (Rm 12, 1-2).

Deste alicerce, brotarão, no legionário fiel, virtudes tanto mais elevadas, quanto mais sublime é a sua causa, e, acima de tudo, uma nobre generosidade que será o eco das palavras de Santa Teresa d'Ávila: "Receber tanto e dar tão pouco em troca! Oh! É um martírio que me leva à morte". Contemplando o Senhor Jesus crucificado que ofereceu por ele o último suspiro e a última gota de sangue, o legionário deverá esforçar-se por reproduzir no seu apostolado uma doação completa semelhante.

"Diz-me, meu povo: que mais devia eu ter feito pela minha vinha, além do que fiz?" (Is 5, 4).

3. O legionário não deve furtar-se ao "trabalho e à fadiga" (2Cor 11, 27).

Como recentes acontecimentos comprovam, haverá sempre lugares na terra, em que o zelo católico deve estar preparado para enfrentar a tortura ou a própria morte. Assim muitos legionários passaram o limiar da glória de maneira triunfal. Mas, em geral, a dedicação do legionário encontrará um campo de ação mais modesto, embora lhe ofereça ampla oportunidade para um heroísmo pacífico, que não será por isso, menos verdadeiro. O apostolado da Legião obrigará o contato com muitos que, preferindo ficar longe de qualquer influência salutar, manifestarão o seu desagrado ao receber a visita daqueles cuja única missão é espalhar o bem. É claro que todos poderão ser conquistados, mas somente o serão, à custa de um trabalho corajoso e paciente.

Olhares malévolos, injúrias e repulsas, caçoadas e críticas agressivas, o cansaço do corpo e do espírito, ânsias torturantes provenientes de insucessos e de dolorosas ingratidões, frio cortante, chuva que cega, lama e vermes, mau cheiro, ruas escuras, ambientes asquerosos, renúncia voluntária a prazeres legítimos, aceitação do sofrimento, próprio a todo o trabalho de apostolado, a angústia

provocada em toda a alma delicada, perante a falta de religião e a libertinagem, a dor de quem partilha sinceramente o sofrimento do próximo – tudo isto não encerra encanto algum para a natureza; mas, suportado com doçura e até com alegria, levado com perseverança até o fim, aproximar-se-á, na balança divina, daquele amor, o maior de todos, que consiste em dar a vida pelo amigo.

"Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios com que Ele me cumulou?" (Sl 116, 12).

4. O legionário deve "andar no amor, como também Cristo nos amou e se entregou a Si mesmo por nós" (Ef 5, 2).

O segredo do bom êxito junto do próximo está em estabelecer com ele um contato pessoal, contato de amor e de simpatia. Este amor deve ser mais do que aparência. Tem se de ser capaz de resistir às provas da verdadeira amizade, o que obrigará freqüentemente, a certo número de sacrifícios. Cumprimentar, em meios de certa distinção, alguém que pouco antes visitamos na cadeia; acompanhar publicamente pessoas andrajosas, apertar efusivamente mãos pouco limpas; compartilhar de uma refeição oferecida numa casa pobre ou suja: eis o que pode ser custoso para muitos. Mas, se assim não procedermos, a nossa amizade passará por simulação: perde-se o contato e a alma que estava a ser elevada afunda-se de novo na desilusão.

Na raiz de todo o trabalho verdadeiramente fecundo deve estar o firme propósito de uma doação total de nós próprios. Sem esta disposição, o apostolado não tem base. O legionário que delimita o seu zelo declarando: "Sacrificar-me-ei até aqui, mas não mais", embora gaste grandes energias, realizará apenas um trabalho insignificante. Pelo contrário, se esta boa vontade existe, ainda que nunca ou só em pequena escala, seja chamada a atuar, não deixará de ser poderosamente produtiva em grandes obras.

"Jesus respondeu-lhe: darás a tua vida por Mim? (Jo 13, 38).

5. O legionário deve "acabar a sua carreira" (2Tm 4, 7).

Assim, o serviço a que a Legião chama os seus soldados, não tem limites nem restrições. Não se trata de um simples conselho de perfeição, mas de uma necessidade, porque, se não visamos a um tal objetivo, a perseverança no organismo é impossível. Man-

ter-se durante uma vida inteira, no trabalho de apostolado, constitui por si mesmo, heroísmo que só será atingido por uma série contínua de atos heróicos que encontram a sua recompensa, na própria perseverança.

Mas a perseverança não é uma característica própria só do indivíduo. Todo e cada um dos múltiplos deveres da Legião deve levar o cunho de um esforço constante. Mudanças acontecerão necessariamente: pessoas e lugares diferente que se visitam, trabalhos que terminaram, substituídos por novos empreendimentos. Tudo isto, porém, é o resultado da variação constante da vida e não o fruto de inconstância caprichosa e de uma curiosidade sedenta de novidade, que acaba por arruinar a melhor disciplina. Receosa deste espírito de instabilidade, a Legião apela incessantemente para um espírito cada vez mais firme dos seus membros, mandando-os depois de cada reunião para as suas tarefas, levando consigo uma senha imutável: "Firme!"

A execução perfeita depende de um esforço contínuo que, por sua vez, é o resultado de uma vontade indomável de vencer. Para obter esta firmeza da vontade é essencial nunca ceder, nem pouco, nem muito. Por isso a Legião impõe a todos os seus ramos e a todos os seus membros, uma atitude firme que não combine com a aceitação de qualquer derrota ou com a tendência que leve a qualificar este ou aquele pormenor do trabalho legionário com os termos de "prometedor", "pouco prometedor", "desesperador", etc. A facilidade de classificar de "desesperador", este ou aquele caso, acaba permitindo que uma alma de preço infinito continue livre e desenfreadamente a sua corrida descuidada para o inferno. Além disso, esse comportamento mostra que existe um desejo irresponsável de mudanças e de progresso visível, que tende a substituir o motivo mais sublime do apostolado, por outro menos elevado. E então a não ser que a semente brote debaixo dos pés do semeador, surge o desânimo e cedo ou tarde o trabalho é abandonado.

Mais ainda: a Legião declara com insistência que o ato de classificar qualquer caso de desesperado enfraquece automaticamente a atitude a assumir perante outros casos. Consciente ou inconscientemente, iniciar-se-á qualquer trabalho com espírito de dúvida, perguntando-nos se vale ou não o esforço a ser empregado. A menor sombra de dúvida paralisa a ação. E o pior é que a fé deixará de atuar com a intensidade que se espera dela nos empreendimentos da Legião, pois apenas se lhe permite modesta interferência, quando alguma coisa parece razoável. Então a fé, bloqueada dessa maneira e barrada as suas resoluções, apare-

cerão imediatamente a timidez natural, a mesquinhez, a prudência do mundo, até ali abafadas, e a Legião vai se encontrar diante de um serviço feito por acaso ou indiferente, que constitui oferta vergonhosa, indigna do Céu.

Eis porque a Legião não se interessa senão secundariamente pelo programa de trabalho; ela se preocupa em primeiro lugar, com a intensidade do ardor colocado na sua realização. Não exige dos seus membros, riqueza ou influência, mas uma fé firme, não exige grandes feitos, mas, unicamente um esforço que não esmoreça; não exige talento, mas um amor que nunca se satisfaça; não exige uma força gigantesca, mas uma disciplina contínua. O trabalho do legionário deve ser inflexível e firme, recusando-se sempre a admitir qualquer desânimo. No momento da crise, deve ser uma rocha e em todos os momentos, constante. Deve esperar o bom êxito de maneira humilde, mas nunca ser seu escravo. Na luta contra os insucessos, deve ser um corajoso combatente, jamais desanimando, colocando-se sempre acima das dificuldades e monotonias, porque elas lhe oferecem ocasião de provar a sua energia e a sua fé. Pronto e resoluto, se o chamam; sempre alerta, quando na reserva; e mesmo sem combate, sem inimigo à vista, sempre de sentinela, pela causa de Deus. Com o coração cheio de ambições insaciáveis, mas contente com a função humilde de tapar uma brecha; nenhum trabalho excessivo; nenhuma tarefa desprezível demais; em tudo, a mesma cuidadosa atenção, a mesma paciência inesgotável, a mesma coragem férrea; em cada tarefa a marca profunda da mesma firmeza inalterável. Sempre a serviço do próximo, sempre à disposição dos fracos para os ajudar a atravessar as horas difíceis de desânimo, sempre de guarda, à espera do momento em que surpreenda naquele que até então teimava no erro, um sinal de sensibilidade; e sempre incansável à procura dos transviados. Esquecido de si mesmo: permanecendo junto da cruz de seus irmãos e não abandonando o seu posto, senão quando tudo estiver consumado.

Nunca o desânimo deve penetrar nas fileiras de uma associação consagrada à "Virgem Fiel" e que – para honra ou desonra – usa o seu nome.

5

ESPIRITUALIDADE DA LEGIÃO

As orações da Legião refletem os princípios básicos da sua espiritualidade. A Legião alicerça-se, em primeiro lugar, numa

inabalável Fé em Deus e no amor que Ele dedica a Seus filhos, de cujos esforços quer tirar motivo de glória. Por isso, deseja Deus purificá-los e torná-los fecundos e duradouros. Quando nos deixamos dominar pela indiferença ou por uma ansiedade febril, é porque pensamos que Ele não passa de mero espectador do nosso trabalho. Deveríamos antes tomar consciência de que, se as boas intenções brotam em nós, é porque Ele aí as semeou e só frutificarão, se a sua virtude nos amparar a todo o momento. Deus se preocupa mais com o bom êxito do nosso trabalho do que nós próprios: esta ou aquela conversão, em que nos empenhamos, deseja-a Ele infinitamente mais do que nós. Queremos ser santos? Por isso, suspira Ele mil vezes mais do que nós mesmos.

A convicção da colaboração onipotente de Deus, bondoso Pai, no trabalho da santificação pessoal e no serviço a favor do próximo, deve constituir o apoio fundamental para os legionários. No caminho do bom êxito, só pode haver um obstáculo: a falta de confiança. Tenhamos fé bastante e Deus se servirá de nós para conquistar o mundo.

"Porque todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1Jo 5, 4).

Acreditar quer dizer "abandonar-se" à própria verdade da palavra de Deus vivo, sabendo e reconhecendo humildemente "quanto são impenetráveis os seus desígnios e desconhecidos os seus caminhos" (Rm 11, 33). Pela eterna vontade do Altíssimo, veio Maria a encontrar-se, por assim dizer, no próprio centro dos "desconhecidos caminhos" e dos "impenetráveis desígnios" de Deus e conforma-se a eles na obscuridade da fé, aceitando plenamente e com o coração aberto, tudo quanto é disposição dos desígnios divinos (RMat. 14).

1. Deus e Maria

Abaixo de Deus, é sobre a devoção a Maria, "maravilha inefável do Altíssimo" (Pio IX), que a Legião se fundamenta. Mas qual a posição de Maria em relação a Deus? Como todos os mortais foi tirada do nada; e embora Deus a sublimasse a um "estado de graça imenso e inconcebível", diante do Criador Ela não passa do nada. Na verdade ela é, por excelência, a Sua criatura porque Ele a trabalhou mais que nenhuma outra. Quanto mais Deus opera maravilhas em Maria, tanto mais Ela se torna obra das Suas mãos.

Que grandes prodígios não realizou em seu favor!

Com a idéia do Redentor, ela esteve presente no pensamento de Deus desde toda a eternidade. Associou-a aos secretos desígnios dos Seus planos de graça, tornando-a a verdadeira Mãe do Seu filho e daqueles que a Seu Filho estão unidos. Fez todas estas coisas porque, em primeiro lugar, Ele receberia de Maria, um ganho superior ao de todas as criaturas reunidas; e ainda porque estava, no Seu plano, de maneira inatingível às nossas pobres inteligências, aumentar por este meio, a glória que de nós próprios havia de receber. Assim, a oração e o serviço amoroso com que testemunhamos a nossa gratidão a Maria, nossa Mãe e auxiliadora da nossa salvação, não podem representar prejuízo para Aquele que assim a criou. O que damos a Maria não vai menos direta e inteiramente para Ele; não apenas é transmitido na sua integridade, mas acrescentado com os méritos da intermediária. Maria é mais do que uma fiel mensageira. Constituída por Deus, elemento vital do Seu plano de misericórdia, a sua presença acrescenta ao mesmo tempo, a glória de Deus e a nossa graça.

Assim como foi do agrado do eterno Pai receber por intermédio de Maria, as homenagens que Lhe são dirigidas, assim se dignou, por Sua grande misericórdia, escolher Maria para ser o canal pelo qual serão derramadas sobre a humanidade as diversas demonstrações da Sua onipotência e generosa bondade, começando pela causa de todas elas – a segunda Pessoa divina, encarnada, nossa verdadeira vida, nossa única salvação.

"Se quero tornar-me dependente da Mãe é para me tornar o escravo do Filho. Se desejo tornar-me sua propriedade é para prestar a Deus com mais segurança, a homenagem da minha sujeição" (Sto. Ildefonso).

2. Maria, Medianeira de todas as graças

A confiança da Legião em Maria é ilimitada, porque sabe que, por decreto divino, o seu poder não tem limite. Deus deu a Maria tudo quanto lhe podia dar. Tudo o que ela podia receber, recebeu-o plenamente. Deus constituiu-a para nós um meio extraordinário de graça. Atuando em união com ela, aproximamo-nos mais de Deus; e por isso adquirimos mais abundantes graças, visto nos colocarmos na própria corrente da graça, pois Maria é a esposa do Espírito Santo, o canal de todas as graças merecidas por Jesus Cristo. Nada recebemos que não devamos a uma positiva intercessão da sua parte. Não se contenta com transmitir-

nos tudo: tudo nos obtém. Penetrada de uma fé viva nesta função medianeira de Maria, a Legião impõe-na aos seus membros como uma devoção especial.

"Julgai com que amor ardente quererá Deus que honremos Maria, pois derramou nela a plenitude dos Seus dons, de tal sorte que tudo que possuímos, esperança, graça, salvação, tudo, – não duvidemos disso – tudo vem dela para nós" (S. Bernardo: Sermo de Aquaeductu).

3. Maria Imaculada

O segundo aspecto da devoção da Legião a Maria é o culto da Imaculada Conceição. Logo na primeira reunião os membros rezaram e deliberaram em volta de um altarzinho da Imaculada Conceição, idêntico àquele que hoje forma o centro de todas as reuniões legionárias. Além disso o primeiro sopro de vida da Legião foi uma jaculatória em honra desse privilégio de Nossa Senhora, que constitui a preparação para todas as dignidades e privilégios que depois lhe foram concedidos.

Deus já tinha se referido à Imaculada Conceição, quando, no Gênesis, nos prometeu Maria. Este privilégio faz parte integrante de Maria: Maria é a Imaculada Conceição. Com este privilégio, a Sagrada Escritura anuncia as suas celestes conseqüências: a Maternidade Divina de Maria, o esmagamento da cabeça da Serpente, pela Redenção e, em relação aos homens, a Sua Maternidade espiritual.

"Eu porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua descendência e a dela: ela te esmagará a cabeça ao tentares mordê-la no calcanhar" (Gn 3, 15). É nestas palavras dirigidas pelo Onipotente a Satanás, que a Legião procura e encontra a confiança e a força na guerra contra o pecado. Ela aspira, por isso, de todo o coração, a tornar-se plenamente a descendência eleita de Maria, porque só assim terá o penhor da vitória: quanto mais os seus membros se tornarem verdadeiros filhos da Imaculada, tanto mais aumentará a sua hostilidade contra as potências do inferno e tanto mais completa será a sua vitória.

"A Sagrada Escritura, no Velho e no Novo Testamento e a venerável Tradição, mostram, de modo progressivamente mais claro, e de certa forma nos apresentam o papel da Mãe do Salvador na economia da salvação. Os livros do Antigo Testamento descrevem

a história da salvação, na qual se vai preparando lentamente a vinda de Cristo, ao mundo. Esses antigos documentos, tais como são lidos na Igreja e interpretados à luz da plena revelação posterior, vão pondo cada vez mais em evidência a figura de uma mulher, a Mãe do Redentor. Vista sob esta luz, Maria encontra-se já profeticamente delineada na promessa da vitória sobre a serpente (cfr. Gn 3, 15), feita aos primeiros pais caídos no pecado" (LG 55).

4. Maria, nossa Mãe

Se pretendemos a herança de filhos, devemos estimar a maternidade que nos dá direito a ela. O terceiro aspecto da devoção a Maria consiste em honrá-la como nossa verdadeira Mãe, que de fato o é.

Maria tornou-se a Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe no momento em que, respondendo à saudação do Anjo, exprimiu o seu humilde consentimento: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38). A sua maternidade foi proclamada, no momento em que atingiu a sua completa expansão, isto é, quando a Redenção se consumava. No meio das dores do Calvário disse-lhe Jesus do alto da Cruz: "Mulher, eis aí o teu filho" e a S. João: "Eis aí a tua Mãe" (Jo 19, 26-27). Na pessoa de S. João, estas palavras foram dirigidas a todos os eleitos. Cooperando plenamente pelo seu consentimento e pelas suas dores neste nascimento espiritual da humanidade, Maria tornava-se no mais pleno e perfeito sentido, nossa Mãe.

Visto que somos seus verdadeiros filhos, devemos nos comportar como tais e, como autênticas criancinhas, depender inteiramente dela. Devemos pedir-lhe que nos alimente, nos guie, nos instrua, cure os nossos males, console as nossas mágoas, nos aconselhe nas dúvidas e nos chame quando nos extraviarmos; de maneira que, inteiramente entregues aos seus cuidados, cresçamos na semelhança do nosso irmão mais velho, Jesus, e participemos da sua missão de combate e vitória sobre o pecado.

"Maria é Mãe da Igreja não só por ser Mãe de Jesus Cristo e a sua mais íntima colaboradora 'na nova Economia, quando o Filho de Deus assume dela a natureza humana, para, mediante os mistérios da sua carne, libertar o homem do pecado', mas também porque 'brilha para toda a comunidade dos eleitos, como modelo de virtude'. Como, na verdade, cada mãe humana não pode limitar a sua

missão à geração de um novo homem, mas deve alargá-la à nutrição e à educação dos filhos, também assim se comporta a bem-aventurada Virgem Maria. Depois de ter participado do sacrifício redentor do Filho, e de maneira tão íntima que lhe fez merecer ser por ele proclamada Mãe não só do discípulo João, mas – seja consentido afirmá-lo – do gênero humano, por este de algum modo representado, Ela continua agora no céu a cumprir a sua função materna de cooperadora no nascimento e no desenvolvimento da vida divina em cada alma dos homens remidos. Esta é uma consoladora verdade que, por livre consentimento do sapientíssimo Deus, faz parte integrante do mistério da salvação humana: por isso ele deve ser considerada como de fé por todos os cristãos" (SM).

5. A devoção legionária, raiz do seu apostolado

Um dos mais queridos deveres da Legião consistirá em manifestar uma sincera devoção à Mãe de Deus. Isso só poderá ser realizado por intermédio dos seus membros, estando pois cada um deles obrigado a trabalhar nesse sentido, através de sérias meditações e zelosas práticas.

Ora, para que esta devoção seja, em verdade, um tributo da Legião, deve constituir uma obrigação essencial para a qual devem concorrer todos em perfeita unidade – obrigação tão importante como a da reunião semanal ou a do apostolado: eis aqui um ponto em que nunca será demais insistir.

Mas esta unidade é extremamente delicada, pois depende, dentro de certa medida, da colaboração de cada membro, que pode infelizmente comprometê-la. Compete a cada um o dever de velar cuidadosamente por ela. Se esta unidade falhar, se os legionários não forem como que "pedras vivas de uma construção, um edifício espiritual" (1Pd 2, 5), uma parte vital da estrutura da Legião será mutilada. Se as pedras vivas não se assentarem de maneira conveniente, o sistema legionário caminhará para a ruína e não abrigará nem conseguirá reter os seus filhos, senão com dificuldade. E não será mais aquilo para o que foi criado: um lar de nobres e santas virtudes, um ponto de partida para decisões heróicas.

Ao contrário, se todos formarem um bloco no cumprimento perfeito deste dever do serviço legionário, não só a Legião se distinguirá entre todas as organizações pela sua elevada devoção a Maria, mas se distinguirá também por uma maravi-

lhosa unidade de espírito, de fim e de ação. Esta unidade é tão preciosa aos olhos de Deus que a revestiu de um irresistível poder. Se, para o indivíduo, a verdadeira devoção a Maria é um canal extraordinário de graça, que não será ela para uma organização que persevera, num mesmo espírito, em oração, com aquela (At 1, 14) que tudo recebeu de Deus; que participa do seu espírito e entra plenamente nos desígnios divinos no que respeita à distribuição da graça?! Por acaso tal organização não será cheia do Espírito Santo? (At 2, 4). E de quantos "prodígios e milagres" não será capaz? (At 2, 43).

"A Virgem no Cenáculo, orando no meio dos Apóstolos e por eles, com uma intensidade indizível, atrai sobre a Igreja este tesouro, que nela abundará por todo o sempre: a plenitude do Espírito Consolador; dom supremo de Cristo" (JSE).

6. Oh! Se Maria fosse conhecida!

Ao sacerdote que luta quase desesperado num mar de indiferença religiosa, recomendamos as palavras do Padre Faber, encontradas no prefácio de "A Verdadeira Devoção a Maria" (fonte abundante de inspiração para a Legião), da autoria de S. Luís de Montfort. Esta página poderá servir de preparação para o exame das vantagens e benefícios que lhe podem advir da Legião. O Padre Faber afirma, em síntese, que Maria não é suficientemente conhecida e amada, com grave prejuízo para as almas: – "A devoção que se lhe consagra é pequena, magra e pobre. Não confia em si própria. Por isso Jesus não é amado, os hereges não são convertidos, a Igreja não é exaltada; por isso, as almas que poderiam ser santas enfraquecem e degeneram; os sacramentos não são devidamente freqüentados; as almas não são evangelizadas com ardente zelo apostólico. Jesus é pouco conhecido, porque Maria é posta em segundo plano. Milhares de almas se perdem, porque Maria lhes é recusada. E esta sombra miserável e indigna, a que ousamos chamar a devoção à Virgem Santíssima, é a causa de todas estas misérias e prejuízos, males e omissões e fraquezas. Todavia, se tomarmos em devida consideração as revelações dos Santos, Deus insiste por uma devoção à Sua Mãe Santíssima, maior, mais larga, mais vigorosa, totalmente outra. Que alguém experimente esta devoção em si próprio, e a surpresa perante as graças que ela traz consigo e

as transformações que produz na alma, vão convencê-lo da sua quase incrível eficácia como meio de obter a salvação dos homens e a chegada do Reinado de Jesus Cristo".

"À Virgem poderosa é dado o poder de esmagar a cabeça da Serpente; às almas unidas a ela, é dado vencer o pecado. Devemos crer nisto com inabalável fé, com uma firme esperança".

Deus que nos dar tudo; tudo depende agora de nós e de ti, por quem tudo é recebido e economizado, por quem tudo é transmitido, ó Mãe de Deus! Tudo depende da união dos homens com aquela, a quem Deus tudo confia" (Gratry).

7. Levar Maria ao mundo

Visto que a devoção a Maria realiza tais prodígios, a nossa preocupação deve consistir em tornar fecundo, semelhante instrumento; numa palavra, deve consistir em levar Maria ao mundo. Como conseguir isto com mais eficiência, senão por uma organização de apostolado? Uma organização leiga e, portanto ilimitada, quanto ao número dos seus membros; uma organização ativa, podendo por isso penetrar em toda parte, uma organização que ama Maria, com todas as forças e que se compromete a infundir esse amor em todos os corações, utilizando para isso todos os meios de ação.

Assim, usando o nome de Maria, com valor indizível, baseada numa confiança ilimitada e filial na sua Rainha, tornada mais sólida e firme pelo enraizamento profundo no coração de cada um, constituída por membros que trabalham em perfeita harmonia de lealdade e disciplina – a Legião de Maria não considera presunção, antes confiança legítima, o pensar que o seu sistema forma um poderoso mecanismo que, para envolver o mundo, exige apenas ser acionado pela mão da Autoridade. Maria se dignará então empregá-la como instrumento, para realizar nas almas, a sua obra maternal e levar avante a sua perpétua missão de esmagar a cabeça da serpente.

"Todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe" (Mc 3, 35). "Que prodígio e que honra! A que sublimidade de glória Jesus nos eleva! As mulheres proclamam bem-aventurada aquela que O deu à luz; e, todavia, nada as impede de participarem da mesma maternidade. É que o Evangelho nos fala aqui de uma nova forma de geração, de um novo parentesco" (S. João Crisóstomo).

[página 25]
6

OS DEVERES DOS LEGIONÁRIOS PARA COM MARIA

1. **Cada legionário terá, para com Maria, uma profunda devoção, incessantemente renovada por sérias meditações e zelosas práticas. Deve considerar esta devoção como um dos deveres legionários essenciais e, de todos, o mais importante**. (*Cf. Cap. 5: Espiritualidade da Legião, e Apêndice 5: Confraria de Maria, Rainha dos Corações*).

A Legião tem o propósito de levar Maria ao mundo, porque considera este objetivo a forma infalível de ganhar o mundo para Jesus Cristo.

É evidente que o legionário que não tem Maria no coração, não pode participar da Sua obra. Está divorciado da finalidade da Legião. É um soldado desarmado, um elo partido, ou antes um braço paralisado – unido embora ao resto do corpo – mas sem ação, inútil para o trabalho.

A grande preocupação de todos os exércitos (e portanto da Legião) é a união dos soldados com o chefe, de maneira que o plano deste seja executado por todos prontamente. O exército age como um só homem. A isto, tende o mecanismo complicado dos exercícios de combate e a sua disciplina. Encontra-se, além disso, nos soldados de todos os grandes exércitos da história, uma dedicação apaixonada pelo seu chefe, paixão que tornava mais íntima a união entre eles e facilitava a aceitação dos sacrifícios exigidos pela execução do plano de combate. De tal chefe se poderia dizer que ele era a inspiração e a alma dos soldados, que vivia em seus corações, formando um só com todos os seus homens. Assim se explica a influência que exercia sobre os soldados; e isto, em certa medida, corresponde à verdade.

Esta união, porém, por mais perfeita que seja, não passa de sentimental ou mecânica. A relação entre o cristão e Maria, sua Mãe, não é assim. Dizer que Maria está na alma do legionário fiel seria exprimir uma união infinitamente menos real do que a existente de fato. A Igreja resume a natureza desta união nos louvores que tece a Maria, chamando-a "Mãe da Divina Graça", "Medianeira de Todas as Graças". Estes louvores exprimem um tão perfeito império sobre a vida da alma, que a mais estreita das uniões terrenas – a da mãe com o filho por nascer – seria ainda imperfeita para exprimir esta intimidade. Há, porém, fenômenos naturais

que nos podem ajudar a compreender o lugar de Maria na distribuição da graça. O sangue, só pelo pulsar do coração, leva a vida a todo o corpo; os olhos são o meio necessário para nos comunicarmos com o mundo visível; a ave, mesmo batendo as asas, não pode elevar-se para o céu sem que o ar a sustenha. Da mesma maneira, de acordo com o plano divino, a alma, sem Maria, não pode voar até Deus ou realizar qualquer obra divina.

Esta dependência de Maria não é uma criação do sentimento ou da razão, é uma realidade cuja existência depende do plano divino e não da nossa inteligência. Existe, mesmo que não a conheçamos; mas pode e deve ser fortemente fortalecida pela nossa aceitação consciente. Da nossa união íntima com Maria, a quem S. Boaventura chama dispenseira do sangue do Senhor, hão de resultar maravilhas de santificação e uma fonte incrível de influência sobre as almas. Aquelas, a quem o ouro simples do apostolado não conseguir libertar do pecado, serão salvas, logo que Maria enfeite o ouro, com as jóias do Preciosíssimo Sangue, do qual dispõe livremente.

Comecemos, para isso, por nos consagrar fervorosamente a Maria; renovemos freqüentemente esta consagração por meio de uma fórmula breve que a resuma, tal como: "**Eu sou todo vosso, ó minha Rainha e minha Mãe, e tudo quanto tenho vos pertence**". Que a alma ponha em prática, de maneira tão viva como contínua, o pensamento da influência constante de Maria na sua vida, que dela se possa dizer: "Assim como o corpo respira o ar, assim a alma respira Maria" (S. Luís Maria de Montfort).

Na Santa Missa, na sagrada comunhão, na adoração do Santíssimo, na reza do terço, na prática da via-sacra e de outras devoções, a alma legionária deve procurar identificar-se com Maria e meditar com Ela nos augustos mistérios da Redenção. É que esta Mãe, acima de tudo fiel, viveu estes mistérios com o Divino Salvador e neles desempenhou papel indispensável.

Imite-a e agradeça-lhe com ternura; alegre-se e entristeça-se com ela; consagre-lhe o que Dante chama de "longo estudo e o grande amor do seu coração"; esquecendo-se de si mesmo e dos seus recursos, fixe nela o seu pensamento durante a oração, no trabalho e em todos os atos da sua vida espiritual. Se assim proceder, o legionário encher-se-á de tal modo da imagem e do pensamento de Maria, que formará com ela uma só alma. Perdido assim na profundidade da alma da Mãe de Deus, o legionário partilhará da sua fé, da sua humildade e da pureza do seu Coração Imaculado e, conseqüentemente, do seu poder de oração; e

há de transformar-se, com rapidez, em Cristo, objetivo supremo da vida de todos. Por outro lado, no seu legionário e por meio dele, Maria participa de todos os deveres legionários e ainda dispensa às almas, os seus cuidados maternais, de tal modo que em cada uma das almas, a quem o legionário se dedica e nos seus companheiros de trabalho, não só é vista e servida a pessoa do Nosso Senhor, mas é vista e servida através de Maria, com o mesmo amor primoroso e o mesmo maternal cuidado que outrora, ela consagrou ao corpo de seu Divino Filho.

Quando os seus membros se tornarem assim, cópias vivas de Maria, a Legião pode considerar-se, de verdade, Legião de Maria, cooperadora da sua missão e certa de que com ela vai triunfar. A Legião há de dar Maria ao Mundo, e esta há de iluminá-lo e inflamá-lo no mais ardente amor.

"Vivei alegremente com Maria, com ela suportai todas as aflições; trabalhai, recreai-vos e descansai com ela. Com ela procurai Jesus, levai-O em vossos braços; e, com Jesus e Maria, fixai a vossa residência em Nazaré. Ide com ela a Jerusalém, ficai junto da Cruz de Jesus, e sepultai-vos com Ele. Com Jesus e Maria ressuscitai e com Eles subi ao Céu. Com Jesus e Maria, vivei e morrei" (Tomás de Kempis: Sermão aos Noviços).

2. A imitação da humildade de Maria: raiz e instrumento da ação legionária

A Legião fala aos seus membros, uma linguagem que respira o ardor das batalhas. E com razão. Ela é o instrumento e a ação visível de Maria, que é como um exército em ordem de batalha, e que trava uma luta intensa pela salvação de cada ser humano. Além disso, a idéia de exército impressiona poderosamente as pessoas. O fato de o legionário se considerar soldado, o levará a cumprir, com uma seriedade militar, todos os seus deveres. Mas, como a luta, em que andam empenhados os legionários, não é deste mundo, devem travá-la conforme a tática do Céu. O fogo que arde nos corações dos verdadeiros legionários, brota sempre das cinzas, de qualidades modestas e desapreciadas pelo mundo; e, entre estas, ocupa lugar de destaque a virtude da humildade, tão incompreendida e desprezada e, todavia, fonte de nobreza e energia inconfundíveis para todos os que a procuram e praticam.

Na organização legionária, a humildade desempenha um papel único. Primeiramente, é um instrumento essencial ao apostolado. A realização e o progresso do contato pessoal, em

que a Legião fundamenta o seu trabalho, em tão larga escala, exige operários de maneiras delicadas e modestas, qualidades que só podem brotar da verdadeira humildade de coração. Mas a humildade é, para a Legião, mais do que instrumento da sua ação externa: é a origem dessa ação. Sem humildade não pode haver ação legionária eficaz.

Jesus Cristo, diz S. Tomás de Aquino, recomendou-nos acima de tudo, a humildade, porque afasta o principal obstáculo à salvação dos homens. Todas as outras virtudes derivam dela o seu próprio valor. Só à humildade é que Deus concede os Seus favores, retirando-os logo que ela murcha e desaparece. A Encarnação, fonte de todas as graças, dependeu da humildade. Maria declara no Magnificat que Deus manifestou n'Ela o poder do Seu braço, isto é, exerceu n'Ela a Sua onipotência. E expõe o motivo. Foi a humildade que atraiu os Seus olhares e O fez descer à terra, para acabar com o velho mundo e inaugurar uma nova era.

Como poderá Maria ser modelo de humildade, se considerarmos que o seu grau de perfeição não pode ser medido, é quase infinito e ela bem o sabia? Era humilde porque sabia, também, que tinha sido remida mais perfeitamente que todos os filhos dos homens. Todas as maravilhas da sua extraordinária santidade devia-as aos méritos de seu Filho; e este pensamento vivia nela e nunca a largava. A sua inteligência sem par compreendia de maneira perfeita que, assim como tinha recebido mais do que ninguém, como ninguém estava em dívida para com Deus. Daí sua atitude de delicada e graciosa humildade, sem esforço nem interrupção.

Na escola de Maria, o legionário aprenderá que a essência da verdadeira humildade consiste em reconhecer com simplicidade, sem afetação, aquilo que realmente somos aos olhos de Deus; e em compreender que, por nós, nada somos e nada temos. Tudo que existe de bom em nós é puro dom de Deus: e este dom Ele pode aumentar, diminuir ou retirá-lo completamente, com a mesma liberdade com que no-lo concedeu. O legionário há de mostrar a sua sujeição, numa preferência evidente pelas tarefas humildes e pouco desejadas; há de mostrar também preferência na prontidão em aceitar desprezos e repulsas e, em geral, na maneira habitual de proceder, perante as manifestações da vontade de Deus, que há de ser o reflexo daquelas palavras de Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor!" (Lc 1, 38).

A necessária união do legionário com a sua Rainha exige dele, não só o desejo profundo dessa união, mas a capacidade

para a mesma. Uma pessoa pode querer ser um bom soldado e, no entanto, não ter jamais as qualidades necessárias que possam fazer dela um bom dente de engrenagem na máquina militar. Resultado: a união deste homem com o General é ineficaz, e impede a execução dos planos militares. De maneira semelhante, o legionário pode desejar ardentemente desempenhar uma parte importante nos planos de campanha da sua Rainha, mas ser, todavia, incapaz de receber o que Maria ardentemente deseja dar-lhe. No caso militar, a deficiência provém da falta de coragem, de inteligência, de aptidão física e de qualidades semelhantes. No legionário, a incapacidade provém da falta de humildade. O objetivo da Legião é a santificação dos seus membros e a irradiação dessa santidade sobre as almas. Ora, não pode haver santidade sem humildade. Além disso, a Legião exerce o seu apostolado com Maria e por Maria. Se não nos assemelharmos a Maria, em certa medida, não poderemos unir-nos a ela, e fraca será a semelhança, se lhe faltar a virtude característica da humildade. Se a união com Maria é a condição básica, indispensável, a raiz, por assim dizer, da ação legionária, então a humildade é o solo onde esta união deve mergulhar as suas raízes. Se o solo é pobre e árido, a vida legionária murcha e morre.

Segue-se, pois, que a batalha da Legião começa no coração de cada legionário. Este tem de travar combate consigo mesmo, esmagando decididamente o espírito de orgulho e de egoísmo.

Como é cansativa esta terrível batalha contra a raiz do mal que se encontra dentro de nós, e este constante esforço para atingir em tudo, a pureza de intenção! É a batalha de toda a vida. A confiança nos próprios esforços inutiliza a vida inteira, porque o "eu" infiltra-se mesmo nos combates contra si mesmo. De que valerão as próprias forças ao infeliz que se debate na areia movediça? É necessário um ponto de apoio firme.

Legionário, o seu sólido apoio é Maria. Firme-se nela com inteira confiança. Ela não lhe faltará, porque, está na humildade que lhe é indispensável. A prática fiel do espírito de dependência de Maria é o caminho real, simples e amplo da humildade, denominado por S. Luís de Montfort, "segredo da graça, por poucos conhecido, capaz de rapidamente e com um esforço mínimo nos esvaziar de nós mesmos, nos encher de Deus e nos tornar perfeitos".

Medite esta verdade! O legionário, voltando-se para Maria, deve necessariamente virar as costas a si mesmo. Maria apodera-se deste movimento, elevar-o e torna-o instrumento sobrenatural de morte para o "eu", cumprindo-se assim a severa, mas produtiva

lei da vida cristã (Jo 12, 24-25). O calcanhar da humilde Virgem esmaga a serpente do amor próprio, com as suas múltiplas cabeças, que são:

a) **A exaltação de si mesmo**: é que, se Maria, tão rica em perfeições, a ponto de ser chamada pela Igreja "Espelho de Justiça", e dotada de ilimitado poder no reino da graça, se ajoelha, no entanto, como a mais humilde serva do Senhor, qual não deve ser o lugar e a atitude do legionário?

b) **O egoísmo**: porque tendo-se dado a Maria com todos os seus bens, espirituais e temporais, para que deles disponha como for do seu agrado, o legionário continua, no entanto, a servi-la com o mesmo espírito de completa generosidade.

c) **A auto-suficiência**: porque o hábito de se apoiar em Maria leva inevitavelmente à desconfiança das próprias forças.

d) **A elevada idéia que faz de si mesmo**: porque o sentido da colaboração com Maria lhe traz a compreensão da sua própria incapacidade. A contribuição do legionário resume-se em lamentáveis fraquezas!

e) **O amor próprio**: com efeito, que achará em si mesmo digno de estima? O legionário, absorvido no amor e na admiração da sua Rainha, sente-se pouco inclinado a afastar-se dela para se contemplar a si próprio.

f) **A admiração por si mesmo**: porque, nesta aliança com Maria, devem prevalecer os mais altos ideais. O legionário modela-se por Maria e anseia pela sua perfeita pureza de intenção.

g) **O próprio progresso**: pensando como Maria, o legionário se ocupará só de Deus. Não há lugar para projetos fomentadores de orgulho ou desejo de recompensa.

h) **A vontade própria**: totalmente sujeito a Maria, o legionário desconfia dos incentivos das próprias inclinações e escuta atento as inspirações da graça.

No legionário que se esquece verdadeiramente de si mesmo, Maria não encontra obstáculo à Sua maternal influência. Despertará nele, energias e disposições para o sacrifício, que vão além das forças da natureza e fará dele um bom soldado de Cristo (2Tm 2, 3), preparado para o árduo serviço que a sua profissão exige.

"Deus alegra-se em trabalhar com o nada. Foi do nada que Ele criou todas as coisas, reveladoras do Seu poder infinito. Devemos ser imensamente zelosos da glória de Deus, mas convencidos, ao mesmo tempo, da nossa incapacidade em promovê-la. Afundemo-nos no abismo da nossa indignidade, refugiemo-nos na sombra espessa da nossa baixeza; esperemos calmamente que Deus se digne

servir-se dos nossos esforços, como instrumentos da Sua glória. Para isso, lançará mão de meios completamente opostos àqueles que somos levados a esperar. Depois de Jesus Cristo, ninguém contribuiu mais para a glória de Deus, do que Maria; e, todavia, o único objeto de seus pensamentos era o aniquilamento próprio. A sua humildade parece que deveria constituir um obstáculo aos desígnios de Deus mas foi precisamente esta humildade que facilitou o seu cumprimento" (Grou: O interior de Jesus e Maria).

3. A genuína devoção a Maria obriga ao apostolado

Acentuamos em outra parte deste Manual que em Cristo, não podemos escolher o que nos agrada: não podemos aceitar o Cristo glorioso sem aceitar também, na nossa vida, o Cristo sofredor e perseguido. Só há um Cristo – e este indivisível. Temos de tomá-lO como Ele é. Se procurarmos n'Ele a paz e a felicidade, talvez verifiquemos que nos pregamos à Cruz. Os extremos tocam-se, sem separação possível: não há triunfo sem dor, nem coroa sem espinhos, nem glória sem amargura, nem calvário sem cruz. Estendendo a mão para colher um deles e vamos nos encontrar envolvidos ao mesmo tempo com o outro.

A Nossa Senhora aplica-se a mesma lei. Também não podemos dividir a sua vida em partes, para que cada um escolha a que mais lhe agrada. É impossível acompanhá-la nas suas alegrias, sem que o nosso coração se despedace com os seus sofrimentos.

Se quisermos, como S. João, o discípulo amado, trazê-la para nossa casa (Jo 19, 27), terá de ser tal qual ela é, na sua integridade. Preferir somente uma fase da sua vida é impossibilitar-se a recebê-la. A devoção a Maria, é claro, deve atender e procurar reproduzir cada uma das facetas da sua personalidade e da sua missão. O interesse principal não pode perder-se com o que é menos importante: considerá-la, por exemplo, como modelo perfeito, cujas virtudes devemos imitar, é bom; mas, se a devoção se limita a uma tal atitude, não passa de parcial e mesquinha. Não basta dirigir-lhe orações, mesmo que sejam em grande quantidade. No basta tão pouco conhecer e alegrar-se com as maravilhosas e inumeráveis atenções com que as Três Pessoas Divinas a rodearam e colocaram sobre ela, tornando-a assim, um reflexo das suas próprias qualidades. Tais homenagens pertencem-lhe de direito e lhe devem ser prestadas mas são, apenas, parte do todo. A devoção perfeita à mãe de Deus só se alcança pela união com ela. União significa necessariamente comunhão de vida com ela, e a

sua vida não se resume na preocupação com as homenagens de admiração, mas na comunicação da graça.

A maternidade – primeiro de Cristo, depois, dos homens – foi a única razão de ser da sua vida e do seu destino. Para tal fim foi criada e preparada pela Santíssima Trindade, após deliberação eterna, como nota S. Agostinho. Assumiu sua admirável missão no dia da Anunciação, e desde então tem sido Mãe atenciosíssima no cumprimento dos seus deveres domésticos. Restringiram-se eles por algum tempo a Nazaré, mas em breve, o pequeno lar tornou-se o mundo inteiro, e seu Filho, o gênero humano. O seu zelo não diminuiu: a todos os instantes o seu trabalho doméstico prossegue e nada se pode fazer sem ela, nesta Nazaré imensa. Qualquer cuidado que nós pudermos dispensar ao Corpo Místico de Cristo é apenas um complemento aos cuidados que ela mesma lhe dedica. O apóstolo não faz mais do que associar-se às atividades maternais de Maria. E neste sentido Nossa Senhora poderia declarar: "Eu sou o Apostolado", à semelhança do que outrora disse em Lurdes: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Sendo a maternidade das almas a sua função essencial, a sua verdadeira vida, segue-se que, sem participação nesta maternidade, não pode haver união real com ela. Seja-nos permitido, por conseqüência, declarar mais uma vez: a autêntica devoção a Maria conduz necessariamente ao apostolado. Maria sem maternidade e cristão sem apostolado são idéias semelhantes: tanto uma como a outra seriam incompletas, irreais, inconsistentes e falsas, para as intenções divinas.
A Legião não se baseia, portanto, como alguns pretendem, sobre dois princípios, Maria e o Apostolado, mas sobre um só princípio – Maria – o qual abrange, por si só, o apostolado e toda a vida cristã.

De boas intenções, diz o provérbio, o inferno está cheio. Elas de nada valem, se não nos moverem a uma atitude positiva, na vida. E isso pode acontecer com o oferecimento dos nossos trabalhos a Maria, se eles ficarem num compromisso só de palavras. Não se pense que as obrigações apostólicas hão de descer do céu, para pousarem de modo ostensivo sobre aqueles que se contentam em esperar, passivamente, os acontecimentos. É de se recear que semelhantes preguiçosos continuem indefinidamente no desemprego. O único meio eficaz de nos oferecermos a Maria como apóstolos é fazer apostolado. Dado este passo, Maria empolga a nossa atividade e incorpora-a na sua maternidade espiritual.

Acresce ainda que Maria não pode realizar a sua obra maternal sem este auxílio. Não irá longe demais esta afirmação?

Como pode a Virgem poderosa depender da ajuda de pessoas tão fracas? No entanto, é verdade. A colaboração humana é um elemento necessário no plano divino; Deus só salva o homem pelo homem. Os tesouros de graça de Maria são superabundantes, mas não os distribuirá sem o nosso auxílio. Pudesse ela dispor do seu poder, conforme os desejos profundos do seu coração e o mundo se converteria rapidamente, num relance. Mas não! Tem de esperar que os homens se disponham a servi-la. Sem eles, não pode cumprir a sua maternidade espiritual, e as almas definham e morrem. Por isso, ela acolhe, com viva ânsia, e utiliza quantos se coloquem realmente ao seu dispor: não só os santos e competentes, mas até os enfermos e os incapazes. É tal a necessidade, que ninguém será rejeitado. Mesmo os mais pequenos podem ser transmissores do seu poder; e, com os melhores, que maravilhas não poderá fazer? Lembrem-se sempre desta imagem singela: vejam como o sol atravessa deslumbrante a janela límpida, e, como luta para atravessá-la, quando a encontra suja, para deixar passar um pouquinho de luz. Assim é com as almas.

"Jesus e Maria, eis o novo Adão e a nova Eva, a quem a árvore da cruz uniu na dor e no amor, para reparar a falta cometida no Paraíso pelos nossos primeiros pais. Jesus é a fonte e Maria o canal das graças, pelas quais renascemos e podemos reconquistar o nosso lar celeste. Bendigamos, juntamente com o Senhor, Aquela que Ele elevou à dignidade de Mãe de misericórdia, nossa Rainha, nossa Mãe amantíssima, Medianeira das Suas graças e Despenseira dos Seus tesouros. O Filho de Deus coroou-a de glória radiante e deu-lhe a majestade e o poder da Sua própria realeza. Unida ao Rei dos Mártires, como Mãe e colaboradora na obra tremenda da Redenção da humana raça, a Ele permanece unida para sempre, revestida de poder praticamente ilimitado, na distribuição das graças que brotam da Redenção. O seu império tem a vastidão do império do Seu Filho; nada escapa ao seu domínio" (Pio XII: Discursos de 21 de abril de 1940 e 13 de maio de 1945).

4. A intensidade do esforço no serviço de Maria

Em circunstância alguma, o espírito de dependência com relação a Maria deve constituir motivo para alguém se desculpar da falta de esforço ou da falta de método. Deve ser justamente o contrário. Porque trabalhamos com Maria e por ela, a nossa oferta

há de ser a mais excelente que se possa apresentar. Devemos trabalhar com energia, destreza e primor.

De vez em quando, é preciso censurar certos núcleos ou membros, que parece não desenvolverem esforço suficiente no cumprimento da sua tarefa semanal, ou nos trabalhos de extensão ou recrutamento. Às vezes os interessados respondem: "Eu não conto com as próprias forças! Confio inteiramente a Nossa Senhora o cuidado de levar avante a tarefa imposta e colher, a seu modo, resultados satisfatórios". Acontece muitas vezes que tal resposta procede de pessoas fervorosas, que são levadas a atribuir uma espécie de virtude à própria inatividade, como se método e esforço significassem uma fé mesquinha. Há também o perigo de se pensar que, se nós somos instrumentos de um poder imenso, não interessa muito o grau do nosso esforço. Alguém perguntará por que motivo deverá o pobre sócio de um milionário, esgotar-se com a preocupação de ajuntar alguns magros reais, ao fundo comum que já está tão enriquecido?

Torna-se necessário, por isso, insistir num princípio que deve dirigir a atitude do legionário no seu trabalho. É este: os legionários não são nas mãos de Maria simples instrumentos sem atividade própria. São verdadeiros cooperadores dela no enriquecimento e resgate das almas. Nesta cooperação, cada um supre o que o outro não pode dar. O legionário dá-se todo, ação e talentos; Maria dá-se a si mesma, com toda a sua pureza e poder. Cada um é obrigado a contribuir, sem reserva, para a obra comum. Se o legionário se entrega a esta colaboração com honra e generosidade, Maria nunca faltará. Podemos, por isso, afirmar que o bom êxito do empreendimento depende inteiramente do legionário, de maneira que este deve se dedicar a ele com toda a inteligência e com todas as forças, aperfeiçoadas por um método cuidadoso e uma perseverança incansável.

Mesmo que soubéssemos que Maria obteria, independentemente do legionário, o resultado suspirado, mesmo nesse caso, deveríamos desenvolver plenamente os nossos esforços, como se tudo dependesse deles. Ao mesmo tempo que deposita uma ilimitada confiança no auxílio de Maria, o esforço do legionário deve elevar-se sempre ao máximo. A generosidade tem de igualar a sua confiança. O princípio da necessária e mútua influência, entre a fé ilimitada e o esforço intenso e metódico, é expresso pelos santos, quando declaram que devemos rezar como se tudo dependesse da oração e nada de nós próprios; e, ao mesmo tempo, agir como se tudo dependesse absolutamente do nosso esforço.

Não devemos, pois, medir a quantidade do esforço pela dificuldade da tarefa, nem nos perguntar qual o menor preço

para se obter o fim desejado. Mesmo nos negócios materiais, o hábito de regatear leva a constantes reveses e ilusões. Em matéria sobrenatural, há de falhar sempre, porque afasta de nós a graça, da qual depende realmente, o êxito dos nossos trabalhos. Além disso, os juízos humanos não merecem inteira confiança: impossibilidades aparentes desaparecem logo que são enfrentadas, ao passo que o fruto que está quase à altura da mão, mas teima em fugir-lhe, será talvez colhido por outra pessoa. Na ordem espiritual, a lei do menor esforço precipita a alma de mesquinhez em mesquinhez, até cair finalmente na esterilidade total. Para o legionário evitar tão desagradáveis conseqüências, só lhe resta um meio: desenvolver em todas as tarefas, grandes ou pequenas, o máximo da sua energia. Talvez não seja necessária tal soma de esforços. Pode ser que o toque de um dedo baste para levar a obra ao fim; e, se fosse a realização da obra, o único objetivo, seria razoável e suficiente, um leve esforço; mas não mais do que isso. Como diz Byron, ninguém levanta a clava de Hércules para esmagar uma borboleta ou matar um mosquito.

Os legionários, porém, devem tomar consciência de que não é diretamente pelo bom êxito que trabalham; mas, antes, por Maria, independentemente da facilidade ou dificuldade da sua tarefa. A esta devem eles dar do melhor que possuem, quer ela seja notável ou insignificante. Hão de merecer, assim, a plena cooperação de Maria, que não se negará a realizar prodígios, se isso for preciso. O legionário não pode fazer grande coisa? Pois bem, se nisso puser toda a sua alma, Maria virá em seu socorro, com todo o seu poder, dando a um pequeno movimento, o efeito da força de gigante; e se, depois de haver feito quanto pôde, o legionário se encontrar a mil léguas do bom êxito, ela encurtará a distância e a fará desaparecer, alcançando pela sua colaboração, um resultado maravilhoso.

Mesmo que o legionário ponha em ação dez vezes mais de esforço do que o preciso para realizar um trabalho, nada se perdeu. Não trabalha ele por Maria? Não é ele um soldado ao serviço dos seus vastos desígnios, dos seus misericordiosos intentos? Maria há de receber com júbilo, o excedente deste esforço, multiplicá-lo-á abundantemente, para com ele, suprir as graves necessidades da família do Senhor. Nada do que entregamos à cuidadosa dona de casa de Nazaré, é perdido.

Mas se, pelo contrário, a contribuição do legionário é lamentavelmente inferior àquela que a sua Rainha tem direito de exigir dele, as mãos de Maria ficam como que amarradas e por

isso, ficam impedidas de conceder generosamente os seus dons. O contrato de comunhão de bens, tão cheio de inúmeras e excepcionais possibilidades, entre Maria e o legionário, é anulado pela negligência, da qual este se torna culpado. E que triste perda, para as almas e para si mesmo, ser abandonado às próprias forças!

Inútil, pois, procurar desculpas para justificar esforços insuficientes ou maneiras desordenadas de agir, alegando inteira confiança em Maria. Muito fraca e desprezível deve ser a confiança que leva o legionário a recuar, perante o uso razoável das suas energias. Procura neste caso lançar aos ombros da sua Rainha o fardo que ele próprio pode levar. Que cavaleiro da antiguidade teria servido tão estranhamente a sua dama?

Por isso, como se nada tivéssemos dito a este respeito, recordemos o princípio fundamental da aliança do legionário com Maria: o legionário deve dar tudo quanto estiver a seu alcance. A função de Maria não consiste em completar aquilo que o legionário se recusa a fornecer. Ela não pode – a inconveniência é clara – dispensar o legionário do esforço e do método no trabalho, da paciência e da reflexão, de que é capaz, e com a qual tem obrigação de contribuir para o tesouro de Deus.

Maria deseja ardentemente dar, em grande quantidade, mas só pode agir assim, com as almas generosas. Desejosa de que os legionários, seus filhos, possam extrair graças preciosas das imensas riquezas do Seu coração, ela, usando as palavras do seu próprio Filho, convida-os "a servir com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças" (Mc 12, 30).

O legionário deve pretender unicamente de Maria que ela acrescente, purifique, aperfeiçoe, sobrenaturalize a sua atividade natural, e faça com que os seus fracos esforços sejam capazes de realizar aquilo que, aliás, lhe seria impossível: obras grandiosas em cuja realização, se preciso for, se hão de cumprir as palavras da Escritura: os montes serão arrancados e precipitados no mar, a terra será aplainada e os caminhos serão endireitados, para se facilitar a entrada no reino de Deus.

"Todos nós somos servos inúteis, mas servimos um Mestre sumamente econômico que tanto aproveita uma gota de suor da nossa fronte como uma gota de orvalho celeste. Nada desperdiça.

Não sei a sorte deste livro, nem se chegarei ao fim dele ou se chegarei ao final desta página. Sei, porém, o suficiente para empregar nele o resto das minhas forças e dos meus dias" (Frederico Ozanam).

5. Os legionários devem praticar a Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, segundo São Luís Maria de Montfort

É para desejar que a prática da devoção mariana do legionário se revista daquela característica, que São Luís Maria de Montfort ensinou sob o nome de "Verdadeira Devoção" ou "Escravatura de Jesus em Maria", e que resumiu nas suas obras: "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem" e "O segredo de Maria" (Cf. Apêndice 5).

Esta devoção exige um contrato explícito com a Mãe de Deus, pelo qual nos entregamos inteiramente a ela, com todos os nossos pensamentos, ações e bens, espirituais e temporais, passados, presentes e futuros, não reservando para nós nem a mínima parcela. Numa palavra, o doador coloca-se numa situação idêntica à do escravo, que nada possui de seu, em total dependência e à inteira disposição de Maria.

Mas o escravo antigo era muito mais livre do que o escravo de Maria. O primeiro era senhor dos seus pensamentos, da sua vida interior e, portanto, livre em tudo o que o tocava de mais perto. A doação de nós mesmos a Maria abrange todas as coisas: cada um dos pensamentos e movimentos da nossa alma, as nossas riquezas escondidas e o mais íntimo do nosso ser. Tudo – até ao último suspiro – é entregue a Maria, para que o empregue para a glória de Deus. O nosso sacrifício a Deus é uma espécie de martírio, com Maria, servindo de altar. Assemelha-se ao sacrifício do próprio Cristo que, começado também no seio de Maria, publicamente confirmado em seus braços no dia da Apresentação, abrange todos os momentos da Sua vida e se completa no Calvário, na Cruz do Coração de Maria.

A Verdadeira Devoção abre por um ato formal de Consagração; consiste, porém, e principalmente em viver essa mesma consagração. Deve ser não um ato passageiro, mas um estado habitual da nossa alma. Se Maria não tomar posse de toda a nossa vida e não só de alguns minutos ou de algumas horas, a valor do ato de Consagração – mesmo freqüentemente repetido – não passa de uma oração passageira. É como árvore plantada que não lançou raízes.

Não quer isto significar que sejamos obrigados a pensar constantemente nessa Consagração. Assim como a vida física é regulada pela respiração ou pelo pulsar do coração, sem que disso tenhamos consciência, assim deve acontecer com a Verdadeira

Devoção: atuar incessantemente na vida da alma, mesmo que não tenhamos consciência disso. Basta que, de tempos em tempos, recordemos os direitos de propriedade de Maria sobre nós, por meio de pensamentos, atos e jaculatórias apropriadas; que de maneira habitual, reconheçamos a nossa inteira dependência dela, sempre vagamente presente em nosso espírito; e que, o nosso comportamento seja uma conseqüência dessa consagração, em todas as circunstâncias da nossa vida.

O fervor, se acaso existe, pode ser proveitoso. Todavia, a sua ausência não afeta o valor da Devoção. Muitas vezes, até, o fervor amolece a piedade, enfraquecendo-a.

Notemos bem: a Verdadeira Devoção não depende de fervores ou de sentimentos de qualquer espécie. Como um grande edifício, ela pode, às vezes, ser abrasada pelos ardores do sol, enquanto os seus fundos alicerces se mantêm frios como a rocha, em que se assentam.

Em geral, a razão é fria; a melhor resolução da nossa vida pode ser glacial: a própria fé pode ser gelada como um diamante. No entanto, estes são os alicerces da Verdadeira Devoção. Sobre eles assentará com firmeza, e os gelos e as tempestades que desabam sobre as montanhas hão de deixá-la ainda mais forte.

As graças que têm acompanhado a prática da Verdadeira Devoção e o lugar que ocupa na vida espiritual da Igreja, parecem indicá-la, com razão, como uma autêntica mensagem celeste. Isto afirmava já São Luís Maria de Montfort. Ligava-lhe numerosíssimas promessas, cuja realização ficaria garantida a quantos cumprissem as condições estabelecidas.

Consultem a experiência; interroguem aqueles para quem a prática desta Devoção é mais do que um ato passageiro e superficial e verificarão com que profunda convicção falam dos seus benefícios. Perguntem a eles se não estão sendo vítimas dos sentimentos ou da imaginação. Hão de responder-lhes sempre, que os frutos são demasiado evidentes para admitir ilusões.

Se a soma das experiências daqueles que compreendem, ensinam e praticam a Verdadeira Devoção vale alguma coisa, parece indiscutível que esta Devoção aumenta consideravelmente a vida interior, imprimindo-lhe um caráter especial de generosidade e de pureza de intenção. Temos a sensação de sermos guiados e protegidos e a alegre certeza de tirarmos, desde então, o melhor proveito possível da nossa vida. Com ela enfrentamos sobrenaturalmente as mil e uma dificuldades da existência: a coragem se fortalece, a fé torna-se mais firme, fazendo-nos fiéis instrumentos de qualquer obra de Deus. Com ela, desenvolve-se

em nós, uma ternura e sabedoria, que obriga a força a ocupar o lugar que lhe convém e desenvolve-se também uma suave humildade, guarda de todas as virtudes. Recebemos graças que temos de considerar extraordinárias. Sentimo-nos chamados, freqüentemente, a obras que ultrapassam os nossos méritos e dotes naturais. Com tal chamamento surgem auxílios que nos habilitam a carregar, sem desfalecimento, gloriosos e pesados fardos. Numa palavra, em troca de um esplêndido sacrifício que fizemos pela Verdadeira Devoção, entregando-nos a Maria como escravos de amor, ganhamos o cêntuplo prometido àqueles que se despojam de tudo, pela maior glória de Deus. Quando servimos, reinamos; quando damos, enriquecemo-nos; quando nos entregamos, vencemos.

Algumas pessoas parecem reduzir toda a sua vida espiritual, muito simplesmente, a uma questão egoísta de lucros e perdas. Ficam desconcertadas perante a idéia de abandonar a Maria, Mãe das almas, as suas riquezas espirituais. Ouve-se dizer: "Se eu der a Maria tudo o que me pertence, não poderá acontecer encontrar-me, à hora da morte, diante do Supremo Juiz, de mãos vazias, e por conseguinte, com um Purgatório necessariamente prolongado?" A resposta é simples e bela: "Não, de modo nenhum, uma vez que Maria assiste ao julgamento!" O pensamento contido nesta reflexão, é profundo.

Mas a hesitação em fazer a Consagração provém, na maioria das vezes, não tanto das nossas considerações puramente egoístas, como da nossa insegurança. Nós nos preocupamos com a sorte futura daqueles por quem temos obrigação de rezar – a família, os amigos, o Papa, a Pátria, etc. – se entregarmos a Maria todos os nossos tesouros espirituais. Ponhamos de lado tais receios e façamos ousadamente a nossa Consagração. Com Maria tudo está seguro. Ela é a guarda dos próprios tesouros de Deus e, por isso, também, capaz de guardar os tesouros daqueles que depositam nela a sua confiança. Lancemos, portanto, no seu coração excelso e generoso, a absoluta totalidade da nossa vida, com todas as responsabilidades, obrigações e compromissos. Nas suas relações conosco, Maria procede como se não tivesse outros filhos. A nossa salvação, a nossa santificação, as nossas múltiplas necessidades estão, indiscutivelmente, presentes no seu espírito. Quando rezamos pelas suas intenções, estejamos certos de que nós somos a sua primeira intenção.

Não é neste momento, em que aconselhamos o sacrifício, que convém provar que a Consagração é de fato lucrativa. Seria destruir os próprios alicerces da oferta e privá-la do caráter do sacrifício, de que depende o seu valor. Baste recordar que, em

ocasião, uma multidão de dez ou doze mil pessoas se encontrava esfomeada em lugar deserto (Jo 6, 1-14). Uma só pessoa havia que levara, para comer, cinco pães de cevada e dois peixes. Pediram-lhe que os cedesse para o bem de todos. E ele o fez, generosamente. Os cinco pães e os dois peixes foram então abençoados pelo Senhor, partidos e distribuídos à multidão imensa, que comeu até se saciar e, no meio dela, o próprio doador. Os restos encheram, a transbordar, doze cestos! Suponhamos agora que o tal indivíduo tivesse dito: "Que são cinco pães e dois peixes para tanta gente? Além disso, eu preciso deles para os meus parentes que estão comigo, cheios de fome. Não os posso dar". Mas não! Deu-os e recebeu ele e toda a família, da refeição milagrosa, muito mais do que havia entregue, com certo direito indiscutível sobre o conteúdo dos doze cestos, se acaso desejasse reclamá-lo.

É assim que Jesus e Maria tratam sempre a alma generosa que se entrega a eles com todos os seus bens, sem reservas nem condições. O dom da criatura, por eles divinamente multiplicado, basta para satisfazer as necessidades de uma multidão imensa. As nossas necessidades e intenções que, parece, deveriam sofrer com isso, são satisfeitas prodigamente, pela bondade divina.

Apressemo-nos, pois, a entregar a Maria os nossos pães e peixinhos: vamos depositá-los em seu colo, para que Jesus e ela os multipliquem e, com eles, saciem milhões de almas que morrem de fome, no árido deserto deste mundo.

Não vamos mudar a forma externa das nossas orações ordinárias, ou o curso das nossas ações de cada dia, pelo fato de nos havermos consagrado a Maria. Continuemos a empregar o tempo como antes e a rezar pelas nossas intenções habituais e particulares, sujeitos, porém, à aceitação da Santíssima Virgem.

"Maria mostra-nos seu Divino Filho e dirige-nos o mesmo convite que outrora dirigiu aos servos de Caná: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2, 5). Se, obedecendo à sua voz, lançarmos nas talhas da Caridade e do Sacrifício a água sem sabor dos mil pormenores da nossa vida diária, renovar-se-á o milagre de Caná. A água converter-se-á em vinho delicioso, quer dizer, em graças de eleição para nós e para os outros" (Cousin).

7

O LEGIONÁRIO E A SANTÍSSIMA TRINDADE

Não deixa de ser significativo o fato de o primeiro ato coletivo da Legião ter sido a invocação e a oração ao Espírito Santo, logo seguidas do Terço à Virgem e a seu Divino Filho.

Quando alguns anos mais tarde, se decidiu modelar o Vexillum, o Espírito Santo passou a ser a característica predominante do novo emblema. O projeto (coisa estranha!) havia sido fruto, não de uma preocupação teológica, mas artística. Tratava-se de transformar o estandarte da Legião Romana, que não tinha nenhum sentido religioso, em estandarte da Legião de Maria. A pomba substituiria a águia e a imagem de Nossa Senhora substituiria a do Imperador ou do Cônsul. Daí a representação final, em que o Espírito utiliza Maria como canal das Suas influências vivificadoras e toma posse da Legião.

A pintura da Tessera, mais tarde, veio ilustrar a mesma atitude de devoção: o Espírito Santo aparece pairando sobre a Legião. Por Seu poder onipotente se trava um combate sem fim: a Virgem esmaga a cabeça da Serpente, enquanto os seus batalhões avançam, vitoriosos, sobre as forças adversas.

Secundária, mas interessante, é a circunstância de a cor da Legião ser a cor vermelha e não a cor azul, como era lícito esperar. Assim foi decidido, em relação à cor do halo da imagem de Nossa Senhora, no Vexillum e na Tessera. Requeria o simbolismo a representação da Virgem, cheia do Espírito Santo e, por conseqüência aureolada de vermelho. Daqui surgiu a idéia de a cor da Legião ser a cor vermelha. A Tessera, em que a Senhora aparece radiante como a bíblica Coluna de Fogo e envolta nas chamas do Espírito Divino, sublinha ainda o mesmo pensamento.

Assim, ao compor a fórmula do Compromisso, impunha-se logicamente – embora de início causasse surpresa – que ela fosse dirigida ao Espírito Santo e não à Rainha da Legião. Batia-se assim na mesma tecla: o Espírito Santo é o regenerador do mundo, não havendo graça concedida aos indivíduos, por mínima que escape à Sua ação e Maria é sempre a Sua Medianeira. Por virtude do Espírito, o Eterno Filho de Deus faz-se homem no seio de Maria. O gênero humano uniu-se desta forma à Santíssima Trindade e Maria passou a ligar-se, por uma relação única e distinta, a cada uma das Pessoas Divinas. É um dever para nós procurar entrever esta tríplice relação. A compreensão

do Plano Divino é sem dúvida uma grande graça, que não está fora do nosso alcance.

Insistem os Santos na necessidade de bem distinguir as Três Divinas Pessoas e de prestar a cada uma delas a devida atenção. A este respeito, o Credo Atanasiano ([1]) é absoluto e estranhamente ameaçador, pois se trata do fim último da Criação e da Encarnação – a glória da Santíssima Trindade.

([1]) Profissão de Fé cuja forma surgiu com o I Concílio Ecumênico (Nicéia – ano 325); quando **Santo Atanásio** defendeu brilhantemente a divindade de Jesus contra aqueles que o consideravam uma simples criatura do Pai, inferior a Ele e não o Filho de Deus.

Mas como poderemos nós penetrar, embora obscuramente, em tão incompreensível mistério? Com certeza, só pela luz divina, que podemos solicitar confiadamente da Virgem Maria, a quem pela primeira vez foi exposto, com clareza o mistério da Trindade. A revelação teve lugar no momento histórico da Anunciação. Pelo seu Arcanjo, a Trindade Santíssima assim se manifestou a Maria: "O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra. E, por isso mesmo, o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus" (Lc 1, 35).

Aparecem nesta revelação de modo evidente as Três Divinas Pessoas. Primeiro, o Espírito Santo, a quem é atribuída a obra da Encarnação; em seguida, o Altíssimo,o Pai d'Aquele que há de nascer; e finalmente a Criança que "será grande e chamada Filho do Altíssimo" (Lc 1,32).

A consideração das diferentes relações da Virgem com as Divinas Pessoas vai nos ajudar a distingui-las de maneira mais perfeita.

A relação de Maria com a Segunda Pessoa Divina – a maternidade – é a mais acessível ao nosso entendimento. A sua maternidade, porém, é de natureza mais íntima, mais contínua e infinitamente mais elevada que a maternidade humana normal. No caso de Jesus e de Maria, a união das almas ocupa o primeiro plano, e a da carne, o segundo; de tal forma que, embora se tenham separado fisicamente na ocasião do nascimento de Jesus, a união dos dois não só não se interrompeu, como progrediu até, por graus incompreensíveis de intensidade, a ponto de Maria poder ser declarada pela Igreja, não apenas "aliada" da Segunda Pessoa Divina – Correndentora na obra da Salvação, Medianeira da Graça – mas de fato, "semelhante a Ele".

Do Espírito Santo, Maria é comumente chamada, o templo ou o santuário. Semelhantes termos, todavia, não exprimem

totalmente a realidade, a união íntima e profunda do Espírito Santo com a Virgem, união que a elevou à dignidade tão sublime que só Ele a excede. O Espírito Divino apossou-se de Maria, fez uma só coisa com ela, e animou-a de tal sorte que pode ser considerada a sua verdadeira alma. Maria não é um mero instrumento ou canal da Sua atividade divina; é, antes, a Sua Cooperadora inteligente, consciente, a ponto de se poder afirmar que a ação de Maria é a ação do Espírito Santo e que a rejeição da intervenção de Maria é a rejeição simples da intervenção do Espírito Divino.

O Espírito Santo é Amor, Beleza, Poder, Sabedoria, Pureza e tudo quanto é divino. Quando desce em plenitude a uma alma, desaparecem as dificuldades e os mais graves problemas encontram solução de acordo com a Vontade Divina. Aceitando a Sua colaboração, o homem entra no domínio da onipotência (Sl 77). Ora, uma das condições para O atrair a nós é a compreensão da relação da Virgem com Ele. Outra, porém, existe e vital, uma especial consideração pelo Espírito Santo como Pessoa real e distinta, com a Sua missão específica junto do gênero humano. Um tal apreço não conseguirá manter-se sem que o nosso espírito se volte com freqüência para Ele. Se lançarmos mão desta prática nas nossas devoções à Santíssima Virgem, todas elas se poderão orientar para o Espírito Santo. O Rosário, por exemplo, é uma oração que os legionários poderão utilizar especialmente desta forma. É que o Rosário constitui uma excelente devoção ao Espírito Santo, não só por ser a principal forma de oração a Nossa Senhora, como também pelo fato de conter os quinze mistérios em que se celebram as mais importantes intervenções do Espírito de Deus, no drama da Redenção.

A relação de Maria com o Eterno Pai é usualmente definida como a de Filha. Semelhante título propõe-se designar:

a) a posição de Maria como "a primeira de todas as criaturas, a mais grata Filha de Deus, a mais próxima e a mais querida". (Newman);

b) a plenitude da sua união com Jesus, pela qual contraiu uma nova relação com o Pai ([1]), que lhe dá direito a ser chamada misticamente, a Filha do Eterno Pai;
([1]) "Como Mãe de Deus, Maria contrai uma certa afinidade com o Pai" (Lépicier).

c) a semelhança sublime com o Pai, que a tornou capaz de dar ao mundo a Luz Eterna que nasce do seio deste Pai amoroso.

A designação de "Filha" talvez não nos dê a entender bastante, a influência que a sua relação com o Pai lhe permite exer-

cer em nós, filhos d'Ele e dela. "Deus Pai comunicou a Maria a Sua fecundidade, tanto quanto era possível comunicar a uma simples criatura, para lhe dar o poder de produzir Seu Filho e todos os membros do Seu Corpo Místico" (S. Luís Maria de Montfort). A sua relação com o Pai é um elemento fundamental, sempre presente, no fluxo de vida que verte para as almas. Deus exige que os Seus dons ao homem se traduzam, por parte deste, em apreço e cooperação. Por conseguinte, esta união vivificante deve ser objeto freqüente dos nossos pensamentos. O Pai Nosso, que os legionários repetem tantas vezes, rezado com esta especial intenção, dará satisfação plena a este dever. Composto por Jesus Cristo, nele pedimos o que nos é mais necessário e do modo mais perfeito. Rezado com inteira consciência e no espírito da Igreja Católica, realizará perfeitamente o propósito de glorificar o Eterno Pai e de prestar-Lhe a homenagem do nosso reconhecimento, pelo dom superabundante com que nos presenteou, por Maria.

"Recordemos para confirmar a dependência que devemos ter da Santíssima Virgem, o exemplo que nos deram as Pessoas da Santíssima Trindade.

O Pai não deu e não dá o Seu Filho senão por Maria; não adota filhos senão por ela, nem comunica as Suas graças senão por ela. Deus Filho não foi formado para todo o mundo, senão por Maria, nem é formado e gerado todos os dias senão por ela, em união com o Espírito Santo e só por meio dela comunica os seus merecimentos e virtudes. O Espírito Santo não formou Jesus Cristo senão por ela, e só por meio dela distribui os Seus dons e favores. Depois de tantos e tão manifestos exemplos da Santíssima Trindade, poderemos nós, sem uma cegueira extrema, dispensar-nos de Maria, não nos consagrarmos a ela, nem dela depender?" (S. Luís Maria de Montfort: Tratado de Verdadeira Devoção, 140).

8

O LEGIONÁRIO E A EUCARISTIA

1. A Santa Missa

Como já acentuamos, a santidade dos membros é de fundamental importância para a Legião. Além disso é também o seu principal meio de ação. É que o legionário não pode ser canal

de graças para os outros, senão na medida em que ele próprio as possui. Por isso, ao ingressar na Legião, cada membro pede insistentemente por intermédio de Maria a plenitude do Espírito Santo e a graça de ser instrumento do Seu poder divino, que há de renovar a face da terra.

As graças assim pedidas brotam todas, sem exceção, do Sacrifício de Jesus no Calvário. É pela Santa Missa que o Sacrifício da Cruz se perpetua entre os homens. A Missa não é, pois, uma simples representação simbólica do passado: ela torna real e atualmente presente no meio de nós essa ação sublime que Nosso Senhor consumou no Calvário e pela qual remiu a humanidade.

A Cruz não vale mais do que a Missa, porque são um e mesmo sacrifício, afastados o tempo e o espaço pela mão do Onipotente. O Sacerdote e a Vítima são idênticos, difere apenas o modo de oferecer o Sacrifício. A Missa contém tudo quanto Jesus Cristo ofereceu a Deus e tudo quanto alcançou para os homens; e o oferecimento dos que participam da Missa torna-se um só com o próprio sacrifício do Salvador.

O legionário deverá recorrer à Missa, se deseja, para si e para os outros, uma participação abundante nas riquezas da Redenção. A Legião não impõe aos seus membros qualquer obrigação concreta sobre a participação na Missa, pois as ocasiões e circunstâncias da vida de cada membro são muito diferentes. Todavia, preocupada com eles e com seus trabalhos, insiste com todos e suplica-lhes que tomem parte nela, com freqüência – diariamente se for possível – e recebam nessa ocasião a Sagrada Comunhão.

Se os legionários são obrigados a agir sempre em união íntima com Maria, é sobretudo no ato solene da participação na Santa Missa que o devem fazer.

Como sabemos, a Missa compõe-se de duas partes principais, a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. É importante ter presente que estas duas partes estão tão intimamente unidas que formam um só ato de culto (SC 56). Por isso, os fiéis devem tomar parte na Missa inteira, onde estão a mesa da Palavra e a mesa do Corpo de Cristo, para que por elas sejam instruídos e alimentados (SC 48, 51).

"O sacrifício da Missa não é tão somente uma recordação simbólica da Cruz. Ao contrário, a Missa torna atualmente presente o sacrifício do Calvário, como uma excelsa realidade não sujeita a tempo e a espaço. O espaço e o tempo desaparecem, pela mão do Onipotente. O mesmo Jesus que morreu na Cruz está ali presente. Os participantes unem-se à Sua vontade santíssima e sacrifical; e,

por Jesus presente no meio deles consagram-se ao Pai celeste como uma viva oblação. A Santa Missa é, pois, uma tremenda realidade, a realidade do Gólgota: torrente de dor e de arrependimento, de amor e de devoção, de heroísmo e de espírito de sacrifício, que brota do altar e corre sobre a comunidade em oração" (Karl Adam: O Espírito do Catolicismo).

2. Liturgia da Palavra

A Missa é, acima de tudo, a celebração da fé, daquela fé que nasceu em nós e foi alimentada pela audição da Palavra de Deus. Recordemos a este respeito as palavras da Instrução Geral sobre o Missal (nº 9): "Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao Seu povo, é Cristo presente na Sua palavra quem anuncia o Evangelho. Por isso, as leituras da Palavra de Deus, que oferecem à Liturgia um dos elementos de maior importância, devem ser escutados por todos com *veneração*". A homilia é também de grande importância: parte necessária da Missa nos Domingos e Dias Santos, e também desejável nos outros dias. Pela homilia, o sacerdote explica o texto sagrado à luz dos ensinamentos da Igreja, para o crescimento da fé dos presentes.

Nossa Senhora é o modelo da nossa participação na palavra, porque "é a Virgem que sabe ouvir, que acolhe a palavra de Deus com fé, fé que foi para Ela a preparação e o caminho para a maternidade divina" (MCul 17).

3. A Liturgia da Eucaristia em união com Maria

Nosso Senhor não começou a obra da Redenção, sem o consentimento de Maria, solenemente pedido e livremente dado; nem a completou no Calvário, sem a sua presença. "Por esta comunhão de sofrimentos e de vontades entre Maria e Cristo, mereceu ela, com justíssima razão, tornar-se a Restauradora do mundo perdido e a Despenseira de todas as graças, que Jesus alcançou com a Sua morte e com o Seu sangue" (AD 9). Junto a Cruz do Salvador esteve Maria, representando o gênero humano; também agora, em cada Missa está presente, cooperando com Jesus, como sempre, ela, a **Mulher** anunciada desde o princípio, Aquela que esmaga a cabeça da Serpente infernal. Por isso, uma amorosa união a Maria deve fazer parte de toda a Missa bem participada.

Com Maria, no Calvário, estiveram também os representantes de uma Legião – o centurião e a sua coorte – que desempenharam um fúnebre papel no oferecimento da Vítima, embora não soubessem que estavam crucificando o Senhor da Glória (1Cor 2, 8). E ó maravilha! a graça desceu, em torrentes, sobre os seus corações. "Contemplai e vede", diz S. Bernardo, "como a fé tem o olhar penetrante. Reparai bem nos seus olhos de lince! Por ela, no Calvário, o Centurião reconheceu a vida na morte; e, num último suspiro, o Espírito soberano". Contemplando a sua Vítima morta e desfigurada, os legionários romanos proclamaram-na Verdadeiro Filho de Deus (Mt 27, 54).

A conversão destes homens grosseiros e cruéis foi o fruto repentino e inesperado das orações de Maria. Estranhos filhos, os primeiros que a Mãe dos homens recebeu no Calvário e que lhe tornaram para sempre tão querido, o nome de legionários. Depois disto, quem poderá duvidar de que ela, quando os seus legionários – unindo-se às suas intenções, elemento integrante da sua cooperação – participam todos os dias da santa Missa, os reúna à volta de si e lhes dê aqueles olhos penetrantes de fé e o seu Coração transbordante para que, assim, tomem parte de maneira mais íntima e proveitosa na continuação do sublime sacrifício do Calvário?

Quando virem levantar o Filho de Deus, os legionários hão de unir-se a Ele, para com Ele formarem uma só Vítima. A Missa, sacrifício de Jesus Cristo, é também o deles. Deveriam, em seguida, receber o Corpo adorável do Senhor: para obter a plenitude dos frutos do Divino Sacrifício é absolutamente necessário que os participantes comunguem com o sacerdote a carne da Vítima imolada.

Hão de compreender então, a parte essencial de Maria, a nova Eva, nestes mistérios sagrados – parte e cooperação tão íntima que, "quando o seu amado Filho consumava a Redenção do gênero humano no altar da Cruz, lá estava a Seu lado, sofrendo e **remindo** com Ele" (Pio XI). Ao se retirarem, Maria acompanhará os legionários, dando-lhes parte das suas graças e da distribuição que se segue, derramando através deles, em todos quantos encontrarem ou, naqueles por quem trabalharem, os infinitos tesouros da Redenção.

"A sua maternidade é particularmente notada e vivida pelo povo cristão no Banquete Sagrado – celebração litúrgica do mistério da Redenção – no qual se torna presente Cristo, no seu verdadeiro Corpo, nascido da Virgem Maria.

Com muita razão, a piedade do povo cristão percebeu sempre uma ligação profunda entre a devoção à Virgem Santíssima e o culto da Eucaristia: pode-se comprovar este fato, na liturgia tanto ocidental como oriental, na tradição das Famílias religiosas, na espiritualidade dos movimentos contemporâneos, mesmo dos movimentos juvenis e na pastoral dos santuários marianos: Maria conduz os fiéis à Eucaristia (RMat 44).

4. A Eucaristia, nosso tesouro

A Eucaristia é o centro e a fonte da graça: por isso, deve constituir também a pedra angular do sistema legionário. A mais ardente atividade não fará nada que preste, se esquecer, por um só momento, que o seu motivo principal é o estabelecimento em todos os corações do reino da Eucaristia. Deste modo será atingido o fim para que Jesus veio ao mundo: comunicar-se às almas, para as fazer uma só coisa com Ele. Ora, o meio principal para conseguir tal união é a Eucaristia. "Eu sou", diz Jesus "o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente; e o pão que Eu darei é a minha carne, para a salvação do mundo" (Jo 6, 51-52).

A Eucaristia é o bem infinito. Neste sacramento, com efeito, está o próprio Jesus tão presente como outrora em Nazaré ou no Cenáculo de Jerusalém. A Sagrada Eucaristia não é o símbolo da Sua pessoa ou um instrumento do Seu poder: é o mesmo Jesus, vivo e inteiro. Por isso, Aquela que O concebeu e nutriu "encontrava na hóstia adorável o fruto bendito do seu ventre, e renovava na sua vida de união com Jesus Sacramentado os ditosos dias de Belém e Nazaré" (S. Pedro Juliano Eymard).

Muitos, para quem Jesus não passa de um homem inspirado, O honram e imitam; e maiores homenagens Lhe renderiam, se n'Ele vissem algo de mais elevado. Como deveríamos nós nos comportarmos, visto possuirmos o inestimável benefício da fé? Como são indesculpáveis os católicos que crêem mas não praticam. Aquele Jesus, que os outros tanto admiram, possuem-n'O os católicos, vivo, na Eucaristia. Têm livre acesso a Ele; podem e devem recebê-l'O, mesmo todos os dias, como alimento das suas almas.

À vista disto, como é triste verificar a vergonhosa negligência com que é tratada tão rica herança e como pessoas que crêem na Sagrada Eucaristia, por pecados e desleixos, se privam deste alimento vital da alma, que Jesus, desde o primeiro instante da

Sua existência terrestre, pensava em dar-lhes. Logo em Belém (Casa do Pão) foi reclinado na palha de que Ele era o Trigo Divino, destinado a tornar-se em breve o Pão Celeste que havia de unir a Ele todos os homens (e uns aos outros), no seu Corpo Místico.

Maria é a Mãe deste Corpo Místico. E assim como outrora cuidava dedicadamente de todas as necessidades de Jesus Menino, assim deseja agora ardentemente nutrir o Corpo Místico, do qual é Mãe, tanto quanto o é de Jesus. Que angústias para o seu Coração maternal, ao ver a fome – às vezes extrema – de seu Filho, no Seu Corpo Místico, porque poucos se alimentam como devem do Pão Divino, e muitos, absolutamente nada. Que todos quantos desejam de fato unir-se a Maria, para participar dos seus cuidados maternais para com as almas, partilhem também das suas angústias e se esforcem, com ela, por matar a fome do Corpo Místico de Jesus. O legionário deve aproveitar todos os recursos para despertar nas pessoas com quem realiza o seu apostolado, o conhecimento e o amor ao Santíssimo Sacramento, e também aproveitar para destruir o pecado e a indiferença que d'Ele afastam tanto, os homens. Cada comunhão obtida representa um lucro incomensurável, porque, alimentando a alma individual, nutre todo o Corpo Místico de Cristo e o faz crescer em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens (Lc 2, 52).

"Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo 'se ofereceu a si mesmo, vítima sem mácula, a Deus' (Hb 9, 14), e onde Maria esteve de pé, junto à Cruz (Cf. Jo 19, 15), 'sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentido amorosamente na vítima que havia gerado', e oferecendo-a também ela, ao eterno Pai. Para perpetuar ao longo dos séculos o Sacrifício da Cruz, o divino Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico, memorial da sua Morte e Ressurreição, e confiou-o à Igreja, sua Esposa, a qual, sobretudo aos domingos, convoca os fiéis para celebrar a Páscoa do Senhor, até que ele volte: o que a mesma Igreja faz em comunhão com os Santos do céu e, em primeiro lugar, com a bem-aventurada Virgem Maria, de quem imita a caridade ardente e a fé inabalável" (MCul 20).

[página 50]
9

O LEGIONÁRIO E O CORPO MÍSTICO DE CRISTO

1. O serviço legionário é baseado nesta doutrina

Já na primeira reunião de legionários ficou bem claro o caráter sobrenatural do serviço a que iam se dedicar. A sua convivência com o próximo devia transparecer cordialidade, não por motivos meramente naturais, mas porque deveriam ver nesse próximo a mesmíssima Pessoa de Cristo, tendo sempre presente que tudo o que fizessem aos outros, ainda que de maneira fraca ou desprezível, o faziam Àquele mesmo Senhor que afirmou: "Em verdade vos digo que o que fizestes ao mais pequeno dos meus irmãos, a mim próprio o fizestes" (Mt 25, 40).

Ora, o que se deu com a primeira reunião tem-se dado com todas as que se lhe seguiram. Nenhum esforço tem sido poupado na intenção de fazer ver aos legionários que tal critério deve ser, não só a pedra basilar do seu serviço, mas o alicerce da disciplina e da harmonia na vida interna da Legião. O legionário deve ver e respeitar nos Oficiais e nos companheiros, o próprio Cristo. Que ele tenha sempre presente esta verdade transformadora. Para ajudá-lo a atingir tal fim é que se inscreve esse princípio na Ordem Permanente, lida mensalmente na reunião do Praesidium. Essa Ordem insiste ainda neste outro princípio fundamental da Legião: devemos trabalhar em tão estreita união com Maria que seja ela quem de fato, por meio do legionário, execute a sua obra.

Estes princípios básicos da Legião não são mais, afinal, do que a conseqüência da Doutrina do Corpo Místico de Cristo, doutrina que constitui o tema principal das Epístolas de São Paulo: e isto nada tem de singular, sabendo-se que a conversão do Apóstolo se deve à declaração dessa doutrina. Perante o clarão que baixara do céu, o grande perseguidor dos cristãos caiu por terra, cego, e ouviu estas aterradoras palavras: "Saulo, Saulo, porque me persegues?" E Saulo interrogou: "Quem é tu, Senhor?" E uma voz respondeu-lhe: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (At 9, 4-5). Que maravilha que estas palavras ficassem gravadas a fogo vivo na alma do Apóstolo e que este se sentisse a todo momento compelido a falar e a escrever sobre a verdade nelas contida.

São Paulo compara a união entre Cristo e os batizados àquela que existe entre a cabeça e os outros membros do corpo humano. Neste, cada membro tem a sua finalidade, a sua função especial; uns são mais nobres, outros menos, mas todos, dependendo uns dos outros, são animados pela mesma vida. Deste modo, o dano sofrido por um deles reflete-se em todos; mas, se um recebe benefício, todos dele participam.

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo e a Sua plenitude (Ef 1, 22-23); Cristo é a Cabeça, a parte principal, indispensável e perfeita, onde todos os membros vão buscar as suas energias e a sua própria vida. O batismo une-nos a Cristo com laços de tal forma estreitos, que ninguém poderá imaginá-los. O termo "místico" não significa, de forma alguma, irreal. De acordo com as vibrantes palavras da Sagrada Escritura – "somos membros do Seu corpo, formados da Sua carne e dos Seus ossos" (Ef 5, 30). Daqui resultam certos deveres sacratíssimos de amor e de serviço, não só entre os membros e a Cabeça, mas entre os próprios membros (1Jo 4, 15-21). A comparação do corpo ajuda-nos poderosamente a compreender esses deveres, e tal conhecimento constitui já meio caminho andado para o seu cumprimento.

Com razão se tem afirmado ser este o dogma central do Cristianismo. De fato, toda a vida sobrenatural, todas as graças concedidas ao homem são fruto da Redenção. Esta se baseia no fato de Cristo e a Sua Igreja constituírem uma única pessoa mística; e assim é que as reparações operadas por Cristo, a Cabeça, e os méritos infinitos da Sua Paixão pertencem também aos Seus membros, os fiéis. Deste modo se explica como é que Nosso Senhor pôde sofrer pelo homem, conseguindo o perdão de culpas que não cometera. "Cristo é a Cabeça da Igreja, Seu Corpo, do qual ele é o Salvador" (Ef 5, 23).

A atividade do Corpo Místico é a do próprio Cristo. Os fiéis são n'Ele incorporados e n"Ele vivem, sofrem e morrem, e, em Sua Ressurreição, ressuscitam. O batismo santifica, precisamente, porque estabelece, entre Cristo e a alma, essa comunicação de vida, por onde flui, da Cabeça para os membros, a santidade. Os outros Sacramentos, sobretudo a Divina Eucaristia, destinam-se a estreitar a união entre o Corpo Místico e a Cabeça. Tal união, entre a cabeça e os membros, intensifica-se ainda pelo exercício da fé e da caridade, pelos vínculos da autoridade e do serviço mútuo na Igreja, pelo trabalho e pelo sofrimento, aceitos com resignação; resumindo: por qualquer ato de vida verdadeiramente cristã. Tudo isto, porém, será mais eficaz, se a alma atuar decididamente sob a proteção de Maria Santíssima.

Maria, pelo seu privilégio de Mãe da Cabeça e dos membros, passa a ser um eminente laço de união do Corpo Místico. Se é certo que "somos membros do Seu Corpo, formados da Sua carne e dos Seus ossos", somos também, com igual verdade e plenitude, filhos de Maria, Sua Mãe. A Santíssima Virgem foi criada para conceber e dar à luz o Cristo total, quer dizer, o Corpo Místico com todos os seus membros, perfeitos e ligados entre si (Ef 4, 15-16), e unidos com a Cabeça, Jesus Cristo; e ela cumpriu seu destino, em colaboração e mediante o poder do Espírito Santo, que é a vida e a alma do Corpo Místico. No seio maternal de Maria, e dócil aos seus cuidados, a alma irá crescendo em Cristo, até chegar à idade perfeita (Ef 4, 13-15).

"Maria desempenha um papel único e sem igual na economia divina. Ela preenche, entre os membros do Corpo Místico, um lugar à parte – o primeiro depois da Cabeça. Neste organismo divino do Cristo Total, a sua função está intimamente ligada à vida de todo o Corpo. É o Coração... Servindo-nos de uma imagem mais popular, ela assemelha-se, por motivo da sua função – é o que diz S. Bernardo – ao pescoço, que liga a cabeça aos membros do Corpo. A figura suficientemente clara demonstra o porquê da mediação universal de Maria, entre Cristo – a Cabeça Mística – e os Seus membros. No entanto, a comparação do pescoço é menos vigorosa que a do coração, para significar a enorme importância da influência de Maria e do seu poder, o maior depois de Deus, nas operações da vida sobrenatural; e isto, porque o pescoço não passa de simples ligação, nada fazendo para iniciar ou influenciar a vida. O coração, pelo contrário, é um centro de vida, o primeiro a receber os tesouros que imediatamente distribui a todo o organismo" (Mura: O Corpo Místico de Cristo).

2. Maria e o Corpo Místico

Os cuidados postos por Maria na alimentação, no cuidado e no carinho do Corpo físico do seu Divino Filho, continuam a ser dispensados agora, em favor de todos e de cada um dos membros do Corpo Místico, dos mais humildes aos mais nobres. E assim é que, "agindo os membros com mútua solicitude" (1Cor 12, 25), jamais o fazem independentemente de Maria, mesmo quando deixem, por descuido ou ignorância, de reconhecer a sua presença. Nada mais fazem do que unir os seus esforços aos esforços de Maria. É uma

obra que lhe pertence e à qual se tem entregado por completo desde a Anunciação até hoje. Considera-se, assim, que não são propriamente os legionários que se valem do auxílio da sua Rainha para melhor servir os restantes membros do Corpo Místico, mas é ela que se digna utilizá-los. E, por tratar-se de uma obra que pertence a Maria, ninguém pode cooperar nela, sem que a Senhora benevolente, se digne permiti-lo. Tal fato, conseqüência lógica da doutrina do Corpo Místico, deve ser meditado por todos os que se dedicam ao serviço do próximo, mas não reconhecem o lugar e os privilégios de Maria. Constitui, além disso, uma boa lição para os que confessam acreditar nas Escrituras, mas desconhecem e menosprezam a Mãe de Deus. Cristo – fiquem todos sabendo – amou Sua Mãe, sujeitando-se a ela (Lc 2, 51); e o seu exemplo obriga todos os membros do Seu Corpo Místico a fazerem o mesmo: "Honrarás... tua Mãe" (Ex 20, 12). Por mandamento divino, cabe a nós amá-la filialmente. Todas as gerações hão de bendizer tão boa Mãe (Lc 1, 48).

Portanto, assim como ninguém poderá pensar em colocar-se a serviço do próximo a não ser com Maria, assim também não poderá realizar dignamente tal missão, se não tiver , ainda que imperfeitamente, as mesmas intenções de Maria. Quanto maior for a nossa união com ela, tanto mais perfeitamente cumpriremos o divino preceito de amar a Deus e de servir o próximo (1Jo 4,19-21).

A função própria dos legionários dentro do Corpo Místico é guiar, consolar e esclarecer os outros. Tal missão, note-se, só será devidamente cumprida, quando os legionários se compenetrarem por completo, da doutrina do Corpo Místico e da identificação deste com a Igreja. A posição e os privilégios da Igreja, a sua unidade, a sua autoridade, o seu desenvolvimento, padecimentos, milagres, triunfos, o seu poder de conferir a graça e o perdão dos pecados: tudo isto não será apreciado no seu justo valor, se não se compreender que Cristo vive na Igreja e que é por intermédio dela, que continua a Sua missão na terra. A Igreja reproduz verdadeiramente a vida de Cristo.

Cada membro da Igreja é intimado por Cristo, sua Cabeça, a desempenhar determinada missão dentro do Corpo Místico.

"Jesus Cristo" – lemos na Constituição *Lumen Gentium* – "comunicando o Seu Espírito, fez dos Seus irmãos, chamados de entre todos os povos, o Seu Corpo Místico. Nesse corpo a vida de Cristo difunde-se naqueles que nEle crêem..." Como todos os membros do corpo humano, apesar de serem muitos, formam, um só corpo, assim também os fiéis em Cristo"

(Cf. 1Cor 12, 12). "Na organização do Corpo Místico de Cristo existe igualmente diversidade de membros e funções. É um único Espírito que distribui os seus vários dons para bem da Igreja, na medida das riquezas e exigências dos serviços" (Chl 20).

Para saber a forma de serviço que deve caracterizar os legionários na vida do Corpo Místico, fixemos os olhos em Maria. Ela foi-nos apresentada como o coração do Corpo Místico. A sua função, como a do coração humano, é fazer circular o sangue de Cristo, levando às diversas partes do corpo, a vida e o crescimento. Acima de tudo, é um trabalho de amor. Por conseguinte, os legionários, ao exercerem o seu apostolado em união com Maria, são chamados a fazer uma só coisa com Ela, no Seu papel vital de coração do Corpo Místico.

"Não pode dizer a vista à mão: não preciso da tua ajuda; nem a cabeça aos pés: não me sois necessários" (1Cor 12, 21). Tais palavras revelam ao legionário, a importância da sua cooperação na obra do apostolado. E isto, não devido apenas à sua união com Cristo, com o qual forma um só Corpo e de quem depende, mas ainda porque o próprio Cristo, que é a cabeça, depende verdadeiramente do legionário a quem bem poderia se dirigir nestes termos: "Eu necessito da tua ajuda na Minha obra de santificar e salvar as almas". São Paulo destaca, a propósito, a dependência em que se encontra a cabeça em relação ao corpo, quando fala de completar em sua carne, o que falta à Paixão de Cristo (Cl 1, 24). A frase, estranha, não significa de modo algum que a obra de Cristo ficasse imperfeita; ela salienta apenas a idéia de que, cada membro do Corpo Místico tem de contribuir, na medida do possível, para a própria salvação e para a salvação dos restantes membros (Fl 2, 12)

Essa doutrina instrui o legionário sobre a sublime vocação, a que foi chamado, como membro do Corpo Místico: a de completar o que falta à missão de Nosso Senhor. Maravilhoso pensamento este: Jesus Cristo necessita de mim para levar a luz e a esperança aos que vivem nas trevas, o consolo aos aflitos, a vida aos mortos no pecado. Inútil seria acrescentar, conseqüentemente, que o legionário tem de agir dentro do Corpo Místico, copiando de modo singular o amor e a obediência incomparáveis que Cristo, a Cabeça, dedicou à Sua Mãe; amor que o Seu Corpo Místico tem de reproduzir.

"Assim como São Paulo nos assegura completar em seu próprio corpo a medida dos sofrimentos de Cristo, assim podemos afirmar que um verdadeiro cristão, membro de Jesus e a Ele unido pela grã-

ça, continua e vai até o fim, através do seu trabalho comprometido com o espírito de Jesus, as ações do próprio Salvador, durante a Sua vida mortal. E isto de tal forma que, quando um cristão reza, dá continuidade à oração iniciada por Jesus sobre a terra; quando trabalha, completa o que faltou à vida apostólica de Jesus. Temos de ser assim outros tantos Cristos sobre a terra, continuando-O na Sua Vida e nas suas ações, agindo e sofrendo tudo, no espírito de Jesus, isto é, com santas e divinas disposições" (São João Eudes: O Reino de Jesus).

3. O sofrimento no Corpo Místico

A missão dos legionários coloca-os em íntimo contato com todos os homens, especialmente com os que sofrem. Necessário é, pois, que conheçam a fundo aquilo que o mundo é inclinado a chamar, o problema do sofrimento. Ninguém pode fugir nesta vida à sua Cruz. A maior parte revolta-se contra ela, procurando desviá-la dos seus ombros, e, porque isso é impossível, ficam esmagados sob o seu peso. Inutilizam assim os planos da Redenção, que exigem o complemento da dor para que a vida resulte frutuosa, do mesmo modo que, qualquer tecido exige o cruzamento de fios para se obter o tecido. A dor só aparentemente contraria e impossibilita a vida do homem. Na realidade, ela a favorece e a aperfeiçoa. Assim o ensina a Sagrada Escritura, em cada uma das suas páginas, quando proclama a necessidade "não só de crer em Cristo, mas também a de sofrer por Ele" (Fl 1, 29); e ainda: "Se morrermos com ele, com Ele viveremos; se com Ele padecermos, com Ele reinaremos" (2Tm 2, 11-12).

A nossa morte em Cristo, de que fala o Apóstolo, está representada por uma cruz salpicada de Sangue – aquela em que Cristo, nossa Cabeça, acaba de consumar a Sua obra. Ao pé da Cruz e imersa em tal desolação que parecia impossível continuar a viver, estava a Mãe do Redentor e dos remidos, aquela de cujas veias tinha vindo o sangue que tão abundantemente molhava a terra, para resgate da humanidade. Este Sangue Precioso é o mesmo que é destinado a circular pelo Corpo Místico, conduzindo a vida até as mais pequenas células; levando à alma a perfeita imagem de Cristo, de um Cristo completo; não apenas do de Belém e do Tabor, feliz e refulgente de glória, mas também do Cristo doloroso, do Cristo vítima, do Cristo do Calvário. Para que os maravilhosos frutos desta torrente redentora possam ser aplicados às almas devemos conhecê-los.

Saibam todos os cristãos que não podem selecionar em Cristo o que agrada e rejeitar o restante. Saibam-no tão bem como o soube Maria nas alegrias da Anunciação. Ela já então sabia que não era convidada a ser somente mãe venturosa, mas também mãe dolorosa; tendo-se entregado a Deus sem a menor reserva desde sempre, aceita o Cristo completo. Ao acolher o Menino no seu seio, ela tinha perfeito conhecimento de tudo quanto estava contido no mistério; estava disposta tanto a esgotar com o seu Filho o cálice da amargura, como a compartilhar com Ele, as Suas glórias. Nesse momento, se uniram aqueles dois Corações Sacratíssimos tão estreitamente, que chegaram quase a identificar-se. Foi, então, que começaram a pulsar em conjunto dentro do Corpo Místico e em seu benefício; e, Maria se tornou a Medianeira de todas as Graças, o Vaso Espiritual que recebe e espalha o Precioso Sangue do Senhor. Ora, o que aconteceu à Mãe, acontecerá com aos filhos. O homem será tanto mais útil a Deus, quanto mais íntima for a sua união com o Sagrado Coração, a fonte, onde ele irá beber o Sangue Redentor, para o derramar com grande fartura sobre as almas. É necessário porém, que esta união com o Sangue e o Coração de Cristo, abranja totalmente a vida de Jesus; não basta que se aproprie de uma ou de outra fase. Seria tão leviano como indigno receber de braços abertos o Rei da Glória e rejeitar o Homem das Dores, porque Um e Outro são o mesmo Cristo. Aquele que não acompanhar o Cristo sofredor, não tomará parte na Sua missão junto das almas nem participará da Sua glória.

Conclui-se, portanto, que sofrer é sempre uma graça: graça que, quando não cura, fortifica. Nunca podemos conceber o sofrimento como castigo do pecado. “Fica sabendo” diz S. Agostinho, “que as aflições do gênero humano não são uma lei penal, pois o sofrimento tem caráter terapêutico”. Por outro lado, a Paixão do Senhor transborda, por privilégio todo especial, sobre os santos e os justos, a fim de os tornar mais semelhantes ao Redentor. Este intercâmbio e esta fusão de sofrimentos é a base de toda a mortificação e reparação.

Uma simples comparação com a circulação do sangue no corpo humano dá a idéia perfeita da função e da finalidade do sofrimento. Tomemos para exemplo a mão. A pulsação que ali se nota corresponde ao bater do coração – fonte do sangue quente que nela circula. É que a mão está unida ao corpo de que faz parte. Se a circulação diminui, as veias se encolhem e o sangue encontra maior dificuldade em correr; e essa dificuldade aumenta à medida que o frio se torna mais intenso. Se o frio for de tal

intensidade que faça cessar a pulsação, a mão gelará e os seus tecidos morrerão. Ficará caída, sem sangue e não tardará a surgir a gangrena, caso esta situação se prolongue.

Estes diversos graus de frio ajudam-nos a compreender melhor as possíveis situações espirituais do Corpo Místico. Em alguns a capacidade de receber o Precioso Sangue é tão limitada, que correm perigo de morte, como membros gangrenados que têm de ser amputados. O remédio para um membro gelado é evidente: provocar de novo a circulação para que recupere a vida. Introduzir o sangue à força, nas veias e artérias constitui, sem dúvida processo doloroso, mas a dor é anúncio de futura alegria. Acontece que a maioria dos católicos praticantes não são de fato membros gelados; contentes consigo, dificilmente se considerarão até membros frios. No entanto, o Precioso Sangue não circula neles no grau desejado pelo Senhor, o que o obriga a introduzir neles à força, a Sua vida.

O Sangue Divino, circulando e dilatando as veias endurecidas, causa dores ao paciente: são os sofrimentos da vida. Estas dores, porém, bem compreendidas, não deveriam constituir uma fonte de alegria? A consciência da dor converte-se, então, na consciência da presença real e íntima de Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Jesus Cristo sofreu tudo quanto tinha de sofrer, nada faltou para fazer transbordar a medida dos Seus padecimentos. No entanto, a Sua Paixão não terminou ainda... Terminou, sim, no que ser refere à Cabeça, mas continua nos membros do Seu Corpo. Com muita razão, pois, Nosso Senhor, que ainda sofre no Seu Corpo, deseja ver-nos tomar parte no seu sacrifício redentor. Exige-o a nossa união com Ele: porque, se somos o Corpo de Cristo e membros uns dos outros, tudo quanto sofra a Cabeça, os membros também deveriam sofrer em solidariedade com ela" (Santo Agostinho).

10

APOSTOLADO DA LEGIÃO

1. Dignidade do Apostolado

Para descrever a dignidade do apostolado, para o qual a Legião convida os seus membros, e demonstrar a sua importância para a Igreja, não podemos encontrar palavras mais expressivas do que a seguinte declaração:

"O dever e o direito dos leigos ao apostolado, se originam da sua mesma união com Cristo Cabeça. Com efeito, pertencendo pelo Batismo ao Corpo Místico de Cristo e robustecidos pela Confirmação com a força do Espírito Santo, é pelo Senhor mesmo que são destinados ao apostolado. São sagrados em ordem a um sacerdócio real e a um povo santo (cf. 1 Pd 2, 4-10) para que todas as suas atividades seja oblações espirituais e por toda a terra dêem testemunho de Cristo. E os Sacramentos, sobretudo a Sagrada Eucaristia, comuniquem e alimentem neles, aquele amor que é a alma de todo o apostolado" (AA 3).

Pio XII dizia: "Os fiéis, e mais propriamente os leigos, encontram-se na linha mais avançada da vida da Igreja; para eles, a Igreja é o princípio vital da sociedade humana. Por isso, eles devem ter consciência, cada vez mais clara, não só de pertencerem à Igreja, mas de serem a Igreja, isto é, a comunidade dos fiéis sobre a terra, sob a orientação do chefe comum, o Papa, e dos Bispos em comunhão com ele. Eles são a Igreja" (ChL 9).

"Maria exerce sobre o gênero humano uma influência moral que não podemos definir melhor, senão comparando-a às forças físicas de atração, afinidade e coesão, que na Natureza unem entre si, os corpos e as partes componentes... Parece-nos ter demonstrado que Maria tomou parte em todos os grandes movimentos, que constituem a vida das sociedades e a sua verdadeira civilização" (Petitalot).

2. Absoluta necessidade do Apostolado dos Leigos

Não temos dúvida em afirmar que a saúde moral de uma comunidade católica depende da presença no seu seio de um grupo numeroso de apóstolos que, embora formado por leigos, partilha do espírito do sacerdote, assegurando-lhe estreito contato com o povo e constante controle da realidade. A segurança resulta desta perfeita união entre o sacerdote e o povo.

Ora, o apostolado exige ardoroso interesse pela prosperidade da Igreja e pela sua obra, interesse que dificilmente existirá sem o desejo de trabalhar pessoalmente, na extensão do Reino de Deus. A organização apostólica torna-se assim o molde de verdadeiros apóstolos.

Onde estas qualidades de apostolado não forem cuidadosamente cultivadas, a nova geração terá de enfrentar inevitável-

mente um sério problema: a falta de sincero interesse pela Igreja e a ausência de sentido de responsabilidade. Deste Catolicismo infantil, o que se poderá esperar? Só está seguro, em tempo de tranqüilidade. A experiência ensina-nos que, ao menor sinal de perigo, o rebanho sem energia se deixa dominar pelo desespero, pisoteando, na fuga, até o próprio pastor, ou é devorado pela primeira alcatéia de lobos que aparece. "Em todos os tempos" – diz um princípio formulado pelo Cardeal Newman – "os leigos têm sido a justa medida do espírito católico".

"Fomentar entre os leigos o sentido de uma vocação própria – eis o importantíssimo papel da Legião de Maria. Nós, os leigos, corremos o risco de identificar a Igreja com o clero e os religiosos, a quem Deus concedeu o que chamamos, em sentido demasiadamente exclusivo, uma vocação. Somos tentados, inconscientemente a olhar-nos como multidão anônima, salvando-nos por grande sorte, se cumprirmos o mínimo exigido. Esquecemo-nos de que o Senhor chama as suas ovelhas pelo nome (Jo 10, 3) e que – usando as palavras de S. Paulo (Gl 2, 20), que como nós não esteve fisicamente presente no Calvário: – "O Filho de Deus amou-me e se entregou a Si mesmo por mim". Cada um de nós, seja ele carpinteiro de aldeia como o próprio Jesus ou uma humilde dona de casa, como a Virgem Maria, tem uma vocação; é chamado individualmente por Deus a amá-lO e a servi-lO, a fazer um trabalho particular que outros poderão talvez, realizar melhor, mas nunca substituir. Só eu e mais ninguém posso dar o meu coração a Deus ou executar o meu trabalho. Ora, a Legião de Maria cultiva exatamente este sentido pessoal da religião. O legionário não se contenta com uma atitude passiva ou irresponsável: homem ou mulher, tem de ser e de fazer alguma coisa por Deus. A religião não é coisa de menor importância, mas a inspiração da vida inteira, por mais simples que ela seja aos olhos humanos. A convicção de uma vocação pessoal cria, inevitavelmente, o espírito apostólico, o desejo de prosseguir a obra de Cristo, de ser outro Cristo, de servi-lO no mais pequenino de seus irmãos. A Legião é assim o substituto leigo de uma ordem religiosa, a tradução da idéia cristã de perfeição, na vida dos leigos; a expansão do Reino de Cristo no mundo do dia-a-dia" (Alfredo O'Rahilly).

3. A Legião e o Apostolado dos Leigos

Como tantos outros grandes princípios, o apostolado é em si mesmo uma teoria fria e abstrata. Daí o perigo real de não exercer atração sobre as pessoas, de tal maneira que poderão não corresponder ao elevado destino que lhes foi imposto ou, pior ainda, poderão ser julgados incapazes de lhe corresponder. O resultado desastroso seria o abandono do esforço exercido, para levar os leigos a desempenharem, na batalha da Igreja, a sua parte própria e indispensável.

Ora, – diz um qualificado juiz, o Cardeal Riberi, então Delegado Apostólico nas Missões da África e depois Internúncio na China: **"A Legião de Maria é o apostolado apresentado de forma atraente e fascinante; tão palpitante de vida que a todos encanta; realizado conforme o desejo de Pio XI, isto é, em inteira dependência da Virgem Mãe de Deus; exigindo a qualidade como elemento básico para o recrutamento; protegido pela oração assídua, pelo sacrifício de si próprio, por uma organização perfeita e por uma estreita cooperação com o sacerdote. A Legião de Maria é um milagre dos tempos modernos"**.

A Legião respeita o sacerdote e obedece-lhe com acatamento que deve aos legítimos superiores. Mais ainda: o seu apostolado baseia-se no fato de que os principais canais da graça são a missa e os sacramentos, de que o sacerdote é o ministro oficial. Todos os esforços e trabalhos deste apostolado devem dirigir-se para este elevado fim: levar o alimento divino à multidão doente e esfomeada. Isso significa que um dos objetivos principais da ação legionária é conduzir o sacerdote ao meio do povo, se não em pessoa, o que às vezes é impossível, ao menos tornando compreensível a sua função e valorizando a sua influência.

Esta é a idéia essencial do apostolado da Legião. Apesar de leiga na massa dos seus membros, trabalhará em união com o sacerdote, sob a sua direção e em plena identificação de interesses. Procurará ardentemente apoiar os seus esforços e conseguir-lhe um lugar mais vasto na vida dos homens, de sorte que, recebendo-o, recebam Aquele que o enviou.

"Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que Eu enviar recebe-Me a Mim, e o que Me recebe, recebe Aquele que Me enviou" (Jo 13, 20).

4. O Sacerdote e a Legião

A idéia do sacerdote, assistido por um grupo dedicado de apóstolos que participa dos seus trabalhos, tem a mais santa das aprovações: o exemplo do próprio Jesus Cristo que, preparando-se para converter o mundo, rodeou-se de homens escolhidos aos quais instruiu e encheu do Seu espírito.

Esta divina lição aprenderam-na e aplicaram-na os Apóstolos, chamando em seu auxílio todos os fiéis para os ajudarem na conquista dos seres humanos. Como muito bem disse o Cardeal Pizzardo, é possível que os estrangeiros vindos de Roma (At 2, 10) que ouviram a pregação dos Apóstolos no dia de Pentecostes, fossem os primeiros a anunciar Jesus Cristo naquela cidade, lançando assim as sementes da Igreja-Mãe, que São Pedro e São Paulo haviam de fundar oficialmente. "Que teriam feito os Doze, perdidos na imensidão do mundo, se não estivessem rodeado de colaboradores – homens e mulheres, velhos e novos – dizendo-lhes: Trazemos conosco o tesouro do Céu, ajudai-nos a reparti-lo" (Pio XI).

A estas palavras de um grande Pontífice podem ajuntar-se as de um outro, como demonstração de que o exemplo de Nosso Senhor e seus Apóstolos, na conversão do mundo foi dado por Deus como modelo a seguir por **cada sacerdote** (um outro Cristo) no seu pequenino mundo, paróquia, bairro ou obra especial.

Falando um dia o Papa S. Pio X com um grupo de cardeais, dizia-lhes: "Que coisa é mais necessária nos tempos presentes para a salvação da sociedade?" – "Levantar escolas católicas", respondeu um. – "Não", retorquiu o Papa. – "Multiplicar as igrejas", tornou outro. – "Também não". – "Intensificar o recrutamento sacerdotal", sugeriu um terceiro. – "Não, não", replicou o Papa: "O que há de mais necessário é a existência em cada paróquia de um grupo de leigos que sejam ao mesmo tempo virtuosos, instruídos, resolutos e verdadeiramente apostólicos".

No fim da vida, este santo Pontífice contava, para a salvação do mundo, com grupos de católicos convenientemente treinados por um clero zeloso, que se entregaram ao apostolado pela palavra e pela ação, mas sobretudo, pelo exemplo. Nas dioceses em que exerceu o sagrado ministério antes de ser Papa, dava menos importância ao recenseamento dos paroquianos do que à relação dos católicos, capazes de irradiar a sua fé, dedicando-se ao apostolado. Era de opinião que em todas as classes, podia haver um grupo de especial destaque. Por isso, ele classificava os sacerdotes de acordo com os resultados obtidos nesta matéria,

pelo seu zelo e pelos seus talentos (Chautard: A alma de todo o apostolado, 4).

"A missão de pastor não se limita ao cuidado singular dos fiéis, mas estende-se também propriamente à formação da verdadeira comunidade cristã. Para que seja cultivado devidamente o espírito de comunidade, deverá abraçar não só a Igreja local, mas também a Igreja inteira. A comunidade local, porém, não deve se preocupar somente com o cuidado pelos seus fiéis, mas também, cheia de ardor missionário, deve preparar, para todos, o caminho para Cristo. Considere, todavia, como recomendados de modo especial, os que estão se preparando para o Batismo e os recém-batizados, que devem ser educados gradualmente, no conhecimento e na vivência da vida cristã" (PO 6).

"Deus feito homem achou necessário deixar o Seu Corpo Místico na terra. Se não o tivesse feito, a Sua obra teria terminado no Calvário. A Sua morte teria merecido a salvação para o gênero humano, mas como é que tantos homens teriam ganho o Céu sem a Igreja para lhes comunicar a vida da cruz? Cristo identifica-se, de modo especial, com o sacerdote. O sacerdote é como um coração a mais, que abre caminho para os corações, ao sangue da vida sobrenatural. É uma parte essencial do sistema de transmissão espiritual no Corpo Místico de Cristo. Se ele falha, o sistema é bloqueado, e aqueles que dele dependem não recebem a vida que nos planos de Cristo deveriam receber. O sacerdote, dentro dos devidos limites, deveria ser para o seu povo o que Cristo é para a Igreja. Os membros de Cristo são um prolongamento d'Ele mesmo e não simplesmente empregados, agregados, partidários. Os membros de Cristo possuem a vida de Cristo. Partilham da atividade de Cristo. Deveriam ter a maneira de ver de Cristo. Os sacerdotes, por sua vez, deveriam ser uma só coisa com Cristo, sob todos os aspectos possíveis. Se Cristo achou necessário formar um Corpo espiritual para si, o sacerdote deveria fazer o mesmo. Deveria formar, para si, membros que fossem uma só coisa com ele. Se um sacerdote não tiver membros vivos, formados por ele, unidos a ele, o seu trabalho se reduzirá a dimensões insignificantes. Ficará só e desamparado. "O olho não pode dizer à mão: não necessito do teu serviço; nem a cabeça pode dizer aos pés: vós não me sois necessários" (1Cor 12, 21).

De sorte que, se Cristo fez do Seu Corpo Místico o princípio do Seu caminho, da Sua verdade, da Sua vida para os homens, isto tudo vai agir, exatamente, através do novo Cristo, o sacerdote. Se ele não exerce a sua função de modo que ela seja verdadeiramente a

perfeita construção do Corpo Místico, a que se refere a Carta aos Efésios (4, 12 – texto habitualmente traduzido por "edificação dos fiéis"), a vida divina só em pequena quantidade penetrará nos corações e neles frutificará. Além disso, o sacerdote ficará empobrecido, porque, embora a missão da cabeça seja ministrar a vida ao corpo, não é menos verdade que a cabeça vive pela vida do corpo, crescendo com o seu crescimento, partilhando da sua fraqueza se ele perde as forças.

O sacerdote que não compreende esta lei da missão sacerdotal, avançará pela vida afora, realizando apenas uma pequena parte das suas possibilidades, quando o seu verdadeiro destino em Cristo é abraçar os horizontes" (Padre F.J. Ripley).

5. A Legião na Paróquia

"Nas atuais circunstâncias, os fiéis leigos podem e devem fazer muitíssimo para o crescimento de uma autêntica comunhão com a Igreja no seio das suas paróquias e para o despertar do impulso missionário com relação aos que em nada acreditam e também com relação àqueles que por ventura abandonaram ou diminuíram a prática da vida cristã" (ChL 27). Logo se perceberá que, com a fundação da Legião de Maria se desenvolverá enormemente um verdadeiro espírito de comunidade. Através da Legião, os leigos acostumam-se a trabalhar na paróquia em íntima união com os sacerdotes e a participarem das responsabilidades pastorais. A regulamentação das várias atividades paroquiais, mediante uma reunião regular semanal, traz vantagens evidentes. Todavia uma consideração mais elevada se impõe: as pessoas envolvidas nas atividades paroquiais, pertencendo à Legião, receberão uma formação espiritual que as ajudará a compreender que a paróquia é uma comunidade Eucarística e que por meio de um sistema bem organizado, se tornarão capazes de atingir cada um dos paroquianos, com o objetivo de elevar a comunidade. Alguns dos trabalhos em que a Legião pode se empenhar na paróquia, são apresentados no capítulo 37: Sugestões de Trabalhos.

"O apostolado dos leigos deve ser considerado pelos sacerdotes como parte integrante do seu ministério, e pelos fiéis, como uma exigência da vida cristã" (Pio XI).

6. Um idealismo forte e uma ação intensa, frutos da Legião

Se a Igreja se prendesse a uma rotina demasiadamente cautelosa, colocaria a Verdade de que é guarda, em situação desfavorável. A natureza generosa necessita de um ideal de ação; e se a juventude se acostumar a procurá-lo nas organizações ou sistemas não religiosos, isso constituirá uma desgraça terrível, cujas conseqüências atingirão as gerações futuras.

A Legião pode remediar este mal, realizando os seu programa de iniciativa, de esforços e de sacrifícios, ajudando a Igreja a apropriar-se destas duas palavras que dão vida: "Idealismo" e "Ação", de modo a torná-las preciosas auxiliares da sua doutrina.

No dizer do historiador Lecky, o mundo é governado pelos ideais. Sendo assim, aqueles que criam um ideal mais alto, arrastam por ele, o gênero humano. Trata-se, é evidente, de um ideal prático e suficientemente claro, que possa ser atingido por todos. Admitamos que os ideais apresentados pela Legião correspondam a estas duas exigências.

Uma das mais importantes características da Legião será o desabrochar de numerosas vocações religiosas entre os legionários e os seus filhos.

Alguém poderá apresentar a objeção de que ninguém quererá assumir, no egoísmo universal em que vivemos, o "pesado" compromisso de membro da Legião. É um erro. A multidão daqueles que preferem uma vida vulgar passa sem deixar rastro. Pelo contrário, os poucos que correspondem, enérgicos, ao esforço exigido por um ideal mais elevado, permanecerão, transmitindo lentamente o seu ardor a outros.

Um Praesidium da Legião pode constituir um meio poderoso para ajudar o sacerdote no recrutamento cada vez maior de leigos que colaborem na evangelização dos que estão confiados aos seus cuidados. Deste modo, uma hora e meia, despendida por semana, a guiar os membros de um Praesidium, a encorajá-los, a sobrenaturalizá-los, vai lhe permitir estar em toda a parte, ouvir tudo, exercer influência em cada um, ultrapassando as possibilidades das suas forças físicas. Com efeito, a direção de vários Praesidia parece constituir uma das melhores aplicações do zelo de um pastor do rebanho.

O sacerdote, armado assim com os seus legionários, – armas humildes, como o bastão e a bolsa, a atiradeira e as pedras, mas tornados por Maria, instrumentos do Céu – pode avançar,

como outro David, com a certeza antecipada da vitória, contra os mais provocadores Golias da descrença e do pecado.

"É a força moral e não a material que manterá o seu apostolado e assegurará o seu triunfo. Não são os gigantes os que mais fazem. Como era pequenina a Terra Santa! Todavia conquistou o mundo. E que insignificante não era a Ática! Não obstante formou o espírito humano. Um só era Moisés; um só, Elias; um só, David; um só, Paulo; um só, Atanásio; um só, Leão! A graça atua sempre por intermédio de poucos. Os instrumentos do Céu são: visão penetrante, convicção firme, resolução que não se deixa dominar; o sangue do mártir; a prece do santo, a ação heróica, a crise momentânea, a energia concentrada numa palavra ou num olhar. Não tenham medo, pequeno rebanho, porque é onipotente Aquele que está no meio de vocês e por vocês realizará prodígios" (Newman: A posição atual dos católicos).

7. Formação apostólica pelo método mestre e aprendiz

A formação de apóstolos é para a maior parte das pessoas um problema de fácil solução, mediante uma série de conferências e o estudo de livros de texto. A Legião julga, pelo contrário, que não pode haver formação efetiva sem trabalho correspondente que a acompanhe. A palestra sobre o apostolado, sem a realização de um trabalho real, levaria, talvez, a resultados apostos. Notemos que, ao expor o processo de concluir o trabalho, torna-se necessário descrever as suas dificuldades e apresentar motivos ou normas superiores para a sua perfeita realização. Falar desta maneira aos candidatos sem lhes mostrar ao mesmo tempo, de modo concreto, que o trabalho é fácil e está ao alcance das próprias forças, serviria apenas para intimidar e afastar. O sistema de conferência produz o teórico e também os homens que pensam converter o mundo com a atividade da inteligência. Tais pessoas perderiam o desejo de se consagrar aos serviços humildes e ao prosseguimento dedicado dos contatos individuais dos quais tudo depende, e que o verdadeiro legionário, diga-se de passagem, abraça prontamente.

A formação, no entender da Legião, deverá ser feita conforme o método mestre e aprendiz. É este o processo ideal de formação usado em todas as profissões e artes, sem exceção. Em vez de longas conferências, o mestre coloca a obra dian-

te do aprendiz e, por demonstração prática, indica-lhe como se faz, explicando cada ponto à medida que o trabalho prossegue. Depois, sob o olhar do mestre que lhe corrige os desacertos, o aprendiz tenta por si mesmo, o trabalho. De tal método de formação surge o homem competente, o profissional. As palestras hão de basear-se, por conseqüência, no próprio trabalho, e cada uma das palavras se referirá a uma ação concreta, senão pouco fruto se há de colher. É estranho, mas há pouco aproveitamento de conferências, mesmo por parte de estudantes, regularmente aplicados!

Acrescente-se que, propor a pessoas desejosas de se iniciar numa organização apostólica, o sistema de conferências, seria afastar inúmeros candidatos. Poucos estariam dispostos a sujeitar-se a semelhante prova. A maior parte, ao deixar os bancos escolares, prometeu a si mesma, não voltar. Gente simples do povo fica apavorada diante da idéia de ter que voltar às aulas, mesmo "santas". Daqui, a fraca atração exercida sobre as almas pelos métodos de estudo da estratégia apostólica. O processo legionário é mais simples e psicológico. "Venham conosco e trabalharemos juntos" – dizem os legionários. Convidam-nos não para uma aula, mas para o trabalho que eles mesmos estão fazendo. Certos de que a tarefa não excederá as suas energias, os novos operários alistam-se com entusiasmo na organização, tornando-se em breve apóstolos competentíssimos. Além de verem como os outros membros trabalham, os candidatos tomam parte nas atividades comum, e aprendem pelos relatórios e respectivos comentários, o melhor meio de os levar a bom fim.

"A Legião é muitas vezes criticada por falta de membros especializados ou por não insistir a que se dediquem a longos períodos de estudo. Digamos pois a este respeito: a) A Legião utiliza sistematicamente a contribuição dos seus membros mais bem qualificados. b) Evitando, embora, dar extrema importância ao estudo, esforça-se por preparar cada um dos seus membros, por métodos apropriados, para o seu apostolado particular. c) O objetivo dominante, porém, é apresentar uma estrutura com a qual a Legião possa dizer ao católico comum: 'Venha, traga seu pouco talento e nós lhe ensinaremos a desenvolvê-lo e a usá-lo, por intermédio de Maria, para glória de Deus'. Não devemos esquecer que a Legião existe tanto para os humildes e desvalidos, como para os sábios e poderosos" (Padre Tomás O'Flynn, C.M., antigo Diretor Espiritual do Concilium Legionis Mariae).

[página 67]

11

O PLANO DA LEGIÃO

1. A santificação pessoal: fim e meio

O meio comum e essencial de que a Legião de Maria se serve para atingir o seu fim, consiste na execução de um serviço pessoal sob o impulso do Espírito Santo, isto é, tendo como princípio motor e apoio, a graça divina e como último objetivo, a glória de Deus e a salvação das almas.

A santificação pessoal é assim não só o fim da Legião de Maria, mas, também o seu principal meio de ação: "Eu sou a videira, vós os ramos. O que permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5).

"A nossa fé crê que a Igreja, cujo mistério, o sagrado Concílio expõe, é infalivelmente Santa. Com efeito, Cristo, Filho de Deus, que é com o Pai "o único santo", amou a Igreja como esposa, entregou-se por ela, para a santificar (cf. Ef 5, 25-26) e uniu-a a Si como Seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia ou quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: "esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1Ts 4, 3; cf. Ef 1, 4). Esta santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se, nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis; exprime-se de muitas maneiras em cada um daqueles que, no seu estado de vida, tendem à perfeição da caridade, dando bom exemplo ao próximo; aparece de um modo especial na prática dos conselhos chamados evangélicos. A prática destes conselhos, abraçados sob o impulso do Espírito Santo por muitos cristãos, quer particularmente, quer nas condições ou estados aprovados pela Igreja, leva e deve levar ao mundo, admirável testemunho e exemplo desta santidade" (LG 39).

2. Um sistema perfeitamente organizado

As grandes fontes de energia natural, se não forem canalizadas, perdem-se. De modo semelhante, o zelo sem método e o entusiasmo sem direção nunca produzem grandes resultados, quer interiores quer exteriores, e mesmo assim, a maior parte das vezes, são de pouca duração. Consciente disso, a Legião apresenta aos seus membros mais um modo de vida do que uma simples tarefa a realizar. Baseia-se, para tal, num sistema perfeitamente

organizado, no qual, tem força de regra aquilo que em outras organizações é apenas aconselhado ou simplesmente sugerido, impondo, mesmo no que se refere a cada pormenor, a mais exata observância. Promete, como prêmio, a perseverança e um visível progresso nas virtudes da perfeição cristã, especialmente a fé, o amor a Maria, a intrepidez, a imolação de si próprio, a fraternidade, o espírito de oração, a prudência, a paciência, a obediência, a humildade, a alegria e o espírito apostólico.

"O desenvolvimento do que comumente chamamos apostolado dos leigos é uma das manifestações especiais do nosso tempo, tendo por si, se atendermos unicamente ao número dos que a ele se podem dedicar, possibilidades ilimitadas de expansão. Apesar disso, como nos parecem insuficientes as disposições tomadas para a manutenção e progresso deste movimento colossal! Quando se compara o grande número de congregações religiosas tão admiravelmente concebidas para atender às necessidades daqueles que abandonam o mundo, com a maneira pela qual estão organizados os que no mundo permanecem, – que contraste impressionante! De um lado, que escrupuloso cuidado e que sábia precisão – para fazer render ao máximo a atuação de cada um! Do outro, como são elementares e superficiais as disposições empregadas! A organização exige dos seus membros, inegavelmente, a realização de uma tarefa; mas esta, para a maior parte deles, não passa, na roda da semana, de simples distração, que dificilmente chegará a representar algo mais importante. Devemos ter, quanto a este serviço, o mais elevado conceito. Não deveria ele constituir, para cada um dos membros, a base de toda a sua vida espiritual, e ainda ser o seu bordão de peregrino na caminhada para o céu?"

Sem dúvida, as congregações religiosas devem servir de modelo aos leigos que trabalham em comum. Não é ousado afirmar que, em igualdade de circunstâncias, a qualidade de trabalho realizado aumentará na medida em que mais se aproximar dos métodos das congregações. Surge, porém, uma dificuldade: até que ponto se deve impor uma regra? Por mais desejável que seja a disciplina para se trabalhar com eficácia, corre-se constantemente o perigo de exagerar, diminuindo assim o poder de atração do organismo. Nunca devemos esquecer que se trata de uma organização permanente de leigos. Não equivale, de forma alguma, a uma nova ordem religiosa, nem pretende vir a ser, como outrora aconteceu, e muitas vezes, com outras organizações.

"O fim que se pretende atingir é este e não outro: levar a uma organização eficiente as pessoas que têm uma vida comum – como nós a conhecemos – e nas quais devemos ter em conta as diferenças de gostos e ocupações, que nem sempre são de caráter puramente religioso. A regulamentação a impor não deve ultrapassar aquilo que possa ser aceito pela maior parte das pessoas, a que a organização é destinada, mas, também não deve ficar aquém" (Padre Miguel Creedon, primeiro Diretor Espiritual do Concilium).

3. A perfeição dos membros

Segundo a Legião, a perfeição dos seus membros deve avaliar-se, não pelo prazer causado pelos êxitos reais ou aparentes, mas pela fidelidade exata ao seu método. Só merecem o nome de legionários na medida em que obedecem ao sistema.

Exortam-se os Diretores Espirituais e os Presidentes dos Praesidia a relembrar constantemente este ideal de perfeição àqueles que lhes foram confiados. Constitui o ideal que todos podem atingir e que não está no êxito nem na consolação conquistada pelo trabalho. Só na sua realização encontrar-se-á o remédio eficaz contra a monotonia, o trabalho enfadonho, a falta de êxito real ou imaginário que, aliás, podem reduzir a nada, no campo do apostolado, as mais prometedoras esperanças.

"Devemos notar que os nossos serviços à Sociedade de Maria se avaliam, não pela importância do cargo que nessa sociedade desempenhamos, mas pelo grau de espírito sobrenatural e de zelo por Maria, com que nos dedicamos ao dever que nos é imposto pela obediência, – por mais humilde e apagado que seja" (Pequeno Tratado de Mariologia, por um Marianista).

4. A obrigação principal

Como primeira obrigação e a mais importante no seu sistema, a Legião de Maria impõe aos seus membros a participação das reuniões. O que a lente é para os raios solares é a reunião para os membros: foco que os concentra, os incendeia, e inflama tudo quanto dele se aproxima. É a reunião que faz a Legião. Ela é o vínculo: se esse vínculo for partido ou relegado ao abandono, os membros desertam pouco a pouco e a obra desmorona.

Pelo contrário, quanto mais a reunião for respeitada, tanto mais se intensificará o benéfico poder da organização.

As seguintes palavras, traçadas nos primeiros tempos da Legião, representam ainda hoje, como outrora, o seu modo de pensar sobre o organismo e, conseqüentemente, sobre a importância fundamental da reunião, – foco, como acima se disse, do sistema: "Numa organização, o indivíduo, por mais categorizado que seja, desempenha o papel de dente numa roda. Cede, em parte, a sua independência à máquina, isto é, ao conjunto dos seus associados que deste modo produzem cem vezes mais. Um sem-número de indivíduos que, de outra maneira, permaneceriam inativos ou inferiores à sua tarefa, entram em movimento; e cada um deles trabalha, não mais com a sua reduzida força pessoal, mas com o ardor e a potência incalculáveis que lhe são transmitidos pelas melhores qualidades de cada associado. Reparem em um bocado de carvão caído por terra, e o imaginem depois, transformados em brasa, em uma fornalha ardente. Assim é com os homens.

A organização possui, desta maneira, independentemente dos indivíduos que a compõem, uma vida própria. Mais que a beleza ou a necessidade do trabalho realizado, esta característica parece ser, na prática, o ímã que atrai os novos legionários. O organismo estabelece uma tradição, gera a lealdade, impõe o respeito e a obediência, e inspira poderosamente todos os membros. Interroguem-nos e verão que eles confiam na Legião como em uma mãe cheia de sabedoria e de prudência. E tem razão. Não é ela que os defende de todas as armadilhas: das imprudências do zelo, do desânimo nas dificuldades, do orgulho no êxito, da hesitação na defesa de idéias rejeitadas por todos, da timidez na solidão e, em geral, da areia movediça onde se afunda a inexperiência? É ela que se apodera da matéria bruta da boa intenção, trabalha-a e a transforma; é ela, enfim, que empreende a ação num plano regular e lhe assegura a expansão e a continuidade" (Padre Miguel Creedon).

"Considerada em relação a nós, seus membros, a Sociedade de Maria é a extensão, a manifestação visível de Maria, nossa Mãe Celeste. Maria recebeu-nos na Sociedade, como em seu amoroso seio maternal, para nos formar à imagem e semelhança de Jesus e assim nos tornar seus filhos prediletos; para distribuir a cada um de nós uma tarefa apostólica, e associar-nos dessa maneira à sua missão de corredentora das almas. Para nós, a causa e os interesses da Sociedade identificam-se com a causa e os interesses de Maria" (Pequeno Tratado de Mariologia, por um Marianista).

5. A reunião semanal do Praesidium

O Praesidium reúne-se semanalmente, numa atmosfera sobrenatural de oração, de práticas de piedade e de suave espírito fraterno. Nesta reunião, é marcada uma tarefa especial a cada membro e recebido o relatório do trabalho realizado. A reunião semanal é o coração da Legião, de onde jorra, para as veias e artérias, o sangue, que garante a vida, a fonte da luz e da energia; é um tesouro inesgotável que provê a todas as necessidades. É o grande exercício de comunidade, onde o Salvador, segundo a Sua promessa, assiste invisível, no meio dos Seus, e onde graças especiais são derramadas sobre o trabalho de cada um. É aí que os legionários são formados no espírito de religiosa disciplina que os leva, primeiro, a agir no propósito de agradarem a Deus e de se santificarem a si próprios; em seguida, a recorrer à organização como o meio mais apropriado para atingirem estes fins; e, por último, a entregar-se inteiramente à tarefa que lhes foi confiada, sem jamais a subordinar aos seus gostos pessoais.

Considerem os legionários a assistência à reunião semanal do Praesidium como o primeiro e mais sagrado dever para com a Legião. Nada a pode substituir. Sem ela, o trabalho será como um corpo sem alma. A razão mostra e a experiência comprova que o descuido no cumprimento deste dever primordial será seguido de um trabalho ineficaz e, em breve, de inevitáveis desistências.

"Àqueles que não marcham com Maria aplicam-se as palavras de Santo Agostinho: 'Bene curris, sed extra-viam': corres bem, mas por fora do caminho. Aonde irás assim parar?" (Petitalot)

12

FINS EXTERNOS DA LEGIÃO

1. O trabalho atualmente em curso

A Legião não se propõe este ou aquele trabalho especial: tem como objetivo principal a santificação dos seus membros. Para atingir esta finalidade apóia-se, em primeiro lugar, na assistência às diversas reuniões, em que a oração e outras práticas de

piedade estão tão unidas e entrelaçadas que moldam com suas características toda a atividade legionária. Mas a Legião procura desenvolver a santidade de um modo peculiar, dando-lhe o caráter de apostolado, aquecendo-a até o ponto de sentir a necessidade de se comunicar. Esta difusão não é apenas o aproveitamento de uma força em desenvolvimento, mas, por uma espécie de reação, é um elemento necessário ao desenvolvimento dessa mesma força: nada contribui mais para o progresso do espírito apostólico do que o exercício do apostolado. Daí, o motivo por que a Legião impõe a cada membro uma obrigação essencial da máxima importância: a de realizar semanalmente um trabalho ativo, determinado pelo Praesidium. A execução desta tarefa constitui um ato de obediência ao Praesidium. Salvas as exceções adiante indicadas, o Praesidium pode aprovar qualquer trabalho ativo que satisfaça a referida obrigação. Todavia, a Legião exige que o trabalho obrigatório seja orientado para reais necessidades e, entre estas, as mais graves, pois a intensidade do zelo que a Legião se esforça por inflamar nos seus membros exige um objetivo digno. Um trabalho insignificante provocará reações desfavoráveis: corações prontos a sacrificar-se pelo próximo, a pagar a Jesus Cristo amor com amor e, em reconhecimento pelos Seus trabalhos e por Sua morte, prontos a dar-Lhe o seu esforço e o seu sacrifício – acabarão por instalar-se na pobreza de uma rotina e na perda de entusiasmo pelo trabalho apostólico.

"Eu não fui recriado com a mesma facilidade com que fui criado. Deus disse uma palavra – e tudo foi feito; mas, se isto bastou para me criar, já para me recriar disse muitas palavras, obrou muitas maravilhas e sofreu muitas dores." (São Bernardo).

2. O fim mais remoto e mais elevado: o fermento da comunidade

Por mais importante que seja o trabalho que esteja sendo realizado, a Legião não o considera como o fim último ou mesmo principal do apostolado de seus membros. O trabalho pode consumir uma, duas ou mais horas da semana do legionário; para a Legião, porém, que olha mais longe, cada hora deve constituir a irradiação do fogo apostólico aceso no seu lar. O sistema que inflama assim as pessoas lançou no mundo uma força poderosa. O espírito apostólico domina como senhor e tudo governa: pensamentos, palavras e ações. As suas manifestações externas não

são limitadas pelo tempo nem pelo espaço. Os indivíduos mais tímidos e os menos dotados adquirem uma capacidade especial para influenciar os outros, de modo que, onde quer que estejam, e mesmo sem terem a intenção de exercer apostolado, conseguem dominar o pecado e a indiferença. É a experiência universal que no-lo ensina. Tal como o general que contempla, satisfeito, a sólida ocupação dos pontos estratégicos, a Legião vê com alegria os lares, as oficinas, as escolas, os estabelecimentos comerciais e os lugares dedicados ao trabalho e ao recreio, onde um verdadeiro legionário foi colocado pelas circunstâncias. Mesmo onde a falta de religião e o escândalo se encontram fortemente entrincheirados, a presença desta nova Torre de David impedirá o seu avanço e fará com que recuem. A Legião nunca dará seu apoio à corrupção: antes, deverá se esforçar em remediá-la, tornando-a objeto das suas orações, lamentando-a com mágoa, combatendo-a contínua e decididamente, em busca de um êxito que certamente há de alcançar.

Assim, pois, a Legião começa por reunir os seus membros a fim de que, perseverem em oração, juntamente com a sua Rainha. Envia-os em seguida aos lugares de pecado e de aflição, para aí praticarem o bem e para que fazendo-o, se inflamem na vontade de realizar maiores coisas; e, finalmente, estende o seu olhar para os largos caminhos e pequenos atalhos da vida de cada dia, a fim de neles descobrir campo de ação para missões, cada vez mais gloriosas. Conhecedora das realizações operadas por pequeninos núcleos legionários; ciente das possibilidades ilimitadas de recrutamento; e convicta de que o seu sistema, se vigorosamente utilizado pela Igreja, constitui um meio extraordinariamente eficaz para purificar o mundo pecador, a Legião deseja ardentemente que os seus membros se multipliquem e se tornem Legião no número, como o são no nome.

Unindo os legionários ativos, os auxiliares e aqueles que estão sob sua influência, a Legião conseguirá abranger uma população inteira e erguê-la do nível de negligência e da rotina a uma entusiasmada fidelidade à Igreja. Imagine-se o que isto significa numa aldeia ou cidade! Os fiéis deixam de ser um peso morto na Igreja, para constituírem uma força motriz, cujos impulsos, diretamente ou através da comunicação dos Santos, atingem os confins da Terra e, até os lugares mais sombrios. Uma população inteira organizada pela causa de Deus – que ideal sublime! Ideal não apenas teórico, mas possível e prático no mundo dos nossos dias, se todos resolverem levantar os olhos para o alto e a pôr mãos à obra.

"Sim, o laicado é uma 'raça escolhida, um sacerdócio santo', chamado a ser o 'sal da terra', e a 'luz do mundo'. A sua missão específica é exprimir o Evangelho na vida pessoal e, desta forma, colocá-lo como fermento, na realidade do mundo, em que vive e trabalha. As grandes forças que moldam o mundo – a política, os meios de comunicação social, a ciência, a tecnologia, a cultura, a educação, a indústria e o trabalho – são precisamente as áreas em que os leigos gozam de uma especial competência no exercício da sua missão. Se estas forças forem guiadas por verdadeiros discípulos de Cristo, que sejam ao mesmo tempo inteiramente competentes nos conhecimentos humanos, podemos estar seguros de que o mundo será transformado, a partir de dentro, pelo poder redentor de Cristo." (João Paulo II, Irlanda, Limerick, outubro de 1979).

3. A união de todos os homens

"Procurar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça" (Mt 6, 33), ou seja, trabalhar diretamente na salvação das almas, eis a preocupação maior da Legião de Maria. Não se deve esquecer, no entanto, que outras coisas lhe foram dadas por acréscimo, como, por exemplo, o seu valor como elemento social. Torna-se, assim, a Legião de Maria um tesouro nacional para o país onde se encontra, e converte-se, para os seus habitantes, em um valioso elemento de riqueza espiritual.

O exercício frutuoso da máquina social exige, como qualquer outro mecanismo, a cooperação harmoniosa de todas as suas peças. Cada uma, isto é, cada indivíduo, deve cumprir rigorosamente a função que lhe foi confiada causando o menor atrito possível. Aliás, se o indivíduo não cumpre com a sua obrigação, surge o desperdício de energia, o bom andamento é perturbado e os dentes da roda da máquina social deixam de se ajustar uns aos outros. Reparar o mal é impossível, pois torna-se dificílimo descobrir-lhe a extensão ou as causas. Por isso, o remédio a adotar consiste em aumentar a força motriz ou lubrificar a máquina com mais dinheiro. Este remédio leva a um fracasso progressivo, pois diminui a noção de serviço ou de colaboração espontânea. Há sociedades com tal vitalidade que podem continuar a funcionar mesmo quando metade de suas partes se encontram mal engrenadas. Mas à custa de quanta pobreza, de quanta frustração e infelicidade! Não se poupam dinheiro nem esforços para pôr em

ação peças que deviam mover-se sem dificuldade ou ser, até mesmo, fontes de energia. Resultado: problemas, desordens, crises.

Ninguém ousará negar que isto se passa mesmo nos Estados mais bem governados. O egoísmo é a regra da vida individual; o ódio converte a existência de muitos em forças puramente destrutivas, e cada dia que desponta traz consigo uma nova e universal demonstração da verdade que pode ser expressa rigorosamente nestes termos: "Os homens que negam Deus, que Lhe são traidores, atraiçoarão igualmente todas as pessoas e tudo quanto existe abaixo de Deus – no Céu e na Terra" (Brian O'Higgins).

A que alturas podemos esperar que se eleve o Estado, se ele não é mais que a soma das vidas individuais? Se as são um perigo e um tormento para si próprias, que poderão oferecer ao mundo senão uma parte da sua própria desordem?

Suponhamos agora que uma força nova surge na sociedade, comunicando-se de indivíduo a indivíduo, como que por contágio, e converte em centro de atração os ideais generosos de abnegação e de fraternidade: – que transformação não seria operada! As chagas vivas cicatrizam-se e a vida passa a ser vivida num nível superior. Imagine-se ainda o aparecimento de uma nação em que a vida se ajuste por estas elevadas normas e apresente perante o mundo o exemplo de um povo inteiro que pratica unanimemente a sua Fé, e resolve, em conseqüência, todos os seus problemas sociais. Quem põe em dúvida que tal nação passaria a constituir, para o mundo, um farol luminoso, a cujos pés se sentaria a Terra para alimentar-se da luz dos seus ensinamentos?

Ora é indiscutível que a Legião possui a força capaz de interessar os leigos na sua própria religião, de forma vital e também de comunicar um idealismo ardente aos que vivem sob a sua influência, fazendo-os esquecer as divergências, as distinções e as rivalidades e fazendo com que se resolvam a amar o gênero humano e a servi-lo devotadamente. Este idealismo, que se encontra enraizado na religião, não é um simples sentimento, não se evapora: disciplina o indivíduo, educando-lhe a vontade de servir; anima-o a sacrificar-se e torna-o capaz de maiores heroísmos.

Por quê? A razão está na causa motriz. A energia deve ter uma fonte. A Legião dispõe de um motivo que força a servir a comunidade. E o motivo é este: Jesus e Maria eram cidadãos de Nazaré. Amavam a sua aldeia e o seu país com religiosa devoção, pois para os judeus a fé e a pátria estavam tão divinamente enlaçadas que formavam apenas uma só coisa. Jesus e Maria viveram perfeitamente a vida comum de sua localidade. Cada pessoa, cada coisa ali era para eles objeto do mais profundo interesse. Se-

ria impossível imaginá-los indiferentes ou descuidados sob qualquer aspecto.

Hoje, o seu país é o mundo e cada lugar, a sua Nazaré. Numa comunidade de batizados, Jesus e Maria estão mais intensamente unidos às pessoas do que outrora aos seus próprios parentes. Mas o Seu amor tem agora de se exercer por meio do Corpo Místico. Se os membros deste corpo se esforçarem por servir o lugar em que vivem, Jesus e Maria virão a esse lugar e derramarão a sua benéfica influência, não só sobre as pessoas como também no meio-ambiente. Haverá progressos materiais e os problemas hão de diminuir. Nem há verdadeiros melhoramentos que possam vir de qualquer outra fonte.

A atenção ao nosso dever de cristãos em cada localidade seria mais uma manifestação de patriotismo. Esta palavra não é bem compreendida: que vem a ser de fato o verdadeiro patriotismo? Dele não existe no mundo nem mapa nem modelo. Um exemplo aproximado é a dedicação e o sacrifício pessoal que se desenvolve em tempo de guerra. Mas neste caso, a dedicação e o sacrifício são motivados mais pelo ódio do que pelo amor e, por conseguinte, orientados para a destruição. É imperioso, pois, estabelecer um modelo correto de patriotismo pacífico.

É este serviço da comunidade, feito por motivos espirituais, que a Legião vem estimulando com o nome de Verdadeiro Amor à Nação. Não só deve este serviço ser empreendido por motivos espirituais, mas ele e tudo o que origina nele deve ser utilizado para promover o bem espiritual. Atividades que só produzissem progressos materiais falsificariam a idéia do Verdadeiro Amor à Nação. O Cardeal Newman exprime perfeitamente esta idéia básica, quando diz que um desenvolvimento material, que não é acompanhado por uma manifestação correspondente de ordem moral é quase para inspirar medo. É indispensável garantir o verdadeiro equilíbrio.

O Concilium tem à disposição de quem o desejar, um folheto sobre este assunto.

Reparem, povos da Terra! Se assim é a Legião, não parece que ela nos oferece, pronta para o combate, uma Cavalaria dotada do poder mágico de unir os homens num sublime empreendimento pela Causa de Deus, serviço que supera infinitamente as lendárias campanhas do Rei Artur, o qual, segundo Tennyson, “na sua ordem da Távola Redonda, juntou a Cavalaria Andante de seu reino e de todos os reinos numa Companhia gloriosa, elite da humanidade, para servir de modelo ao mundo poderoso e constituir o início sorridente de uma nova era?”

"A Igreja, que é ao mesmo tempo 'agrupamento visível e comunidade espiritual,' caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do mundo e é como que o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.

O Concílio incentiva os cristãos, cidadãos de ambas as cidades, a que procurem cumprir fielmente os seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho. Afastam-se da verdade os que, sabendo que não temos aqui na terra uma cidade permanente, mas que caminhamos em busca da futura, pensam que podem por isso descuidar dos deveres terrenos, sem atenderem a que a própria fé os obriga ainda mais, a cumprir esses deveres, segundo a vocação própria de cada um" (GS 40-43).

"Uma resposta prática a esta necessidade e obrigação realçadas na Constituição Conciliar encontra-se no movimento legionário começado em 1960 e conhecido como o Verdadeiro Amor à Nação. A medida dos bons êxitos já alcançados mostra as vastas possibilidades de desenvolvimento. Mas, note-se bem, o que a Legião tem para oferecer à ordem temporal não é um conhecimento ou competência excepcionais, não é uma habilidade extraordinária, nem mesmo um grande número de trabalhadores – mas o dinamismo espiritual que a converteu numa força mundial que pode ser aproveitada para elevar qualquer setor do Povo de Deus, que tenha a inteligência e o bom senso de aproveitar essa força. A iniciativa, porém, deve vir da Legião. Afastando embora tudo o que possa sugerir mundanismo, a Legião há de recordar-se sempre do mundo, no sentido do Decreto anterior. Tome consciência de que o homem tem de viver no meio das coisas materiais, das quais depende em larga escala, a sua própria salvação" (Padre Thomas O'Flynn, C.M., antigo Diretor Espiritual do Concilium Legionis Mariae).

4. A grandiosa campanha pela causa de Deus

Esta é a cavalaria de que a Igreja precisa neste tempo de extraordinário perigo para a religião. A preocupação com as coisas do mundo e a falta de consciência religiosa, animados por hábil propaganda, difundem a sua influencia corruptora, em círculos cada vez mais vastos, ameaçando submergir o mundo.

Comparada com estas forças formidáveis, vemos como a Legião é uma organização modesta! Não importa. Esse mesmo contraste torna-a mais audaz. A Legião é formada por almas estreitamente unidas à Virgem poderosíssima; encerra em si gran-

des princípios e conhece a forma eficaz de os aplicar. Tudo leva a crer, portanto, que o Onipotente se digne operar nela e por ela os maiores prodígios.

Os objetivos da Legião de Maria são totalmente opostos aos das legiões que negam "o nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo" (Jd 1, 4). O objetivo da Legião de Maria é levar Deus e a religião a todo o indivíduo; o das outras legiões é precisamente o contrário. Não se pense, no entanto, que o plano da Legião foi idealizado especialmente para opor-se a este império da descrença. As coisas passaram-se com extrema simplicidade. Um pequeno grupo de almas reuniu-se em torno de uma imagem de Nossa Senhora e disse-lhe: "Guiai-nos!" Unidos a Ela, começaram a visitar uma enorme enfermaria, cheia de aflitos, de doentes e miseráveis, de uma grande cidade, vendo em cada um deles o amado Filho de Maria. Compreenderam que Jesus estava presente em cada membro da humanidade e que deviam ajudar Maria na tarefa maternal de cuidar d'Ele. De mãos dadas com Ela, iniciaram o seu trabalho simples e humilde, e ei-los tornados Legião. Esta Legião entrega-se a atos simples de amor de Deus, no homem, e de amor dos homens por amor de Deus; em toda a parte este amor revela o seu poder de ganhar os corações.

Também os sistemas materialistas professam amar e servir o homem. Pregam um evangelho vazio de fraternidade, em que milhões e milhões de pessoas acreditam. Para o abraçar abandonam a religião que julgam sem vida. No entanto, esta situação não é desesperada. Há um meio de trazer de novo à fé estes milhões de homens e de salvar outros milhões incontáveis. A esperança baseia-se na aplicação de um grande princípio que São João Maria Vianney, o Santo Cura de Ars, formulava nestes termos: "O mundo pertence a quem mais o ama e melhor lhe testemunha o seu amor." As pessoas não deixarão de ver e de ser impressionadas por uma fé real que atua, movida por um amor heróico a todos os homens. Convencei-os de que a Igreja os ama mais do que os outros, e hão de regressar à fé, apesar de todas as dificuldades e, se for preciso, derramar por ela o próprio sangue.

Para realizar uma conquista assim, não basta um amor vulgar, nem um Catolicismo pobre que dificilmente se agüenta a si mesmo. Tal obra só pode ser levada avante por um Catolicismo que ame de todo o coração a Jesus Cristo, seu Senhor, e saiba vê-lo e amá-lo em todos os homens, sem distinção. Mas esta suprema caridade de Cristo deve ser praticada em tão alto grau que leve os que a observam a considerá-la como uma verdadeira ca-

racterística da Igreja e não como manifestação isolada de alguns de seus membros. Deve manifestar-se na vida do conjunto dos leigos.

Não será demasiada ambição querer inflamar toda a Igreja neste sublime ideal? Sim, a tarefa é heróica. Os horizontes do problema são tão extensos e tão numerosas as hostes que dominam os povos, que até o coração mais valente pode ser levado a desanimar. Mas Maria é o coração da Legião, e este coração é fé e amor sem igual. Com esta firme convicção, a Legião estende os seus olhares sobre o mundo com inabalável esperança: "A terra pertence a quem mais a ama." E voltando-se para a sua excelsa Rainha, diz-lhe como no princípio: "Guiai-nos!"

"A Legião e o materialismo que age na sociedade enfrentam-se mutuamente. Vamos compará-los. A verdadeira energia motriz do sistema materialista é a sua disciplina implacável, exercendo-se através de uma rede de espiões e denunciantes. Isto está de tal modo desenvolvido que os cidadãos em geral sentem que tudo quanto fazem ou dizem será denunciado. Utilizando este instrumento de terror universal, uma autoridade que oprime pode impor a sua vontade a uma nação inteira. É um sistema eficiente, mas horrível. A submissão completa a este controle absoluto significa a extinção da liberdade e finalmente da própria faculdade moral.

Nada consegue resistir a este domínio a não ser a mobilização total dos católicos. A Legião possui, para este fim, a engrenagem perfeita, fato admitido pelo exército contrário. Mas essa engrenagem por si, é inútil se lhe falta uma força que a movimente. Essa energia motriz reside na espiritualidade legionária, que consiste num real apreço pelo Espírito Santo e pela Verdadeira Devoção à Sua Esposa, a Bem-aventurada Virgem Maria, e numa verdadeira confiança nos mesmos, espiritualidade esta que se alimenta do Pão da Vida, a Eucaristia.

Quando estas duas forças, a Legião e o materialismo, entram em luta, este último pode matar e perseguir, mas falhará na tentativa de esmagar o espírito da Legião. Os legionários suportam os maus tratos e, mantendo vivas as chamas da liberdade e da religião, acabam, finalmente, por triunfar" (Padre Adão MacGrath, S.S.C.).

13

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO NA LEGIÃO

1. A Legião de Maria está aberta para todos os católicos que:

a) pratiquem fielmente a sua religião;

b) estejam animados do desejo de exercer o seu apostolado na Igreja, como membros da Legião;

c) e estejam resolvidos a cumprir todas as obrigações impostas aos membros da organização.

2. Aqueles que desejem ingressar na Legião de Maria devem solicitar sua inscrição em um Praesidium.

3. Os candidatos com menos de 18 anos só podem ser admitidos nos Praesidia juvenis (Ver o capítulo 36).

4. Ninguém deve ser admitido como candidato à Legião de Maria antes de o Presidente do Praesidium, a que é requerida a admissão, se ter certificado através de uma observação cuidadosa, de que o pretendente satisfaz as condições exigidas.

5. Antes de ser alistado nas fileiras da Legião, o candidato deve submeter-se satisfatoriamente a uma prova mínima de três meses. Pode, todavia, desde o princípio, participar plenamente nos trabalhos da Legião.

6. A cada candidato será entregue, um exemplar da Tessera.

7. A admissão propriamente dita consiste essencialmente no Compromisso Legionário e na inscrição do nome do candidato na lista dos membros do Praesidium. A fórmula do Compromisso Legionário vem inserida no capítulo 15 e está impressa de forma a facilitar a leitura.

Monsenhor Montini (mais tarde Papa Paulo VI), escrevendo em nome de Pio XII, declara: “Este Compromisso Legionário e Mariano tem fortalecido os legionários de todo o mundo na sua luta por Cristo, especialmente os que estão sofrendo perseguições pela fé”.

Existe um comentário do Compromisso Legionário – “A Teologia do Apostolado” – devido à pena ilustre de Sua Eminência, o Cardeal Suenens, Arcebispo de Malinas, e publicado em várias línguas. Obra de incalculável valor, que devia andar nas mãos de todos os legionários. A sua leitura, no entanto, aproveita também a qualquer católico responsável, pois encerra uma exposição notável dos princípios diretivos do apostolado cristão.

a) Terminado o período de provação de uma forma satisfatória, deverá o candidato ser informado com uma semana de antecedência, pelos menos, da sua admissão. Durante ela, o candidato procurará familiarizar-se com as palavras e o sentido do Compromisso Legionário, de maneira que, na cerimônia da admissão, o leia com facilidade, compreensão e fervor.

b) Na reunião semanal do Praesidium, logo após a recitação da Catena e enquanto todos os membros se conservam de pé, aproxima-se o Vexillum do candidato que, tomando na mão esquerda uma cópia do Compromisso, recita-o em voz alta, intercalando o seu próprio nome no lugar respectivo. No início do terceiro parágrafo leva a mão direita à haste do Vexillum e aí a conserva até o fim da recitação. Depois recebe a bênção do sacerdote (se este estiver presente) e o seu nome é inscrito na lista dos membros.

c) Em seguida os legionários sentam-se de novo, ouvem a alocução e a reunião segue o seu curso.

d) Se o Praesidium não possuir ainda o Vexillum, o candidato fará o Compromisso perante uma imagem do mesmo – a que figura na Tessera, por exemplo.

8. Uma vez aprovado, o candidato deve assumir sem demora, o seu Compromisso Legionário. Dois ou mais candidatos podem ser recebidos no mesmo dia, o que não é aconselhável, pois se torna evidente que, quanto mais numerosos, menos solene se torna a cerimônia para cada um deles.

9. A cerimônia da recepção pode constituir uma difícil prova para as pessoas extremamente sensíveis; mas tanto melhor: porque a cerimônia ganhará para elas em solenidade e seriedade – que se refletirão na sua futura vida legionária.

10) Compete ao Vice-Presidente, de maneira especial, o dever de acolher os candidatos, de os instruir nas suas obrigações, e de os animar durante a provação e depois dela. É este, porém, um dever em que todos os legionários devem colaborar.

11. Se um candidato, por qualquer motivo, não desejar assumir o Compromisso, poder-se-á prolongar o período de provação por mais três meses. O Praesidium tem o direito de adiar o Compromisso até se certificar de que o candidato satisfaz as condições exigidas. Dê-se a este, de modo semelhante, ampla oportunidade para se decidir. Mas ao fim dos três meses suplementares, o candidato deverá assumir o Compromisso incondicionalmente, ou deixar o Praesidium.

Se um membro, depois de ter assumido o Compromisso, mais tarde o rejeita interiormente, tem a obrigação moral de deixar a Legião.

A aprovação e o Compromisso são a porta por onde se ingressa na Legião. Não deve ficar aberta, por negligência, aos indivíduos despreparados que possam baixar o nível e enfraquecer o espírito da Legião.

12. O Diretor Espiritual não está obrigado à cerimônia do Compromisso. Mas assumi-lo seria não só legítimo, como agradável e honroso para o Praesidium.

13. Reserve-se esse Compromisso ao seu fim específico. Não é permitido usá-lo como ato de consagração na Acies ou em outras solenidades. Nada impede, porém, que os legionários o utilizem nas suas devoções particulares.

14. As faltas dos legionários às reuniões do Praesidium deverão ser consideradas com justa compreensão, conforme as causas que as motivaram. Não se risquem levianamente os nomes da Lista Oficial, sobretudo se as ausências se baseiam em doença, mesmo prolongada. Quando, porém, o nome de um membro foi retirado da lista por haver faltado de maneira irresponsável, requer-se, para reingressar na Legião, novo período de provação e novo Compromisso.

15. Em tudo ao que se refere o serviço legionário e só nisso, os membros tratar-se-ão por "Irmão" ou "Irmã".

16. Conforme as necessidades e com a aprovação da Curia, os membros se agruparão em Praesidia de homens, mulheres, rapazes, moças ou mistos. No seu início, a Legião foi um organismo puramente feminino. Só oito anos mais tarde se formou o primeiro Praesidium de homens. Apesar disso, a Legião apresenta base igualmente apropriada para estes, existindo atualmente em atividade numerosos Praesidia, quer mistos, quer masculinos. Os primeiros Praesidia da América, da África e da China foram de homens.

Embora as mulheres ocupem, por isso, lugar de honra na Legião, usamos sempre nestas páginas o pronome masculino para designar os legionários de um e outro sexo. Tal é o costume do direito. Evitam-se, assim, repetições cansativas de "ele ou ela".

"A Igreja nasceu para tornar todos os homens participantes da redenção salvadora e, através deles, conduzir efetivamente a Cristo o universo inteiro, dilatando pelo mundo o seu reino para glória

de Deus Pai. Toda a atividade do Corpo Místico que seja orientada para este fim, chama-se apostolado. A Igreja exerce-o de diversas maneiras, por meio de todos os seus membros, já que a vocação cristã é também, por sua própria natureza, vocação ao apostolado. Do mesmo modo que num corpo vivo, nenhum membro tem um papel meramente passivo, mas antes, juntamente com a vida do corpo, também participa da sua atividade, assim também no corpo de Cristo, que é a Igreja, todo o corpo "segundo a função de cada parte, opera o próprio crescimento" (Ef. 4, 16). Mais ainda: é tão profunda neste corpo a união entre os membros (Ef. 4, 16) que se deve dizer que não aproveita nem à Igreja nem a si mesmo, aquele membro que não trabalha para o crescimento do corpo, segundo sua própria medida" (AA2).

14

O PRAESIDIUM

1. O núcleo de Membros Ativos da Legião de Maria chama-se Praesidium. Esta palavra latina indicava um destacamento da Legião Romana incumbido de determinada tarefa: um setor da linha de batalha, uma praça forte, uma guarnição. Conseqüentemente, o termo Praesidium é aplicado, com a máxima razão, à unidade orgânica da Legião de Maria.

2. Cada Praesidium adota como nome um título de Nossa Senhora, por exemplo: "Nossa Senhora da Misericórdia", ou o de um dos seus privilégios, como "Imaculada Conceição", ou, finalmente, o de algum acontecimento da sua vida, p. ex., "A Visitação".

Feliz o Bispo que vier a ter na sua Diocese, Praesidia suficientes para formar uma Ladainha viva de Maria!

3. O Praesidium tem autoridade sobre todos os seus membros e poder para regular as suas atividades legionárias. Os membros, por seu lado, devem obedecer lealmente a todas as ordens legítimas do Praesidium.

4. Cada Praesidium, quer diretamente, quer por intermédio de um Conselho aprovado, deve estar filiado ao Concilium Legionis, sem o que não pertencerá à Legião. Segue-se que nenhum Praesidium deve ser fundado sem prévia licença de sua Curia ou, à falta desta, do Conselho Superior imediato, ou ain-

da, em último recurso, do Concilium. O novo Praesidium dependerá diretamente do Conselho que autorizou a sua fundação.

5. Nenhum Praesidium deve ser fundado em qualquer paróquia, sem o consentimento do Pároco ou do Ordinário. Um ou outro deve ser convidado a presidir à cerimônia da inauguração.

6. **O Praesidium deve se reunir regularmente, uma vez por semana**. A reunião deverá ser feita conforme o estabelecido no Capítulo intitulado "Ordem a observar na reunião do Praesidium."

Esta regra é absolutamente invariável. Haverá quem diga com várias e excelentes razões que é difícil reunir semanalmente e que uma reunião quinzenal ou mensal bastaria para os fins em vista.

A tais objeções tenha-se presente que a Legião em circunstância alguma pode consentir que a reunião deixe de ser semanal, nem concede a nenhum Conselho o direito de alterar esta norma. Se a regulamentação do trabalho ativo em curso fosse o único assunto a tratar, talvez bastasse uma reunião mensal, embora seja para duvidar que o referido trabalho fosse feito semanalmente, como manda o Regulamento. Mas um dos fins essenciais da reunião é a oração semanal em comum, e será inútil acrescentar que tal fim só pode ser atingido com a reunião semanal.

É certo que uma reunião semanal acarreta sacrifício. Mas, se a Legião não pode exigi-lo com confiança aos seus membros, – onde encontraremos a base necessária e firme para o seu sistema?

7. Haverá em cada Praesidium como Diretor Espiritual, um sacerdote, e também um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro.

Chamam-se Oficiais do Praesidium e são os seus representantes na Curia. As obrigações de cada um deles serão tratadas no capítulo 34. A primeira, porém, há de ser a perfeita execução do trabalho semanal ordinário, de modo a servirem de exemplo aos restantes membros.

8. Os Oficiais deverão apresentar ao Praesidium um relatório de cada reunião da Curia, e manter assim o necessário contato entre o Praesidium e a Curia.

9. O Diretor Espiritual é designado para o seu cargo pelo Pároco ou pelo Bispo. A permanência no cargo dependerá da aprovação dos mesmos.

Um Diretor Espiritual pode encarregar-se, ao mesmo tempo, da direção de mais de um Praesidium.

Caso ele não possa participar das reuniões do Praesidium, poderá fazer-se substituir por outro sacerdote ou religioso, ou, em circunstâncias especiais, por um Legionário competente, chamado Tribuno.

Embora o Diretor Espiritual deva estar a par do que se passa nas reuniões, a sua presença não é essencial à validade das mesma.

O Diretor Espiritual pertence à categoria dos Oficiais do Praesidium e deve apoiar toda autoridade legionária legítima.

10. O Diretor Espiritual deverá ter autoridade decisiva nas questões religiosas ou morais levantadas nas reuniões do Praesidium, cabendo-lhe o direito de suspender qualquer deliberação até que o Pároco ou o Bispo dêem o seu parecer.

"Este direito é uma arma necessária; mas, como qualquer arma, deve ser usada discreta e cautelosamente, para que não aconteça tornar-se instrumento de destruição e não de proteção. Numa associação bem organizada e bem dirigida a sua utilização nunca será necessária." (Civardi: Manual da Ação Católica)

11. Os Oficiais do Praesidium, exceto o Diretor Espiritual, serão nomeados pela Curia, ou, se esta não existir, pelo Conselho imediatamente superior.

É para desejar que se evitem francas discussões a respeito das qualidades ou defeitos de candidatos a Oficiais, possivelmente presentes. Assim, quando se tem que preencher qualquer vaga no quadro dos Oficiais, o Presidente da Curia costuma apresentar a esta, depois de cuidadosa pesquisa (em que deve ser ouvido sobretudo o Diretor Espiritual do Praesidium) o nome da pessoa que lhe pareça mais idônea, e que a Curia nomeará, se assim o entender.

12. A duração do mandato dos Oficiais (exceto a do Diretor Espiritual) é de três anos, prolongável por outro período igual ao primeiro, isto é, seis anos ao todo. Depois de o seu mandato terminar um Oficial não pode continuar a exercer as suas funções.

A transferência de um Oficial para outro cargo ou para cargo idêntico em unidade diferente deverá considerar-se como nova nomeação.

Após um intervalo de três anos, um Oficial pode ocupar o mesmo cargo no mesmo Praesidium.

Quando, por qualquer motivo, um Oficial não puder completar os três anos de mandato, deverá considerar-se como tendo servido três anos, na data do abandono do cargo. Aplicam-se depois as normas gerais da renovação dos mandatos: a) se se tratar de um primeiro período, pode, dentro do triênio que não completou, ser designado para o mesmo lugar por um novo período de três anos; b) se se tratar de um segundo período, deve decorrer três anos entre a saída do cargo e a nova nomeação para as mesmas funções.

"O problema da duração de um cargo deve ser resolvido de acordo com os princípios gerais. Em qualquer organização – sobretudo numa organização religiosa de voluntários – nunca devemos perder de vista o grande perigo de acomodação que a ameaça, no todo ou em qualquer das suas partes, pela diminuição do entusiasmo, pela infiltração do espírito de rotina, pelo endurecimento dos métodos, diante dos males que surgem constantemente. Perigo realmente sério, – porque muito humano.

Este processo de deterioração conduz a um trabalho sem vida, a uma completa indiferença. A organização deixa de atrair ou reter os membros mais qualificados, caindo numa indiferença aniquiladora. É disto que a Legião tem de se defender a todo o custo. Para tal, é absolutamente indispensável garantir, em todo e cada um dos Conselhos ou Praesidia, um perpétuo renovar de entusiasmo. O nosso primeiro cuidado deve recair sobre os Oficiais – fontes naturais de zelo – esforçando-nos para que não diminua o impulso do seu primitivo fervor, o que se consegue com a mudança a que acima nos referimos. Se os Oficiais falham, tudo falha. Se neles se extingue a chama do entusiasmo, vão esfriar, na mesma medida os grupos que eles dirigem. E o pior é que se contentarão facilmente com o estado de coisas, a que se habituaram. Para tal situação não há remédio possível a não ser que o socorro venha de fora. Teoricamente, tal remédio estaria num estatuto que exigisse a renovação periódica de um cargo. Na realidade, porém, este remédio não seria eficaz, pois que os próprios conselhos administrativos não se aperceberiam do lento desmoronar e aprovariam automaticamente a reeleição dos mesmos dirigentes.

Conseqüentemente, parece que a única atitude segura a se tomar é substituir os Oficiais, sem considerar seus méritos ou outras circunstâncias. O procedimento das ordens religiosas sugere à Legião, o critério a seguir: "o de limitar a seis anos a duração dos cargos e exigir a renovação do poder após o primeiro triênio" (Decisão tomada pela Legião, limitando a duração dos cargos dos Oficiais).

13. “Não há maus soldados,” dizia Napoleão, – “só há maus oficiais”. É esta uma forma irônica de afirmar que são os oficiais que fazem os soldados. O padrão estabelecido pelos Oficiais, dentro da organização, em matéria de generosidade e de trabalho, nunca será ultrapassado pelos Legionários. Daí, a imperiosa necessidade de escolher os Oficiais entre os melhores elementos. Se o operário deve ser digno de seu salário, o legionário deve ser digno de ocupar um cargo de direção.

A nomeação sucessiva de bons Oficiais deveria significar o aperfeiçoamento constante do espírito do Praesidium. Cada novo Oficial, além de velar cuidadosamente pela manutenção do nível adquirido, há de contribuir com a sua participação pessoal para o progresso do Praesidium.

14. A nomeação do Presidente, sobretudo, requer madura reflexão. Um erro em tal matéria pode ser a ruína do Praesidium. A escolha só deve ser feita depois de um sério exame dos possíveis candidatos, de acordo com os requisitos apontados no capítulo 34, n° 2, relativo ao Presidente. A pessoa que não ofereça garantia de poder satisfazer às normas ali estabelecidas, deve ser absolutamente posta de lado, por maiores que sejam os seus méritos, sob qualquer outro ponto de vista.

15. Não havendo razões especiais em sentido contrário, a Curia, sempre que proceder à reorganização de um Praesidium que esteja em má situação, substituirá o Presidente. A ruína do núcleo provém, na maior parte dos casos, do desleixo ou incapacidade do Presidente.

16. Durante o tempo de prova, o legionário só provisória ou temporariamente poderá exercer um cargo de direção num Praesidium de adultos. Se ele não tiver sido retirado do cargo, durante o período de prova, ao expirar este torna-se Oficial de pleno direito, e o tempo decorrido vai ser tomado em conta para o triênio acima referido.

17. Nenhum membro do Praesidium deve sair para entrar em outro, sem prévia autorização de seu Presidente. A admissão em novo Praesidium será feita de acordo com as regras e constituições que regulam a admissão de novos membros, podendo estes ser dispensados da prova e da Promessa. Tal autorização, quando pedida, não deve ser negada sem razão suficiente. Ao pretendente fica sempre o recurso de apelar para a Curia.

18. O Presidente do Praesidium, depois de consultar os Oficiais, pode suspender qualquer membro do Praesidium, por motivos que todos considerem suficientes, sem ter de dar contas ao Praesidium.

19. A Curia tem o direito de expulsar ou suspender qualquer membro de um Praesidium, ficando a este o recurso de apelar para o Conselho diretivo, imediatamente superior, cuja decisão será definitiva.

20. Qualquer discordância entre Praesidia, relativa à divisão dos trabalhos, será solucionada pela Curia.

21. Um dos deveres essenciais do Praesidium é recrutar e manter à sua volta um sólido grupo de Auxiliares.

Um exército bem comandado, corajoso, perfeitamente disciplinado e armado, representa uma força irresistível. No entanto, se contar apenas consigo próprio, a sua eficiência será pouco durável. Ele depende a toda hora de uma grande multidão de trabalhadores que lhe fornecem munições, víveres, fardas e assistência médica. Vamos privá-lo de toda essa ajuda e veremos o que acontecerá a esta excelente formação, depois de alguns dias de combate.

Os Auxiliares são para o Praesidium o mesmo que aquela turma de trabalhadores é para o exército. Fazem parte integrante da organização. Sem eles o Praesidium é incompleto.

O verdadeiro método para se manter a comunicação com os Auxiliares é o contato pessoal. Não bastam cartas para cumprir tão importante dever.

22. Um exército procura sempre assegurar o futuro pelo estabelecimento de escolas de formação militar. Da mesma maneira, cada Praesidium deve considerar a fundação e direção de um Praesidium Juvenil como parte essencial do seu próprio sistema. Dois legionários adultos serão escolhidos para Oficiais do Praesidium Juvenil. Nem todos os legionários servem para tais cargos. A formação dos jovens exige qualidades especiais do educador. Que os Oficiais sejam, portanto, escolhidos com muito cuidado. O desempenho desta tarefa satisfaz a obrigação do trabalho semanal que lhes compete como membros do Praesidium de adultos a que pertencem. Representarão o Praesidium Juvenil na Curia de adultos ou na Curia Juvenil, se esta existir.

Os outros dois cargos de Oficiais serão preenchidos por membros juvenis que assim serão treinados para as responsabi-

lidades futuras. Representarão o Praesidium na Curia Juvenil, nunca, porém, na Curia de Adultos.

"Numerosos são os raios do sol, mas uma só a luz; muitos os ramos da árvore, mas um só o tronco, firmemente seguro por raízes inabaláveis." (São Cipriano: De Unitate Ecclesiae).

15

COMPROMISSO LEGIONÁRIO (1)

Espírito Santíssimo, Eu ..... (nome do candidato),
desejando alistar-me hoje nas fileiras da Legião de Maria, e reconhecendo que não posso, por mim mesmo, prestar serviço digno,
suplico-vos que desçais a mim e me enchais de Vós mesmo,
a fim de que os meus débeis atos sejam sustentados pelo Vosso poder e se tornem instrumentos dos Vossos soberanos desígnios.
Reconheço também que, tendo Vós vindo regenerar o mundo em Jesus Cristo,
só por Maria o quisestes fazer;
que sem Ela não podemos conhecer-Vos, nem amar-Vos;
que é por Ela que os Vossos dons, virtudes e graças são distribuídos a quem lhe apraz, quando lhe apraz, e na medida e maneira que lhe apraz.
Reconheço, enfim, que o segredo do perfeito serviço legionário
consiste na união total com aquela que Vos está inteiramente unida.

Por isso, empunhando o estandarte da Legião que simboliza a nossos olhos todas estas verdades,
apresento-me diante de Vós como soldado e Filho de Maria,
e proclamo a minha completa dependência d'Ela.
Maria é a Mãe da minha alma.
O Seu coração e o meu fazem um só coração;

e do fundo deste coração único, Ela repete as palavras de outrora:
"Eis aqui a escrava do Senhor";
e mais uma vez vindes, Espírito Divino, por Seu intermédio operar grandes coisas.

Que o Vosso poder me cubra e comunique à minha alma o Vosso fogo e o Vosso amor,
de modo a fundi-lo com o amor de Maria e a Sua vontade de salvar o mundo;
para que eu seja puro n'Aquela que fizestes Imaculada;
para que, por Vós, cresça em mim o Cristo, meu Senhor;
para que eu, unido a Ela, Sua Mãe, possa levá-Lo ao mundo e às almas que d'Ele carecem;
para que estas almas e eu, depois da vitória, possamos reinar com Ela na glória da Trindade Santíssima.

Confiado em que me acolhereis – e Vos dignareis utilizar os meus serviços – e que convertereis neste dia, a minha fraqueza em força,
tomo lugar nas fileiras da Legião e ouso prometer um serviço fiel.
Prometo sujeitar-me completamente à sua disciplina,
que me liga a meus irmãos,
e faz de nós um exército,
e nos conserva alinhados na marcha com Maria,
para cumprir a Vossa vontade e operar os Vossos prodígios de graça,
que renovarão a face da Terra,
e estabelecerão o Vosso reino, Espírito Santíssimo, sobre todas as coisas.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

([1]) Anteriormente: "Promessa Legionária".

"Notou-se que o Compromisso Legionário se dirige ao Espírito Santo, a Quem o comum dos católicos tem muito pouca devoção, e a Quem os legionários devem dedicar um amor muito especial. O seu trabalho, que é a santificação própria e a dos outros membros do Corpo Místico de Cristo, depende do poder e da ação do Espírito Santo, exigindo, por isso, uma íntima união com Ele. Para isto, duas coisas são essenciais: atenção cuidadosa às inspirações do Espírito Santo e uma terna devoção à Virgem Santíssima, com quem Ele trabalha em profundíssima união. Foi, provavelmente, a falta desta última e não da primeira, que fez com que houvesse no mun-

do uma grande ausência da verdadeira devoção ao Espírito Santo, apesar dos numerosos livros escritos e dos inúmeros sermões pregados sobre este assunto. Os legionários amam muito, certamente, a Maria – sua Mãe e Rainha; mas, se juntarem este amor a uma devoção mais ardente e mais esclarecida ao Espírito Santo, entrarão perfeitamente no plano divino que exigiu a união do Espírito Santo e de Maria na obra de regeneração do mundo. Conseqüentemente, os legionários não poderão deixar de ver coroados os seus esforços por um acréscimo de forças e de êxitos.

'As primeiras orações rezadas pelos legionários foram a Invocação e a Oração ao Espírito Santo, seguidas do Terço do Santo Rosário.' Desde então as mesmas preces abrem cada reunião. Há a maior conveniência em colocar sob a mesma santa proteção, a cerimônia que incorpora o legionário nas fileiras da Legião. Esta cerimônia traz à memória o dia do Pentecostes – em que a graça do apostolado foi derramada pelo Espírito Santo, através de Maria. O legionário, procurando o Espírito Santo, por intermédio de Maria, receberá d'Ele de maneira abundante os Seus Dons e, entre estes, o de um verdadeiro e esclarecido amor à Mãe de Deus.

Além disso, a fórmula do Compromisso harmoniza-se com a espiritualidade legionária simbolizada pelo Vexillum, que nos mostra a Pomba presidindo a Legião e a sua obra – por Maria, para todos os seres humanos" (Extrato da ata da 88ª reunião do Concilium Legionis). (Estas citações não fazem parte da Promessa Legionária).

16

GRAUS SUPLEMENTARES DA LEGIÃO

Além dos membros ativos comuns a Legião admite duas categorias de membros.

1. Os pretorianos

Os Pretorianos([1]) constituem um grau superior nas fileiras dos Membros Ativos. Compreende aqueles que, além das obrigações próprias de membro ativo, se comprometem:

(1) A guarda Pretoriana era a ala selecionada, a mais especial do Exército Romano.

1º a rezar diariamente todas as orações da Tessera;

2º a participar da Missa e comungar todos os dias. O receio de não poder participar da Missa e comungar todos os dias, sem exceção, não é motivo para desistir de entrar para Pretoriano, visto que ninguém pode estar certo de tal regularidade. Quem, normalmente, não falta mais do que uma vez ou duas por semana a estas obrigações, pode inscrever-se tranqüilamente como Pretoriano;

3º a reza diária de um ofício aprovado pela Igreja, especialmente o Ofício Divino ou parte significativa do mesmo; por exemplo Laudes, de manhã, e Vésperas, à tarde. Foi também aprovado um breviário mais breve, com estas duas partes do Ofício Divino, a que se acrescentou a oração da noite ou Completas – que também pode ser utilizada.

Tem sido sugerido que se fizesse um dia a reza do Ofício e no outro, uma meditação. Tal proposta não está de acordo com o fim essencial que levou à criação do Pretoriano – unir o legionário aos grandes atos oficiais do Corpo Místico. O apostolado ativo do legionário é uma participação no apostolado oficial da Igreja. O grau de Pretoriano ajuda a introduzi-lo mais profundamente na vida comunitária da Igreja. Daí, a exigência da Missa e da Sagrada Comunhão, atos centrais em que se renova diariamente o Ato Supremo do Cristianismo.

A seguir, na Liturgia, vem o Ofício Divino, a oração coletiva da Igreja, em que Jesus Cristo reza. Em qualquer Ofício baseado nos Salmos, utilizamos as preces inspiradas pelo Espírito Santo, unindo-nos, assim, intimamente à voz coletiva, que sobe aos ouvidos do Pai celeste. Por isso, se impõe ao Pretoriano um Ofício Divino e não a meditação.

"À medida que a graça progride em nós, deve o nosso amor tomar novas formas", dizia aos seus legionários o Arcebispo Mons. Leen. A reza do Ofício Divino por inteiro constituirá, para quem o puder fazer, uma nova manifestação de amor.

Convém notar:

a) Os Pretorianos não constituem uma unidade à parte dentro da Legião, mas um simples grau do serviço ativo; por isso, não se devem fundar Praesidia especiais para Pretorianos.

b) O grau de Pretoriano deve ser considerado como um contrato particular meramente pessoal.

c) É proibido usar de imposição moral por mínima que seja, para recrutar Pretorianos; e, embora se possam e devam aconselhar freqüentemente os legionários a tornarem-se pretorianos, não é permitido dar ou citar os nomes em público.

d) O legionário torna-se Pretoriano pela inscrição do seu nome numa lista própria.

e) Os Diretores Espirituais e os Presidentes devem esforçar-se por aumentar o número de Pretorianos, mantendo-se, ao mesmo tempo, em relação com os Pretorianos atuais, para que não se cansem do seu generoso compromisso.

Se o Diretor Espiritual consentisse na inscrição do seu nome na lista dos Pretorianos, tal fato fortaleceria a sua qualidade de legionário, estreitaria os laços que o ligam ao Praesidium e havia de influenciar favoravelmente no aumento do número de Pretorianos.

A Legião deposita grandes esperanças no grau de Pretoriano. Levará muitos membros a uma vida de mais íntima união com Deus por meio da oração; introduzirá na organização legionária um coração, cheio de vida, no qual um número cada vez maior de legionários procurará envolver-se, influindo deste modo inevitavelmente em toda a circulação espiritual da Legião. Esta confiará assim cada vez mais no poder da oração, para conseguir bons resultados em todas as suas obras e se convencerá cada vez mais profundamente de que o seu principal e verdadeiro destino é aperfeiçoar, na ordem sobrenatural, todos os seus membros.

"Deveis crescer, bem o sei; é o vosso destino; exige o vosso nome de católicos; é o privilégio da herança dos Apóstolos. Mas, como admitir uma extensão material, sem o desenvolvimento moral correspondente? Só o pensar em tal possibilidade causa horror" (Newman: A Posição Atual dos Católicos).

2. Membros Auxiliares

À Categoria de Auxiliares podem pertencer os sacerdotes, religiosos e leigos. Os Auxiliares são as pessoas que, não podendo ou não querendo assumir as responsabilidades de Membros Ativos, se unem à Legião através do compromisso de rezar determinadas orações em seu nome.

Os auxiliares subdividem-se em duas categorias:

a) uma elementar, cujos membros se chamam simplesmente Auxiliares;

b) e outra, superior, cujos membros recebem o nome particular de Adjutores Legionis ou Adjutores.

Não há limite de idade para os Membros Auxiliares.

Não é preciso oferecer unicamente pela Legião as orações

estabelecidas. Basta oferecê-las em honra da Santíssima Virgem. É possível, por isso, que a Legião não receba qualquer fruto delas; mas a verdade é que também não deseja receber nada que possa produzir maior bem em outro lugar. Como, porém, tais orações são um serviço legionário, é provável que sensibilizem a Rainha da Legião a ter em consideração as necessidades da mesma Legião.

Recomenda-se insistentemente, no entanto, que este e outros serviços legionários sejam entregues como oferta à Santíssima Virgem, sem a mínima reserva, para que ela os administre conforme as suas intenções. Tal modo de agir elevará o nosso serviço a um nível superior de generosidade e realçará grandemente o seu valor. A reza diária da seguinte fórmula de oferecimento ou de outra semelhante será suficiente para manter essa intenção: "Maria Imaculada, Medianeira de toda as graças, a vós entrego a parte das minhas orações, trabalhos e sofrimentos, de que posso dispor".

As duas categorias de Auxiliares são para a Legião o que as asas são para a ave. Com elas bem abertas – e tanto mais quanto maior for o número de Auxiliares – e agitadas intensamente sob o impulso marcante das orações prescritas, rezadas com fidelidade, a Legião poderá elevar-se no caminho do ideal e do esforço sobrenaturais. Voará rápida para onde quiser e nem as mais altas montanhas lhe cortarão a carreira. Fechem-se, porém, e a Legião arrastar-se-á lenta e penosamente, detendo-se ao menor obstáculo.

Primeiro Grau: Os Auxiliares

Esta categoria, cujos membros são chamados Auxiliares, é a ala esquerda do exército legionário que reza. O serviço legionário que lhes corresponde consiste na reza diária de todas as orações da Tessera, a saber: a invocação e oração ao Espírito Santo; o terço do Rosário e as invocações que se lhe seguem; a Catena e as orações finais. Podem distribuir-se pelas diferentes horas do dia, como mais convier.

As pessoas que costumam rezar diariamente o terço por qualquer intenção particular podem ser membros Auxiliares sem a obrigação de acrescentar novo terço.

"Quem reza "presta auxílio a todas as almas. Socorre e ampara seus irmãos, pela salutar e poderosa força de atração de uma alma que crê, conhece e quer. Cumpre o que acima de tudo nos pede S.Paulo: orações, súplicas, e ações de graça por todos os homens.

"Não cesseis de orar e de suplicar em todos os tempos, no Espírito Santo" (Ef 6, 18). E não vos parece que, se deixais de vigiar, de insistir, de vos esforçar, de vos manter firmes, tudo há de enfraquecer, o mundo há de recuar e os vossos irmãos hão de sentir em si mesmos menos força e amparo? Sim, certamente. Cada um de nós, até certo ponto, leva o mundo aos ombros e os que deixam de trabalhar, de vigiar, sobrecarregam os demais" (Graty: As fontes).

Grau Superior: Os Adjutores

São eles a ala direita da Legião que reza, formada por todos aqueles que diariamente: a) **rezam as orações da Tessera;** b) **e participam da santa Missa, comungam e rezam um ofício aprovado pela Igreja** (Veja-se o valor especial de um Ofício no capítulo sobre o Pretoriano).

Segue-se, portanto, que os Adjutores estão para os simples Auxiliares como os Pretorianos para os simples membros Ativos. As obrigações acrescentadas são as mesmas.

O fato de alguém falhar a estas obrigações uma ou duas vezes por semana não se considera falta grave aos seus deveres de membro Adjutor.

Não se exige a reza do Ofício aos Religiosos que não são obrigados a rezá-lo pelos seus Regulamentos próprios.

Esforcem-se por levar o simples Auxiliar a tornar-se Adjutor, pois esta categoria oferece-lhe um verdadeiro modelo de vida. O que se diz para os Pretorianos, no que se refere à união do legionário à oração da Igreja e ao valor especial de um ofício, aplica-se igualmente aos Adjutores.

Fazemos um apelo especial aos Sacerdotes e Religiosos para que se tornem Adjutores. A Legião deseja vivamente unir-se a estas almas consagradas, especialmente dedicadas a uma vida de oração e estreita intimidade com Deus e que constituem na Igreja, poderosas usinas de energia espiritual. Ligada eficazmente a estas geradoras de força, a máquina legionária desenvolverá um potencial irresistível.

Se refletirem um pouco, verão como é pequeno o encargo que com isso acrescentam às suas obrigações de costume; – nada mais do que a Catena, a Oração da Legião e algumas invocações; uma questão de alguns minutos apenas. Mas, através deste laço com a Legião, podem tornar-se a sua força motriz.

"Dai-me uma alavanca e um ponto de apoio e eu levantarei a própria Terra", dizia outrora Arquimedes. Unidos à Legião, os Adjutores encontrarão nela o ponto de apoio indispensável da longa alavanca da suas fervorosas orações que, deste modo, se tornarão suficientemente fortes para levantar as almas oprimidas do mundo inteiro e afastar para longe, montanhas de dificuldades.

"No cenáculo, onde pela vinda do Espírito Santo a Igreja foi definitivamente fundada, Maria começa a exercer visivelmente no meio dos Apóstolos e dos discípulos reunidos, uma função que continuará a exercer pelos séculos afora, de um modo íntimo e oculto: a de unir corações na oração e de vivificar as almas pelos méritos da sua intercessão todo-poderosa: "Todos animados de um mesmo espírito perseveravam na oração com as piedosas mulheres e Maria, Mãe de Jesus e os irmãos d'Ele"(At 1, 14) (Mura: O Corpo Místico de Cristo).

Observações gerais relativas aos dois graus de Auxiliares

1. Serviço complementar. A Legião suplica aos Auxiliares dos dois graus que considerem as suas estritas obrigações de membros, não como máximo mas antes como o mínimo exigido pelo serviço legionário que eles terão a generosidade delicada de completar com outras orações e boas obras, feitas especialmente nesta intenção.

Sugerimos aos sacerdotes Adjutores um "Memento" especial em todas a missas e o oferecimento do Santo Sacrifício de tempos a tempos pelas intenções de Maria e da Legião. Exortamos também os outros Auxiliares a mandarem celebrar de vez em quando uma missa, ainda que com algum sacrifício, pelas mesmas intenções.

Por mais generoso que se mostre o Auxiliar para com a Legião, recebe dela em retorno infinitamente mais. O motivo é claro. A Legião dá a conhecer aos Auxiliares – tanto como aos Membros Ativos – as grandezas de Maria, alista-os como soldados ao serviço de tão maravilhosa Rainha e leva-os a amá-la como devem. Estas vantagens são tão elevadas que nenhuma palavra lhes pode traduzir o valor. A Legião eleva a vida espiritual dos seus membros a um plano superior, garantindo-lhes deste modo uma eternidade mais gloriosa.

2. Quem ousará recusar a Maria este presente? Não esqueçamos que Aquela que é a Rainha da Legião é igualmente a Rainha do Universo, de todas as suas partes, e de tudo quanto ao mundo interessa. Dar a Maria, portanto, é ir de encontro às mais urgentes necessidades, é aplicar as orações onde produzem maior fruto.

3. Na administração dos bens espirituais colocados em suas mãos, Maria Imaculada nunca esquecerá as numerosas exigências e deveres da nossa vida normal e todas as nossas obrigações atuais. Poderá desculpar-se: "Eu bem queria ser Auxiliar, mas dei tudo, desinteressada e completamente, a Maria ou às almas do Purgatório ou às missões. Fiquei sem nada; não tenho nada para a Legião. Que proveito lhe resultará da minha presença no Serviço Auxiliar?" A Legião responde: há maior vantagem no alistamento de pessoas tão generosas. A sua boa vontade em ajudar a Legião é já em si uma oração a mais, uma prova de especial pureza de intenção, um apelo irresistível à generosidade ilimitada da guardiã dos divinos tesouros. Fiquem certos de que, se se alistarem como Auxiliares, Maria corresponderá aos seus desejos: lucrarão suas novas intenções e as antigas não hão de perder. É que esta maravilhosa Rainha e Mãe tem tal arte que nos enriquece de forma maravilhosa, ao mesmo tempo que aproveita a nossa oferta para socorrer generosamente os outros com os nossos tesouros espirituais. A sua intervenção produz um trabalho a mais, realiza uma maravilhosa multiplicação, que S. Luís Maria de Montfort chama segredo da graça. É preciso notar – diz ele – que as nossas boas obras, ao passarem pelas mãos de Maria, aumentam em pureza e conseqüentemente em mérito e valor de reparação e de súplica. Tornam-se assim mais poderosa para aliviar as almas do Purgatório e converter os pecadores do que no caso de não passarem pelas mãos virginais e liberais de Maria".

Todas as vidas necessitam da força que provém desta admirável transação, através da qual nos é tirado o que temos para ser colocado a juros, transformado em trabalho proveitoso e devolvido depois com lucro. Esta força encontra-se no dom que fizermos a Maria, da oração fiel dos Auxiliares.

4. A Legião parece ter recebido de Maria um pouco do seu dom de atrair irresistivelmente os corações, talvez devido ao grande número de almas aflitas com as quais está em contato. Os legionários não terão, pois, grandes dificuldades em alistar os

seus amigos no Serviço Auxiliar, tão essencial para a Legião e tão vantajoso para os próprios Auxiliares que, associados à Legião, participam das suas orações e trabalhos.

5. Tem-se verificado que o Serviço Auxiliar da Legião, (a ala que reza), tem a capacidade de encantar as almas tanto como a qualidade de Membro Ativo. Pessoas que de outro modo não pensariam em rezar diariamente o terço, cumprem fielmente as obrigações do Serviço Auxiliar que exige a reza diária de todas as orações da Tessera. Quantas almas desanimadas, recolhidas em asilos e hospitais ou em outros estabelecimentos, ganham ânimo e interesse pela vida, entrando como Auxiliares na Legião! Inúmeros católicos, perdidos nas suas aldeias, vivendo em circunstâncias propícias a tornar a religião sem gosto, quando não rotineira, compreenderam afinal como Auxiliares que desempenham papel importante na Igreja; quantos, tendo chamado a si como coisa própria os interesses da Legião, lêem com grande interesse qualquer escrito que a ela se refira e lhes venha às mãos! Reconhecem-se como parte nas lutas assumidas ao longe pela Legião em prol das almas, luta cuja sorte depende das suas orações. As notícias procedentes de diversos lugares acerca de nobres e emocionantes trabalhos a favor das almas enchem-lhes a vida monótona de apaixonante interesse por estes atos heróicos. As suas existências acham-se assim transformadas pelo mais sublime dos ideais: o ideal de cruzado. Mesmo as almas mais santas precisam de semelhante estímulo.

6. Um dos objetivos do Praesidium será o Alistamento de todos os católicos da sua área nas fileiras do Serviço Auxiliar. Desta maneira se prepararia um terreno favorável a outras formas de apostolado legionário. As visitas neste sentido serão por todos recebidas como uma honra e de antemão podem ser consideradas frutuosas.

7. Na medida em que os membros das outras organizações ou atividades católicas se alistarem como Auxiliares, conseguir-se-á uma desejável integração das atividades a que pertencem. Ficariam assim unidos na oração, na simpatia, no ideal, sob a proteção de Maria, e isto sem nenhum prejuízo da autonomia ou das características próprias dos diversos organismos e sem retirar deles as orações próprias dos seus membros. Note-se que as orações dos Auxiliares não são oferecidas nas intenções da Legião, mas simplesmente em honra de Nossa Senhora.

8. Um não-católico não pode ser Membro Auxiliar normal. Se acontecer, porém (e acontece, de fato, de vez em quando), que uma tal pessoa deseje rezar diariamente as orações da Legião, entregue-se-lhe a Tessera e anime-se no seu generoso propósito. Tome-se nota do nome para poder manter contato com ela. Nossa Senhora estará atenta, com certeza, às necessidades dessa pessoa.

9. Mais do que as necessidades locais, devem apresentar-se aos Auxiliares, como objeto das suas orações, os trabalhos da Legião e as difíceis batalhas por ela travadas a favor do ser humano, através do mundo inteiro. É certo que não tomam parte direta na luta; desempenham, porém, um papel essencial, comparável ao dos trabalhadores das fábricas de munições e ao dos serviços de abastecimento, sem os quais as forças combatentes nada podem.

10. O recrutamento de Auxiliares, não deve ser feito levianamente. Antes de os admitirmos, devemos instruí-los perfeitamente em todas as suas obrigações e ter uma razoável garantia de que serão fiéis aos compromissos que assumirem.

11. Com o fim de interessar cada vez mais os Auxiliares pela perfeita execução dos seus compromissos, e ao mesmo tempo: a) em relação ao presente, melhorar a sua qualidade e garantir a sua perseverança, b) e no que toca ao futuro levá-los a ingressar nas fileiras dos Adjutores e dos Membros Ativos, – seria aconselhável contar-lhes alguns dos trabalhos da Legião .

12. É necessário manter-se em contato constante com os Auxiliares a fim de os conservarem na Legião e avivar neles o interesse pela organização; trabalho admirável para certos legionários, cujo ideal devia ser o progresso espiritual daqueles que lhes estão confiados.

13. Dar-se-á conhecimento aos Auxiliares das enormes vantagens resultantes da sua entrada na Confraria do Santíssimo Rosário. Visto rezarem já mais orações do que as prescritas pelos Estatutos da Confraria, só lhes resta inscreverem-se nela.

14. Da mesma maneira, com a intenção de desenvolver plenamente a vida espiritual dos soldados Auxiliares de Maria, seria bom ao menos explicar-lhes a “Verdadeira Devoção” ou consagração total da vida a Maria. Muitos deles hão de sentir-se felizes

por poderem servi-la de uma forma mais perfeita, que exige a doação dos seus tesouros espirituais Àquela, a quem Deus escolheu como sua própria Tesoureira. E por que hesitar, se as intenções de Maria são os interesses do Coração de Jesus? Abrangem todas e cada uma das necessidades da Igreja e do apostolado. Estendem-se ao mundo inteiro. Descem mesmo às santas almas que sofrem no Purgatório. O zelo pelas intenções de Maria significa portanto carinho compreensivo pelas necessidades do Corpo do Senhor. É que, notemos, Maria não é agora Mãe menos compreensiva do que foi nos dias de Nazaré. Quando nos conformamos com as suas intenções, vamos diretamente ao fim, que é a vontade de Deus. Se quisermos alcançar este mesmo objeto apenas por nossa iniciativa, que caminho tortuoso não seguiremos! E quem nos diz que atingiremos o fim da caminhada?

Não faltará quem possa ser levado a pensar que tal devoção é própria só de pessoas avançadas em espiritualidade. É importante lembrar que foi a pessoas que acabavam de se libertar do pecado, e às quais se tornavam necessário recordar as verdades elementares do Catecismo, que S. Luís Maria de Montfort recomendou o Rosário, a devoção a Maria e a Santa Escravidão de Amor.

15. É desejável e, de fato, essencial estabelecer entre os Auxiliares, uma organização de regulamento suave com reuniões e festas próprias. Uma tal rede estendida sobre a comunidade teria como efeito a penetração desta pelo ideal legionário de apostolado e oração, a ponto de em breve, todos maravilhosamente o porem em prática.

16. Falando bem claramente: uma associação baseada no Serviço Auxiliar da Legião não seria menos importante que qualquer outra, tendo a mais, a vantagem de ser a própria Legião com todo o seu fervor e características. As reuniões freqüentes de tal associação garantiriam aos membros o contato com o espírito e as necessidades da Legião e iriam torná-los mais fervorosos no seu serviço.

17. Deve-se fazer o esforço de levar cada um dos Auxiliares a ingressar nos Patrícios, pois as duas associações completam-se de maneira ideal uma à outra. A reunião dos Patrícios cumprirá o fim da reunião periódica recomendada para os Auxiliares. Ajudará a mantê-los em contato com a Legião e contribuirá para o seu progresso em importantes aspectos. Por outro lado, se os Patrícios forem recrutados para Auxiliares, representará isso para eles mais um passo em frente.

18. Não se devem empregar os Auxiliares nos trabalhos ativos habituais da Legião. O contrário parece, à primeira vista, muito atraente. Com efeito, não será bom incentivar os Auxiliares a maiores realizações? Mas, se refletirmos um instante, veremos que se trataria da execução de um trabalho legionário sem a respectiva reunião semanal, o que significaria pôr de lado a condição essencial de Membro Ativo da Legião.

19. Os Auxiliares poderão tomar parte na Acies, quando isso se julgar conveniente ou possível, por ser esta uma cerimônia para eles excelente, pois os ligará intimamente aos Membros Ativos da Legião. Os Auxiliares que desejassem fazer o Ato de Consagração individual à Santíssima Virgem deveriam fazê-lo depois dos Membros Ativos.

20. A invocação na Tessera a ser rezada pelos Auxiliares será: "Maria Imaculada, Medianeira de todas as graças, rogai por nós".

21. O convite insistente da Legião a todos os Membros Ativos: "sempre de serviço pelo próximo" – estende-se igualmente aos Auxiliares.
Os Auxiliares, tanto como os Membros Ativos, devem dedicar todos os esforços para recrutar novos membros para o serviço da Legião, de tal modo que, ajuntando um elo a outro elo, a Catena Legionis possa transformar-se numa rede dourada de orações que envolva o mundo inteiro.

22. Não falta quem proponha freqüentemente a redução ou substituição das Orações dos Auxiliares em consideração aos cegos, às crianças e às pessoas que não sabem ler.

Sem considerar o fato de uma obrigação perder parte da sua força, quando se torna menos exata, é evidente que o atendimento de tais pedidos é absolutamente impossível. Admitidas estas exceções, não tardaria o momento em que seria preciso estendê-las a pessoas de pouca leitura, de vista defeituosa ou muito ocupadas; seria abrir a porta ao relaxamento que, com o tempo, se tornaria regra geral.

Não, a Legião deve insistir na observância das normas estabelecidas. Se certas pessoas não são capazes de cumprir as obrigações prescritas, não podem ser Auxiliares. Entretanto podem prestar à Legião serviços incalculáveis, orando por ela como lhes for possível e a isto devem ser incentivadas.

23. É permitido pedir ao Auxiliar que pague a Tessera e o certificado de inscrição, mas nada mais se pode exigir dele.

24. Cada Praesidium terá em seu poder um Registro dos Membros Auxiliares com os respectivos nomes e endereços, subdividido em duas seções, uma para os Adjutores e outra para os simples Auxiliares. Este Registro será submetido periodicamente à Curia ou aos seus representantes autorizados. Será examinado atentamente para verificar se está bem conservado, se há cuidado no recrutamento de novos membros e se, de vez em quando, são visitados os Auxiliares existentes para se ter certeza de que, depois de terem colocado a mão no arado, não voltem para trás (Lc 9, 62).

25. Uma pessoa torna-se Membro Auxiliar pela inscrição do seu nome no Registro dos Membros Auxiliares de qualquer Praesidium. Este Registro ficará aos cuidados do Vice-Presidente.

26. Os nomes dos que desejam tornar-se Auxiliares serão escritos numa lista provisória até decorrerem os três meses de provação. Antes de os inscrever no Registro dos Auxiliares, o Praesidium deve certificar-se de que cumprem fielmente obrigações que deles são esperadas.

"Que recompensa não dará o bom Jesus a quem lhe entrega heróica e desinteressadamente, pelas mãos de sua Santíssima Mãe, todo o valor das suas obras? Se dá cem vezes, mesmo neste mundo, àqueles que por seu amor deixam os bens exteriores, temporais e perecíveis, que não dará Ele ao homem que lhe sacrifica mesmo os bens interiores e espirituais?" (São Luís Maria de Montfort).

17

AS ALMAS DOS LEGIONÁRIOS FALECIDOS

Terminada a caminhada da vida, eis o legionário gloriosamente reclinado no leito da morte. Agora, é ele confirmado no serviço legionário e por toda eternidade. Esta eternidade foi a Legião que o ajudou a conquistar. Ela formou a essência e o molde de toda a sua vida espiritual. Pelo poder das suas orações, rezadas

cada dia fervorosamente num só coração por todos os legionários Ativos e Auxiliares, a fim de que a Legião pudesse reunir-se no céu sem uma perda, ela ajudou-a a vencer os perigos e dificuldades de toda a sua longa vida. Que pensamento suave e consolador para todos os legionários! Neste momento, sofremos por termos perdido um companheiro e um amigo. Apressemo-nos a orar para que a alma deste soldado seja prontamente libertada do Purgatório.

Imediatamente depois do falecimento de um membro ativo, o Praesidium mandará rezar uma missa pelo seu eterno descanso; e todos os membros do Praesidium devem rezar ao menos uma vez as Orações da Legião, incluindo o Terço, pela mesma intenção. Estas obrigações, porém, não se estendem aos parentes dos legionários. Todos os legionários que o puderem fazer, e não só os do próprio Praesidium, deverão tomar parte na santa missa e no enterro.

Recomenda-se a reza do Terço e das outras orações legionárias durante o enterro. Isto poderá fazer-se imediatamente a seguir às orações oficiais da Igreja. Este costume, extremamente proveitoso ao falecido, é profundamente consolador para os seus parentes entristecidos, para os próprios legionários e para todos os amigos presentes.

Esperamos com confiança que as mesmas orações sejam rezadas mais de uma vez, durante o velório, e que não limitaremos a isto a nossa piedosa lembrança.

No mês de Novembro, cada Praesidium mandará celebrar uma missa pelos legionários falecidos, não só do Praesidium, mas de todo o mundo. Nesta ocasião como em todas as outras em que se reza por eles, incluiremos nessas intenções os diversos graus de membros da Legião.

"O Purgatório faz parte do Reino de Maria. Lá se encontram também alguns dos seus filhos que, em dolorosos momentos de aflição, esperam o nascimento para a glória eterna. S. Vicente Ferrer, S.Bernardino de Sena e Luís de Blois e outros, declaram explicitamente que Maria é Rainha do Purgatório; e S. Luís Maria de Montfort convida-nos a pensar e agir de acordo com esta crença. Quer que ponhamos nos braços da Maria o valor das nossas preces e satisfações. Promete-nos em recompensa, um benefício mais abundante a favor das almas que nos são queridas, do que no caso de lhes aplicarmos diretamente as nossas orações" (Lhoumeau: Vida Espiritual na Escola de S. Luís Maria de Montfort).

18

ORDEM A OBSERVAR NA REUNIÃO DO PRAESIDIUM

1. **Em todas as reuniões, a disposição deve ser uniforme**. Os membros deverão sentar-se em volta de uma mesa, numa das extremidades da qual se preparará, sobre uma toalha branca, de dimensões convenientes, um pequenino altar com a imagem (de cerca de 60 cm de altura) da Imaculada Conceição na atitude de distribuidora de todas as graças, ladeada de duas jarras de flores, e dois castiçais com velas acesas. Em frente da imagem, mas um pouco à direita, será colocado o Vexillum, cuja descrição vem no capítulo 27.

Neste Manual encontrará o leitor fotografias da disposição do altar e do Vexillum.

O objetivo de uma tal disposição é representar a Rainha no meio dos seus soldados; por isso, o altar não deve estar separado da mesa da reunião, nem colocado fora do círculo dos membros.

O amor filial que devemos à nossa mãe celeste exige que o material e as flores sejam de qualidade tão boa quanto possível. A despesa com o material não deve oferecer dificuldades, visto não ser freqüente. Talvez se encontre um benfeitor ou uma pessoa de posses que ofereça ao Praesidium, vasos e castiçais de prata. Alguém, entre os legionários, deverá assumir a responsabilidade de conservar limpos e reluzentes, os vasos e os castiçais e devidamente enfeitados de flores e de velas, compradas à custa do Praesidium.

Se for absolutamente impossível obter flores naturais, é permitido o uso de flores artificiais, a que se ajuntará algumas folhas verdes para termos assim um elemento da natureza viva.

Em regiões, onde seja necessário defender a chama das velas para que não se apague, coloque-se na parte superior das mesmas globos transparentes de vidro.

Na toalha poderão ser bordadas as palavras Legião de Maria, mas não o nome do Praesidium. Importa pôr em relevo a unidade e não a distinção.

"A mediação de Maria está intimamente ligada à sua maternidade e possui caráter especificamente maternal, que a distingue da mediação das outras criaturas que, de diferentes modos e sempre subordinados, participam da única mediação de Cristo; também a mediação de Maria permanece subordinada. Se, na realidade, "nenhuma criatura pôde jamais colocar-se no mesmo plano

que o Verbo Encarnado e Redentor", também é verdade que "a mediação única do Redentor não exclui, antes desperta nas criaturas cooperação multiforme, participada dessa única fonte"; e assim, "a bondade de Deus, sendo uma só, difunde-se realmente, de diferentes modos, pelos seres criados" (RMat 38).

2. **A reunião começará pontualmente à hora marcada**. Nesse momento todos os membros devem estar nos seus lugares. Esta pontualidade, tão necessária ao bom andamento do Praesidium, só é possível, se os Oficiais chegarem alguns minutos antes, o tempo suficiente para fazerem os preparativos indispensáveis.

Nunca se começará uma reunião de Praesidium sem um programa escrito, chamado Folha de Trabalho. Esta deve ser feita antes da reunião e por ela se orientará o Presidente ao tratar dos diversos assuntos. Nela serão registrados pormenorizadamente todos os trabalhos que estão sendo feitos pelo Praesidium com a indicação dos membros que deles foram encarregados. Não é necessário seguir sempre a mesma ordem de assuntos, em todas as reuniões; mas todos os membros devem ser chamados, um por um, a dar conta do trabalho de que foram incumbidos, ainda que dois ou mais tenham participado da mesma atividade.

Providencie-se, antes do fim da reunião, para que cada membro receba o trabalho para a semana seguinte.

O Presidente deverá ter um livro encadernado no qual escreverá todas as semanas a Folha de Trabalho.

"Por mais fervoroso e absorvente que o ideal, nunca deve servir para justificar um sentimentalismo vazio e sem utilidade prática. Como já foi notado, o gênio de Santo Inácio consistia em explorar cuidadosa e organizadamente, as energias religiosas. O vapor é inútil, mesmo incômodo, enquanto não for aproveitado por um cilindro e por um êmbolo. Que desperdício de fervor espiritual, só porque não se sujeita a um exame minucioso, e não se aplica isso a casos práticos! Mal aproveitados, quatro litros de gasolina podem fazer ir pelos ares um automóvel; utilizados com competência, farão subir o carro até ao cimo do monte" (Monsenhor Alfredo O'Rahilly: Vida do Padre Guilherme Doyle).

3. **A reunião abre com a invocação e oração ao Espírito Santo**, fonte daquela graça, vida e amor, de que tanto nos alegramos em considerar Maria como canal.

"*Desde a hora em que concebeu o Filho de Deus em seu casto seio, Maria foi, por assim dizer, revestida de uma espécie de autoridade de jurisdição sobre as ações temporais do Espírito Santo, de tal sorte que nenhuma criatura recebe qualquer graça de Deus, a não ser por seu intermédio. Todos os dons, virtudes e graças do Espírito Santo por Ela são distribuídos a quem lhe agrada, quando lhe agrada e da maneira e na quantidade que lhe agrada" (São Bernardino de Sena: Sermão sobre a Natividade).*

[Nota: a última parte desta citação encontra-se quase ao pé da letra nas obras de Santo Alberto Magno (Bíblia Mariana , Livro de Ester I), que viveu 200 anos antes de S. Bernardino].

4. **Segue-se a reza de cinco dezenas do Rosário**. A primeira, terceira e quinta são iniciadas pelo Diretor Espiritual. A segunda e quarta, pelos membros. Todos rezarão em voz alta e com tanta dignidade e respeito, como se a Virgem Maria, a quem dirigem as suas súplicas, estivesse visivelmente presente no lugar da imagem.

A devida reza da Ave-Maria exige que não se comece a segunda parte, antes de terminada a primeira e de o nome de Jesus ter sido pronunciado com todo respeito. Visto que o Rosário desempenha, quer como ponto de obrigação, quer como ato de piedade, papel importantíssimo na vida dos legionários, fiquem eles aconselhados a inscreverem-se na Confraria do Santíssimo Rosário (Cf. Apêndice 7).

O Papa Paulo VI insiste no dever de conservar o Rosário. É verdadeira oração. O seu conteúdo é verdadeiramente bíblico. Resume efetivamente toda a história da salvação e cumpre o propósito essencial de apresentar Maria nas diversas funções que desempenhou nessa história.

"Entre as diversas formas de oração, nenhuma há mais excelente que o Rosário. Resume todo o culto devido a Maria. É o remédio para todos os males e a raiz de todas as bênçãos" (Leão XIII).

"De todas as orações, o Rosário é a mais bela, a mais rica em graças e a mais agradável a Maria, a Virgem Santíssima. Amai, portanto, o Rosário e rezai-o devotamente todos os dias da vossa vida; eis o testamento que vos deixo para que vos recordeis de mim" (S. Pio X).

"Para os Cristãos, o Evangelho é o primeiro dos livros e o Rosário a síntese do Evangelho" (Lacordaire).

Disposição do Altar Legionário
O altar não deve ficar fora do círculo da reunião

"É impossível que as orações de muitos não sejam ouvidas, se essas orações formam uma só oração. (S. Tomás de Aquino: Comentário ao Evangelho de S. Mateus, 18).

5. **Após o Terço, segue-se imediatamente a Leitura Espiritual**, feita pelo Diretor Espiritual ou, na sua ausência, pelo Presidente. A sua duração não deve ultrapassar cinco minutos. Embora a escolha da Leitura Espiritual seja livre, recomenda-se vivamente, ao menos durante os primeiros anos de existência do Praesidium, a leitura do Manual, a fim de familiarizar os membros com seu conteúdo e os animar a estudá-lo seriamente.

No fim da leitura, é costume fazer-se, em conjunto, o Sinal da Cruz.

"Maria é digna, sem dúvida alguma, de tais palavras de bênção, pelo fato de se ter tornado Mãe de Jesus segundo a carne ("Ditoso o ventre que te trouxe e os peitos a que foste amamentado"); mas é digna delas também e sobretudo porque, logo desde o momento da Anunciação, acolheu e acreditou na palavra de Deus e sempre foi obediente a Deus. Ela, com efeito, "guardava" a palavra , meditava-a "no seu coração" (Cf. Lc 1, 38-45; 2, 19-51) e cumpriu-a em toda a sua vida. Podemos, portanto, afirmar que as palavras de bem-aventurança pronunciadas por Jesus não se contrapõem, apesar das aparências, às que foram proferidas pela mulher desconhecida; combinam, antes com elas na pessoa desta Mãe Virgem, que a si mesma se designou simplesmente como "serva do Senhor" (Lc 1, 38) (RMat 20).

6. **Lê-se a ata da reunião anterior** que, se aprovada pelos presentes, é assinada pelo Presidente. A ata não será longa nem breve demais mas de bom tamanho; as reuniões serão designadas pelo número correspondente.

Salientamos já, no capítulo referente ao Secretário, a importância da ata. Sendo esta um dos primeiros assuntos a ser apresentado na reunião semanal do Praesidium, ocupa, digamos assim, uma posição estratégica. Pelo seu conteúdo e pela forma como é lida, exerce uma influência decisiva, positiva ou negativa, sobre o resto da reunião.

Atas bem feitas são como o bom exemplo; como o mau exemplo, se são mal feitas. Redigidas com perfeição, se não se lêem como devem, têm de ser classificadas como sem merecimento. O exemplo arrasta; e as atas, perfeitas ou imperfeitas, influenciam a atenção e os relatórios dos membros, de tal modo

que pode depender delas o bom êxito ou fracasso da reunião que, por sua vez, influenciará o trabalho da semana.

Que o Secretário pondere estes motivos, enquanto se entrega ao trabalho silencioso da preparação das atas; e que o Praesidium, para garantia da força da sua ação, exerça neste assunto a máxima atenção.

"Seria certamente vergonhoso que, neste ponto, se verificassem as palavras de Cristo: "Os filhos deste século são mais hábeis que os filhos da luz" (Lc 16, 8). Vede com que zeloso cuidado aqueles tratam dos seus negócios e quantas vezes, e com que rigor, fazem o balanço das suas contas, como lamentam as perdas e se resolvem energicamente a recuperá-las" (S. Pio X).

7. **Ordem Permanente**. A seguinte Ordem Permanente deve figurar na Folha de Trabalho ou em outro lugar, de maneira a não passar despercebida no devido tempo e ser lida em voz alta pelo Presidente, na primeira reunião de cada mês, imediatamente depois da assinatura da ata.

Instrução Permanente

"O Serviço Legionário exige de cada membro da Legião:

Primeiro: A assistência pontual e regular à reunião semanal do Praesidium, onde deve apresentar em voz alta e compreensível o relatório exato do trabalho realizado.

Segundo: A reza diária da Catena.

Terceiro: A execução de um trabalho legionário, ativo e bem definido, em espírito de fé e união com Maria, de tal forma que, pelo legionário, seja Maria, a Mãe de Jesus, que mais uma vez contemple e sirva a pessoa Adorável de seu divino Filho, naqueles por quem o legionário trabalha e nos seus colegas de ação.

Quarto: Segredo absoluto sobre os assuntos tratados em reunião ou conhecidos na realização da atividade legionária".

"Por meu intermédio, Maria deseja também amar a Jesus, no coração daqueles a quem eu posso inflamar de amor com o meu apostolado e com as minhas orações contínuas. Se me identificar inteiramente com ela, serei coberto tão abundantemente de suas graças e de seu amor, que me tornarei como um rio caudaloso, capaz de, por minha vez, transbordar sobre outras almas. Por mim, Maria poderá amar a Jesus e enchê-lo de alegria, não só por meio

do meu coração mas também por meio dos inumeráveis corações unidos ao meu" (De Jaegher: A virtude da Confiança. Esta citação não faz parte da Ordem Permanente).

8. **Relatório do Tesoureiro**. O Tesoureiro deve apresentar todas as semanas o relatório da situação financeira do Praesidium, expondo as entradas e despesas havidas desde a última reunião e o saldo em caixa.

"As pessoas perdem-se muitas vezes porque não há dinheiro suficiente para se investir no apostolado" (Mellet, C.S. Sp.).

9. **Apresentação dos relatórios dos trabalhos**. Os membros, sentados, apresentam de viva voz, os relatórios dos seus trabalhos, podendo servir-se, se for preciso, de apontamentos.

O Praesidium não deixará passar, como coisa natural e de pouca importância, a falta de execução do trabalho legionário. Quando alguém, por uma razão válida, não tiver podido desempenhar-se da sua tarefa, deve, sendo possível, apresentar uma explicação. A falta não justificada de um relatório causa nos demais membros uma impressão de desleixo no cumprimento do dever, e constitui um mau exemplo para todos os membros.

Trabalhem os legionários com seriedade e poucas vezes surgirá a necessidade de se desculparem; e ainda bem, porque num ambiente de desculpas enfraquecem-se o zelo e a disciplina.

O relatório não deve ser dirigido só ao Presidente. É que é importante levar em conta um certo processo mental. Quando uma pessoa fala com outra individualmente, a voz ajusta-se automaticamente à distância que as separa e não mais. Isto poderia significar que as palavras dirigidas ao Presidente seriam ouvidas com dificuldade pelas pessoas a maior distância.

O relatório bem como toda a discussão sobre o mesmo devem fazer-se num tom de voz que possa ser ouvido por toda a sala. O relatório que, apesar da sua perfeição e fidelidade, não é ouvido por muitos dos presentes, torna-se pior, pelo seu efeito cansativo, do que a sua falta pura e simples. Falar em voz baixa não é sinal nem de humildade nem de boas maneiras, como alguns podem imaginar. Quem igualou jamais a simplicidade e a delicadeza de Maria? E, todavia, quem ousaria imaginá-la falando entre dentes ou de forma que as suas palavras não pudessem ser ouvidas pelas pessoas que a rodeavam? Legionários, nisto como em tudo, imitem a sua Rainha.

Os Presidentes não devem admitir relatórios que exijam esforço para serem ouvidos. Mostrem-se, por isso, eles próprios, não merecedores de qualquer crítica. É o Presidente que dá o tom aos membros, os quais, em geral, falam ainda mais baixo do que ele. Se, pois, o Presidente fala em tom baixo ou de conversa, os outros hão de responder-lhe em voz sumida, julgando que estão a gritar, se levantarem a voz mais do que ele. Os membros devem insistir com todos, inclusive com o Presidente, para que falem alto. Como médico, que o Diretor Espiritual peça a todos, por sua vez, para se fazerem ouvir perfeitamente, pois, criar boas condições para que todos ouçam, é essencial à saúde do Praesidium.

Pela sua função própria, o relatório é tão importante para a reunião como as orações. São dois elementos que mutuamente se completam, ambos necessários à reunião.

O relatório une o trabalho ao Praesidium. Deve ser, por conseqüência, uma clara exposição das atividades do legionário – tão viva, em certo sentido, como a projeção de um filme – de forma a envolver mentalmente os outros no trabalho apresentado, quer julgando-o, quer comentando-o, quer tirando lições apropriadas. Por conseguinte, o relatório há de revelar o que se tentou fazer, o que se fez de fato, e com que espírito; o tempo empregado; os métodos utilizados; o que não se conseguiu, e as pessoas com quem não se chegou a falar.

A reunião será alegre e animada. Por isso, os relatórios serão, ao mesmo tempo, um motivo de interesse e uma fonte de informação. Se a reunião se torna demasiadamente pesada, é sinal muito claro de que o Praesidium não marcha como deve. Resultado: os jovens não entram.

Há trabalhos de tal variedade, que fornecem matéria abundante para relatórios interessantíssimos; mas outros existem sem as mesmas possibilidades. Torna-se pois indispensável aproveitar tudo quanto saia fora do comum, embora pareça insignificante, para dar cor e vida à exposição.

O relatório não deve ser nem longo nem breve demais, e sobretudo, nada de frases sempre iguais. Uma tendência em qualquer destes sentidos provaria não só que o membro se descuida no cumprimento do seu dever, mas que os outros colaboram com o seu descuido. Tal procedimento vai de encontro ao propósito legionário da orientação do trabalho. O Praesidium não poderá orientar as atividades, a não ser que esteja perfeitamente informado sobre elas.

O trabalho da Legião é, em geral, tão difícil que se os membros não forem animados pelo exame cuidadoso que a assembléia

faz dos seus esforços, podem cair no relaxamento. Ora, tal não deve acontecer. Eles ingressaram na Legião para fazer o maior bem possível e é, provavelmente, nos casos em que as limitações pessoais mais se fazem sentir, que o seu trabalho é mais necessário. Ora, é a disciplina legionária que levará o membro a vencer as próprias fraquezas e a cumprir até o fim o seu dever, disciplina que se exerce sobretudo, através da reunião. Se os relatórios fornecerem apenas vagas informações, vago será também o controle do Praesidium sobre as atividades do membro. Conseqüência inevitável: o Praesidium não o anima nem o defende. O membro perderá o interesse e a orientação do Praesidium, realidade vitais que não podem ser dispensadas. A disciplina legionária perde a sua influência salvadora sobre o membro, com maus resultados, quer para o interessado, quer para o grupo de que faz parte.

Nunca esqueçamos que um relatório mal feito arrastará outros no mesmo sentido; é assim a lei da imitação. Pessoas com ótimos desejos de servir a Legião acabarão por prejudicá-la tragicamente.

Nenhum legionário se contentará com apresentar apenas um bom relatório. Porque não desejar chegar mais alto e ajuntar por vontade própria, ao cumprimento perfeito do trabalho, um relatório que possa servir de modelo? Desta forma, colabora-se na formação dos outros membros, quer no que se refere à realização do trabalho legionário, quer ao modo de relatá-lo. “O exemplo”, diz Edmund Burke, “é a escola do gênero humano, que não tem outra”. Procedendo assim, um só indivíduo pode erguer um Praesidium ao mais elevado grau de eficiência. É que os relatórios, embora não passem de um dos numerosos elementos da reunião, exercem uma tal influência no conjunto, que, por simpatia, tudo reage com eles, para melhor ou para pior.

Apontamos já acima Nossa Senhora como motivo de inspiração para um aspecto do relatório. Mas pensar nela pode ser uma ajuda em qualquer outro aspecto. Um olhar para a sua imagem, antes de começar o relatório, garantirá essa ajuda. É indiscutível que todo aquele que procurar fazer um relatório como, em seu pensar, Nossa Senhora o faria, não poderá deixar de apresentá-lo perfeito sob todos os pontos de vista.

“Certos cristãos apenas vêem em Maria uma criatura de beleza e graça incomparáveis, a mulher mais terna e amável que jamais existiu. Arriscam-se, assim, a não ter para com ela senão uma devoção sentimental ou, – se são de bom caráter – a sentir-se pouco

atraídos pela mãe de Deus. Nunca repararam que esta Virgem tão terna e esta Mãe tão carinhosa é também a Mulher forte por excelência, e que nunca homem algum a igualou em fortaleza de caráter. (E. Neubert: Maria no Dogma).

10. **A Catena Legionis** (Cf. Capítulo 22: Orações da Legião) será rezada por todos, de pé, no momento fixado, mais ou menos a meio do tempo que vai da assinatura da Ata ao fim da reunião, ou seja, numa reunião normal de hora e meia, uma hora depois do início.

A antífona é rezada por todos; o Magnificat, alternado pelo Diretor Espiritual (ou, na sua ausência, pelo Presidente) com os assistentes; e a oração final só pelo Diretor Espiritual (ou Presidente).

O Sinal da Cruz não se faz antes da Catena, mas é feito por todos por ocasião da reza do primeiro versículo do Magnificat. Não se faz depois da Oração, porque se segue imediatamente a Alocução.

Nada há mais belo na Legião do que a reza comunitária da Catena. Quer o Praesidium se encontre cheio de júbilo ou mergulhado na tristeza, quer ande penosamente pelos caminhos estreitos do dia-dia, a Catena vem como brisa do céu, cheia dos perfumes daquela que é a rosa e o lírio dos vales, trazer a todos, maravilhosamente, o frescor e a alegria. Isto não é apenas uma descrição graciosa, mas uma realidade que dá para sentir – como muito bem o sabem todos os legionários!

"Se insisto no Magnificat, é que vejo nele, mais do que comumente se pensa, um documento de excepcional importância para a maternidade espiritual de Maria. A Virgem Santíssima unida a Cristo desde o momento da Encarnação do Verbo, declara-se representante de gênero humano, intimamente associada "a todas as gerações" e ao destino de Seus verdadeiros filhos. Este Cântico é o hino da sua maternidade espiritual" (Bernard, O.P.: O Mistério de Maria).

"O Magnificat é a oração por excelência de Maria, o cântico dos tempos messiânicos no qual se encontram a exaltação do antigo e do novo Israel, pois conforme parece querer sugerir S. Irineu, no cântico de Maria, é lembrado o júbilo de Abraão, que pressentia o Messias (cf. Jo 8, 56), e ressoou, profeticamente antecipada, a voz da Igreja... Este cântico da Virgem Santíssima na verdade, prolongando-se, tornou-se oração da Igreja inteira, em todos os tempos" (MCul 18).

11. **Alocução**([1]). Depois de todos se assentarem, o Diretor Espiritual lhes dirigirá uma breve alocução. Esta tomará a forma de comentário ao Manual, a não ser que circunstâncias extraordinárias exijam outra coisa, afim de que os membros se familiarizem com o seu conteúdo, em todos os pormenores. Os membros deverão tê-la em grande consideração, pois desempenha papel importantíssimo na sua formação e progresso. Os responsáveis por tal formação cometem uma injustiça para com os membros e para com a Legião, se não procuram tirar deles o rendimento máximo. Para isso, torna-se absolutamente necessário dar-lhes um conhecimento perfeito da organização. O estudo do Manual é um meio excelente, mas nunca poderá substituir a Alocução. Alguns legionários pensam ter estudado o Manual de modo satisfatório só porque o leram atentamente duas ou três vezes. Ora nem dez nem vinte leituras darão a conhecer a Legião como ela deseja ser conhecida. Tal objetivo só se conseguirá à força de muitas explicações e comentários orais, semana após semana, ano após ano, quando todos os membros se familiarizarem completamente com as idéias nele contidas.
(1) Alocução era o discurso do General Romano aos seus legionários.

Na ausência do Diretor Espiritual, o comentário fica a cargo do Presidente ou de outro membro por este designado. A simples leitura do Manual, ou de qualquer outro documento, insistimos, não pode substituir a alocução.

A alocução não deverá ultrapassar cinco ou seis minutos.

A diferença, entre o Praesidium em que a Alocução é bem feita, e o Praesidium em que é mal feita, é profunda: ou seja, de um lado um exército instruído e disciplinado e, do outro, um corpo de tropas sem treino nem lei.

"Tenho, desde há muito tempo, o pressentimento de que, à medida que o mundo vai piorando e Deus é, por assim dizer, afastado dos corações dos homens, o mesmo Senhor espera ansiosamente grandes feitos de quantos lhe permanecem fiéis. Talvez não possa juntar à volta do seu Estandarte um exército numeroso, mas quer que cada um seja um herói, entregando-se inteira e amorosamente à sua causa. Se nós pudéssemos entrar neste círculo mágico de almas generosas, creio não haver graça que ele não derramasse sobre nós para nos ajudar no trabalho tão querido do seu coração: a nossa santificação pessoal" (Alfredo O' Rahilly: Vida do Padre Guilherme Doyle).

12. **Terminada a Alocução**, toda a assistência faz o Sinal da Cruz, e retomam-se de novo os relatórios e os outros assuntos da reunião.

"O fato histórico é que a fala de Nossa Senhora era a fala de uma mulher extraordinariamente educada. A sua inclinação natural faria dela, com facilidade, uma poetisa. De cada vez que falou, as suas palavras fluíram em ritmo poético. A sua frase era a linguagem graciosa dos artistas da palavra" (Lord: Nossa Senhora no Mundo Moderno)

13. **Coleta secreta**. Imediatamente após a Alocução faz-se a coleta secreta, contribuindo cada um conforme as suas posses. Esta tem por fim pagar as despesas do Praesidium e ajudar a Curia e os Conselhos superiores a enfrentar as suas obrigações. Eles não dispõem de outros meios para se manterem, desempenharem as suas funções de dirigirem e expandirem a Legião, senão a soma recebida dos Praesidia (Ver cap. 35 "Receitas e Despesas").

A coleta não deve interromper o curso da reunião. Passam a bolsa uns aos outros com naturalidade e, mesmo que não possam contribuir com coisa alguma, todos devem colocar a mão dentro dela.

Haverá para isso uma bolsa própria. Não convém usar, para tal fim, uma luva ou um saco de papel.

A coleta é secreta, porque é necessário pôr no mesmo plano, perante o Praesidium, os membros que têm meios e aqueles que não os têm. Por isso, respeite-se o seu caráter secreto: nenhum membro pode revelar a outro o valor da sua contribuição. Por outro lado, todos devem compreender que não só o Praesidium, mas a Legião inteira dependem, no seu funcionamento e progresso, do donativo de cada legionário. Por isso, não se considere o fato como mera formalidade. A obrigação de contribuir não fica cumprida, dando uma quantia tão pequena que ela nada signifique para o doador. A este é dado o privilégio de participar, ao longe, na missão da Legião. O ato de contribuir para a fundo comum é um dos meios de exercer o sentido da responsabilidade e da generosidade.

Só é secreta a contribuição pessoal. A soma total pode ser anunciada; deve evidentemente ser registrada nos livros e ser comunicada ao Praesidium.

"Quando Jesus louvou a oferenda da viúva, "que dá, não do que lhe sobra, mas da sua mesma pobreza" (Lc 21, 3-40), somos levados

a pensar que Jesus tinha na mente Maria, Sua Mãe" (Orsini: História da Santíssima Virgem).

14. **Fim da reunião**. Uma vez tratados todos os assuntos, inclusive feita a distribuição do trabalho e a marcação das presenças, a reunião termina com as Orações Finais e a bênção do Sacerdote.

Não deve durar mais de **hora e meia**, contada a partir do momento estabelecido para começar.

"Digo-vos ainda que, se dois de vós se reunirem sobre a terra a pedir qualquer coisa, esta lhe será concedida por Meu Pai que está nos céus. Porque, onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18, 19-20).

19

A REUNIÃO E O MEMBRO

1. **Respeito pela reunião**. Na ordem natural a transmissão da energia depende do estabelecimento ou do rompimento de uma ligação. Assim acontece também na Legião de Maria: a falha num só ponto pode ser fatal. Poderá um membro assistir às reuniões e, todavia, partilhar pouco ou nada do entusiasmo, da generosidade e da força que, como acima dissemos, constituem a vida legionária. Deve existir união entre a reunião e o membro, para o que não basta a simples assistência material. Exige-se, além desta, a presença de um elemento que ligue verdadeiramente o membro à reunião: esse elemento é o **respeito**. Na organização legionária, tudo depende do respeito do membro pela reunião; respeito que se manifesta pela obediência, fidelidade e estima.

2. **O Praesidium deve merecer este respeito**. Uma organização, cujos ideais não se elevam acima do nível médio dos seus membros, está com falta da primeira qualidade de um líder, e não se fará respeitar por muito tempo.

3. **O Praesidium deve respeitar os regulamentos**. A vida legionária comunica-se aos membros na medida em que cada um respeita o Praesidium. Consistindo esta vida, essencialmente, num generoso esforço para atingir a perfeição, o Praesidium deve es-

forçar-se por merecer o máximo respeito, a fim de exercer sobre todos a mais benéfica influência. O Praesidium, que reclama dos seus membros um respeito que ele mesmo não tem às regras pelas quais se orienta, procura construir sobre a areia. Eis a razão por que, nas páginas deste Manual, insistimos tanto na necessidade de seguir à risca a ordem traçada para as reuniões e em geral, os processos que expomos.

4. **O Praesidium deve ser modelo de firmeza**. A Legião exige que tudo quanto se diz e se faz nas reuniões sirva de exemplo a todos, mesmo aos mais zelosos dos membros. Dados os múltiplos aspectos da vida do Praesidium, não se torna coisa difícil. O legionário, individualmente, pode ver-se, de momento, impedido de cumprir os seus deveres, seja por doença, seja por gozo de férias, seja por circunstâncias inevitáveis: o Praesidium, porém, composto de elementos vários, nunca impedidos todos ao mesmo tempo, fica acima de tais limitações.

A reunião semanal nunca deve deixar de realizar-se, a não ser por impossibilidade absoluta. Se é realmente impossível reunir no dia habitual, transfere-se a reunião para outro dia. O fato de grande número de membros não poder estar presente não é motivo para a suprimir. É melhor reunir, embora em número reduzido, do que não reunir. Pouco se resolverá, com certeza, em tal reunião, mas o Praesidium desempenhou-se de um dos seus mais importantes deveres. E os assuntos tratados nas reuniões seguintes hão de lucrar grandemente, dado o profundo respeito instintivamente sentido por todos para com o Praesidium, que marcha avante, acima dos elementos que o compõem, firme no meio das suas fraquezas, dos seus erros e dos seus compromissos variados, refletindo assim, embora palidamente, a característica principal da Igreja.

5. **Aquecimento e luz**. A sala das reuniões deve estar bem iluminada e a uma temperatura agradável. O descuido neste ponto converterá a reunião em penitência, quando devia ser um prazer, e prejudicará fatalmente o futuro do Praesidium.

6. **Assentos**. Tenha-se o cuidado de que haja cadeiras ou, ao menos, bancos, para se sentarem. Se os membros se sentam aqui e ali, em carteiras escolares ou em outros assentos improvisados, cria-se um ambiente de desordem, com que o espírito da Legião, que é um espírito de ordem, nada terá a lucrar.

7. **Os Praesidia devem se reunir em horas convenientes**. O fato de que a maior parte das pessoas trabalha durante o dia, exige que as reuniões se façam geralmente à noitinha ou no Domingo. Mas por outro lado, há muitos que trabalham à tardinha e de noite e importa considerar isso, marcando as reuniões em horas que lhes convenham.

Devemos ter igualmente em consideração os que trabalham por turnos, isto é, aqueles cujas horas de trabalho, mudam periodicamente. Dois Praesidia com horas de reunião bem distanciadas podem cooperar para os receber. Estes legionários participarão uma semana em um, outra semana em outro, à reunião dos Praesidia, conforme o seu tempo livre. Para se assegurar da continuidade da sua presença e do seu trabalho, os Praesidia precisam de se manter em estreito contato um com o outro.

8. **Duração das reuniões**. A reunião não durará mais de **hora e meia**, a contar do momento da abertura. Se acontece que, apesar de uma eficiente direção da reunião, com o seu encerramento automático, certos assuntos têm de ser interrompidos com freqüência ou tratados apressadamente, é sinal de que o Praesidium tem trabalho excessivo e, neste caso , convém pensar no seu desmembramento.

9. **Duração insuficiente das reuniões**. Não está determinada a duração mínima da reunião. No entanto, se esta durasse normalmente menos de uma hora – sendo meia hora ocupada pelas orações, leitura espiritual, ata e alocução – tinha fatalmente de apresentar algum defeito, que seria preciso curar, quer isso acontecesse por causa do pequeno número de membros, quer pela quantidade insuficiente de trabalho, quer pela qualidade inferior dos relatórios. Nos meios industriais, seria considerado erro grave de método, o fato de não se tirar das máquinas o rendimento máximo, quando os mercados não faltam. Do mesmo modo, é preciso tirar o melhor rendimento possível da organização legionária. Quem ousará insinuar que não há necessidade do mais elevado rendimento possível na ordem espiritual?

10. **Chegada ou partida fora de hora**. Os atrasados para as Orações Iniciais deverão ajoelhar e rezar a sós, as orações que precedem o Terço e as invocações que se lhe seguem. Mas faltar ao Terço constitui uma perda irreparável. De qualquer modo, quem tiver de sair antes do final da reunião pedirá licença ao Pré-

sidente e, concedida esta, deverá ajoelhar e rezar a oração "A vós recorremos" e as outras invocações finais da Tessera.

Nunca, em circunstâncias alguma, se permitirá que um membro chegue tarde ou parta antes do fim da reunião de modo habitual. Pode-se, é certo, trabalhar e apresentar o respectivo relatório, mas a indiferença com que se falta às orações iniciais ou finais da reunião revela uma mentalidade desinteressada ou mesmo agressiva ao espírito da Legião, que é espírito de oração. A presença de tal membro traz mais prejuízo que proveito.

11. **A boa ordem, raiz da disciplina**. Sem espírito de disciplina, a reunião é como uma cabeça lúcida num corpo paralisado, incapaz de controlar os excessos dos membros, de os estimular e de os formar. A Legião conta, por isso, para desenvolver o espírito de disciplina:

a) com a conformidade exata com o quadro regulamentar da reunião;

b) com a exposição ordenada, ponto por ponto, dos assuntos da Folha da Trabalho;

c) com a fidelidade com que estes devem ser tratados de harmonia com o Manual;

d) e com o espírito marcadamente mariano, como incentivo desta ordem. Sem disciplina, os membros se deixarão arrastar pela tendência muito humana de trabalharem isolados; de evitarem, quanto possível, o controle dos trabalhos; de se entregarem a obras ditadas pelo capricho de momento e de as fazerem como quiserem. Que bons frutos se poderão esperar de tal procedimento?

Ao contrário, na disciplina voluntariamente aceita e consagrada às causas de Deus, reside uma das mais poderosas forças do mundo. E esta disciplina torna-se irresistível, quando usada com firmeza, mas sem rigidez, e em perfeita harmonia com a Autoridade da Igreja.

No seu característico espírito de disciplina, possui a Legião um tesouro, de que outros, fora dela, podem se beneficiar. Graça sem medida, num mundo que se agita inutilmente entre dois pólos opostos, o tudo proibir e o tudo permitir. A falta de disciplina interior pode disfarçar-se debaixo de uma disciplina exterior sólida, produto da tradição ou da força. Quando os indivíduos ou as coletividades dependem apenas desta disciplina externa são derrotados tragicamente, se a disciplina interior se frustra, como acontece nos momentos de crise. A afirmação da importância da disciplina interior sobre todo o sistema de disciplina externa não significa, porém, que esta não tenha valor. Na

realidade, uma exige a outra. Quando as duas se entrelaçam, em devidas proporções, com o suave motivo de religião, dispomos de uma tríplice corda que – no dizer da Escritura – "não se romperá com facilidade" (Ecl 4,12).

12. **Importância suprema da pontualidade**. Sem pontualidade não se pode cumprir o mandamento do Senhor: "Põe a tua casa em ordem" (Is 38, 1). A organização que admite a desordem na formação dos seus membros, concorre para a sua perversão. Além disso, perde o direito ao respeito, que é a base de toda a reta educação e disciplina. A desconsideração deste princípio vital, que poderia ser tão facilmente remediado, só é comparável à conhecida falta de responsabilidade do comandante que deixa afundar o navio por não querer jogar fora um pouco da carga.

Coloca-se, por vezes, em cima da mesa, com todo o cuidado, um relógio, que não exerce a mais leve influência no curso da reunião. Se, noutros casos, desempenha algum papel, é apenas quanto ao princípio, meio e fim da reunião, e não quanto ao controle dos relatórios e de outros assuntos. Ora, o princípio da pontualidade e da ordem deve aplicar-se a todos os pontos da Folha de Trabalho, desde o início até ao fim.

Se os Oficiais não respeitam estas diretrizes, os membros devem protestar, caso contrário, estarão a ajudá-los e tornando-se também responsáveis por essa falha.

13. **Como rezar as orações**. Há almas impetuosas que têm dificuldade em conter-se, mesmo na forma de rezar. Semelhante incorreção, vinda sobretudo de pessoas de autoridade, pode arrastar o Praesidium inteiro para uma maneira de rezar que se aproxima do desrespeito. Se há, de fato, uma falta mais ou menos geral, é a excessiva pressa com que se rezam as orações, parecendo desprezar a norma legionária que manda rezar como se Nossa Senhora estivesse visivelmente presente no lugar da sua imagem.

14. **As orações fazem parte integrante da reunião**. Por diversas vezes se tem sugerido a conveniência de rezar o Terço diante do Santíssimo Sacramento, dirigindo-se em seguida os membros para o local da reunião. Não se pode admitir tal proposta, pela necessidade de salvaguardar a unidade da reunião, que a organização legionária considera essencial. Formando a reunião uma unidade inseparável, todos os assuntos nela tratados recebem uma singular marca de oração – fecundíssima em heroísmo e esforço; e tal característica se perderia, se a maior parte das orações fosse rezada noutro lugar. Essa mudança trans-

formaria por completo o caráter da reunião e, conseqüentemente, o da própria Legião, que nela se alicerça. Por mais consideráveis que fossem nesse caso os méritos da organização, não se trataria já da Legião de Maria. Torna-se, por isso, desnecessário declarar também que a retirada do Terço ou de qualquer outra oração da Tessera – quaisquer que sejam as circunstâncias – é ainda menos aceitável. O Terço é para a reunião legionária o que a respiração é para o corpo humano.

15. **Os exercícios de culto e a reunião**. Pelas razões já apontadas, um Praesidium, que rezou as orações da Legião na igreja ou numa função que antecedeu a reunião, é obrigado a rezar de novo por inteiro as orações da Legião na reunião do Praesidium.

16. **Orações especiais na reunião**. Pergunta-se freqüentemente se é permitido oferecer as orações da reunião por intenções especiais. Como os pedidos são numerosos torna-se necessário esclarecer este assunto: – a) Se se trata de oferecer as orações normais da reunião por intenções especiais, está decidido que tais preces devem ser oferecidas pelas intenções da Santíssima Virgem, Rainha da Legião, e por mais nenhuma intenção. b) Se se trata de ajuntar outras orações por uma intenção particular, às orações da Legião, está resolvido que, sendo as orações prescritas já bastante longas, não devem, de modo habitual, acrescentar-se mais. Admite-se, todavia, que uma vez ou outra, haja interesses de excepcional importância para a Legião que reclamem súplicas extraordinárias e, nesse caso, poderá ajuntar-se uma breve oração. Mas, insistimos, tais casos devem ser raríssimos. c) É evidente, porém, que se podem recomendar intenções especiais à piedade particular dos membros.

17. **Os relatórios e a humildade**. Muitos membros pretendem justificar a pobreza dos seus relatórios, declarando que é contrário à humildade, fazer propaganda das nossas boas obras. Há neste modo de pensar um orgulho disfarçado com capa de humildade, a que os poetas chamam de pecado preferido do diabo. Cuidem pois, os legionários, para que em tais sentimentos, em vez de humildade não se escondam as espertas armadilhas do orgulho e um desejo não pequeno de esconder as atividades, próprias ao controle rigoroso do Praesidium. A verdadeira humildade não tenderá, com certeza, a seguir uma falsa diretriz que, ado-

tada pelos demais, arrastaria o Praesidium ao abismo. Ao contrário, a simplicidade cristã encoraja os membros a evitarem os seus gostos pessoais, a submeterem-se com docilidade às regras e práticas da organização e a cumprirem plenamente seus deveres que, embora individuais, não são menos necessárias à reunião da qual cada relatório é elemento indispensável.

18. **A harmonia, expressão de unidade**. A harmonia é a exteriorização do espírito de caridade e deve, por isso, reinar, como virtude maior, na reunião. A eficiência, como a Legião a entende, não exclui a harmonia. O bem, realizado à sua custa, é de qualidade duvidosa. Por isso, os legionários evitarão como verdadeira peste todas as faltas que lhe são diretamente opostas, como o desejo de domínio, a crítica, o mau humor, o cinismo, e os ares de superioridade que, mal entram na reunião, destroem a harmonia.

19. **O trabalho individual interessa a todos**. O modo como todos participam, por igual, nas orações do princípio da reunião deve caracterizar a explanação dos assuntos subseqüentes. Nada, portanto, de conversas particulares ou risos indevidos entre vizinhos. Faça-se saber aos membros que cada caso é do interesse de todos os presentes e não só de um ou dois nele diretamente envolvidos. Ouvindo os relatórios, os assistentes visitam em espírito os lugares e pessoas por eles referidos. Sem esta convicção, o trabalho dos outros será seguido apenas superficialmente. Ora, a todo instante, os legionários presentes deviam, não só prestar aos fatos narrados, a atenção que se dá ao relato interessante de qualquer trabalho, mas sentir-se intimamente, pessoalmente, ligados aos mesmos.

20. **O segredo é de suma importância**. A Instrução Permanente, que todos os meses ressoa aos ouvidos dos membros, deve convencê-los da importância fundamental do segredo, dentro da Legião.

Se é vergonhosa a falta de coragem no soldado, a traição é infinitamente pior. Ora, é trair a Legião repetir fora o que se conheceu na reunião do Praesidium. Mas em tudo há um justo limite. Encontram-se, por vezes, legionários exageradamente cuidadosos que defendem, para proteger os interesses da caridade, que não se devem revelar ao Praesidium os nomes em casos de afastamento dos deveres religiosos. Dentro desta sugestão, aparentemente louvável, oculta-se um erro e uma ameaça à própria vida da Legião. Nestas condições, o Praesidium não poderia trabalhar.

Adotar tal maneira de agir seria contrário aos usos de todas as Sociedades, as quais discutem livremente os casos que lhes dizem respeito.

A conclusão lógica de tal pretensão deveria levar os companheiros de visita a guardarem segredo com prejuízo um do outro.

O centro de ação, do saber e da caridade, não está no indivíduo nem nos dois visitantes, mas no Praesidium – a que devem referir-se, em pormenor, todos os casos de rotina. Negar-lhe os relatórios é quebrar a unidade e, com a desculpa de defendê-los, prejudicar os verdadeiros interesses da caridade.

Não há comparação com o caso do sacerdote, a quem as funções sagradas colocam num plano diferente. O legionário na sua visita domiciliar, conhece apenas o que conheceria qualquer pessoa de respeito, e que, as mais das vezes, corre já de boca em boca entre os inquilinos do prédio ou os vizinhos do bairro.

Dispensar membros da obrigação de apresentarem os relatórios completos da própria atividade é apagar a consciência do seu controle rigoroso, fator importantíssimo na organização legionária. Sem ela não há possibilidade de dar um conselho ou diretriz positiva, fazer uma apreciação, frustrando-se desta maneira o propósito essencial do Praesidium. Torna-se impossível, além disso, a formação e proteção dos membros, ambas baseadas no conteúdo dos relatórios. Tirem o relatório semanal detalhado, do trabalho dos membros, e ficará aberta a porta a todo tipo de imprudências. Em casos deste tipo, não deixem que as críticas recaiam injustamente sobre a Legião.

Pior ainda: com este proceder se enfraquecem os vínculos do próprio segredo. Porque a garantia do segredo legionário – tão bem guardado até ao presente – está na superioridade poderosa do Praesidium sobre os membros. Se esta superioridade diminui, os vínculos do segredo enfraquecem. Numa palavra, o Praesidium é não só o centro da caridade e da discrição mas também a sua defesa.

Os relatórios devem revestir-se do caráter de segredos de família, e, como tais, ser discutidos com plena liberdade, até se provar que tenham sido revelados a pessoas estranhas ao Praesidium. O remédio, então, consiste, não em omitir os relatórios, mas, com caridade e firmeza, chamar a atenção de quem tiver cometido tal imprudência.

Há todavia, casos excepcionais, em que as circunstâncias podem aconselhar um segredo absoluto. Recorra-se então ao Diretor Espiritual (ou, na sua ausência, a outro conselheiro competente), que decidirá qual a maneira de proceder.

21. **Liberdade de discussão**. Será lícito a alguém manifestar a sua discordância com relação aos métodos empregados na reunião? A este respeito o ambiente do Praesidium não deve ser rigoroso mas antes "familiar". Aceitem-se, com reconhecimento, as observações oportunas dos membros. Mas que elas não tomem nunca, é evidente, o tom de desafio ou de falta de respeito para com os Oficiais.

22. **A reunião, amparo da perseverança do membro**. É próprio do homem desejar com impaciência os frutos visíveis de suas canseiras, e mostrar-se, em seguida, descontente com os resultados. Ora, os resultados palpáveis são sinal pouco seguro do sucesso de uma obra. A tal membro, basta-lhe estender a mão para a recolher cheia; mas um outro, depois de um trabalho que exigiu uma dedicação heróica, acha-se de mãos vazias. O sentimento de haver gasto em vão os seus esforços leva ao desânimo e à desistência da obra. Qualquer empreendimento, avaliado só pelos resultados aparentes, é, portanto, areia movediça, incapaz de sustentar por muito tempo os membros da organização. Ora, é absolutamente necessário um apoio sólido. O legionário o encontrará em tudo aquilo que caracteriza a reunião do Praesidium: riqueza de oração, cerimonial próprio, ambiente particular, relatórios semanais dos trabalhos realizados, santa camaradagem, força da disciplina, vivo interesse e até a ordem e a limpeza.

Na reunião, nada gera o sentimento de havermos trabalhado inutilmente; nada tende a enfraquecer os vínculos legionários, pelo contrário, tudo contribui para os estreitar cada vez mais. E à medida que as reuniões vão acontecendo, umas após outras, criam em nós a impressão de uma máquina que, rodando com suavidade, atinge infalivelmente o seu fim, dando aos membros a firme garantia de um trabalho frutuoso, garantia de que depende a sua perseverança.

Abram os legionários, os horizontes do espírito e vejam neste mecanismo, que é a Legião, a máquina de guerra de que Maria quer valer-se para estender o reinado de seu divino Filho. São eles as peças desta máquina, cujo funcionamento depende do ajuste voluntário e generoso de cada um. Se forem fiéis às suas obrigações, a máquina trabalhará perfeitamente e a Santíssima Virgem há de utilizá-la para realizar os seus projetos. Os resultados serão excelentes, pois "só Maria conhece plenamente o que resulta em maior glória de Deus" (S. Luís de Montfort).

23. **O Praesidium é uma "presença" de Maria**. Os conselhos dados neste capítulo destinam-se a uma mais perfeita integração dos indivíduos num organismo de enormes potencialidades no apostolado oficial e pastoral da Igreja. A relação entre este apostolado coletivo e o apostolado individual é comparável à relação entre a liturgia e a oração particular.

Este apostolado está unido à Maria que "deu à luz do mundo a própria Vida que tudo renova" e é sustentado pelos seus cuidados maternais. "Deus adornou-a com dignos de uma tão grande missão" (LG 56). Maria continua a exercer essa missão pelo ministério de quantos estejam dispostos a ajudá-la. O Praesidium coloca à sua disposição um grupo de pessoas, ansiosas por ajudá-la na Sua função. Maria aceitará com certeza esta ajuda. Podemos, pois, imaginar que um Praesidium é como uma Presença local de Maria; por ele distribuirá suas graças especiais e reproduzirá a sua maternidade. É justo esperar, por isso, que um Praesidium, fiel aos seus ideais, espalhará à sua volta, vida, renovação, remédios e soluções. Os lugares com problemas deveriam aplicar este princípio espiritual.

"Meu filho..., mete os teus pés nas suas correntes e o teu pescoço nas suas cadeias. Baixa o teu ombro e leva-a às costas, e não te desgostes com os seus vínculos. Aproxima-te dela de todo o teu coração, e guarda os seus caminhos com todas as tuas forças... E a suas correntes serão para ti uma forte proteção e um firme apoio, e as suas cadeias um vestido de glória; porque nela está a beleza da vida e os seus vínculos são uma ligadura salutar" (Eclo 6, 25-30).

20

O SISTEMA LEGIONÁRIO NÃO DEVE SER ALTERADO

1. A Legião faz saber aos seus membros que não tem a liberdade de mudar ou variar, como lhes agrade, os seus regulamentos e práticas. O sistema legionário é este – e não outro. Qualquer mudança, por menor que pareça, arrasta inevitavelmente a

outras, a ponto de nos encontrarmos dentro de pouco tempo, perante um organismo que de Legião pouco ou nada terá a não ser o nome. A Legião não hesitaria em desaprovar tal organismo, por mais valioso que fosse, em si o trabalho que realizasse.

2. A experiência tem demonstrado que o nome de uma organização representa, muito pouco para certas pessoas que consideram tirania o sistema que não lhes permite cobrir com a sua bandeira as caprichosas invenções da sua imaginação.

Às vezes os "modernizadores" tentam alterar quase tudo na Legião, conservando, entretanto, o seu nome. Não se darão eles conta de que a transferência ilegal para a sua posse, da posição e da qualidade de membros da Legião, seria o pior dos roubos, visto ser de ordem espiritual?

3. Há localidades – como há, também, pessoas – inclinadas a admitir que vivem fora do comum, e que o seu caso merece legislação especial. Daí, os pedidos que de vez em quando nos dirigem para que o sistema da Legião se ajuste a circunstâncias julgadas extraordinárias. O atendimento de tais pedidos, traria desastrosas conseqüências. É que, de um modo geral, essas petições provêm, não da necessidade (pois a Legião manifestou já a sua universal capacidade de adaptação), mas da atuação de um falso espírito de independência que, em vez de atrair as bênçãos do Céu, terá como resultado a ruína do organismo. Como, todavia, nem sempre é possível convencer toda a gente de que isto é assim, saibam ao menos aqueles que se dão o direito de interpretar pessoalmente os regulamentos legionários, que a sua própria honra os obriga a não cobrir os seus ajustes com o nome da Legião.

4. Além disso, a imitação de alguns elementos do sistema legionário, que certos grupos tentam praticar, nunca consegue comunicar a doçura e a inspiração próprias do original. O resultado vulgar duma tal operação cirúrgica é um cadáver ou, na melhor das hipóteses, uma bela máquina e nada mais. Que grave responsabilidade quando de tudo isto colhemos resultados pobres ou nulos!

5. A razão principal dos diversos Conselhos da Legião é, precisamente, conservar inviolável o sistema da Legião. Custe o que custar, devem ser fiéis ao cargo de confiança que lhes foi entregue.

"O sistema da Legião de Maria é excelente" (Papa João XXIII).

"Deveis aceitar tudo ou rejeitar tudo. A diminuição enfraquece; a amputação mutila. É uma loucura aceitar tudo exceto uma parte que pertence à integridade do todo como qualquer outra (Cardeal Newman, "Ensaio sobre o Desenvolvimento da Doutrina Cristã").

21

O MÍSTICO LAR DE NAZARÉ

A doutrina do Corpo Místico de Cristo pode aplicar-se, particularmente, às reuniões da Legião, sobretudo à do Praesidium, coração do sistema legionário. "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estarei Eu no meio deles" (Mt 18, 20). Estas palavras do Senhor nos garantem que a influência da Sua presença nos membros do Seu Corpo Místico é proporcional, em intensidade, ao número daqueles que se juntam para servi-lo. O número de pessoas é uma condição citada por Jesus para a manifestação completa do Seu poder. Isto resulta talvez da nossa deficiência individual, que não permite a Cristo revelar-se plenamente através das poucas virtudes de uma só pessoa. Ilustremos a doutrina com um exemplo simples e natural. Um vidro colorido deixará passar a luz da sua cor, impedindo todas as mais. Tomemos, porém, tantos vidros coloridos, como diversas são as cores e verificaremos que da fusão dos raios projetados por todos eles, resulta a luz em sua plenitude. De modo semelhante, quando os cristãos se unem mais ou menos numerosos com o fim de servir a Deus, as suas virtudes completam-se mutuamente, oferecendo ao Senhor a possibilidade de manifestar melhor através deles, a Sua perfeição e o Seu poder.

Quando os legionários se reúnem no Praesidium em nome e para o serviço de Jesus Cristo, podem estar certos de que Ele está presente como a Sua poderosíssima influência. Não é evidente que, nesse lugar, sai d'Ele uma extraordinária virtude? (Mc 5, 30).

Com Jesus, nesta pequena família legionária, estão também Maria e José, que mantêm para com o grupo a mesma relação íntima que os une a Jesus. Deste modo, o Praesidium pode considerar-se como uma projeção do Lar de Nazaré, não apenas por um simples sentimento de devoção, mas com base na realidade. "Somos obrigados", escreveu Bérulle, "a tratar os atos e misté-

rios de Jesus, não como passados e mortos, mas como vivos, presentes e até eternos". Seja-nos permitido, por conseguinte, identificar, na nossa piedade, o local e os objetos do Praesidium com a construção e mobília do Santo Lar, e considerar o comportamento dos membros com aqueles, como prova da sua consideração pela verdade que Cristo vive em nós e trabalha por nós, servindo-se necessariamente das coisas que nós utilizamos.

Sirva este pensamento para animar os membros a prestarem uma escrupulosa atenção a tudo quanto se refere ao Praesidium e forma o lar legionário.

Embora o controle do local das reuniões possa ser limitado, não acontecerá assim com o restante: a mesa, as cadeiras, o altar, os livros. Ora, quais são as possibilidades oferecidas pelos legionários a Maria, a Mãe do Praesidium – Lar de Nazaré – para reproduzir neste o dedicado governo doméstico, outrora iniciado na Galiléia? Maria precisa da nossa colaboração. Se negarmos isso a Ela ou o fizermos de modo descuidado, poremos a perder o Seu trabalho a favor do Corpo Místico de Cristo. Que esta idéia leve os legionários a imaginar como Maria cuidava da sua casa.

Casa pobre, mobília simples. No entanto, como tudo respirava beleza! Entre as esposas e mães de todos os tempos, não houve quem se comparasse a Ela no gosto requintado e primoroso, que transparecia em cada objeto da sua casa. Como eram encantadores os pormenores mais singelos, as coisas mais simples. É que Maria amava todas as coisas – como só Ela era capaz de amar – por causa d'Aquele que as criara e que agora se servia delas como ser humano. Cuidava delas, limpava-as, dava-lhes brilho e procurava embelezá-las; cada uma a seu jeito, tinha de ser perfeita. Estejamos certos de que não havia nada desorganizado em toda a casa. Não havia, com certeza. Aquela pequena morada não tinha semelhante: era o berço da Redenção, a moldura do Senhor do Mundo. Cada objeto – fato estranho! – servia para educar Aquele que criara o universo. Por isso, tudo se adaptava a tão sublime propósito, pela ordem e limpeza, pelo brilho, pelo toque perfeito dado por Maria.

Cada um dos objetos que pertence ao Praesidium concorre, a seu modo, para formar os membros e deverá, por conseguinte, refletir as características do Lar de Nazaré, assim como os legionários hão de refletir Jesus e Maria.

Um escritor francês intitulou assim uma das suas obras "Viagem à volta do meu quarto". Eis a viagem que os legionários devem fazer à volta do seu Praesidium. Examinem com sentido

crítico tudo quanto lhes ferir o olhar e os ouvidos: o assoalho, as paredes e as janelas; a mobília; os objetos do altar; e, de modo especial, a imagem que representa o centro do lar – a Mãe. Observem atentamente, sobretudo, o procedimento dos membros e o modo de dirigir a reunião.

Se a soma total do que viram e ouviram não se harmoniza com o Lar de Nazaré é porque provavelmente o espírito deste não reside no Praesidium. Sem tal espírito, seria melhor ao Praesidium não existir.

Por vezes os Oficiais, como pais indignos, conduzem mal a formação daqueles que foram entregues aos seus cuidados. As deficiências do Praesidium podem ser atribuídas, quase sempre, aos Oficiais. Se os membros não comparecem pontualmente à reunião e por vezes faltam; se apresentam trabalho insuficiente ou sem continuidade; se deixam a desejar na sua atitude em reunião: é porque esse procedimento está sendo aceito por todos e não lhes é dado a conhecer nada melhor. Estão sendo deformados pela formação recebida dos Oficiais.

Como todos estes defeitos contrastam como o Lar de Nazaré! Imaginem a Virgem, se puderem, relaxada na ordem e nas minúcias da casa, dando a Seu Filho uma educação errada. Tentem representá-la – procurem fazê-lo, embora difícil – desalinhada, mole, indignada de confiança, indiferente; deixando arruinar o Santo Lar, torná-lo objeto das conversas zombadoras das vizinhas. Causa mal estar pensar nisso, como certeza. Todavia, muitos Oficiais da Legião deixam ruir vergonhosamente o Praesidium – Lar de Nazaré – que se comprometeram a administrar em nome de Nossa Senhora.

Se, ao contrário, toda as coisas, pela perfeição com que são feitas, provam o fervor e zelo do Praesidium, estejamos certos de que Nosso Senhor aí está presente com a plenitude que as Suas palavras traduzem. O espírito da Sagrada Família não estava limitado ao Santo Lar, ou a Nazaré, ou à Judéia: não tinha barreiras. Da mesma forma, o espírito que anima o Praesidium não deverá ficar apenas dentro dele, sem atingir toda a ação legionária.

"O amor dos católicos pela Mãe de Deus na sua relutância pelas minúcias primorosas da Vida de Nazaré, revela um sentido artístico louvável. Em Nazaré há duas vidas que excedem a experiência, e até certo ponto, a compreensão dos homens. Onde haverá na terra quem faça uma pintura destas duas vidas de super humana intensidade, em que se fundem completamente os seus movimentos, afetos e aspirações? Deixai-me contemplar do alto

da colina de Nazaré aquela mulher que desce à fonte de bilha à cabeça com um jovem de quinze anos a seu lado. Entre os dois, eu sei, existe um amor que não tem semelhante nos anjos que vivem diante do trono de Deus. E reconheço também que não me é lícito ver mais: aliás, morreria de assombro" (Vonier: A Maternidade Divina).

22

ORAÇÕES DA LEGIÃO

Damos a seguir as orações da Legião de Maria, conforme devem ser rezadas nas reuniões. Rezadas em particular, dispensam tal ordem.

Os membros Auxiliares deverão rezá-las diariamente por inteiro.

O Sinal da Cruz, que vai no princípio e no fim de cada parte, marca a divisão das orações. No caso de estas se rezarem em seguida, o Sinal da Cruz será feito apenas no início e no fim das mesmas.

1. ORAÇÕES INICIAIS DA REUNIÃO

Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor, enviai, Senhor, o Vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

P. **Oremos**: ó Deus que santificais a Vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo e realizai agora no coração dos fiéis as maravilha que operastes no início da pregação do Evangelho.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém.

P. Abri os meus lábios, ó Senhor.
R. E minha boca anunciará o Vosso louvor.

P. Vinde, ó Deus, em meu auxílio.
R. Socorrei-me sem demora.

P. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

(Segue-se o terço terminado pela Salve Rainha).

P. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

P. **Oremos**: Ó Deus, cujo Filho Unigênito, por Sua vida, morte e ressurreição, nos obteve o prêmio da salvação eterna, concedei-nos, nós Vô-lo pedimos que, meditando estes mistérios do Sacratíssimo Rosário da Bem-Aventurada Virgem Maria, imitemos o que contêm e consigamos o que prometem. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.

P. Coração Sacratíssimo de Jesus R. tende piedade de nós.
P. Coração Imaculado de Maria, R. Rogai por nós.
P. São José, R. Rogai por nós.
P. São João Evangelista, R. Rogai por nós.
P. São Luís Maria de Montfort, R. Rogai por nós.

Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CATENA LEGIONIS

Ant. Quem é esta que avança como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército em ordem de batalha?

- A minh'alma + engrandece ao Senhor*
- E se alegra e meu espírito em Deus, meu Salvador,

- Pois ele viu a pequenez de sua serva, * eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
- O Poderoso fez por mim maravilhas* e Santo é o seu nome!
- Seu amor, de geração em geração,* chega a todos que o respeitam.
- Demonstrou o poder de seu braço, * dispersou os orgulhosos.
- Derrubou os poderosos de seus tronos* e os humildes exaltou.
- De bens saciou os famintos* e despediu, sem nada, os ricos.
- Acolheu Israel, seu servidor,* fiel ao seu amor,
- Como havia prometido aos nossos pais, * em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
- Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Quem é esta que avança como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército em ordem de batalha?

P. Ó Maria concebida sem pecado,
R. Rogai por nós que recorremos a Vós.

P. **Oremos:** Senhor Jesus Cristo, Mediador nosso perante o Pai, que Vos dignastes escolher a Virgem Santíssima, Vossa Mãe, para Mãe e Medianeira nossa junto de Vós, concedei misericordiosamente a quem a Vós recorrer, buscando os Vossos favores, se regozije de os receber todos por Ela. Amém.

ORAÇÕES FINAIS

Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P. À Vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as súplicas que em nossas necessidades vos dirigimos, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

P. (*Invocação própria do Praesidium*)

(Fora das reuniões do Praesidium reza-se sempre a invocação seguinte:

P. Maria Imaculada, Medianeira de todas as graças, R. Rogai por nós.

P. S. Miguel e S. Gabriel, R. Rogai por nós.

P. Milícias todas dos céus, Legião dos Anjos de Maria, R. Rogai por nós.

P. S. João Batista, R. Rogai por nós.

P. S. Pedro e S. Paulo, R. Rogai por nós.

Concedei-nos, Senhor, a nós que militamos sob o estandarte da Virgem, aquela plenitude de fé em Vós e de confiança em Maria, que nos assegurem a conquista do mundo. Dai-nos uma fé viva, animada pela caridade, que nos leve a praticar as nossas ações, unicamente por amor de Vós, e a ver-Vos e a servi-Vos sempre no nosso próximo; uma fé firme e inabalável como a rocha, que nos conserve calmos e resolutos no meio das cruzes, trabalhos e decepções da vida; uma fé corajosa que nos anime a empreender e prosseguir, sem hesitação, grandes coisas, por Deus e pela salvação do próximo; uma fé que seja a Coluna de Fogo da nossa Legião que nos guie avante unidos, – para acender em todos a chama do Amor divino, – iluminar os que estão nas trevas e sombras da morte, – animar os indecisos – restituir a vida aos mortos no pecado; e nos dirija os passos no caminho da paz; de forma que, terminada a batalha da vida, a nossa Legião possa reunir-se, sem uma só perda, no Reino do Vosso Amor e Glória. Amém.

P. Que as almas dos Legionários e de todos os fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. Amém.

(*Segue-se a bênção do Diretor Espiritual*)

Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"A fé de Maria excedeu a de todos os homens e a de todo os Anjos. Em Belém, viu seu Filho no estábulo, e acreditou n'Ele como Criador do mundo. Viu-O fugir de Herodes e nunca a sua Fé hesi-

tou em ver n'Ele o Rei do Reis. Viu-O nascer e acreditou que era o Eterno. Viu-O pobre, de tudo desprovido, e acreditou n'Ele como Senhor do Universo. Viu-O reclinado nas palhas e adorou-O como Onipotente. Viu-O sem pronunciar palavra, e acreditou que Ele era a Sabedoria Eterna. Ouviu-O chorar e reconheceu-O como a Alegria do Paraíso. Viu-O, por fim morrendo, exposto a todos os insultos, pregado na Cruz e, embora a fé de todos vacilasse, Maria perseverou na crença inviolável de que Ele era Deus" (Santo Afonso de Ligório). (Esta citação não faz parte das orações da Legião).

23

AS ORAÇÕES SÃO INVARIÁVEIS

As orações da Legião são invariáveis. Mesmo no que diz respeito às invocações não é permitida qualquer alteração, para mais ou para menos, quer se trate de Santos nacionais ou locais ou de devoção individual. O mesmo critério deve ser adotado sempre que a legitimidade de uma alteração possa oferecer matéria de discussão.

Esta regra exige sacrifício, é certo, mas outros já o fizeram talvez com mais dificuldade; e facilmente o admitirão quantos conhecem a terra de origem destes Estatutos e o lugar único que ocupa na afeição dos seus habitantes, o seu Apóstolo Nacional.

É verdade que a tolerância de invocações especiais não constituiria, por si só, grave infração ao uso comum. Contém, todavia, a semente de divergências dentro do sistema, e a Legião teme tal possibilidade.

Há a considerar ainda que a alma da Legião se manifesta nas suas orações, e temos de concordar que estas, pela sua rigorosa uniformidade, devem ser o símbolo – qualquer que seja a língua em que venham a ser rezadas através dos tempos – da completa unidade de espírito, de coração, de regulamento e de prática, a que a Legião chama todos quanto militam à sombra da sua bandeira, em toda a terra.

"Assim como sois os filhos de Cristo, sede também os filhos de Roma" (S. Patrício).

"Concedei-me, Senhor, a graça de trabalhar por aquilo que é objeto das minhas orações" (S. Tomás More).

24

PADROEIROS DA LEGIÃO

1. São José

Nas orações da Legião, o nome de S. José vem logo depois das invocações aos Corações de Jesus e de Maria, pois que também no Céu ocupa, junto d'Eles, o primeiro lugar.

Chefe da Sagrada Família, desempenhou, junto de Jesus e de Maria, funções especiais de importância fundamental. As mesmas funções, sem tirar nem pôr, continua ele, o maior dos Santos, a desempenhá-las junto do Corpo Místico de Jesus e da Mãe deste Corpo. Auxilia a existência e a atividade da Igreja e, por conseqüência, da Legião. Os seus cuidados são constantes, vitais e caracterizados por uma intimidade familiar. Depois de Maria, não há santo mais influente e, como tal, deve ser estimado pelos legionários. Para o seu amor se mostrar poderoso em cada um de nós, é necessário que o nosso procedimento para com ele reflita a compreensão do intenso afeto que nos consagra. Jesus e Maria, agradecidos a José pelos seus carinhos e trabalhos, traziam-no sempre no coração. Procedam do mesmo modo os legionários.

A solenidade de S. José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria, celebra-se a 19 de março; a memória de S. Jose, Trabalhador, a 1º de maio.

"Não podemos separar a vida histórica de Jesus da sua vida mística perpetuada na Igreja. Não é sem motivo que os Papas proclamaram S. José protetor da Igreja. Embora tenham mudado os tempos e as circunstâncias, a sua tarefa continua a ser a mesma de outrora. Com o carinho, revelado na execução da sua missão terrena cumpre hoje a sua missão de protetor da Igreja. A família de Deus, desde os dias de Nazaré, cresceu e dilatou-se até os confins da terra. O coração de José expandiu-se também de harmonia com a sua nova paternidade que prolonga e supera a paternidade prometida por Deus a Abraão, o Pai de muitas gentes. Deus não muda no trato com os homens; não tem pensamentos reservados nem altera de qualquer jeito o seu plano que é uno, organizado, consistente e contínuo. José, o Pai adotivo de Jesus, é também o Pai adotivo dos irmãos de Jesus, quer dizer, de todos os cristãos através dos tempos. José, o esposo de Maria, a Mãe de Jesus, permanece misteriosamente unido a Ela, enquanto se realiza no mundo o nascimento místico da Igreja. Por isso, o legionário de Maria, cujos esforços tendem

a alargar o reino de Deus na terra, reclama com razão o auxílio especial do Chefe da Igreja recém-nascida, a Sagrada Família" (Cardeal L. J. Suenens).

2. **S. João Evangelista**

Citado no Evangelho como o "Discípulo a quem Jesus amava", S. João representa para nós, modelo de devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Fiel até o fim, a este Coração se conservou unido até que O viu sem vida e varado pela lança. Manifestou-se em seguida como modelo de devoção ao Imaculado Coração de Maria. Puro como um anjo, ocupou o lugar que foi de Jesus, e continuou a prestar a Maria o amor de filho, até o momento em que Deus A chamou.

Mas a terceira palavra, pronunciada por Jesus Cristo no alto da cruz, continha mais que uma preocupação filial tomada para com Sua Mãe Santíssima. Na pessoa de S. João, Nosso Senhor indicava o gênero humano, mas sobretudo aqueles que pela fé se uniriam a Ele em todos os tempos. Assim, Maria foi proclamada Mãe dos homens, – de numerosíssimos irmãos de que Cristo é o primogênito. S. João, o representante de todos os novos filhos, foi o primeiro a tomar posse da herança de filho adotivo de Maria, – modelo de todos os que viriam depois e um santo, a quem a Legião deve a mais terna devoção.

Amou a Igreja e, nela, cada uma das almas, e ao seu serviço gastou todas as forças. Foi apóstolo, evangelista e teve o mérito de mártir.

Foi o sacerdote de Maria: por isso, ele é o padroeiro especial do Sacerdote-Legionário a serviço de uma organização que deseja ardentemente ser uma cópia viva de Maria.

A sua festa celebra-se a 27 de dezembro.

"Jesus, pois, tendo visto sua Mãe e perto dela o Discípulo que Ele amava, disse à sua Mãe: "Mulher, eis aí o teu filho". Depois disse ao Discípulo: "Eis aí a tua Mãe". E desta hora em diante a levou o Discípulo para sua casa" (Jo 19, 26-27)

3. **S. Luís Maria de Montfort**

"Se respeitarmos as decisões de não admitir padroeiros particulares ou locais, a inclusão do nome de S. Luís Maria Monforte parece ser, à primeira vista, discutível. Podemos todavia afirmar com segurança que nenhum santo desempenhou pa-

pel mais importante do que este no progresso da Legião. O Manual está cheio do seu espírito. As orações são um eco das suas palavras. É realmente o tutor da Legião: motivo por que a sua invocação é, por parte da Legião de Maria, quase uma obrigação moral" (Decisão da Legião que coloca o nome de S. Luís Maria de Montfort na lista das suas invocações).

Foi canonizado a 20 de julho de 1947. A sua festa celebra-se a 28 de abril.

"Missionário e mais do que missionário, Doutor e Teólogo que nos deu uma Mariologia como nenhum outro havia concebido antes dele. Tão profundamente explorou as raízes da devoção mariana e por tão longe estendeu os seus horizontes, que se tornou indiscutivelmente o proclamador de todas as modernas manifestações de Maria – de Lourdes a Fátima, da definição da Imaculada Conceição à Legião de Maria. Tornou-se o precursor da idéia da vinda do Reino de Deus por Maria, e da tão suspirada salvação que, na plenitude dos tempos, a Virgem Mãe de Deus há de trazer à terra, pelo seu Imaculado Coração". (Federico Cardeal Tedeschini, Arcipreste de S. Pedro. Discurso proferido no descerramento da estátua de S. Luís Maria de Montfort, na Basílica de S. Pedro, a 8 de dezembro de 1948).

"Prevejo que muitos animais ferozes virão enraivecidos para rasgarem com os seus dentes diabólicos este pequeno escrito e aquele de quem o Espírito Santo se serviu para o compor. Pelo menos envolverão este livrinho nas trevas e no silêncio de uma arca, a fim de que não apareça. Atacarão mesmo e perseguirão aqueles que o lerem e puserem em prática. Mas, que importa? Tanto melhor. Esta visão anima-me e faz-me esperar um grande êxito, isto é, um grande esquadrão de bravos e valorosos soldados de Jesus e Maria, de ambos os sexos, que combaterão o mundo, o demônio e a natureza corrompida, nos tempos perigosos que mais que nunca se aproximam" (S. Luís de Montfort, falecido em 1716: Tratado da Verdadeira Devoção, 114).

4. **S. Miguel Arcanjo**

"Apesar de príncipe da corte celeste, S. Miguel é o mais zeloso em honrar e fazer honrar Maria, sempre à espera das suas ordens para ter o especial privilégio de voar em serviço de algum dos seus servos" (S. Agostinho).

S. Miguel foi sempre o patrono do povo escolhido, da Antiga e da Nova Lei. É o leal defensor da Igreja, mas não deixou a

guarda dos judeus pelo fato de eles se terem afastado de Cristo. Antes intensificou esta proteção, mesmo porque eles mais precisam dela, e também porque são ligados pelo sangue a Jesus, Maria e José. A Legião milita sob a proteção de S. Miguel.

Com a sua inspiração, deve trabalhar sacrificadamente pela recuperação desse povo, com o qual o Senhor fez uma aliança de amor sem fim.

A festa do "príncipe do Exército do Senhor" (Js 5, 14) celebra-se a 29 de setembro.

"Segundo a Revelação, os Anjos que participam da vida da Trindade na luz da glória, são também chamados a ter a sua parte na história da salvação dos homens, nos momentos estabelecidos pelo projeto da Divina Providência".

"Não são eles todos, espíritos a serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" – pergunta o autor da Carta aos Hebreus (1, 14). E nisto crê e isto ensina a Igreja, com base na Sagrada Escritura, da qual sabemos que é tarefa dos anjos bons a proteção dos homens e a solicitude pela sua salvação" (João Paulo II, Audiência Geral, 6 de agosto de 1986).

5. **S. Gabriel Arcanjo**

Em algumas liturgias, S. Gabriel e S. Miguel são saudados juntamente como campeões e príncipes, chefes do exército celeste, capitães dos anjos, servos da divina glória, guardas e guias das humanas criaturas.

S. Gabriel é o Anjo da Anunciação. Foi ele que transmitiu a Maria as saudações da Santíssima Trindade; expôs pela primeira vez ao homem, o mistério desta Trindade Majestosa; anunciou a Encarnação; declarou a Conceição Imaculada de Maria; pronunciou as primeiras palavras da Ave-Maria.

Referimo-nos acima ao interesse de S. Miguel pelos Judeus. Talvez se possa dizer a mesma coisa de S. Gabriel com relação aos Maometanos. Estes acreditam que foi ele quem lhes comunicou a religião que praticam. Tal pretensão, embora sem fundamento, representa uma atenção para com o Arcanjo, atenção que ele procurará pagar de forma conveniente, esclarecendo-os a respeito da revelação cristã de que era guarda. Mas esta transformação não a pode conseguir por ele próprio. A colaboração humana tem de desempenhar sempre a sua parte.

Jesus e Maria ocupam no Corão (o livro sagrado da religião dos muçulmanos), um lugar tão importante, quase como nos Evangelho, mas sem qualquer função. Este santo par espera no Islã que alguém o ajude a explicar-se e a afirmar-se. Provado está que a Legião possui um dom especial neste sentido e que os seus membros são recebidos com consideração pelos muçulmanos. Que rico material para tal esclarecimento existe no Alcorão! ([1])

(1) O mesmo que Corão.

A festa de S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael celebra-se a 29 de setembro.

"As Escrituras mostram-nos um espírito da mais elevada nobreza celeste, enviado, em forma visível, a anunciar a Maria o Mistério da Encarnação. Maria foi convidada a ser Mãe de Deus por um Anjo, porque, por sua divina maternidade, deteria a soberania, o poder e o domínio sobre todos os Anjos. "Pode-se dizer – escreve Pio XII – que o Arcanjo S. Gabriel foi o primeiro mensageiro da função real de Maria" (Ad coeli Reginam).

Gabriel é honrado como padroeiro dos responsáveis de missões importantes, dos que por Deus, são anunciadores de grandes novas. Foi ele quem transmitiu a Maria a mensagem de Deus. Nesse momento representava ela todo o gênero humano e ele, o conjunto dos Anjos. O seu diálogo, motivo de inspiração para os homens até ao fim dos tempos, firmou um tratado sobre o qual se haviam de erguer "novos céus e nova terra". Que admirável, pois, aquele que falou a Maria e como erram quantos reduzem o seu papel a uma comunicação sem sua participação. Sabia perfeitamente o que estava acontecendo e deu prova do mais vasto conhecimento possível. Reverente para com Maria, responde perfeitamente a todas as suas perguntas, pois era o porta-voz e confidente de Deus. Do encontro de Gabriel com Nossa Senhora surgiu a renovação da criação. A nova Eva consertou os estragos causados pela primeira Eva. O novo Adão, como cabeça do Corpo Místico que inclui também os Anjos, restaurou não só o gênero humano mas igualmente, a honra dos mesmos Anjos que perdera o brilho por causa do Anjo perverso" (Dr. Michael O'Carroll, C. S. Sp.).

6. **Milícias do Céu, Legião de Anjos de Maria**

Regina Angelorum! Rainha dos Anjos! Que encanto, que alegria antecipada do céu pensar em Maria, nossa Mãe, acompanhada incessantemente por Legiões de Anjos!" (João XXIII).

"Maria é a Generalíssima dos exércitos de Deus. Os Anjos formam as mais gloriosas tropas daquela que é terrível como um exército em ordem de batalha!" (Boudon: Os Anjos).

A invocação dos Anjos teve o seu lugar, desde o princípio, nas orações da Legião. A fórmula usada era a seguinte:

S. Miguel Arcanjo, rogai por nós.

Santos Anjos da nossa guarda, rogai por nós.

Temos de supor que também aqui a Legião foi guiada sobrenaturalmente, pois a estreita relação dos Anjos com o movimento legionário não era então vista com a clareza de hoje. À medida que o tempo foi passando, tornou-se cada vez mais clara a conveniência de recorrer aos Anjos. Compreendeu-se enfim que os Anjos são o lado celeste da campanha desenvolvida na terra pela Legião.

A aliança entre a Legião e os Anjos tem diferentes aspectos. Cada legionário, seja ele Ativo ou Auxiliar, tem um Anjo da Guarda que combate a seu lado, golpe por golpe. A batalha tem maior significado para o Anjo, em certo sentido, do que para o legionário: o Anjo vê claramente o valor do que está em jogo – a glória de Deus e o valor de uma alma imortal. Por isso, o interesse do Anjo é mais intenso e o seu auxílio constante. Mas todos os outros Anjos estão igualmente interessados nesta guerra. Todos aqueles a favor de quem a Legião trabalha, por exemplo, têm os Anjos da guarda, prestando o seu auxílio ao lado dos legionários.

Além disso, o exército inteiro dos Anjos entra em cena. A batalha travada por nós faz parte do combate principal sustentado por eles, desde o princípio, contra Satanás e os seus seguidores.

Um lugar impressionante é assinalado aos Anjos no Antigo e Novo Testamento, onde há várias centenas de referências a eles. São representados como seguindo paralelamente a par e passo a luta dos homens, e desempenhando com relação a eles uma função protetora de caráter familiar. Intervêm nos acontecimentos importantes. Ocorre constantemente a frase: "Deus enviou o Seu Anjo". Todos os nove coros angélicos exercem funções de proteção sobre os indivíduos, lugares, cidades e nações, sobre a natureza e alguns, até sobre outros Anjos. A Escritura mostra que mesmo os reinos pagãos têm os seus Anjos da Guarda (Dn 4, 10, 20; 10, 13). Os coros angélicos são assim designados: Anjos, Arcanjos, Querubins, Serafins, Potestades, Principados, Tronos, Virtudes e Dominações.

Eis, assim, o que se pode concluir: os Anjos prestam-nos auxílio, quer considerados como um corpo, quer individualmente, desempenhando um papel semelhante ao das Forças Aéreas com relação aos exércitos de superfície.

Verificou-se finalmente que a invocação aos anjos, tal como se apresentava, não exprimia a função protetora universal dos mesmos Anjos. Por isso decidiu-se:

1º) que a invocação seria refeita, adotando uma fórmula melhor;

2º) que a palavra "Legião" deveria ligar-se aos Anjos. O próprio Senhor a aplicou aos Anjos, consagrando-lhe assim o uso com os seus divinos lábios. Ameaçado pelos seus inimigos, disse a Pedro: "Julgas que não posso rogar a meu Pai e ele me enviaria imediatamente mais de doze legiões de Anjos?" (Mt 26, 53).

3º) que o nome de Maria deveria introduzir-se na mesma invocação. Com efeito Nossa Senhora, é a Rainha dos Anjos, a verdadeira Comandante da Legião Angélica. Saudá-la com este título tão profundamente significativo constituiria para a nossa Legião uma nova graça.

Do prolongado debate em toda a Legião resultou a aprovação, em 19 de agosto de 1962, da seguinte forma de invocação: "Milícias todas do céu, Legião dos Anjos de Maria, rogai por nós".

A memória desta Legião celeste celebra-se a 2 de outubro.

Existe uma associação chamada "Philangeli", cuja finalidade específica é a difusão do conhecimento dos Anjos e da respectiva devoção. O seu centro principal é o seguinte: Philangeli, Hon. General Secretary, Salvatorians; 129 Spencer Road, Harrow Weald, Middlesex HA3 7BJ, England.

"A realeza de Nossa Senhora, com relação aos anjos, não deve tormar-se apenas como uma expressão de honra. A sua função real é uma participação na realeza de Cristo e este tem domínio total e universal sobre toda a criação. Os teólogos ainda não explicaram todas as diferentes maneiras como Maria governa juntamente com Cristo Rei. Mas é claro que a sua realeza é um princípio de ação e que os efeitos desta ação atingem os confins do universo visível e invisível. Rege os espíritos bons e controla os maus. Através dela realiza-se aquela inquebrável aliança das sociedades humana e angélica, pela qual toda a criação será conduzida ao seu verdadeiro fim, a glória da Santíssima Trindade. A sua realeza é nosso escudo, pois a nossa Mãe e Protetora tem poder para

ordenar aos anjos que venham em nosso auxílio. Para ela, a realeza significa uma associação ativa com seu Filho, na desagregação e destruição do império de Satanás sobre os homens" (Michael O'Carroll, C. S. Sp.).

7. **S. João Batista**

O fato de só a 18 de dezembro de 1949 se ter introduzido oficialmente S. João Batista entre os Padroeiros da Legião é sem dúvida um fato estranho e de explicação nada fácil. Com efeito, se tirarmos S. José, nenhum outro Santo Padroeiro está mais intimamente ligado ao programa legionário de piedade.

a) João Batista foi o primeiro de todos os legionários, o precursor de Jesus, – indo à sua frente preparar os caminhos e endireitar os atalhos. Foi um modelo de inabalável firmeza e dedicação à sua causa, pela qual estava disposto a morrer e morreu de verdade.

b) Foi preparado e formado para a sua missão pela Santíssima Virgem, como todos os legionários o devem ser. Declara S. Ambrósio que o principal intento da estada de Nossa Senhora em casa de Isabel foi formar e estabelecer no seu cargo o Grande Profeta ainda criança. O momento desta preparação é celebrado pela Catena, a oração central da Legião, imposta como obrigação diária a todos os membros.

c) O episódio da Visitação apresenta-nos Nossa Senhora, pela primeira vez, no desempenho do seu cargo de Medianeira, e S. João, o primeiro beneficiado. Por isso, desde o início se exibiu S. João como Padroeiro especial dos legionários e de todos os contatos legionários; do trabalho das visitas sob todas as modalidades, e de fato, de toda a atividade legionária – esforço de colaboração com Maria, no seu ofício de Mediadora.

d) João foi um dos elementos mais importantes da missão do Salvador. Ora, todos os elementos desta missão devem estar presentes no sistema que procura reproduzi-la. O Precursor não pode faltar. Quereriam Jesus e Maria aparecer em cena, faltando João para os apresentar? Reconheçam os legionários o lugar especial de S. João e permitam-lhe continuar a sua missão por uma ardente confiança na sua proteção, "Sendo Jesus para sempre "Aquele que vem", João será também o seu Precursor de sempre, por que a economia da Encarnação histórica de Cristo se continua no seu Corpo Místico" (Daniélou).

e) A invocação de S. João Batista segue a dos Anjos nas Orações Finais. Estas orações apresentam-nos a Legião em marcha, protegida do alto, pelo Espírito Santo que se revela através de Nossa Senhora, como Coluna de Fogo; apoiada pela Legião dos Anjos e por seus Chefes, S. Miguel e S. Gabriel, precedidos pelo Precursor S. João, no cumprimento, hoje como antigamente, da sua missão providencial e levando como Generais os Santos Pedro e Paulo.

f) S. João Batista tem duas festas: a da Natividade, a 24 de junho, e a do Martírio, a 29 de agosto.

"Creio que o mistério de João se efetua ainda no mundo de hoje. Antes de alguém acreditar em Cristo Jesus, tem de descer, sobre a sua alma, o espírito e a virtude de João para preparar ao Senhor um povo perfeito e endireitar e aplanar os ásperos caminhos do seu coração. Até nossos dias, sempre o espírito e a virtude de João preparam a vinda do Senhor e Salvador" (Orígenes).

8. **S. Pedro**

"Como Príncipe dos Apóstolos, S. Pedro é, por excelência, o padroeiro de uma organização apostólica. Foi o primeiro Papa, mas representa toda a ilustre série de Pontífices até ao Santo Padre atual. Invocando S. Pedro, expressamos uma vez mais a fidelidade da Legião a Roma, centro de Fé, fonte da autoridade, da disciplina e da unidade" – (Decisão da Legião, colocando o nome de S. Pedro na lista das invocações).

A festa de S. Pedro e S. Paulo celebra-se a 29 de junho.

"E eu digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares sobre a terra será também ligado nos Céus; e tudo que desligares sobre a terra será desligado também nos Céus" (Mt 16, 18-19).

9. **S. Paulo**

Uma alma que pretende ganhar as outras deve ser grande, imensa como o oceano: para converter o mundo é necessário ter

uma alma maior que o mundo. Tal era S. Paulo desde o dia em que uma luz celeste repentinamente o envolveu, lhe penetrou na alma e o inflamou no desejo ardente de encher a terra com a fé e o nome de Cristo. O seu nome resume a sua obra – Apóstolo dos Pagãos. Trabalhou incansavelmente até que a espada do carrasco entregou o seu espírito incansável nas mãos de Deus; mas os seus escritos sobreviveram e para sempre hão de viver, continuando a sua missão.

É costume da Igreja colocá-lo sempre junto com S. Pedro nas suas orações, o que para ele constitui grande glória. Nada mais justo, pois ambos consagram Roma com o seu martírio.

A Igreja celebra a Festa de S. Pedro e S. Paulo no mesmo dia.

"Cinco vezes recebi dos Judeus os quarenta açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei e passei no abismo uma noite e um dia. Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte dos meus concidadãos, perigos dos pagãos, perigos no mar, perigos entre os falsos irmãos e irmãs. Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, como fome e sede, freqüentes jejuns, frio e nudez" (2 Cor 11, 23-27).

25

O QUADRO DA LEGIÃO

1. O Manual apresenta a reprodução do Quadro da Legião. O original foi pintado por um jovem e talentoso artista de Dublin e oferecido à Legião. Como era de esperar de obra animada por tal intenção, o quadro é cheio de inspiração e beleza, evidentes até nas mais pequenas produções.

2. O quadro apresenta, de forma admirável e completa, os pontos fundamentais da espiritualidade legionária.

3. As orações da Legião estão postas em evidência. As orações iniciais – invocação e oração ao Espírito Santo e o Terço – são representadas pela pomba que paira sobre Maria, cobrin-

do-a com a sua sombra, e enchendo-a da Luz e do Fogo do seu Amor. Com estas orações a Legião honra o ponto alto e central de todos os tempos. O consentimento de Maria na Encarnação do Verbo fez dela Mãe de Deus e Mãe da Divina Graça; por isso, os legionários, seus filhos, a Ela se unem fervorosamente, pelo Terço, levando a sério as palavras de Pio IX: "Se eu tivesse um exército que rezasse o Terço, conquistaria o Mundo inteiro".

Refere-se também a Pentecostes, em que Maria foi o canal desta nova infusão do Espírito Santo, que pode ser chamada a Confirmação da Igreja. Ele a tornou pública com sinais visíveis, enchendo-a do fogo apostólico que havia de renovar a face da terra. "Foi Maria quem obteve, por sua poderosa intercessão, para a Igreja recém-nascida, a milagrosa abundância do Espírito do Divino Redentor" (MC 110). Sem ela, nunca este fogo divino inflamaria os corações dos homens.

4. A Catena está representada, quanto ao nome, pela cadeia que emoldura o quadro. A Antífona está figurada, e com a maior propriedade, pela imagem de Maria, que avança como aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército em ordem de batalha. Na sua fronte brilha uma estrela – para significar que Ela é a verdadeira Estrela da Manhã, banhada desde o primeiro instante do seu ser no brilho da Graça Redentora, anunciando o começo da salvação.

O Magnificat está representado pelo seu primeiro versículo, cujas palavras sempre presentes no espírito de Maria estão escritas em letras de fogo à volta da sua cabeça. É o cântico de vitória da sua humildade. Agora, como desde aquele momento, Deus quer depender nas suas conquistas, da humilde Virgem de Nazaré. Por intermédio daqueles que a Ela estão unidos, continua o Onipotente, para glória do Seu nome, a realizar grandes coisas.

O versículo e a respectiva resposta são da Festa da Imaculada Conceição, devoção principal da Legião expressa pelo esmagamento da serpente e pelas palavras do Gênesis que contornam o quadro: "Eu porei inimizades entre ti e a mulher e entre a tua descendência e a dela; Ela te esmagará a cabeça ao tentares mordê-la no calcanhar" (Gn 3,15).

A oração da Catena é a da Festa de Maria Medianeira de todas as Graças, Mãe de Deus e Mãe de todos os homens.

O quadro mostra a luta perpétua entre Maria e a serpente, entre os filhos daquela e a raça maldita desta, entre a Legião e as forças do Mal que fogem em debandada.

Na parte superior do quadro está o Espírito Santo, Doador de todos os bem; em baixo, o globo terrestre rodeado de bons e maus – figurando o mundo das almas; ao meio, entre uns e outros, Maria, cheia de Graça, abrasada em caridade, canal universal de intercessão e distribuição dos favores celestes. Se é certo que Ela quer enriquecer todos os homens, a sua preferência vai para os filhos mais fiéis que, como S. João, se reclinaram no Coração de Jesus e A aceitaram amorosamente como Mãe. Esta Maternidade Universal de Maria, proclamada entre as inconcebíveis dores do Calvário, está indicada pelas palavras que emolduram o quadro: "Mulher, eis aí o teu Filho; eis aí a tua Mãe" (Jo 19, 26-27).

5. As Orações Finais refletem-se em cada traço do quadro. A Legião apresenta-se como um exército inumerável que avança em ordem de batalha sob o comando da sua Rainha, levando à frente os seus estandartes: "O Crucifixo, na mão direita; o Rosário, na esquerda; os sagrados Nomes de Jesus e de Maria no coração, e a modéstia e a mortificação de Jesus Cristo em todo o seu modo de ser" (S. Luís Maria de Montfort). A oração que brota dos seus lábios tem como objeto uma fé ardente que sobrenaturaliza todos os impulsos e ações da vida e os torna capazes de tudo ousar e fazer por Cristo-Rei. Esta fé é representada pela Coluna de Fogo que funde todos os corações legionários num só coração e os conduz a vitória e à Terra de Eterna Promessa, espalhando, na sua passagem, as chamas vivificantes do Divino Amor. A Coluna é Maria, que salvou o mundo pela sua fé – "Feliz a que acreditou" (Lc 1, 45), lê-se na moldura – e leva, infalivelmente, aqueles que A bendizem, até o encontro definitivo com Deus.

6. As orações terminam, elevando-nos em espírito, dos trabalhos legionários à chamada da Eternidade, em que todos os legionários fiéis, sem desistência alguma, formarão ombro a ombro para receber a coroa que jamais poderá ser destruída, prêmio do seu serviço.

Entretanto, não nos esqueçamos de orar por aqueles que terminaram já o combate e esperam a glória da ressurreição. Podem talvez precisar das orações dos companheiros.

"Lemos no Antigo Testamento que o povo de Deus foi guiado pelo Senhor, do Egito à Terra Prometida, de dia por uma coluna de nuvem, e de noite por uma coluna de fogo (Ex 13, 21). Esta coluna maravilhosa, ora de nuvem, ora de fogo, simbolizava Maria Santíssima e as funções que Ela desempenha em nosso proveito" (Santo Afonso de Ligório).

26
A TESSERA

Será entregue a todos os legionários Ativos e Auxiliares uma folhinha chamada Tessera, que contém as orações da Legião e reproduz o respectivo quadro.

Entre os romanos, a palavra Tessera designava a ficha ou senha que os amigos entregavam uns aos outros, como sinal de identificação entre eles e os seus descendentes. Como expressão militar, significava a tabuazinha que circulava na Legião Romana como senha do dia.

A Legião de Maria aplica a palavra Tessera à folhinha que contém as suas orações e o seu quadro, pois reúne estas propriedades:

a) Circula entre todos os legionários;

b) exprime a verdadeira senha da Legião: – as orações;

c) é o símbolo de unidade e fraternidade entre os legionários onde quer que se encontrem.

Por acaso, esta mesma idéia de universalidade aplica-se a uma dúzia de termos latinos usados para designar certos elementos característicos do sistema. Facilitam de tal modo a intercomunicação que se tornam indispensáveis. A objeção de que constituem elementos estrangeiros na Legião é inaceitável, pois enraizaram-se de tal maneira que presentemente são palavras legionárias. Seria uma grande injustiça para com a Legião privá-la de uma marca tão útil e característica.

"Companheiros de viagem nesta terra miserável, somos tão fracos que precisamos todos do braço do nosso irmão, para nos apoiarmos e não fraquejarmos na jornada. Mas é sobretudo no domínio da salvação e da graça que Deus quer que estejamos unidos. A oração é o laço que une todos os corações num só coração, todas as vozes numa só voz. A nossa força reside na oração unida. Só

Vexillum Legionis Modelo de Mesa

Modelo para Acies ou Procissão

assim nos tornaremos invencíveis. Apressemo-nos, pois, a unir as nossas orações, esforços e desejos, na certeza de que esses meios, por si mesmos poderosos, hão de tornar-se, pela união, irresistíveis" (Ramière).

27

VEXILLUM LEGIONIS

O "Vexillum Legionis" é uma adaptação do estandarte da Legião Romana. A águia que ficava em cima deste último foi substituída pela pomba – símbolo do Espírito Santo. Por baixo desta, exibe-se com orgulho a legenda: "Legio Mariae" (Legião de Maria). Entre esta e a haste do Vexillum (e unida à primeira por uma rosa e um lírio) há uma moldura oval com a imagem da Imaculada Conceição, copiada da Medalha Milagrosa. A haste firma-se num globo que, nos modelos de mesa, assenta numa base quadrada. O conjunto exprime a idéia da conquista do mundo pelo Espírito Santo, atuando por Maria e seus filhos.

a) O papel destinado à correspondência oficial da Legião deve ser timbrado com a gravura do Vexillum.

b) Sobre a mesa de reunião deve-se colocar o Vexillum, situando-o quinze centímetros à frente da imagem, com o desvio de quinze centímetros para a direita. O modelo de mesa, comumente usado, tem trinta e dois centímetros de altura, incluindo a base. Numa página próxima damos o desenho do Vexillum. Na impossibilidade de se conseguir obtê-lo na localidade, pode-se pedir ao Concilium, o qual dispõe de exemplares em metal e ônix.

c) Na Acies e nas procissões, usar-se-á um modelo em ponto grande, com dois metros de altura, sendo cerca de 60 centímetros para a haste que sustenta o globo. A parte restante será de acordo com o desenho da página anterior à escala de 12/1. A haste assenta numa base (não faz parte do Vexillum), para o manter erguido durante a cerimônia da Acies e sempre que não for levado por alguém.

Este Vexillum de grande formato não é fornecido pelo Concilium, mas pode ser feito ou pintado localmente, com facilidade. Os que desejarem uma reprodução mais trabalhada, recorrerão a outro material e não à madeira. O desenho permite ampla liberdade para arranjo artístico.

d) O Vexillum tem direitos reservados e só pode ser reproduzido com licença formal do Concilium.

"Que belo e sugestivo é o estandarte da Legião de Maria" (Pio XI).

Vexillum Legionis

O Estandarte da Legião

S. Luís Maria de Montfort compreendeu com admirável clareza que não pode haver separação entre a Virgem Maria e o Espírito Santo. A Legião de Maria fez penetrar em sua doutrina uma completa convicção a respeito deste laço de união; por este motivo procura séria e ardentemente um conhecimento cada vez mais profundo da doutrina do Espírito Santo" (Laurentin).

28

ADMINISTRAÇAO DA LEGIÃO

1. Normas gerais para todos os Conselhos Administrativos

1. A administração da Legião, tanto local como central, está confiada aos seus diversos Conselhos. A estes cabe, dento da esfera da sua jurisdição, assegurar a unidade, defender os ideais primitivos da Legião de Maria, guardar puros o seu espírito, os seus regulamentos e os seus costumes – conforme o Manual Oficial da Legião – e, finalmente, tratar da sua expansão.

Onde quer que esteja fundada, a Legião terá o valor que os seus Conselhos quiserem que ela tenha.

2. Todo o Conselho deve se reunir regular e freqüentemente, em regra, ao menos uma vez por mês.

3. As orações, a disposição e a ordem das reuniões de todo e qualquer Conselho da Legião, são as mesmas já estabelecidas para a reunião do Praesidium, exceto quanto: a) à duração das reuniões que não tem limite determinado; b) à leitura da Ordem Permanente que não é obrigatória; c) à coleta que é livre.

4. O dever principal de todo o Conselho é obedecer ao Conselho Superior imediato.

5. Nenhum Praesidium ou Conselho pode ser fundado sem a licença expressa do Conselho Superior imediato ou do Concilium Legionis e sem a aprovação da autoridade eclesiástica competente.

6. Ao Bispo da Diocese e ao Concilium Legionis, individualmente considerados, é reservado o direito de dissolver qualquer Praesidium ou Conselho. Estes deixam, por esse motivo, de pertencer à Legião de Maria.

7. Cada Conselho terá como Diretor Espiritual um sacerdote nomeado pela autoridade eclesiástica competente, o qual exercerá o seu cargo enquanto a esta interessar. A ele cabe a última palavra em todos os assuntos de ordem moral e religiosa que surgirem nas reuniões do Conselho e o direito de interromper a discussão sobre questões que possam surgir, a fim de obter da autoridade eclesiástica que o nomeou a decisão definitiva.

O Diretor Espiritual é Oficial do Conselho, cumpre-lhe defender toda a autoridade legionária legitimamente constituída.

8. Além do Diretor Espiritual, cada Conselho terá um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, e ainda outros Oficiais, caso a sua necessidade seja reconhecida e aprovada pelo Conselho superior imediato. São eleitos para um cargo por três anos, tendo porém o direito de se reelegerem por mais três. O Oficial cujo tempo de mandato terminou não pode continuar a exercer os deveres do mesmo cargo.

Quando um Oficial, por qualquer motivo, não completa o primeiro mandato de três anos, deve ser considerado como se o tivesse cumprido por inteiro na data em que deixa o cargo. Durante o tempo do primeiro mandato que ele não terminou, pode ser reeleito para o mesmo cargo por outros três anos, considerando-se estes um segundo período. Se ele não completa o segundo período de três anos, deve considerar-se como tendo servido seis anos, no momento em que abandona o cargo.

Tendo completado um segundo período de três anos, requer-se um intervalo de três anos, antes de poder ser eleito para o mesmo cargo no mesmo Conselho. Este intervalo não é exigido, quando se trata de um cargo diferente no mesmo Conselho ou de um cargo em qualquer outro Conselho.

Todo o Oficial de um Conselho deve ser membro ativo de um Praesidium e cumprir as exigências da Instrução Permanente.

9. A elevação de categoria de um Conselho (de Curia a Comitium, etc.) não afetará o limite de duração dos cargos dos Oficiais existentes.

10. Os Oficiais de um Conselho serão eleitos numa reunião normal do Conselho, pelos membros do mesmo Conselho (isto é, pelos Oficiais dos Praesidia e dos Conselhos a ele diretamente filiados e quaisquer Oficiais eleitos do Conselho) que estiverem presentes. Qualquer legionário pode ser eleito. Se o eleito não for membro do Conselho, ficará sendo a partir desse momento. Todas as eleições de Oficiais estão sujeitas à aprovação pelo Conselho Superior imediato, podendo os eleitos, entretanto, desempenhar as funções dos respectivos cargos.

11. Deve-se dar conhecimento, antecipadamente, a todos os membros, das nomeações e eleições que deverão ser realizadas,

se possível, na reunião, que as precede. É para desejar que os candidatos tenham perfeito conhecimento dos deveres dos respectivos cargos.

12. É permitido comentar, com as reservas impostas pela conveniência, a idoneidade dos candidatos. Podem também os Oficiais do Conselho, na sua qualidade de corpo diretivo, e conhecendo as condições favoráveis de um determinado candidato, recomendá-lo aos votantes. Tal recomendação, porém, não se opõe à proposta de outros candidatos e à forma perfeita de eleição.

13. A eleição será feita por votação secreta. Poderá ser da seguinte forma: a eleição de cada Oficial deve ser feita separadamente, por ordem decrescente. **Cada nome sugerido deve ser formalmente proposto e apoiado**. No caso de haver um só candidato, a votação não é necessária. Se, porém, forem apresentados e apoiados dois ou mais nomes, deverá proceder-se à votação. A cada membro do Conselho (incluindo os Diretores Espirituais) que estiver presente com direito a voto, será entregue uma ficha de voto. Preste-se a máxima atenção a esta última exigência: só os membros do Conselho têm direito a voto. Uma vez preenchidas, as cédulas devem ser dobradas cuidadosamente e recolhidas pelos que vão contar os votos. O nome do votante não deve aparecer na cédula.

Se a contagem dos votos revelar que um candidato obteve a maioria absoluta, isto é, um número de votar maior que a soma dos votos dos outros, ele será declarado eleito. Se nenhum candidato obtiver a maioria absoluta, dar-se-á conhecimento do resultado da votação, e se fará nova votação sobre os mesmos candidatos. Se essa repetição não der uma maioria absoluta a um candidato, será eliminado o que tiver menor número de votos e se votará pela terceira vez sobre os candidatos restantes. Se esta terceira votação ainda não der resultado, deverão ser feitas novas eliminações e revotações, até um dos candidatos obter a maioria necessária de votos.

O fato de se tratar da escolha de Dirigentes de uma organização religiosa não justifica métodos menos sérios de eleição. Esta deve ser feita de forma correta e exata, conforme os estatutos, respeitando ao mesmo tempo o caráter secreto do voto individual.

É necessário que se registre na ata da reunião o processo completo das eleições, incluindo nome dos proponentes e dos

seus apoiantes, com o número de votos recebidos por cada candidato (quando há mais de um), e que tal ata seja enviada ao Conselho Superior imediato, para este decidir da sua possível aprovação.

14. Compete aos Oficiais de um Praesidium ou de um Conselho representá-lo no Conselho Superior imediato.

15. A experiência já comprovou que a designação de correspondentes é o meio mais eficiente para um Conselho Superior exercer as suas funções de supervisão dos Conselhos distantes, a ele filiados. O correspondente mantém um contato regular com o respectivo Conselho e, a partir da ata recebida mensalmente, prepara o relatório que deve apresentar ao Conselho Superior, quando solicitado. Assiste às reuniões do Conselho Superior e toma parte no debate dos assuntos ali apresentados, mas não tem direito a voto, a não ser que seja membro do respectivo Conselho.

16. Qualquer pessoa, faça ou não parte da Legião, pode assistir às reuniões de um Conselho, com autorização deste, a título de visitante, mas sem direito a voto. Tais pessoas são obrigadas a guardar segredo sobre o que se passa na reunião.

17. Os Conselhos da Legião são os seguintes: Curia, Comitium, Regia, Senatus, Concilium e quaisquer outros que venham a ser fundados, em conformidade com os Estatutos.

18. Os nomes latinos dos vários Conselhos concordam admiravelmente com as funções que desempenham.

Dentro da Legião, Maria é Rainha. É Ela quem convoca o exército legionário para as suas gloriosas campanhas, dirige-o no campo de operações, anima-o ao combate e, pessoalmente, o conduz à vitória. Depois da Rainha, vem naturalmente o seu Conselho Supremo – ou **Concilium** – que a representa visivelmente e participa com Ela da direção de todos os outros Conselhos Legionários.

Os Conselhos regionais são de caráter essencialmente representativos, menos, porém, os Conselhos mais elevados, por causa da impossibilidade prática de garantir o comparecimento às reuniões regulares dos Conselhos centrais, representativos de áreas muito extensas. Deste modo, os nomes de **Curia, Comitium, Regia**

e **Senatus** destacam a função própria e a posição de um em relação ao outro, definindo a área de atuação de cada um.

19. Um Conselho superior pode combinar as funções próprias com as funções de um Conselho a ele subordinado. O Senatus, por exemplo, pode atuar também como Curia e, de fato, é o que acontece invariavelmente.

Tal combinação de funções é vantajosa pelas seguintes razões:

a) Em geral, as mesmas pessoas estão encarregadas da administração do Conselho superior e do Conselho inferior. Se uma reunião pode servir a dois propósitos haverá economia de tempo e energia.

b) Há, porém, uma consideração mais importante. Vivendo os representantes do Conselho superior muito afastados da sede, seria muitas vezes impossível a estes participar das reuniões regulares e freqüentes com a assiduidade devida. Conseqüência inevitável e evidente: alguns legionários zelosos ficariam sobrecarregados com pesadas responsabilidades e inúmeros trabalhos, que muitas vezes não serão feitos ou ficarão descuidados, com sério prejuízo para a Legião.

A combinação de funções do Conselho superior com as do inferior assegurará uma assistência mais numerosa e mais regular às reuniões. Os membros, além de cumprirem os deveres próprios do Conselho inferior, ainda serão iniciados e interessados nos trabalhos do Conselho superior. Torna-se assim possível associá-los aos importantíssimos serviços de inspeção, expansão e secretaria do Conselho superior.

Pode-se objetar que tal procedimento significa entregar a direção de uma grande área a um Conselho que na verdade não é local. Isto é um engano, pois é somente o núcleo daquele Conselho superior que é local. Os representantes de cada um dos Conselhos filiados têm o dever de assistir às reuniões e, sem dúvida, de o fazer conscienciosamente da melhor forma possível. A solução proposta é a de que o Conselho superior funcione separadamente, contentando-se, digamos, com quatro reuniões por ano. Deste modo estaria assegurada uma grande representação. Tal proposta a favor dos interesses de uma administração representativa não corresponde à realidade dos fatos, pois, nos intervalos das reuniões, o Conselho em questão seria forçado a entregar aos Oficiais a resolução dos seus problemas, e a exercer as suas funções administrativas apenas nominalmen-

te. Resultado: os membros perderiam o sentido da responsabilidade e todo o interesse real pelo seu trabalho.

Além disso, a reunião tão espaçada de um grupo de dirigentes se pareceria mais com um Congresso do que com um Conselho. Não possuiria as características de um corpo governativo, a principal das quais é o sentido de continuidade e um conhecimento íntimo do trabalho administrativo e dos seus problemas.

20. Todo o legionário tem o direito de se comunicar confidencialmente com a Curia de que depende ou com qualquer outro Conselho Superior da Legião. Ao tratar de um assunto conhecido de maneira sigilosa, tal Conselho atuará com a máxima prudência e evidentemente, com o devido respeito pela posição e pelos direitos de qualquer Conselho ou Praesidium subordinado. Alguns poderiam pensar que a comunicação com os Conselhos, por fora das vias normais, isto é, por fora do Praesidium ou do Conselho de que dependem imediatamente os legionários, constitui um ato de deslealdade. Ora, não é assim. Temos de encarar o fato de, por vezes e por motivos vários, os Oficiais dos Conselhos Superiores desconhecerem assuntos que lhes deviam ser relatados. Se não houvesse outros meios de informação, tais Conselhos ficariam privados de conhecimentos indispensáveis. Todo o Conselho tem o direito – sem o qual não poderia funcionar convenientemente – de tomar conhecimento daquilo que realmente se passa na área confiada aos seus cuidados. Este direito essencial tem de ser garantido.

21. Todo o Conselho legionário tem o dever de ajudar economicamente o Conselho Superior imediato. Vejam-se a este respeito os capítulos 34 e 35, sobre as *Receitas e Despesas* e a Coleta Secreta.

22. Pertence à essência de um Conselho legionário a franca e livre discussão dos assuntos e problemas que lhe dizem respeito. Não se trata apenas de um grupo diretivo, encarregado de supervisionar e de tomar decisões, mas de uma escola de Oficiais. Mas, como poderão estes formar-se se não houver debate e não se puserem em destaque os princípios e ideais legionários? Além disso, o debate deve ser geral. O Conselho não deve se assemelhar de modo algum a um teatro, em que uma pequena minoria representa para um auditório silencioso. O Conselho só funcionará plenamente, se todos os seus membros para isso contribuírem. Um membro do Conselho não funciona, se não

toma parte ativa nos seus trabalhos. Enquanto ouve, pode receber alguma coisa do Conselho, mas não dá nada. Pode mesmo acontecer de sair da reunião com o cérebro vazio, em virtude do fato psicológico de a inércia enfraquecer a memória. O membro do Conselho habitualmente silencioso é como a célula parada do cérebro ou do corpo humano, que retém o que dela é exigido, atraiçoa o propósito da sua existência e se torna, para a pessoa, um perigo constante. Seria triste que alguém se tornasse um perigo para o Conselho legionário a que deseja servir. A passividade, onde vitalmente se requer a atividade, conduz à decadência, e a decadência tende a se alastrar.

Por conseguinte, é princípio indiscutível que nenhum membro pode ser passivo. Deve contribuir plenamente para a vida do Conselho, não só com a sua presença, não só ouvindo, mas falando. Parece ridículo dizê-lo e, no entanto, tem um sério alcance: cada membro de um Conselho deve contribuir para os seus trabalhos, ao menos, com uma observação anual. Há pessoas tímidas, para as quais, falar significa uma dificuldade muito grande. Vençam esse problema e mostrem um pouco daquela coragem que a Legião exige de seus membros em todas as circunstâncias.

Tais pessoas respondem prontamente que é impossível falarem todos no pouco tempo disponível e, na realidade, assim é. Deixemos, porém, a solução desse problema para quando o mesmo se apresentar. O problema que quase sempre se tem de enfrentar é precisamente o contrário: participação imperfeita dos membros nos debates, que resultam apenas das contribuições de um pequeno grupo de enérgicos faladores. Por vezes, o silêncio do conjunto é disfarçado pela eloqüência de uns poucos.

Acontece também, com demasiada freqüência, que o Presidente fala em excesso e elimina os outros. É muito preocupante o efeito desanimador de uma só voz. Desculpa-se o Presidente explicando que se ele não fala, se estabelece um silêncio de morte. Se isso acontecer, não tema o momento de silêncio. Este é um eloqüente convite a todos os membros para darem vida ao Conselho com as transfusões das suas vozes. Os mais tímidos estarão certos de que chegou o seu momento: não impedirão ninguém de falar, tomando a palavra.

Seja esta uma norma inabalável: o Presidente não pronunciar uma só palavra inútil. Examine a este respeito o modo como dirige as reuniões.

23. Para ajudar a reunião, não se deve falar numa atitude de desafio; não se faça uma pergunta sem ajuntar uma idéia como

resposta; não se apresente uma dificuldade sem tentar resolvê-la. Uma atitude puramente negativa está apenas a um pequeno passo desse silêncio destruidor.

24. Ganhar o outro convencendo-o, e não à força de votos, será a nota dominante de toda a reunião legionária. As decisões forçadas e precipitadas levariam à formação de partidos: uma maioria vencedora e uma minoria vencida, ambas irritadas e fechadas no seu próprio parecer. Pelo contrário, as decisões que são fruto de paciente exame, de ampla discussão de pontos de vista, serão aceitas por todos e com tal espírito, que o vencido ganhará méritos com a derrota e o vencedor não os perderá com o triunfo.

Por isso quando existirem diferenças de opinião, os que têm uma clara maioria a seu favor não se precipitem, tenham paciência. Podem não ter razão e vencer; isto seria sumamente grave. Se é possível, adie-se a decisão para reunião seguinte ou mesmo para mais tarde, de maneira a permitir um exame cuidadoso e um perfeito conhecimento de causa. Entretanto, faça-se esforço por estudar o assunto sob todos os pontos de vista, recorrendo à oração, a fim de serem iluminados. Convençam-se bem de que o importante não é a vitória de uma opinião, mas a investigação humilde da vontade de Deus. Deste modo se verificará que em breve se chega à perfeita unidade de pensamento.

25. Se os interesses da harmonia devem ser guardados, com toda a vigilância, dentro do Praesidium, onde as ocasiões de choque das diversas opiniões são tão raras, com que cautela não se deverá proceder nos Conselhos!

Porque:

a) Os membros estão aqui menos acostumados a trabalhar juntos.

b) As divergências de opinião são muitas, sendo um dos principais cuidados dos Conselhos tentar harmonizá-las. Exame de novos projetos, esforços para conseguir padrões mais elevados, questões sobre a disciplina geral, deficiências que é preciso eliminar: tudo isto tende necessariamente a criar desentendimentos que podem tornar-se fontes de discórdia.

c) Onde os membros são numerosos, é fácil encontrar algumas pessoas, que embora excelentes, acabam “aparecendo” demais. Exercem sobre as outras uma negativa influência; com o seu jeito destacado de ser, formam um grupo de seguidores e criam um ambiente de discussão e mal-estar. Resultado: o Con-

selho, que deveria ser para os inferiores, um modelo de fraternidade e de método de direção dos negócios, torna-se um mau exemplo para todos os legionários. É um coração a espalhar veneno no aparelho circulatório da Legião.

d) Como conseqüência de uma falsa lealdade, nasce muitas vezes, a tendência para atacar o Conselho vizinho ou Superior, acusando-o – (quão fácil é elaborar uma acusação e conseguir que os demais a aprovem!) – de passar dos limites dos seus poderes ou de se portar indignamente.

e) "Nunca os homens se reúnem em grande número, sem que a paixão, a teimosia, o orgulho e a incredulidade, mais menos adormecida em cada um deles, brotem em chamas e se tornem elemento constitutivo da sua união. Mesmo quando têm fé e se unem para fins piedosos, uma vez associados, não tardam a evidenciar a fragilidade própria da natureza humana. No espírito e no procedimento, no falar e no agir estão em grave contraste com a retidão e a simplicidade cristãs. É isto que os escritores sagrados entendem por "mundo", e a razão por que contra eles nos pedem prudência. A descrição do "mundo", que eles nos deixaram, aplica-se, em grau diverso, a todas as sociedades humanas, das classes elevadas ou baixas, de caráter nacional ou profissional, leigo ou eclesiástico" (Cardeal Newman: *No Mundo*).

Palavras chocantes, sem dúvida, mas de um grande pensador. S. Gregório Nazianzeno diz a mesma coisa com outras palavras. O que à primeira vista parece uma afirmação estranha, reduz-se, em simples e clara análise, ao seguinte: o "mundo" é a falta de caridade. Em cada um de nós esta caridade é fraca, e a sua fraqueza esconde-se, até certo ponto, sob os laços do parentesco, da intimidade, da amizade, tudo isto limitado a poucas pessoas; mas, quando os homens se associam em maior número, surge a crítica e a discórdia, e essa caridade mostra imediatamente as suas fraquezas com as suas péssimas conseqüências. "Deus e a caridade são uma e mesma coisa" – diz S. Bernardo. "Onde não reina a caridade, dominam as paixões e os apetites da carne. A chama da fé, se não se acende na fogueira da caridade, se apagará antes de conseguirmos alcançar a felicidade eterna... Não há verdadeira virtude sem caridade".

Estas graves advertências pouco aproveitam aos legionários se, depois de as lerem, se contentarem com este protesto: "Entre nós nunca tal acontecerá". Pode e há de acontecer, se nas reuniões houver falta de caridade e se esfriar o espírito sobrenatural. Temos de estar sempre alerta.

A história relata-nos que a Legião Romana nunca deixou passar uma noite, mesmo nas marchas forçadas, sem montar acampamento, abrir trincheiras e fortificar cuidadosamente o campo; e isto mesmo que o acampamento durasse uma só noite e o inimigo estivesse longe. Mais: mesmo em tempo de paz!... Tendo como modelo esta disciplina, aplique-se a Legião de Maria a defender os seus espaços (isto é, as suas reuniões) contra possíveis invasões deste destruidor espírito do "mundo", excluindo todas as palavras e atitudes inimigas da caridade e, em geral, preenchendo as reuniões de profundo espírito de oração e de perfeita piedade legionária.

"A graça como a natureza tem os seus sentimentos e afetos: o seu amor, o seu zelo, as suas esperanças, as suas alegrias e as suas penas. De todos estes sentimentos gozava plenamente a Santíssima Virgem, pois vivia mais da vida da graça que da vida da natureza. A maior parte dos fiéis encontram-se mais em estado de graça do que na vida da graça. Muito ao contrário a Santíssima Virgem, enquanto viveu na terra, esteve sempre em graça e, mais que isso – na vida da graça, na perfeição desta grandiosa vida" (Gibieuf: Da Virgem Dolorosa ao pé da Cruz).

2. A Curia e o Comitium

1. Logo que numa cidade ou região se fundem dois ou mais Praesidia, deve formar-se também um Conselho diretivo chamado Curia. Esta será constituída por todos os Oficiais (incluindo os Diretores Espirituais) dos Praesidia da respectiva área.

2. Onde for necessário conferir a uma Curia, além das funções próprias, certos poderes de administração sobre uma ou várias Curiae, tal Curia superior tomará a denominação particular de Comitium.

O Comitium não é um novo Conselho. Continua a agir como Curia em relação à sua própria área e a governar diretamente os seus próprios Praesidia. Além disso, administra uma ou mais Curiae.

Cada Curia ou Praesidium diretamente dependentes do Comitium tem nele, direito à plena representação.

A fim de aliviar os representantes de uma Curia da participação de todas as reuniões do Comitium (as quais somadas com as reuniões da própria Curia se tornariam um fardo demasiada-

mente pesado) poderão tratar dos assuntos relativos a essa Curia, de duas em duas ou de três em três reuniões do Comitium, exigindo apenas para essa ocasião, a presença dos ditos representantes.

O Comitium, em geral, não deverá ultrapassar os limites de uma Diocese.

3. O Diretor Espiritual será nomeado pelo Bispo da Diocese onde a Curia (ou Comitium) exerce as suas funções.

4. A Curia exercerá autoridade sobre os Praesidia que dela dependem, de acordo com os Estatutos da Legião. Nomeará os Oficiais, exceto o Diretor Espiritual, e cuidará da duração dos seus cargos. Quanto à maneira de proceder para a sua nomeação, veja-se o número 11 do Capítulo "*O Praesidium*".

5. A Curia velará pela correta observância dos regulamentos, por parte dos Praesidia e dos seus membros. Entre as atividades importantes da Curia, deverão contar-se as seguintes:

a) Formar e vigiar os Oficiais no desempenho dos seus cargos e na maneira de dirigir os respectivos Praesidia.

b) Receber os relatórios dos Praesidia, ao menos uma vez por ano.

c) Comunicar reciprocamente as experiências.

d) Estudar novos trabalhos.

e) Tender à criação de padrões elevados.

f) Certificar-se de que cada legionário cumpre satisfatoriamente a sua tarefa semanal.

g) Expandir a Legião e estimular os Praesidia a recrutar Auxiliares, a organizá-los e a velar por eles.

Em vista disto, torna-se evidente o alto grau de coragem moral que a Legião exige da Curia, especialmente dos seus Oficiais, a fim de cumprirem convenientemente os deveres dos seus cargos.

6. A sorte da Legião está nas mãos das Curiae e o seu futuro depende do desenvolvimento delas. A própria existência da Legião, em qualquer localidade, deve considerar-se fraca, enquanto não se fundar uma Curia.

7. Os legionários com menos de 18 anos não podem pertencer a uma Curia de adultos; mas, se houver conveniência, se fundará uma Curia Juvenil, dependente da primeira.

8. É absolutamente necessário que os oficiais da Curia, sobretudo o Presidente, estejam sempre dispostos a atender os legionários, seus subordinados, ansiosos por solucionar dificuldades, apresentar projetos ou tratar de outros assuntos ainda insuficientemente amadurecidos para uma discussão pública.

9. É aconselhável que os Oficiais, especialmente o Presidente, dediquem tempo considerável ao desempenho dos seus cargos. Disso depende muito o bom êxito da obra.

10. Quando numerosos Praesidia dependem de uma Curia, numerosos terão de ser os representantes na reunião da mesma. Tal fato poderá causar dificuldades de acomodação e de perfeita administração. Crê, todavia a Legião, que estas dificuldades serão amplamente compensadas por vantagens de outro gênero.

A Legião espera que as suas Curiae sejam algo mais que simples máquinas administrativas. Cada uma é o coração e o cérebro do grupo de Praesidia que dela dependem. Sendo a Curia centro de unidade, quanto mais numerosos forem os laços (isto é, os representantes) que a unem aos Praesidia, tanto mais forte será esta unidade e, conseqüentemente, mais seguros estarão os Praesidia de reproduzir o espírito e os métodos da Legião. Ora só nas reuniões da Curia é que os assuntos relacionados com a essência da Legião podem ser discutidos e compreendidos completamente. Daí serão transmitidos aos Praesidia e assim difundidos entre os respectivos membros.

11. A Curia deve providenciar para que cada Praesidium seja visitado periodicamente duas vezes por ano, se possível, a fim de o estimular e de se assegurar de que tudo caminha ordenadamente.

É da maior importância que tais visitas não se façam com espírito de censura ou de fiscalização, o que levaria a temer a presença dos visitantes e a aceitar com desprazer as suas recomendações; mas num espírito de amor e de humildade, conscientes os visitantes de que têm tanto ou mais a aprender de qualquer Praesidium visitado, como a ensinar-lhe.

A visita deverá ser notificada ao Praesidium, com uma semana de antecedência, pelo menos.

Ouvem-se, às vezes, queixas com a justificativa de que a visita representa uma "interferência estranha". Tal atitude manifesta pouco respeito para com a Legião, da qual os Praesidia são simples elementos e à qual devem perfeita lealdade. Dirá a mão à cabeça "não preciso do teu auxílio?" Além disso, tal atitude é

prova de ingratidão, pois que essas unidades, devem sua existência a isso que eles chamam de "interferência estranha". São incoerentes consigo mesmos, pois aceitam de bom grado, da Autoridade Central, toda e qualquer iniciativa ou ordem que julgam úteis à organização. É também uma atitude insensata, já que a proposta está de acordo com a experiência universal. Em toda a organização, seja ela religiosa, civil ou militar, o reconhecimento espontâneo compreensivo e prático da Direção Central é essencial à defesa e salvaguarda do espírito e do bom funcionamento. A visita regular às unidades da organização é um fator importantíssimo da aplicação desse princípio, e nenhuma forma competente de governo o descuida.

Além de as visitas por parte da Curia serem necessárias ao bem-estar do Praesidium, recorde-se a este que a visita é um ponto estabelecido pelo Regulamento, cumprindo-lhe, por isso, cuidar para que a Curia não se desleixe no cumprimento desta obrigação. Desnecessário é dizer que os visitantes devem ser acolhidos cordialmente.

Nesta ocasião, o visitante examinará as listas dos membros, os livros de Secretaria e de Tesouraria, a Folha de Trabalhos e outros elementos da organização do Praesidium, a fim de verificar se estão em ordem, e certificar-se de que todos os membros, em condições de fazer o Compromisso Legionário o fizeram de fato.

A inspeção deve ser feita por dois representantes da Curia. Não se requer que estes sejam Oficiais da Curia; tal tarefa pode ser confiada a qualquer legionário experiente. Os visitantes apresentarão aos Oficiais da Curia um relatório escrito sobre o resultado da sua visita. O Concilium fornece modelos destes relatórios.

Os defeitos verificados não devem ser, logo de início, motivo de observações públicas, quer no Praesidium quer na Curia. Tratem-se primeiramente com o Diretor Espiritual e o Presidente do Praesidium. Se não der resultado, submeta-se o caso à Curia.

12. A Curia, em relação aos membros que a compõem, está mais ou menos na mesma situação que o Praesidium em relação aos seus. Por isso, tudo que o nestas páginas se expõe com relação à assistência e comportamento dos legionários nas reuniões do Praesidium aplica-se igualmente aos representantes do Praesidium nas reuniões da Curia. O zelo manifestado pelos Oficiais em outros serviços nunca compensará o descuido na fiel participação às reuniões da Curia.

13. A Curia se reunirá em tempo e lugar determinados por ela própria, com aprovação do Conselho Superior imediato. As reuniões deverão fazer-se, se possível, ao menos uma vez por mês. Vejam-se as razões para esta freqüência no número 19 de "1. Normas gerais...", deste capítulo.

14. O Secretário, depois de consultado o Presidente, preparará a agenda da reunião da Curia e deverá entregá-la, com a devida antecedência, aos Diretores Espirituais e Presidentes dos Praesidia nela representados. É ao Presidente que cabe avisar os demais representantes do Praesidium.

O programa proposto tem caráter provisório, devendo dar-se aos membros, a maior liberdade possível para a apresentação de novos assuntos.

15. A Curia exercerá a máxima vigilância sobre os Praesidia para que estes não se afastem do seu verdadeiro espírito, distribuindo bens materiais, o que seria o fim de todo o trabalho legionário verdadeiramente proveitoso.

A inspeção periódica dos livros de contas do Tesoureiro ajudará a Curia a descobrir os primeiros sinais de qualquer irregularidade.

16. O Presidente – e o mesmo se diz de todos os dirigentes – deve esforçar-se por não cair numa falta demasiadamente comum: querer assumir a responsabilidade sozinho, das coisas mínimas. O resultado de semelhante tendência seria o enfraquecimento da ação, chegando, nos grandes centros, onde existe muito trabalho, a provocar até a paralisação de toda a máquina legionária. Quanto mais estreito é o gargalo de uma garrafa, tanto mais lentamente dela escorre o líquido, acontecendo, por vezes, que alguém mais impaciente acabe por quebrá-la.

Mas eis outro aspecto não menos sério: negar as responsabilidades, a quem pode honestamente assumi-las, é ser injusto não só para com esses legionários, mas também para com a própria Legião. O exercício de um certo grau de responsabilidade é condição indispensável ao desenvolvimento das grandes qualidades do indivíduo. A responsabilidade é capaz de transformar a simples areia em ouro fino.

O Secretário não deve limitar-se pura e simplesmente ao trabalho de secretaria, nem o Tesoureiro ao arranjo das contas. A todos os Oficiais, mesmo aos mais experientes e aos promissores, devem ser confiados cargos em que possam desenvolver o

espírito de iniciativa e de controle, pelos quais serão responsáveis, embora sujeitos à autoridade superior, a quem sempre se subordinarão. Tal procedimento tem como fim essencial, formar os legionários no sentido da responsabilidade pelo bem-estar e progresso da Legião, como poderoso meio de contribuir para a salvação do próximo.

"Todas as obras de Deus estão fundamentadas na unidade, pois o fundamento de todas é Ele mesmo – a mais simples e superior de todas as unidades possíveis. Deus é uno, por definição; mas, porque, em nosso entender é também multiforme na sua perfeição e nos Seus atos, segue-se que a ordem e a harmonia são da Sua própria essência". (Cardeal Newman: A Ordem, Testemunha e Instrumento de Unidade. Esta e as três citações seguintes formam no original uma só passagem).

3. A Regia

1. O Conselho escolhido pelo Concilium para exercer autoridade sobre a Legião de Maria numa região, logo abaixo do Senatus,será chamado Regia. O Concilium decidirá se a Regia deve estar diretamente filiada ao Concilium ou ao Senatus.

2. Quando a categoria de Regia for conferida a um Conselho já existente, este continuará a exercer as suas funções originais, a que acrescentará as novas funções (Veja-se a este respeito o nº 1, parágrafo 19, deste capítulo sobre a *Administração da Legião*).

A Regia é formada pelos seguintes membros:

a) Os Oficiais de cada um dos ramos legionários diretamente filiados à Regia;

b) E os membros do Conselho, a que foi conferida a categoria de Regia, quando tal for o caso.

3. O Diretor Espiritual da Regia será designado pelos Bispos das dioceses, sobre as quais a Regia tem o poder de administração.

4. A eleição dos Oficiais dos Conselhos diretamente filiados à Regia está sujeita à aprovação pela mesma Regia. Estes Oficiais têm o dever de participar das reuniões da Regia, a não ser que estejam impedidos por circunstâncias especiais, como por exemplo, a distância.

5. A experiência comprovou já que a nomeação de correspondentes é a forma mais eficiente de a Regia cumprir as suas funções de controle dos Conselhos distantes, que a ela estão filiados. O correspondente mantém contato regular com o Conselho e, a partir das atas recebidas mensalmente, prepara um relatório que apresenta à Regia, quando lhe for solicitado. Participa das reuniões da Regia e dos debates, mas não tem direito a voto, a não ser que seja membro da Regia.

6. Um exemplar das atas das reuniões da Regia deve ser enviado ao Conselho Superior a que está diretamente filiada.

7. Qualquer proposta de modificação da composição da Regia, que provoque grande alteração na sua reunião, exige aprovação formal por parte do Concilium, quer ela esteja diretamente filiada ao Concilium, quer a um Senatus.

8. Nos dias da antiga Roma, a Regia era a residência e local de trabalho do Pontífice Máximo; mais tarde passou a indicar a capital do rei ou a corte.

"Ser múltiplo e distinto e, todavia, ser absolutamente uno – ser a Santidade, a Justiça, a Verdade, o Amor, o Poder, a Sabedoria, ser cada uma destas qualidades tão plenamente como se fosse a única – implica na natureza divina uma ordem infinitamente superior e incompreensível à nossa razão, ordem que é qualidade tão maravilhosa como qualquer outra e o resultado de todas elas" (Cardeal Newman: A Ordem, Testemunha e Instrumento de Unidade).

4. O Senatus

1. O Conselho designado pelo Concilium para exercer autoridade sobre a Legião numa nação será chamado Senatus. Deve estar filiado diretamente ao Concilium.

Nos países, em que, por causa da extensão ou de outros motivos, um único Senatus não puder desempenhar totalmente as suas funções, serão criados dois ou mais Senatus, cada um dos quais dependerá diretamente do Concilium e exercerá autoridade sobre a Legião na área que lhe for confiada.

2. Quando a categoria de Senatus for conferida a um Conselho já existente, este continuará a exercer as suas funções originais, a que se acrescentarão as novas responsabilidades (Ver nº 1, parágrafo 19, do capítulo *Administração da Legião*).

Os membros do Senatus são os seguintes: a) os Oficiais de cada um dos Conselhos filiados ao Senatus; b) os membros do Conselho a que foi conferida a categoria de Senatus, quando tal for o caso.

3. O Diretor Espiritual será nomeado pelos Bispos das Dioceses sobre as quais o Senatus tem jurisdição.

4. As eleições dos Oficiais dos Conselhos diretamente filiados ao Senatus estão sujeitas à sua aprovação. Estes Oficiais têm o dever de participar das reuniões do Senatus, a não ser que as circunstâncias (por ex., a distância) os impeçam.

5. A experiência já comprovou que a nomeação de correspondentes é a forma mais eficiente de o Senatus cumprir as suas funções de supervisionar os Conselhos distantes. O correspondente mantém contato regular com o Conselho e, a partir das atas recebidas mensalmente, prepara um relatório para apresentar ao Senatus, quando solicitado. Participa das reuniões e dos debates, mas não tem direito a voto, a não ser que seja membro do Senatus.

6. O Senatus deve enviar ao Concilium um exemplar das atas das respectivas reuniões.

7. Qualquer proposta de modificação da composição do Senatus que afete de forma significativa e fundamental a participação na reunião, exige aprovação oficial do Concilium.

"Deus é a Lei infinita, bem como o Poder, a Sabedoria e o Amor infinitos. A própria noção de ordem exige a de dependência. Se existe ordem nas qualidades divinas, devem relacionar-se mutuamente e, embora perfeitos em si mesmos, cada um deve atuar sem prejuízo da perfeição dos demais, chegando mesmo, aparentemente, a ceder em benefício dos restantes, em certas ocasiões" (Cardeal Newman: A Ordem, Testemunha e Instrumento de Unidade).

5. O Concilium Legionis Mariae

1. Haverá um Conselho Central chamado "Concilium Legionis Mariae", revestido da suprema autoridade administrativa da Legião. Salvos sempre os direitos da autoridade eclesiástica, como estão expostos nestas páginas, só a este Conselho pertence o direito de criar novos regulamentos, alterar ou interpretar os estabelecidos; fundar ou suprimir quaisquer Praesidia e Conselhos subordinados, no mundo inteiro; determinar o modo de agir em todas as situações; decidir todas as disputas e apelações, todas as questões de filiação legionária e tudo o que se refere à oportunidade de empreendimentos ou maneiras de os realizar.

2. O "Concilium Legionis Mariae" se reúne mensalmente, em Dublim, na Irlanda.

3. O Concilium pode transferir parte das suas funções a Conselhos subordinados ou a Praesidia individuais e modificar, a qualquer momento, o conjunto desta delegação.

4. O Concilium pode unir às suas funções, as funções de um ou mais Conselhos subordinados.

5. O "Concilium Legionis Mariae" será constituído pelos Oficiais de todos os corpos legionários a ele diretamente filiados. Os Oficiais das Curiae de adultos da Arquidiocese de Dublim formam o núcleo da participação nas reuniões do Concilium. Dada a distância, a presença regular da maioria dos outros grupos legionários não é possível. O Concilium reserva-se o direito de variar as representações das Curiae de Dublim.

6. O Diretor Espiritual do Concilium será nomeado pela Hierarquia Eclesiástica da Irlanda.

7. As eleições dos Oficiais dos Conselhos diretamente filiados ao Concilium estão sujeitos à sua aprovação pelo mesmo Concilium.

8. O Concilium nomeia correspondentes para exercer as funções de administração dos Conselhos distantes, de que tem a responsabilidade. O correspondente mantém contato regular com o respectivo Conselho e, a partir das atas recebidas mensalmen-

te, prepara um relatório, a apresentar ao Concilium, quando lhe for pedido. Participa das reuniões e dos debates, mas não tem direito a voto, a não ser que seja membro de direito do Concilium.

9. Os representantes do Concilium, devidamente autorizados, podem entrar em qualquer área da Legião, visitar os grupos e Conselhos, exercer atividades de caráter promocional e, em geral, quaisquer funções que só ao Concilium competem.

10. Só ao Concilium Legionis Mariae compete, de acordo com os Estatutos e regras da Legião, o direito de reformar o Manual.

11. A mudança de Estatutos não pode ser feita, sem a concordância da maior parte dos corpos legionários. Estes devem ser notificados através dos respectivos Conselhos, de qualquer mudança em vista. Precisam de tempo suficiente para manifestarem os seus pareceres a respeito do assunto. Estes pareceres podem ser comunicados pelos representantes presentes na reunião do Concilium ou através de comunicação escrita.

"O Poder de Deus é certamente infinito, mas está, todavia, subordinado à Sua Sabedoria e Justiça; a Sua Justiça é também infinita, mas está subordinada ao Seu Amor; infinito é o Seu Amor; mas sujeito à Sua infinita Santidade. Harmonizam-se de tal maneira as qualidades que, entre eles, nenhum choque é possível, pois cada um é o maior na sua própria esfera. Deste modo uma infinidade de infinitos, atuando cada um segundo o seu modo de ser, juntam-se na unidade infinitamente simples de Deus" (Cardeal Newman: A Ordem, Testemunha e Instrumento de Unidade).

29

LEALDADE LEGIONÁRIA

Organizar significa unir num todo, vários elementos espalhados. Desde o simples membro, passando por todos os graus hierárquicos, até à suprema autoridade da Legião, deve haver um princípio de intensa unidade. Não levar em conta este princípio pode ocasionar um afastamento proporcional dos princípios fundamentais da Legião.

Numa organização de voluntários, o cimento da união é a lealdade: lealdade do membro ao Praesidium e do Praesidium à Curia, e assim por diante, pelos graus hierárquicos, até ao Concilium Legionis; e sempre e por toda a parte, lealdade à Autoridade Eclesiástica.

O verdadeiro espírito de lealdade há de inspirar ao simples legionário, ao Praesidium e ao Conselho, o temor de uma atuação independente. Em todos os casos duvidosos ou situações difíceis e tratando-se de novos projetos ou orientações, procure-se a autoridade competente, em busca de direção e aprovação.

O fruto da lealdade é a obediência, que se manifesta pela aceitação pronta de situações e decisões desagradáveis; e, convém destacar bem, por uma aceitação alegre. Esta obediência cordial e pronta é sempre difícil. Às vezes, contraria de tal modo as nossas inclinações naturais que atinge o heroísmo, pois se transforma numa espécie de martírio. É assim que Santo Inácio de Loiola a considera: "Aqueles, diz ele, que por um generoso esforço, tomaram a resolução de obedecer, adquirem grandes méritos: pelo sacrifício que exige, a obediência assemelha-se ao martírio". A Legião espera de seus filhos, em toda a parte, esta docilidade heróica e suave para com a autoridade legítima, seja ela qual for.

A Legião é um exército – o exército da Virgem humílima. Deve, pois, mostrar no trabalho cotidiano aquele heroísmo e sacrifício – mesmos supremos – que caracterizam os exércitos da terra. Ninguém duvida de que também aos legionários de Maria serão exigidos os mais heróicos sacrifícios. Não serão chamados muitas vezes, é certo, a oferecer os corpos aos ferimentos e à morte, como os soldados da terra, mas, sim, a subir cada vez mais gloriosamente às regiões do espírito, sempre prontos a oferecer os seus sentimentos, o seu parecer, a sua independência, o seu orgulho, a sua vontade, aos golpes da contradição e à própria morte, por uma inteira submissão – quando a autoridade competente o exigir.

"Sendo a obediência a alma de todo o governo, desobedecer é um mal indizível" diz Tennyson. Mas nem só a desobediência formal quebra o fio da vida legionária: quebram-no também os Oficiais que se desleixam no cumprimento dos seus deveres de participação nas reuniões de Praesidium ou nas reuniões de correspondência, isolando assim os Praesidia ou os Conselhos da grande corrente vital da Legião. Mal semelhante é causado por aqueles Oficiais ou outros membros que, embora participando

das reuniões, tomam qualquer atitude, seja qual for o motivo que a provoque, que propositalmente conduza à desunião.

"Jesus obedecia à sua Mãe. Lestes que tudo quanto os evangelistas nos contam da vida oculta de Jesus Cristo em Nazaré, com José e Maria, se resume nestas palavras de S. Lucas: "era-lhes submisso" e "crescia em sabedoria, em estatura e em graça" (Lc 2, 51-52). Haverá nisto alguma coisa que não combina com a Sua divindade? Certamente que não. O Verbo fez-se carne; desceu até tomar uma natureza em tudo semelhante à nossa, exceto no pecado; veio, diz Ele, "não para ser servido, mas para servir" (Mt 20, 28), e ser "obediente até à morte" (Fl 2, 8): eis porque Ele quis obedecer a Sua Mãe. Em Nazaré sujeitou-se a Maria e a José, as duas pessoas privilegiadas que Deus colocou junto d'Ele. Maria Santíssima participa, em certa medida, da autoridade do Eterno Pai sobre a Humanidade de Seu Filho. Jesus podia dizer de Sua Mãe o que disse de Seu Pai do Céu: "Eu faço sempre aquilo que é do seu agrado" (Jo 8, 29 – Marmion: Cristo, Vida da Alma).

30

SOLENIDADES LEGIONÁRIAS

A Curia tem o dever de reunir de tempos em tempos, os legionários do seu setor, a fim de se conhecerem mutuamente e fortalecerem entre si o espírito de união.

As solenidades da Legião são as seguintes:

1. A Acies

Dada a importância da devoção à Santíssima Virgem dentro da Legião, os legionários se consagrarão, todos os anos individual e coletivamente a Nossa Senhora, no dia 25 de Março ou em outro dia conveniente, nas proximidades desta data, numa cerimônia que tem o nome de Acies.

Esta palavra latina, que significa um exército em ordem de batalha, designa, com razão, a cerimônia em que os legionários, como um só corpo, se reúnem para renovar a sua fidelidade a Maria, Rainha da Legião, e dela receber a força e a bênção para

um novo ano de combate contra o exército do mal. Contrasta, além disso, com Praesidium, que apresenta a Legião, não em formação de combate, mas espalhada em várias seções, ocupadas cada qual no seu próprio trabalho.

A Acies é a grande solenidade do ano, a festa central da Legião. Insista-se, pois, com cada legionário, sobre a importantíssima obrigação de a ela assistir. A idéia central, sobre a qual tudo na Legião se sustenta, é o trabalho em união e sob a dependência de Maria, sua Rainha. A Acies é a solene declaração desta união e dependência, a renovação – individual e coletiva – do compromisso de fidelidade da Legião. Por isso, todo o legionário que, podendo assistir, não o faz, tem pouco ou nenhum espírito da Legião. Não vale a pena ter tais membros.

Eis o processo a seguir:

No dia fixado para a cerimônia, os legionários se reunirão, se possível, numa igreja. Em lugar conveniente será colocada a imagem da Imaculada Conceição, condignamente enfeitada de flores e velas e, em frente, o Vexillum Legionis, modelo grande, conforme atrás ficou descrito, no capítulo 27.

A cerimônia começa por um cântico, seguido da reza das Orações Iniciais, incluindo o Terço. Em seguida, um sacerdote falará sobre o significado da Consagração a Nossa Senhora.

Terminada a alocução, começa o desfile em direção à imagem. À frente vão os Diretores Espirituais, um a um; atrás, os legionários, um a um, ou dois a dois, se forem numerosos. Chegando em frente do Vexillum, param e, colocando a mão sobre a haste do estandarte, pronunciam, (um a um, ou dois a dois), em voz alta e nestes termos, a consagração individual: "**Eu sou todo vosso, ó minha Rainha e minha Mãe, e tudo quanto tenho vos pertence**". Feito isto, largam o Vexillum, inclinam-se levemente e afastam-se.

Se os legionários forem numerosos, a consagração individual poderá durar bastante tempo, mas a cerimônia não deixará de ser, por isso, menos impressionante. O órgão ou harmônio contribuirá para tornar o desfile mais solene.

Não se pode usar mais do que um Vexillum. Tal processo abreviaria a cerimônia, é certo, mas destruiria a unidade. A pressa soaria desarmoniosamente no conjunto. A característica especial da Acies há de ser a ordem e a dignidade.

Logo que todos estejam nos seus lugares, um sacerdote, em nome de todos os presentes, lerá em alto voz um ato de Consagração a Nossa Senhora. Depois, de pé, rezam a Catena, finda a

qual, se é possível, dar-se-á a Bênção do Santíssimo Sacramento. A cerimônia termina com as Orações Finais da Legião e um cântico.

Pode-se incluir a Missa na Acies. Ocupará talvez o lugar da Bênção do Santíssimo Sacramento, mantendo sem alteração os outros elementos da cerimônia. A celebração do Mistério Pascal absorverá em si e apresentará ao eterno Pai, pelo "único Mediador" e no Espírito santo, as consagrações e ofertas espirituais que acabaram de ser colocadas nas mãos maternas da "mais generosa cooperadora e escrava humilde do Senhor" (LG 61).

A fórmula da consagração: "Eu sou todo vosso, etc." não deverá ser pronunciada, mecânica e irrefletidamente. Cada um deverá concentrar nela o mais perfeito grau de entendimento e de gratidão. Para conseguirem isto mais facilmente, convém estudar a "*Síntese Marial*" que consta do Apêndice 11. Esforça-se esta por mostrar o papel único desempenhado por Maria na salvação e, por conseqüência, a extensão da dívida de cada um para com Ela. Talvez a Síntese possa constituir o objeto da Leitura Espiritual e da Alocução na reunião do Praesidum um pouco antes da Acies. Sugere-se o seu uso também como Ato Coletivo de Consagração na própria cerimônia.

"Maria é o terror das potestades do inferno. Ela é "terrível como um exército em ordem de batalha" (Ct 6, 9) porque, como Chefe experimentado, sabe dispor do Seu poder, da Sua misericórdia e das Suas orações, para confusão dos Seus inimigos e proveito dos Seus servos" (S. Afonso de Ligório).

2. A Reunião Geral Anual

No dia mais próximo possível da festa da Imaculada Conceição, deverá ser feita a reunião do todos os membros. Pode-se começar a solenidade, se assim o desejarem, com uma cerimônia na igreja.

Segue-se um sarau ou encontro festivo. Se as Orações da Legião não tiverem sido rezadas na cerimônia da igreja. Deverão ser rezadas no sarau, em três vezes distintas, como nas reuniões.

Convém que na execução do programa tomem parte ativa só os legionários. Após números mais leves, poderão ser acrescentados alguns pequenos discursos e composições de interesse legionário.

Torna-se desnecessário recomendar que nesta festa não há lugar para formalidades cerimoniosas, sobretudo aquelas em que

os legionários participantes são numerosos. Tenha-se em vista que todos os presente tomem um maior e mais íntimo conhecimento uns dos outros. Para isso, o programa deve oferecer oportunidade para se circular e conversar. Os dirigentes terão o cuidado de que os membros não façam grupinhos à parte, atrapalhando assim o fim principal da festa, que é alimentar o espírito de união e afeto no seio da família legionária.

"A alegria embebia de um doce encanto a cavalaria espiritual de S. Francisco. Como verdadeiro cavaleiro de Cristo, Francisco sentia uma indizível felicidade de servir o Seu Senhor, em segui-lO na pobreza, e em se assemelhar a Ele no sofrimento; e foi esta ditosa felicidade conseguida no serviço, na imitação e no sofrimento de Cristo, que ele anunciou a toda a terra, como nobilíssimo cantor e poeta de Deus. Toda a vida de Francisco foi regulada pela marca da alegria como característica sua. Com calma e júbilo imperturbáveis, ele cantava para si e para Deus no íntimo do seu coração, cânticos de alegria. O seu esforço constante tendia a conservá-lo alegre interior e exteriormente. Na intimidade dos seus irmãos sabia tocar com perfeição a nota da alegria pura e fazê-la atingir uma tal harmonia que eles sentiam-se elevados a um ambiente quase celeste. A mesma nota de satisfação tomava conta da conversa do Santo com os homens. Mesmo os seu sermões, apesar do caráter penitencial, se tornavam hinos de júbilo, e a sua simples presença era ocasião de alegria profunda para todas as pessoas, qualquer que fosse a sua condição social" (Felder: Os Ideais de S. Francisco de Assis).

3. Passeio anual

Esta festa data dos primeiros dias da Legião. Não é obrigatória, mas recomendada. Pode tomar a forma de excursão, peregrinação ou festa ao ar livre. A Curia determinará se deve ser festa da Curia ou do Praesidium. Neste último caso, poderão reunir-se dois ou mais Praesidia para esse fim.

4. O Sarau do Praesidium

Todo o Praesidium, assim o recomendamos insistentemente, organizará uma função recreativa nas proximidades da Festa da Natividade de Nossa Senhora. Nos centros onde existem vários Praesidia, alguns deles, se o desejarem, podem fazer a festa em conjunto.

Poderão ser convidadas, para assistir, pessoas idôneas que, não sendo legionárias, possam deste modo ser levadas a entrar na Legião.

Recomenda-se a reza de todas as Orações Legionárias, incluindo o Terço, em três partes distintas, como nas reuniões do Praesidium. O tempo gasto com estes atos de piedade é relativamente pouco; e a homenagem assim prestada a Nossa Senhora será amplamente compensada por um maior êxito da festa. E, porque a Rainha da Legião é também a "causa da nossa alegria", há de ouvir as preces a Ela dirigidas, convertendo essas horas em momentos de especial felicidade.

Entre as composições musicais deve ser intercalada, ao menos, uma breve palestra sobre a Legião. Desta maneira, todos serão levados a um mais perfeito conhecimento da organização e o programa se tornará, eventualmente, mais variado. O simples divertimento, sem nada que o eleve, torna-se sem sabor.

5. O Congresso

O primeiro Congresso Legionário foi celebrado pela Curia de Clare, na Irlanda, no Domingo de Páscoa de 1939. E foi tal o êxito obtido que, como acontece sempre, outros Conselhos o imitaram, sendo hoje uma solenidade firmemente enraizada no sistema da Legião.

O Congresso deve restringir-se à área de um Comitium ou de uma Curia. Assembléias de áreas mais extensas não estariam de acordo com a idéia primitiva dos Congressos e impediriam que fossem atingidos os frutos desejados. Façam-se, embora, reuniões deste gênero, mas não poderão chamar-se Congressos nem substituí-los. Nada impede, porém que se convidem visitantes de outras circunscrições.

Decidiu o Concilium que uma determinada área não realize o Congresso senão de dois em dois anos. Dedique-se para isso, um dia inteiro. A disponibilidade de uma Casa Religiosa resolverá muitas dificuldades. Se for possível, começará pela Santa Missa, seguida de uma pequena homilia, feita por um Diretor Espiritual ou outro Sacerdote, e terminará com a Bênção do Santíssimo.

O dia será ocupado por sessões, cada uma com o seu assunto próprio. Os assuntos serão expostos, em poucas palavras, por alguém de antemão preparado. Depois segue-se a discussão, em que todos devem tomar parte. Esta participação geral constitui a verdadeira vida do Congresso.

Queremos insistir mais uma vez com os Oficiais encarregados de dirigir os debates, que tenham o cuidado de não falar demais e não intervenham constantemente nas discussões. Os Congressos, como as reuniões dos Conselhos, devem correr segundo o método parlamentar, isto é, com a participação de todos os presentes dirigida pela Presidência.

Há presidências que tendem a comentar as palavras de cada um dos oradores ou assistentes. Tal modo de agir vai contra o propósito do Congresso e não deve ser tolerado.

É para desejar a presença de representantes dos Conselhos Superiores. Estes podem ficar responsáveis por alguns dos encargos do Congresso, tais como presidir e abrir as discussões, etc.

Evite-se toda e qualquer tentativa de apenas falar bonito. Criariam um ambiente irreal, detestado pela Legião, em que morreria a inspiração e os problemas não seriam resolvidos.

O Congresso pode tomar duas feições: ou é a reunião de todos os legionários ou apenas a dos Oficiais dos Praesidia. No primeiro caso, é possível, desde o início, repartir os legionários conforme os seus cargos, e formar um grupo com os membros sem cargos determinados. Em seguida, discutem-se as obrigações e necessidades de cada grupo. Poderiam também distribuir-se conforme os trabalhos em que estão envolvidos. Tal divisão, porém, não é obrigatória. Qualquer que seja o modo de os distribuir, devem ser evitadas outras divisões nas sessões seguintes, pois não teria sentido juntar os membros para os manter separados a maior parte do tempo. Note-se que as obrigações dos Oficiais têm um objetivo mais alto do que as funções comuns de cada cargo. O Secretário, por exemplo, cujo compromisso se restringisse ao livro das Atas, seria, com certeza, um fraco Oficial. Como todos os Oficiais são membros da Curia, procurarão investigar, nas suas sessões, os métodos de aperfeiçoamento dos trabalhos, quer no que se refere às suas reuniões atuais, quer à sua administração, em geral.

O Congresso não deve ser uma reunião de Curia a mais, em que se trata das mesmas questões e particularidades administrativas. O Congresso ocupa-se do que é fundamental. À Curia pertence pôr em prática as lições aprendidas no Congresso.

Os assuntos a tratar devem dizer respeito aos princípios básicos da Legião:

a) A espiritualidade da Legião.

A Legião não terá sido compreendida, enquanto os membros não conhecerem, numa medida satisfatória, os múltiplos aspectos da sua espiritualidade; nem trabalhará como deve, enquanto esta espiritualidade não tomar conta tão intimamente de

todos os seus trabalhos, que se possa dizer que são o seu motivo e a sua alma. Por outros termos, a espiritualidade há de animar o apostolado, como a alma anima o corpo.

b) as qualidades que são exigidas do legionário e as diversas formas de desenvolvê-las.

c) os métodos da Legião, incluindo a direção das reuniões e a questão importantíssima dos relatórios dos membros, isto é, como apresentá-los e comentá-los.

d) os trabalhos da Legião, incluindo o aperfeiçoamento dos métodos e os projetos de novas obras que possibilitem à Legião atingir todas as pessoas individualmente.

Não faltará no Congresso uma palestra especial feita por um Diretor Espiritual ou qualquer legionário qualificado sobre um dos aspectos da espiritualidade, do ideal ou dos deveres legionários.

As sessões começam e terminam com a oração. As Orações Legionárias serão distribuídas em três etapas.

Sigam-se com exatidão os horários e diretrizes dos organizadores. O desleixo neste ponto estragará o dia.

Finalmente, convém variar os programas de Congresso sucessivos, dentro da mesma área.

1. Embora convenha movimentar, no correr dos anos, o maior número possível de assuntos pouco conhecidos, de fato, porém, apenas alguns, podem ser tratados, em cada Congresso.
2. É indispensável tirar a impressão de coisa parada e cansativa. Deve-se variar a todo o custo.
3. O bom êxito de um Congresso sugere naturalmente a inserção do mesmo programa no Congresso seguinte. Note-se, porém, que o bom êxito alcançado se deve, em parte, à novidade de certos assuntos, novidade que se perdeu com a sua apresentação. Em resumo: tendo a novidade de ser um estimulante necessário em todo o Congresso, espera-se dos seus promotores um projeto sério e muito bem feito.

"Se queremos saber como a alma fiel deve preparar-se para a vinda do Divino Paráclito, vamos em espírito ao Cenáculo onde estão reunidos os discípulos. Aí, conforme a ordem do Mestre, perseveram na oração, esperando o Poder do Alto, que há de vir revesti-los da armadura necessária para a luta que os aguarda. Nesta sagrada casa de recolhimento e de paz, o nosso olhar de saudação pára sobre Maria, Mãe de Jesus, a obra-prima do Espírito Santo, o templo do Deus Vivo. Dela sairá, pela ação do mesmo Espírito, como de ventre maternal, a Igreja Militante, que esta nova Eva representa e encerra. (Guéranger: O Ano Litúrgico).

[página 177]
31

EXPANSÃO E RECRUTAMENTO

1. O dever de expandir a Legião não é dever apenas dos Conselhos Superiores e dos Oficiais das Curiae. Pertence não só a cada um dos membros das Curiae, mas, individualmente, a cada um dos legionários. A eles se deve fazer compreender esta obrigação e pedir contas, de vez em quando, do que a este respeito realizaram. A maneira mais vulgar de cumprir este dever é o contato pessoal ou a correspondência, mas cada um descobrirá sempre, para isto, novas oportunidades.

Se numerosos centros tomassem a sério a difusão da Legião, esta estaria brevemente em toda a parte e o campo do Pai de Família teria multidões de operários decididos (Lc 10, 2). Por isso, recordem-se com freqüência a todos os membros os dois importantes temas da expansão e do recrutamento, a fim de que tomem consciência nítida dos seus deveres nesta matéria.

2. Um núcleo ativo da Legião é fonte de um bem incalculável. Ora, é evidente que o bem se duplicará pela fundação de um segundo núcleo. Por isso, todos os membros (e não só os Oficiais) devem esforçar-se por conseguir tal fim.

Quando os relatórios dos membros e outros pontos da agenda tiverem de ser abreviados de modo habitual, a fim de terminar pontualmente a reunião à hora marcada, é sinal de que o Praesidium atingiu um grau de desenvolvimento em que a criação de um novo núcleo é não só desejável, mas necessária. Caso contrário, sobrevirá um estado de acomodação, em que diminuirão o entusiasmo pelo trabalho e o número de membros. E, então, o Praesidium não só perderá o poder de transmitir a vida a novas fundações, mas há de lutar com dificuldade para manter a própria existência.

Contra o projeto da fundação de um novo Praesidium na mesma localidade, alguns dirão, talvez, que o atual número de legionários satisfaz plenamente a todas as necessidades existentes. Em resposta a esta objeção, desejamos sublinhar que o fim principal da Legião é a santificação dos seus membros e, mediante a ação destes, a santificação da própria sociedade. Por isso, e logicamente, o aumento dos membros deve ser, também, um dos fins principais. É possível que nas pequenas localidades seja difícil encontrar trabalho para os novos membros. Este problema não deve, todavia, impedir a Legião de aceitá-los nem também de procurá-los. Não podemos pôr limites ao recrutamento.

Correríamos o risco de excluir elementos melhores do que aqueles que já trabalham em nossas fileiras. Uma vez remediadas as necessidades mais urgentes, vamos mais além e examinemos de mais perto os problemas locais. O trabalho é necessário ao funcionamento da máquina. Não o temos? Vamos procurá-lo, que existe.

Ao fundar um novo Praesidium onde outro já existe, devemos providenciar para que os Oficiais e um bom número de membros do novo Praesidium sejam transferidos do antigo. Os Praesidia considerarão grande honra oferecer os seus melhores elementos para a formação de um novo centro. Não há maneira mais proveitosa de podar um velho núcleo. O vazio deixado no seio do Praesidium, por esta generosa doação, será preenchido em breve e os seus trabalhos frutificarão por um aumento de bênçãos do céu.

Nas cidades ou localidades onde não existir a Legião e, portanto, onde não seja possível encontrar legionários experimentados, os fundadores do novo Praesidium deverão fazer um sério e assíduo estudo do Manual e dos seus comentários.

No início do primeiro Praesidium numa localidade, variem quanto possível os trabalhos. Tal modo de agir resulta em benefício geral do Praesidium: as reuniões aumentam de interesse, e será oferecida oportunidade a todos os membros para manifestarem os seus gostos e talentos.

3. Um aviso a respeito do recrutamento dos legionários. Há um perigo real em sermos exigentes demais nas condições de admissão. É evidente que o desenvolvimento espiritual e humano dos que já trabalharam por algum tempo nas fileiras da Legião deve ser superior ao do comum. Tenhamos isto presente no espírito para não exigirmos de um membro novo aquilo que só depois de algum tempo conseguiram alcançar os membros existentes.

Os Praesidia desculpam-se correntemente do reduzido número de novos membros, com o pretexto de que os elementos com condições para serem legionários são raros. Um exame atento mostra como raramente se justifica esta explicação. Somos, antes, levados a pensar que a culpa é quase sempre do próprio Praesidium. Com efeito:

a) Ou não existe esforço sério para recrutar novos membros, o que implica grave desleixo quer individual, quer coletivo, da parte dos legionários.

b) Ou o Praesidium impõe, erradamente, aos novos candidatos, condições tão duras que teriam excluído a maior parte dos membros antigos e atuais.

Os responsáveis costumam dizer que não devem correr o risco de que membros incapazes ingressem na Legião. Mas não

devemos negar a todos, só por este motivo, as vantagens da admissão concedidas a um escasso número. Será que devemos ser exigentes demais ou muito pouco exigentes? É preferível deixar de lado o primeiro extremo, pois ele faria desaparecer o apostolado dos leigos por falta de operários. O segundo apenas ocasionará faltas que podem ter remédio.

O Praesidium adotará um meio termo, não receando expor-se, inevitavelmente, a certos riscos. O único meio de verificar se os elementos são bons ou não é experimentá-los. Se alguém não serve, não tardará a desanimar sob o peso do trabalho. Nisto está a garantia da Legião.

Quem jamais ouviu dizer que se renunciou a levantar um exército, só por se temer o recrutamento de incapazes? A formação militar tem por fim, justamente, moldar e manobrar grande quantidade de homens de tipo médio. Assim, também, a Legião, como um exército, deve aspirar a agrupar grande número de membros. Impõe, é certo, as suas condições de admissão; mas estas não devem ser tais que impeçam a entrada de bons elementos de tipo médio. A sua organização profundamente espiritual e firme foi feita não para super-homens, mas para pessoas comuns, que precisam ser moldadas e dirigidas dentro de uma disciplina. Não se trata, pois, de admitir indivíduos tão santos e discretos em tudo que não sejam uma verdadeira representação dos cristãos leigos.

Em síntese, o que há a lamentar não é o pequeno número de indivíduos capazes, mas o pequeno número daqueles que estão prontos a assumir as responsabilidades de legionários. Isto leva-nos às considerações seguintes:

a) Pessoas capazes podem deixar de entrar na Legião, porque a atmosfera que se respira no Praesidium é excessivamente carregada ou rígida ou, por outros motivos, pouco simpática.

Embora a Legião não seja só para jovens, é, todavia, a estes que deve especialmente dirigir-se, procurando satisfazer às suas nobres aspirações. Se a Legião não consegue atrair a juventude, falha no melhor dos seus fins, pois o movimento que não consegue prender a mocidade nunca exercerá grande influência. Mais: a juventude é a chave do futuro. Os seus gostos razoáveis devem ser compreendidos e tomados em consideração. Uma juventude alegre, generosa e entusiasta não deve ficar fora, por causa de exigências incompatíveis com a sua idade ou que talvez não passem de estraga-prazeres.

b) A desculpa habitual “não tenho tempo” é provavelmente verdadeira. A maior parte das pessoas tem o tempo tomado. Mas

não é com atividades de caráter religioso: estas vêm em último lugar. Representaria para tais pessoas um benefício de alcance eterno fazer-lhes compreender que estão vivendo de acordo com uma escala errada de valores. **O apostolado deve ocupar o primeiro lugar**, por isso algumas das outras coisas devem descer-lhe o seu lugar.

"A lei primária de toda a sociedade religiosa é perpetuar-se através dos tempos, estender a sua ação apostólica por todo o mundo e atingir o maior número possível de almas. 'Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra' (Gn 1, 28). Esta lei da vida impõe-se, como um dever, a cada pessoa que se torna membro da Sociedade. O Padre Chaminade formula-a nestes termos: 'Devemos realizar conquistas pela Virgem Santíssima, fazer compreender àqueles com quem vivemos como é agradável pertencer a Maria, de modo a induzir muitos deles a enfileirar e marchar conosco avante.'" (Breve tratado de Mariologia, por um Marianista).

32

ANTECIPANDO OBJEÇÕES PROVÁVEIS

1. "Aqui não há necessidade da Legião".

Pessoas cheias de zelo, desejosas de fundar a Legião numa nova área, podem esbarrar com o obstáculo dos que dizem: "Aqui não há necessidade da Legião". Ora, como a Legião não é uma organização fundada para um determinado gênero de trabalho, mas, antes de mais nada, para desenvolver o zelo e o espírito apostólico dos católicos (aplicados sem distinção a qualquer gênero de trabalho), semelhante resposta indicaria que em tal lugar não há necessidade de zelo por parte dos que professam a fé cristã. Uma tal negação não merece ser levada em consideração. No dizer do Padre Raul Plus, "O cristão é alguém a quem Deus confiou os seus semelhantes".

O exercício de um intenso apostolado é absolutamente necessário em toda parte, sem exceção, por múltiplas razões.

1º Porque devemos dar aos membros do rebanho, que disso são capazes, uma oportunidade real para viverem a vida apostólica.

2º Porque a movimentação de todo o povo pelo apostolado é absolutamente necessária nos nossos tempos, para o impedir, em matéria religiosa, de cair na rotina ou no materialismo.

3º Porque o trabalho paciente e intenso de tais operários apostólicos é necessário para orientar aqueles que se sentem frustrados na vida ou correm o risco de se desencaminhar.

Sobre os superiores recai a responsabilidade de desenvolver ao máximo a capacidade espiritual dos que lhes estão confiados. Que dizer então do apostolado, elemento distintivo e essencial da vida cristã? Temos que chamar, portanto, as pessoas para o apostolado. Mas, de que valerá um tal chamamento, sem lhes fornecermos os meios para que o realizem? É quase como ficar calado. É que muitos dos que ouvem o chamado não conseguem ter iniciativa para realizar alguma coisa por si mesmos se não abandonados às suas próprias forças. Por conseguinte, é necessário oferecer-lhes uma máquina apropriada, na forma de uma organização apostólica.

2. "Não temos pessoas capazes".

Esta obrigação provém, as mais das vezes, da idéia errônea sobre o tipo de trabalhador exigido. Ousamos afirmar que, de maneira geral, nos escritórios, nas fábricas, nas oficinas, há muitas pessoas com condições para serem legionários.

Estes legionários em potencial podem ser instruídos ou não, pessoas que vivem do seu trabalho ou dos seus rendimentos e, até mesmo, desempregados. O serviço da Legião não é monopólio de uma cor, raça ou classe, pois em todas elas existem legionários. A Legião tem o especial dom de saber alistar ao serviço da Igreja esta força oculta, esta nobreza de caráter ainda não desenvolvida. Monsenhor Alfred O'Rahilly, como conclusão do seu estudo sobre a atividade da Legião, escreveu: "Fiz uma grande descoberta ou, antes, verifiquei que ela estava feita: a existência de um heroísmo latente em homens e mulheres aparentemente comuns e a captação de fontes de energia até agora desconhecidas".

Quanto às qualidades exigidas para ser membro da Legião, não devemos ser mais exigentes do que os Papas que declararam que em qualquer meio podemos formar e treinar um grupo de pessoas escolhidas para as tarefas do apostolado.

Sobre este assunto convém ler atentamente o parágrafo 3 (b) do Capítulo 31, "Expansão e Recrutamento" e igualmente o nº 6, do Capítulo 40, intitulado "A Legião, Auxiliar do Missionário", em que se insiste no vasto movimento de adesões à Legião entre os neo-convertidos em terras de missão.

Se em qualquer lugar surgisse uma séria dificuldade no recrutamento legionário, este fato indicaria um nível espiritual extraordinariamente baixo. E isso não deveria paralisar nossa ação, mas, pelo contrário, demonstraria a extrema necessidade de um núcleo da Legião para desempenhar o papel de bom fermento. O próprio Jesus Cristo propõe a utilização do fermento (Mt 13, 33) para a transformação da sociedade.

Lembremo-nos de que para a formação de um Praesidium bastam quatro, cinco ou seis membros. Se estes se aplicarem cuidadosamente ao trabalho e compreenderem as suas exigências, depressa descobrirão e recrutarão outros membros idôneos.

3. "As pessoas se ofenderiam com a visita da Legião".

Se assim fosse na realidade, a conclusão a tirar seria a necessidade de escolher outro gênero de trabalho e nunca o abandono da idéia de fundar a Legião, com as magníficas possibilidades que ela oferece aos seus membros e à comunidade. Fique, todavia, claro que, até agora, a Legião nunca experimentou, em matéria de visitas, dificuldades permanentes ou gerais. Na hipótese de a visita ser feita com verdadeiro espírito de apostolado legionário, conforme as orientações destas páginas, podemos afirmar, de uma maneira geral, que a frieza para com os legionários é prova de que as pessoas são indiferentes à religião ou mesmo de que são contra ela. Precisamente onde os legionários são menos desejados é que a sua atuação se torna mais necessária. Dificuldades deste gênero, experimentadas nas primeiras visitas, não justificam a sua interrupção. Os legionários que enfrentaram corajosamente estas barreiras de gelo conseguiram, quase sempre, não só derretê-las, como também remover as suas causas ocultas, mais temíveis ainda.

A família – pensemos bem sobre isso – é o alvo estratégico. Conquistar a família é ter nas mãos a sociedade. E como ganhá-la, sem nos aproximarmos dela?

4. "Os jovens trabalham a sério o dia todo: precisam de tempo livre para descansar".

Por mais razoáveis que pareçam, se estas palavras fossem tomadas ao pé da letra, acabariam deixando o mundo inteiro sem religião, pois o trabalho da Igreja não é obra de desocupados. Além disso, muitas vezes, a juventude, cheia de vida, emprega o seu tempo livre em atividades e divertimentos pouco sadios e prejudiciais a ela mesma e aos outros. Muitos jovens não buscam um verdadeiro lazer e um saudável descanso. Isso leva a um materialismo prático. Depois de alguns anos, o coração desses jovens está seco e endurecido. Perdem muito cedo a juventude, com todos os seus sonhos. Isso quando as coisas não terminam de forma pior ainda. S. João Crisóstomo afirma que nunca conseguira convencer-se de que alguém pudesse salvar-se sem ter contribuído de algum modo para a salvação dos seus irmãos.

Como seria infinitamente mais prudente animar estes jovens a oferecer ao Senhor, na qualidade de legionários, a melhor parte do seu tempo livre! Isso os animaria pela vida inteira e conservaria no seu coração e no seu rosto a serenidade e a alegria da juventude. E lhes sobraria ainda muito tempo para o legítimo lazer, então duplamente saboreado, porque duplamente merecido.

5. "A Legião não passa de uma organização como tantas outras, com o mesmo ideal e o mesmo programa".

É certo que os idealismos se multiplicam e que um programa de trabalhos grandiosos pode ser elaborado em poucos minutos pelo primeiro que apareça e disponha de caneta e papel; não se pode negar também que a Legião é uma das muitas organizações que nobremente se lançam à luta pela conquista dos corações e apresentam um programa importante de trabalhos; mas é também uma das poucas que definem claramente o seu apostolado.

Um vago idealismo, seguido por vagos apelos a fazer o bem, será fatalmente seguido de vagas realizações.

A Legião, porém, encarna o seu ideal numa espiritualidade definida, num programa de oração definido, numa tarefa semanal definida, num relatório semanal definido e, também, como se poderá verificar, numa realização definida. Finalmente, e isto não é o menos importante, a Legião baseia o seu método no princípio dinâmico da união com Maria.

6. "O que a Legião pretende fazer, outras organizações o fazem; não virá criar conflitos?"

Conflitos! Serão eles possíveis em localidades onde a maior parte da população não pratica a religião ou não é católica, e onde os progressos são insignificantes? Como seria triste ter de aceitar como normal este estado de coisas em que Herodes nos aparece ainda entronizado no coração dos homens, enquanto Jesus e Sua Mãe Santíssima continuam sempre obrigados a ficar no presépio miserável. Muitas vezes mesmo, este pretexto com que se nega a entrada à Legião é invocado a favor de organizações cujas obras não correspondem à fama alcançada: exércitos que, embora existam, não conquistam o inimigo.

Além disso, o trabalho que não se faz de forma adequada deixa de existir. O mesmo acontece com a obra que utiliza algumas dúzias de apóstolos no trabalho que, propriamente, exigiria centenas ou milhares. Este caso é, infelizmente, o mais comum. O reduzido número de braços revela, por vezes, falta de organização e, conseqüentemente, de entusiasmo e de método.

Estai certos de que em toda a parte há lugar para a Legião. Experimentai, concedendo-lhe um campo de ação por pequeno que seja. Em presença dos resultados que com certeza convencerão, permiti que esse punhado de legionários se multiplique como os cinco pães de cevada do Evangelho, de modo a remediar todas as necessidades espirituais e mais do que isso (Cf. Mt 14, 16-21).

A Legião, em matéria de realizações, não tem programa especial. Não pressupõe o empreendimento de novos trabalhos, mas, sim, fornecer uma base para a organização das obras já existentes, de forma a multiplicar-lhes a eficiência, como acontece com a aplicação da energia elétrica a trabalhos anteriormente manuais.

7. "Há já organizações demais. Não seria melhor injetar vida nova às existentes ou integrar nas suas funções os trabalhos propostos pela Legião?"

Este argumento significa estar fechado para o novo. Em todos os campos da atividade humana se poderia dizer que há organizações demais. A novidade não deve ser rejeitada pelo simples fato de ser novidade, pois ela traz, muitas vezes, o progresso. Por isso, a Legião reclama oportunidade de mostrar o seu trabalho. Será que não seria desastroso fechar-lhe a porta, tratando-se de uma obra de Deus?

Além disso, a objeção leva a supor que o trabalho discutido não está sendo feito. Não seria, então insensato e pouco conforme com a prática comum recusar um novo mecanismo que provou em outros lugares a sua capacidade na realização de semelhante trabalho? Como seria ridícula a mesma objeção formulada nestes termos: "Importar o avião, para quê? Já temos máquinas demais. Aperfeiçoemos o automóvel até que ele voe".

8. "A localidade é pequena; não há espaço para a Legião".

Não é raro ouvirmos tais palavras a respeito de localidades que, embora pequenas, conquistaram uma fama que ninguém lhes inveja.

De igual modo, uma pequena cidade ou vila pode passar por boa e, todavia, estar adormecida na rotina: paralisação das qualidades morais e dos próprios interesses humanos. Por isso, a juventude não encontrando essas qualidades e interesses, foge das zonas rurais para os centros populosos, onde lhe falta apoio moral.

A origem do mal está na ausência de ideal religioso, carência que resulta do fato de que cada um se limita apenas ao cumprimento dos deveres essenciais de cristão. O desaparecimento desse ideal deixa atrás de si a aridez do deserto (e as pequenas vilas não são os únicos desertos religiosos). Para fazermos reviver esse ideal, é necessário inverter o processo: criar um pequeno grupo de apóstolos que comunique o seu espírito aos outros e lhes mostre novos objetivos. Lançadas as obras que melhor convenham às necessidades locais, a vida se tornará alegre e terminará a fuga para as cidades.

9. "Certos trabalhos da Legião constituem atividades espirituais que, pela sua natureza, pertencem ao sacerdote, e só devem ser confiadas aos leigos quando ele não as puder realizar. Ora, eu posso visitar o meu rebanho várias vezes ao ano com resultados satisfatórios".

A resposta a esta objeção é dada, de modo geral, no capítulo 10, "Apostolado da Legião", e, mais particularmente, nas linhas seguintes. Mas, desde já, se observa que não se deve empreender

nenhum trabalho que o sacerdote julgue de sua exclusiva competência.

O conhecimento profundo de uma cidade, que é indiscutivelmente considerada das mais santas do mundo, revela a soma considerável de doentes espirituais e de materialistas que se debatem com os mais aflitivos problemas da civilização moderna. Dizer que uma, duas ou quatro visitas do sacerdote no correr do ano bastam para resolver esses problemas e reacender a fé é uma ilusão, mesmo que elas tenham bons resultados. Suponhamos, porém, que tudo corre bem: muitos se aproximarão da Eucaristia todos os dias; muitos mais, semanalmente; e todos ao menos uma vez por mês. Como se explica, então, que quatro ou cinco horas de confessionário por semana sejam muitas vezes suficientes? Donde provém esta desproporção tremenda?

Mais: que grau de intimidade, ou pelo menos, de contato pessoal, é exigido do pároco, para satisfazer a sua obrigação de pastor, no que respeita a cada pessoa confiada aos seus cuidados? S. Carlos Borromeu costumava dizer que um só homem era diocese suficiente para um Bispo. Um simples cálculo nos pode mostrar a soma de tempo gasto anualmente na direção espiritual dos paroquianos, se a cada um se consagrasse a média de trinta minutos. E esta meia hora bastará às necessidades de cada um? Santa Madalena Sofia Barat, além de inumeráveis entrevistas, escreveu a uma só pessoa, difícil de orientar, duzentas cartas. E quantos trabalhos legionários não duram há dez anos e mais – e prosseguem ainda!

Pois bem: o sacerdote, esgotado pelo trabalho, não pode despender, com cada um de seus paroquianos, essa escassa meia hora; por outro lado, a Legião se prontifica a oferecer-lhe – como ela afirma – numerosos e zelosos auxiliares, prontos a obedecer a cada uma de suas palavras, perfeitamente discretos, capazes, como ele e com a sua ajuda, de se aproximar dos indivíduos e da famílias; em resumo, dão a ele ajuda para que preste à comunidade mais que um ministério de rotina. Poderá ele recusar essa colaboração sem faltar aos seus deveres de sacerdote e a seus próprios interesses?

"A Legião de Maria traz ao sacerdote duas bênçãos de igual valor: primeiro, um instrumento de conquista com a marca autêntica do Espírito Divino – e, neste caso, perguntarei a mim mesmo: tenho eu o direito de rejeitar esta arma providencial? Segundo, uma fonte de água viva, capaz de remoçar inteiramen-

te a nossa vida espiritual – e de novo me interrogarei: não terei eu a obrigação de beber desta fonte pura e abundante de vida, posta à minha disposição?" (Cônego Guynot)

10. "Temo indiscrições, sempre possíveis, por parte dos membros da Legião".

A objeção manifesta desconhecimento do sentido das realidades. É como deixar de fazer a colheita só porque se corre o risco de, por causa de descuidos, perder alguma espiga! Ora, a seara em causa é a dos homens: homens pobres, fracos, cegos, estropiados e em tal estado de miséria e em tal número que corremos o perigo de ser levados a considerar esta situação como irremediável. E, todavia, são esses precisamente que o Senhor nos manda procurar por toda a parte – por ruas e vielas, caminhos e vales – de modo a enchermos a Sua Casa (Lc 14, 21-23). Como colher tão abundantemente messe, se para isso não mobilizarmos batalhões de leigos? É possível que se cometam indiscrições, pois, em certa medida, elas são inseparáveis do zelo e da própria vida. Há duas maneiras de nos assegurarmos contra as indiscrições: ou uma paralisação completa e vergonhosa ou uma cuidadosa disciplina. Um coração nobre, em que encontre eco a compaixão do Senhor pela multidão enferma, não hesitará em abandonar, horrorizado, a primeira alternativa, para se lançar com todas as suas forças, à conquista dos irmãos aflitos. Até o presente, graças a Deus, a Legião não tem que lamentar indiscrições freqüentes ou graves por parte dos seus membros: mostraram sempre, pelo menos, a mais cuidadosa disciplina.

11. "Em todos os começos há dificuldades".

Por vezes as dificuldades parecem insuperáveis; e a Legião não constitui exceção entre as demais organizações da Igreja. Mas, encaradas corajosamente, se verificará que se assemelham a certas florestas que de longe parecem densas e impenetráveis, e de perto se mostram bem acessíveis.

Tenhamos presente a afirmação do Cardeal Newman: "Aqueles que se preocupam demasiadamente com o alvo nunca o atingem; quem nunca se aventurou nunca ganhou; a prudência demasiada torna-se fraqueza; e nada fará de verdadeiramente substancial quem não se expuser a imperfeições casuais".

Quando se trata de obras sobrenaturais, não sejamos tão humanamente prudentes que ignoremos a existência da Graça. Por que insistir tanto nas dificuldades e obstáculos de toda a ordem, sem levarmos em conta os auxílios do Céu? A Legião de Maria baseia-se na oração, dedica-se a conversão dos homens e pertence inteiramente a Maria. Por isso, considerando-a, não falemos de prudência humana, mas de sabedoria divina.

"Maria é Virgem única, e nenhuma outra se lhe pode comparar. Virgo singularis. Considerando-A, não me faleis de regras humanas, falai-me antes, de regras divinas." (Bossuet)

33

PRINCIPAIS DEVERES DOS LEGIONÁRIOS

1. Participação regular e pontual na reunião semanal do Praesidium

(Ver capítulo 11, Plano da Legião)

a) Fácil nos dias serenos e de boa disposição, este dever torna-se difícil nas ocasiões de mau tempo ou de grande cansaço e, em geral, quando somos tentados a ir a qualquer outra parte. É então que cada um se revela. As dificuldades são uma prova e o mérito real consiste em vencê-las.

b) É mais fácil compreender o valor do trabalho do que o da reunião, em que dele devemos dar conta; e, todavia, a participação na reunião é o dever principal. Ela é para o trabalho o que a raiz é para a flor: a condição indispensável da vida.

c) A fidelidade em participar das reuniões, apesar do longo trajeto de ida e volta, é prova de profundo espírito sobrenatural. Naturalmente, seríamos levados a julgar que o valor da reunião não compensa o tempo perdido em percorrer o caminho! Mas não é tempo perdido! Faz parte – e de elevado merecimento – do nosso trabalho total. Quem ousaria afirmar que o tempo gasto por Maria, na viagem para visitar Sua prima Isabel, foi tempo perdido?

"A muitas outras virtudes, Santa Teresa de Lisieux acrescentava uma indomável coragem. Tinha como princípio que 'devemos ir até ao extremo das nossas forças antes de nos queixarmos'. Quantas vezes assistia a Matinas com vertigens e fortes dores de cabeça! 'Ainda posso andar', costumava dizer, 'devo por isso cumprir o meu dever'. Era esta extraordinária energia que a levava a praticar atos heróicos." (Santa Teresa do Menino Jesus)

2. Cumprimento da obrigação do trabalho semanal.

a) Este trabalho deve ser substancial, isto é, de modo a ocupar o legionário duas horas por semana. Não nos deixemos, porém, limitar, no apostolado, por cálculos matemáticos. Grande parte dos legionários vai muito além do tempo mínimo, dando ao seu trabalho vários dias por semana, e alguns até todos os dias. O trabalho legionário deve consistir num serviço ativo, concreto, designado pelo Praesidium, e não numa tarefa ditada pelo capricho individual. As orações ou outros exercícios de piedade, por mais valiosos que sejam, não satisfazem, nem mesmo parcialmente, a obrigação do trabalho ativo.

b) O trabalho semanal é também uma forma de oração, cujas regras temos de seguir. Sem uma forte proteção sobrenatural, o trabalho não se mantém por muito tempo: ou é fácil e torna-se rotineiro e cansativo; ou interessante e esbarra talvez com resistência e obstáculos aparentes. Em ambos os casos, as considerações humanas nos levam, em breve, à desistência. Como será diferente, porém, se o legionário for acostumado a penetrar na neblina dos sentimentos naturais que escondem o verdadeiro alcance do trabalho, e a ver este na sua perspectiva sobrenatural. Quanto mais sofrimento houver numa obra, mais devemos estimá-la.

c) O legionário é um soldado. Não cumprirá, pois, os seus deveres menos corajosamente que os soldados da terra. Tudo o que é nobre, sacrificado, cavalheiresco e enérgico no caráter do soldado há de encontrar-se, no mais alto grau, no verdadeiro legionário de Maria e, conseqüentemente, refletir-se no seu trabalho.

Para o militar, o dever não é sempre o mesmo: ora tem de enfrentar a morte no campo de batalha, ora de fazer a ronda monótona de sentinela, ora de limpar os pavimentos do quartel. O dever como tal, eis o que importa. O bom soldado considera o dever em si e não o seu objeto: em todas as circunstâncias, na

derrota como na vitória, revela a mesma inviolável fidelidade. Pois bem: a maneira como o legionário encara o dever não há de ser menos séria, nem menos rigorosa a sua aplicação aos pormenores do trabalho, aos mais insignificantes como aos mais difíceis.

d) O legionário deve trabalhar em união íntima com Maria. Um dos fins essenciais do seu apostolado, não o esqueça, é tornar Maria tão conhecida e amada daqueles de quem se aproxima, que os leve a servi-la com generosidade. Conhecê-la e amá-la são condições indispensáveis da saúde e progresso sobrenatural de cada um. "Ela toma parte nos Divinos Mistérios e pode chamar-se, com razão, a sua guardiã. Em Maria, como no mais nobre fundamento depois de Jesus Cristo, assenta a fé de todas as gerações" (AD). Convidamos todos os legionários a meditar estas sugestivas palavras do Papa Pio X: "Enquanto a devoção à augusta Mãe de Deus não lançar profundas raízes nas almas – e só então – nunca estas hão de produzir frutos de virtude e de santidade compensadores dos trabalhos e canseiras do apostolado".

"Lembrai-vos de que estais combatendo, como Nosso Senhor no Calvário, com a certeza da vitória. Não receeis utilizar as armas que Ele afiou, nem partilhar das Suas chagas. Que importa que a vitória seja ganha nesta geração ou na futura? Segui a tradição de um labor constante e paciente e deixai o resto ao Senhor porque não nos pertence conhecer nem o dia nem a hora que o Pai, em Seus altos desígnios, determinou. Coragem! Levai o fardo da vossa responsabilidade de cavaleiros com a inflexível intrepidez das grandes almas que vos precederam." (T. Gavan Duffy: O Preço do Dia que Desponta)

3. Relatar verbalmente na reunião o trabalho da semana

Importantíssima é esta obrigação, que constitui um dos exercícios que mais concorrem para manter o interesse pelo trabalho legionário. Por este motivo e também para informar os assistentes se exige o relatório. O cuidado com que o legionário o prepara e o modo como o apresenta são prova da sua capacidade. Cada relatório é uma pedra para o edifício que é a reunião: a integridade desta depende da perfeição dos relatórios. Todo relatório defeituoso é um atentado contra a reunião, fonte da vida legionária.

Parte importante da formação dos membros consiste na aprendizagem dos métodos de trabalho dos outros, como se

mostram pelos seus relatórios, e em ouvir os comentários que o seu próprio relatório provoca por parte dos legionários mais experientes. É, pois, evidente que o relatório demasiado breve não aproveita nem a quem o apresenta nem a quem o escuta.

Para mais pormenores sobre o relatório e a maneira de o apresentar, veja-se o nº 9 do capítulo 18, "Ordem a observar na Reunião do Praesidium".

"Recordai com que insistência São Paulo exorta os cristãos a socorrer e lembrar em suas orações 'todos os homens, porque Deus quer que todos se salvem... pois Jesus Cristo se entregou a si mesmo para redenção de todos' (1Tm 2, 6). O princípio da universalidade deste dever e do seu objeto aparece também nestas sublimes palavras de São João Crisóstomo: 'Cristãos, vós haveis de dar contas não só de vós mesmos, mas do mundo inteiro.'" (Gratry: As fontes)

4. Segredo inviolável

Os legionários devem guardar segredo inviolável de tudo o que ouvem na reunião ou vêm a conhecer por ocasião do seu trabalho. É como legionários que eles adquirem tais conhecimentos; a sua divulgação constituiria traição intolerável para com a Legião. É evidente que temos de apresentar o nosso relatório ao Praesidium, mas mesmo então, devemos ser prudentes. Trata-se deste assunto amplamente no nº 20 do capítulo 19, "A reunião e o membro".

"Guarda o depósito que te foi confiado." (1Tm 6, 20)

5. Caderno de anotações

Cada membro deve ter um caderno em que anotará os dados referentes aos diversos casos. Esta maneira de proceder tem as suas razões: a) temos obrigação de fazer o trabalho com o método e a seriedade com que tratamos de um negócio; b) não perderemos de vista os casos já resolvidos, ou ainda a resolver; c) teremos assim elementos necessários para um bom relatório; d) estamos nos treinando em hábitos de ordem; e) como prova concreta do trabalho já realizado, o nosso caderno de anotações será uma poderosa arma nos momentos inevitáveis de desânimo, quando a sombra de uma dificuldade presente tenta apagar as realizações passadas.

Estas notas devem ser confidenciais, escritas numa espécie de código, se preciso for, para esconder, de pessoas estranhas, informações delicadas. Nunca devemos fazer anotações diante dos interessados.

"*Faça-se tudo convenientemente e com ordem." (1Cor 14, 40)*

6. Reza Diária da Catena Legionis

Todo legionário deve rezar diariamente a Catena Legionis (Corrente da Legião), composta principalmente do Magnificat, a oração própria de Maria, o hino vespertino da Igreja, "o mais humilde e agradecido, o mais sublime e excelso de todos os cânticos" (S. Luís Montfort).

Como o nome o indica, a Catena é o vínculo que une a Legião à vida diária de todos os seus membros (Ativos e Auxiliares), o laço que os liga a todos entre si e à sua bendita Mãe. O nome sugere também a obrigação de rezá-la todos os dias. Que o conceito de corrente, formada por elos – cada um dos quais é necessário à perfeição do todo – sirva de advertência contra o descuido, que pode levar o legionário a ser um elo partido na cadeia da oração diária da Legião.

Os legionários, a quem as circunstâncias forçaram a abandonar as fileiras ativas da Legião, e mesmo aqueles que a deixaram por razões menos aceitáveis, deveriam continuar esta belíssima prática e manter assim intacto, durante toda a vida, ao menos este vínculo com a Legião.

"Quando eu quiser conversar familiarmente com Jesus, hei de fazê-lo de cada vez, em nome de Maria e, até certo ponto, em sua pessoa. Por mim, ela deseja reviver as horas de doce intimidade e inefável ternura, que passou em Nazaré com seu amado Filho. Com a minha ajuda se alegrará novamente em conversar com ele; graças a mim, há de abraçá-l'O e estreitá-l'O contra o seu coração como outrora em Nazaré." (De Jaegher: A Virtude da Confiança)

7. **As relações entre os membros**

Embora os legionários estejam dispostos a cumprir, em geral, o dever da caridade fraterna, esquecem-se, às vezes, de que tal dever requer uma atitude bondosa e indulgente com os aparentes defeitos dos colegas. Qualquer falta, neste ponto, privará

o Praesidium de inúmeras graças e pode levar muitos à resolução desastrosa de abandonar a Legião.

Por outro lado, todos devem ter juízo suficiente para compreender que a sua fidelidade à Legião não pode depender do fato de este Presidente ser simpático ou aquele colega tratável; nem tampouco tem nada a ver com desfeitas reais ou imaginárias, com qualquer falta de consideração, com esta discordância ou aquela censura ou outros incidentes semelhantes.

A renúncia a si próprio é o fundamento de todo o trabalho em comum. Sem ela, os melhores operários tornam-se uma ameaça constante para a organização. Os melhores servidores da Legião são aqueles que, deixando de lado, um pouco, seu próprio "eu", se adaptam completa e harmoniosamente aos métodos e princípios legionários. Ao contrário, aquele que diz ou faz qualquer coisa contrária à doçura que deve caracterizar a Legião abre uma artéria no organismo – ato cujas conseqüências podem ser fatais. Cuidem, pois, de construir e não destruir, de unir e não de dividir.

Ao tratar das relações de legionário para legionário, é necessário sublinhar de modo particular o que leviana e impropriamente se chama de "pequenas invejas". A inveja raramente é pequena. É amargor de coração que envenena todas as relações humanas. Nas pessoas más, é uma força feroz e louca, capaz dos atentados mais horríveis. Nas pessoas generosas e nos corações puros, explora a sua natureza sensível e carinhosa. Como é duro ver-se substituído por outro, ultrapassado em virtude ou em êxito, posto de lado, para dar lugar aos mais novos! Como é amargo contemplar o eclipse de si próprio! Até mesmo os santos sentiram este tormento secreto, e conheceram deste modo a sua estupenda fraqueza! Na realidade, essa amargura não é senão ódio adormecido, prestes a romper em labareda destruidora.

O esquecimento pode trazer-nos algum alívio. Mas o legionário deve procurar um fim mais elevado que esta paz; só deve contentar-se com a vitória completa, o triunfo – tão cheio de mérito – sobre a natureza revoltada, a transformação total da inveja, que é semi-ódio, em amor cristão. Como realizar, porém, semelhante milagre? Cumprindo plenamente os deveres legionários para com os companheiros e para com aqueles que o rodeiam, vendo e reverenciando em todos a Jesus Cristo, seu Senhor, como lhe foi ensinado. Cada manifestação da inveja deve vir de encontro a esta reflexão: "A pessoa, cuja exaltação tanto me amargura, não é outra senão o Senhor. Os meus sentimentos, por isso, devem ser os de João Batista: muito me alegro em

ver Jesus exaltado à minha custa: é preciso que Ele cresça e eu diminua".

Esta atitude exige uma santidade heróica. É a matéria prima de um glorioso destino. E que honrosa oportunidade para que Maria liberte de toda mancha de vaidade o coração do legionário, através do qual a luz há de resplandecer para outros homens (Jo 1, 7), e formar assim o embaixador desinteressado que prepare o caminho adiante do Senhor (Mc 1, 2).

Um precursor deve sempre desejar ver-se posto na sombra por aquele a quem anuncia. O verdadeiro apóstolo se alegrará com o progresso dos outros, nunca interpretando o crescimento deles como diminuição de si próprio. Não merece o nome de apóstolo aquele que só quer o progresso dos outros quando isso não lhe faz sombra. Tal inveja mostraria que preferimos a tudo a satisfação do nosso "eu", ou seja, do nosso egoísmo. No verdadeiro apóstolo, o "eu" é relegado sempre para o último lugar. Mais: o verdadeiro apostolado não combina com o espírito de ciúme.

"Com as primeiras palavras de respeito e carimbo, Maria transmite o primeiro impulso santificante, que vai purificar essas duas almas, regenerando João Batista e enobrecendo ao mesmo tempo a Isabel, sua mãe. Ora, se as suas primeiras palavras operaram tais maravilhas, que devemos pensar dos dias, semanas e meses que se seguiram? Maria dá sempre... E Isabel recebe – por que não o dizer? – recebe sem inveja! Isabel, a quem Deus concedeu também milagrosamente a graça da maternidade, inclina-se diante da sua jovem prima, sem a mínima amargura secreta, por não ser ela a eleita do Senhor. Isabel não tinha inveja de Maria e também Maria mais tarde não terá inveja do amor que seu divino Filho há de consagrar aos apóstolos. Assim como S. João Batista não invejará Jesus, porque os próprios discípulos o abandonaram para seguir o Filho de Deus. Sem o mínimo vestígio de ciúme, vê-os afastarem-se de si, comentando o caso apenas com estas palavras: 'Aquele que veio do alto está acima de todos... Importa que Ele cresça e que eu diminua'. (Jo 3, 30-31) (Perroy: A Humilde Virgem Maria)

8. Relações entre os companheiros de visita

Os legionários têm deveres especiais para com os companheiros de visita. "Enviou-os dois a dois adiante d'Ele" (Lc 10, 1). O número "dois" tem aqui significação mística: é o símbolo da ca-

ridade, de que dependem os bons frutos da ação. "Dois" não quer dizer só duas pessoas que casualmente trabalham juntas, mas união perfeita entre dois corações, como a de David e Jônatas, dos quais está escrito que cada um amava o outro como a sua própria alma (1Sm 18, 1).

Os que se lançam ao trabalho de salvação do próximo com este espírito hão de ser verdadeiramente abençoados; e quando "voltarem virão contentes, trazendo os seus feixes" (Sl 126, 6).

É nos mínimos pormenores que se manifesta e progride a união entre os dois visitantes. Promessas não cumpridas, faltas aos encontros marcados, faltas de pontualidade, quebras de caridade por pensamentos ou palavras, pequenas indelicadezas, ares de superioridade cavam entre os dois uma trincheira e tornam impossível a união.

"Para uma congregação religiosa, depois da sua disciplina, a mais preciosa garantia de bênçãos e de fecundidade é a caridade fraterna, a união íntima de todos. Devemos amar todos os nossos irmãos sem exceção, como filhos privilegiados e escolhidos de Maria. O que fizermos a qualquer dentre eles, Maria considerá-lo-á como feito a si mesma ou, antes, ao Seu Filho Jesus – visto todos os nossos irmãos serem chamados por vocação a tornar-se, com Jesus e em Jesus, verdadeiros filhos de Maria." (Pequeno Tratado de Mariologia, por um Marianista).

9. Expansão da Legião

O recrutamento de novos membros faz parte das obrigações de todo legionário. "Amarás o próximo como a ti mesmo", diz Nosso Senhor. Ora, se a Legião é uma bênção para todos aqueles que a ela pertencem, é dever dos seus membros procurar partilhá-la com outros. Se alguém verifica que os irmãos se elevam pelo seu trabalho, não deverá ele desejar estender este trabalho? Enfim, poderá o legionário deixar de se esforçar por alistar novos membros, sabendo que a Legião os faz progredir no amor e serviço de Maria, a maior bênção depois de Jesus que pode entrar numa vida? Porque Deus fez dela – dependente e inseparavelmente de Cristo – a raiz, o crescimento e a floração da vida sobrenatural.

Existem pessoas que nunca pensarão em entrar pela Estrada da Vida, se nós não nos aproximarmos delas e insistirmos com elas. E, bem lá no fundo, é essa Estrada que procuram e é essa

Estrada que as levará a conquistar graças extraordinárias. E, através delas, muitas outras pessoas também descobrirão o caminho.

"Diante de todos os mortais se abre um caminho – e muitos caminhos – e um caminho. A alma nobre envereda pelo caminho elevado; a alma mesquinha arrasta-se no caminho baixo; e entre os dois, nos planaltos brumosos, as outras marcham ao acaso. Diante de todos os homens se abre um caminho elevado e um caminho baixo e cada um decide do caminho a seguir." (John Oxenham).

10. Estudo do Manual

Todo membro tem o rigoroso dever de estudar a fundo o Manual. É a exposição oficial do que é a Legião. Contém, o mais resumidamente possível, aquilo que de mais importante todo legionário bem informado deve saber a respeito dos princípios, leis, métodos e espírito da organização. Os membros – particularmente os Oficiais – que não estudam o Manual tornam-se absolutamente incapazes de pôr em prática, como deve ser, o sistema da Legião. Por outro lado, um conhecimento cada vez mais íntimo traz consigo um aumento de eficiência do trabalho. E – fenômeno estranho! – o interesse irá crescendo de dia para dia, e a qualidade será proporcional à quantidade.

"Extenso demais!", ouve-se não raras vezes; e – que despropósito! – estas palavras partem às vezes de pessoas que consagram diariamente à leitura dos jornais o tempo suficiente para ler a maior parte do Manual.

"Extenso demais! Pormenorizado demais!" Ouviríamos nós esta queixa de um estudante de Direito, de Medicina ou da Escola de Guerra, diante de um livro com o mesmo tamanho, no qual ele pudesse encontrar todos os conhecimentos referentes à sua especialidade? Ao contrário, haveria de decorar numa semana ou duas todas as idéias, mesmo palavra por palavra, contidas nesse tratado. Na verdade "os filhos deste século são mais hábeis no trato com os seus semelhantes do que os filhos da luz" (Lc 16, 8).

Fala-se também que o "Manual está cheio de noções difíceis e de assuntos muito elevados, e que isso dificulta a compreensão para os membros mais jovens e menos instruídos. Por que não lhes apresentar um Manual simplificado?" Não deveria ser necessário fazer notar que tal sugestão é contrária aos princípios básicos da educação, os quais requerem que o estudante seja in-

troduzido gradualmente em terreno desconhecido. Se o aluno conhecesse perfeitamente de antemão o assunto a tratar, não poderia haver ensino; este cessa onde acaba a novidade a propor ao espírito. Por que deveria, pois, o legionário esperar compreender perfeitamente o Manual, à primeira vista, quando ninguém espera de um escolar que entenda logo o seu livro de álgebra ou de latim? É próprio da aula e da noção de ensino tornar claro o que não era claro, introduzir o aluno no domínio do conhecimento.

"Até as palavras são difíceis". No entanto, não haverá possibilidade de entendê-las? O vocabulário do Manual não é tão elevado que não se possa compreender com algumas perguntas a uma pessoa competente e um bom dicionário. De fato, é exatamente o vocabulário dos jornais diários lidos por toda a gente. Quem jamais ouviu alguém sugerir que estes jornais deveriam ser simplificados? O brio e o catolicismo do legionário deveriam animá-lo a conseguir entender e usar as palavras necessárias para explicar os princípios da sua fé e da Legião.

O que acabamos de expor a respeito do vocabulário do Manual vale também a respeito de suas idéias. Não são obscuras. "No ensino da Igreja não há um corpo doutrinal acessível apenas a alguns" (Arcebispo McQuaid). Prova isso o fato de legionários sem conta, pessoas comuns, do povo simples, terem entendido completamente essa doutrina e terem feito dela o alimento e a substância de suas vidas. Também não são desnecessárias. De fato, é impossível cumprir de modo satisfatório o dever do apostolado sem a sua compreensão racional, pois se trata dos princípios básicos, quer dizer, da verdadeira vida de apostolado. Sem uma compreensão suficiente de tais princípios, o apostolado não tem sentido autêntico, quer dizer, faltam-lhe as raízes sobrenaturais, e, de tal forma, que não tem o direito de chamar-se cristão. A diferença entre o apostolado cristão e a campanha indefinida de apenas "fazer o bem" é como a distância entre o céu e a terra.

É necessário compreender, portanto, as idéias apostólicas do Manual e o Praesidium desempenha a função de mestre. Isso se consegue através da leitura espiritual e da Alocução, dentro das reuniões; e, fora destas, pela leitura e estudo metódicos, a que os legionários devem ser incessantemente animados. Mas os conhecimentos têm de ultrapassar a esfera teórica. Cada parte do trabalho ativo deve unir-se à doutrina apropriada e receber, deste modo, um significado espiritual.

Perguntaram um dia a Santo Tomás de Aquino como fazer para tornar-se douto. Replicou este: "Lede um livro. Procurai compreender bem o que ledes ou ouvis e atingir a certeza onde

irrompe a dúvida". Não tinha o grande mestre em vista nenhuma obra em particular, mas qualquer livro digno de ser lido. As suas palavras podem servir de incentivo a todos os legionários para um estudo exaustivo do Manual.

Além disso, o Manual oferece também um valioso conteúdo catequético. Apresenta de uma forma simples e abreviada a religião católica, em conformidade com a legislação do Concílio Vaticano II.

"Embora São Boaventura considerasse a ciência como o resultado de uma iluminação interior, não desconhecia, no entanto, o trabalho que o estudo exige. Por isso, citando São Gregório, apresentava como exemplo de estudo o milagre das bodas de Caná, na Galiléia. Jesus Cristo não criou o vinho do nada, mas ordenou aos servos que enchessem as talhas de água. De igual modo, o Espírito Santo não concede inteligência espiritual e ciência ao homem que não enche a sua talha, isto é, a sua mente, com água, isto é, com os conhecimentos adquiridos pelo estudo. Não há iluminação sem esforço. A compreensão das verdades eternas é a recompensa do trabalho do estudo, de que ninguém pode estar dispensado." (Gemelli: A Mensagem Franciscana ao Mundo).

11. Estar sempre de serviço

Na medida em que a prudência o aconselhe, o legionário deve procurar impregnar do espírito da Legião todas as ocupações da vida diária e estar sempre alerta para aproveitar as oportunidades e promover os objetivos gerais da Legião: destruir o império do pecado, arrancá-lo e plantar nas suas ruínas o estandarte de Cristo Rei.

"Encontra-vos um cavalheiro na rua e pede-vos um fósforo. Falai-lhe e dentro de dez minutos perguntar-vos-á por Deus" (Duhamel). E por que não provocamos esse contato vivificante pedindo-lhe nós o fósforo? Vezes sem conta, a ponto de ameaçar converter-se em costume, entende-se e pratica-se o Cristianismo apenas em parte, isto é, como uma religião individualista, destinada exclusivamente ao benefício de si mesma e desinteressada por completo dos irmãos que nos rodeiam. É o "meio círculo do Cristianismo", tão reprovado por Pio XI. Evidentemente, o mandamento que nos ordena amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente, e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22, 37-39) caiu em muitos ouvidos dispostos a não o escutar.

Considerar o ideal legionário como uma espécie de santidade destinada apenas a alguns escolhidos seria uma prova concreta desta visão gravemente errada: o ideal legionário é tão somente o ideal cristão elementar. Não é fácil compreender como é possível alguém descer abaixo das suas exigências e ter, no entanto, a pretensão de amar ativamente o próximo, como nos é imposto pelo grande Preceito. Este amor faz parte integrante do verdadeiro amor de Deus e de tal forma que, sem ele, o ideal cristão fica deformado. "Temos de salvar-nos todos juntos e juntos devemos apresentar-nos diante de Deus. Que nos diria o Senhor se alguns de nós se apresentassem diante d'Ele sem os outros?" (Péguy).

Um tal amor deve derramar-se nos corações dos nossos irmãos, sem distinção, individual e conjuntamente, não sob a forma de mero sentimento, mas de dever, de serviço e de dedicação. O legionário deve ser a corporização simpática deste Cristianismo autêntico. Se a Verdadeira Luz que veio a este mundo não se erguer, à vista dos homens, com raios numerosos e fulgurantes, quer dizer, através dos exemplos práticos de uma vida realmente cristã, não só há o perigo, mas a certeza de não se refletir no padrão comum da vida dos católicos. Estes se deixarão afundar até o último escalão que os separa do inferno. A religião ficaria assim sem o seu caráter nobre e desinteressado ou, por outros termos, seria o inverso ridículo do que dela se espera, incapaz de atrair e defender quem quer que seja.

Serviço significa disciplina. Estar sempre de serviço significa manter uma disciplina constante. Por isso, a linguagem do legionário, o modo de se vestir, as maneiras, todo o seu porte, por mais simples, nunca devem trair a sua fé. Muitas pessoas procuram apanhar em falta aqueles que elas vêem trabalhar a favor da religião. Quedas, que em outros dificilmente atrairiam a atenção, serão julgadas vergonhosas no legionário e hão de inutilizar em grande parte os seus esforços de fazer o bem. Não há nada que estranhar: é razoável exigir de quem quer que anime os outros a um ideal superior um tipo de vida que sirva de exemplo.

Mas nisto, como em tudo, deve prevalecer o bom senso. Os bem intencionados não devem deixar-se afastar do apostolado pela consciência das suas próprias deficiências; seria acabar com todo o trabalho apostólico. Nem pensem que seja hipocrisia aconselhar uma perfeição que eles mesmos não possuem. "Não, diz São Francisco de Sales, não é ser hipócrita falar melhor do que agir. Se assim fosse, Deus meu! Aonde isso nos levaria? Teríamos de ficar calados".

"A Legião quer simplesmente viver o catolicismo normal. Dizemos normal e não medíocre. Hoje em dia pensamos comumente que católico normal é aquele que pratica a religião em proveito próprio, sem interesse algum ativo pela salvação de seus irmãos. Ora, semelhante indivíduo é a caricatura do católico fiel e do próprio catolicismo. O católico medíocre não é o católico normal. Deveríamos sujeitar a uma crítica cerrada, a um processo de revisão, a noção de "bom católico" ou de "católico praticante". Há um mínimo de trabalho apostólico, abaixo do qual ninguém pode se dizer católico, e este mínimo indispensável por que seremos julgados no juízo final não é atingido pela massa dos católicos ditos praticantes. Nisto reside um drama e um equívoco fundamental." (Cardeal Suenens: Teologia do Apostolado).

12. O legionário deve unir a oração ao trabalho

Embora o Membro Ativo tenha como única obrigação diária a reza da Catena Legionis, aconselha-o vivamente a Legião a incluir no seu programa cotidiano todas as orações da Tessera. Obrigatórias para o Auxiliar, seria reprovável que os Ativos contribuíssem menos neste ponto para a causa comum do que os seus incontáveis cooperadores espirituais. Os Auxiliares, é certo, não trabalham ativamente, mas também é indiscutível que melhor serve a Rainha da Legião o Auxiliar que reza do que o legionário Ativo que trabalha mas não reza. Este age contra as intenções da Legião que, no ataque, reserva aos Ativos a função de pontas de lança e aos Auxiliares, apenas a função de haste.

Mais: o fervor e a perseverança dos Auxiliares dependerão, em grande parte, da convicção de que, pela sua colaboração, completam um serviço sacrificado e heróico, muito superior ao deles. Por mais este motivo, o Ativo deve ser para o Auxiliar um exemplo e um estímulo. Mas como é pouco animador o exemplo do Ativo que nem sequer cumpre o dever de piedade exigido do Auxiliar, deixando-nos na dúvida sobre qual dos dois serve melhor a Legião!

Todo legionário Ativo ou Auxiliar deve alistar-se na Confraria do Santíssimo Rosário. As vantagens são imensas. (Veja-se Apêndice 7.)

"Em toda prece se invoca, ao menos implicitamente, o Santíssimo Nome de Jesus, embora as palavras 'por Jesus Cristo, Nosso Senhor',

não sejam ditas expressamente: Jesus é o Mediador único, a quem todo pedido tem de ser apresentado. O mesmo deve dizer-se, também, da Mãe de Deus: quer uma pessoa dirija a sua súplica diretamente ao Pai, quer a confie a um anjo ou a um santo, sem recorrer ao nome santíssimo de Maria, nem por isso este nome bendito deixa de ser implicitamente invocado, em virtude da associação necessária com Jesus Cristo, único Mediador. A invocação de Deus é invocação virtual de Maria; a invocação do Filho, como Homem, é invocação da Mãe; a invocação dos santos é também invocação da Senhora." (Canice Bourke, O. F. M. Cap.: Maria)

13. A vida interior dos legionários

"Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20). A vida interior orienta os nossos pensamentos, desejos e afetos para o Senhor. O modelo desta vida é Nossa Senhora. Maria progredia continuamente na santidade: o progresso espiritual é, acima de tudo, avanço na caridade e no amor, e Maria cresceu na caridade a vida inteira.

"Todos os cristãos, em qualquer estado ou modo de vida, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição do amor... Todos os cristãos são chamados e devem tender, à santidade e perfeição do próprio estado" (LG 41, 42). A santidade consegue-se pela prática da vida. "Toda a santidade consiste no amor a Deus e todo o amor a Deus consiste em fazer a Sua vontade" (Santo Afonso M. de Ligório).

"Para poder descobrir a vontade concreta do Senhor sobre a nossa vida, são sempre indispensáveis a escuta pronta e dócil da palavra de Deus e da Igreja, a oração filial e constante, a relação com uma sábia e amorosa direção espiritual, a leitura, feita na fé, dos dons e dos talentos recebidos, bem como das diversas situações sociais e históricas em que nos encontramos" (ChL 58).

A formação espiritual dos legionários a nível de Praesidium concorre poderosamente para o desenvolvimento da própria santidade. Convém que nos lembremos, porém, de que a orientação espiritual é coletiva. Uma vez que cada membro é um indivíduo único com necessidades próprias, é desejável que a direção coletiva seja completada por uma orientação individual, por "uma sábia e amorosa direção espiritual" (Op. C).

Para a vida cristã há três exigências necessárias, ligadas entre si: a oração, o espírito de sacrifício e os sacramentos.

a) A oração

Como cada um de nós é, por natureza, indivíduo e ser social, a nossa oração deve abranger necessariamente dois aspectos: tem de ser individual e social. O dever da oração obriga-nos, antes de mais nada, como indivíduos; mas obriga também o todo, em que os indivíduos se ligam entre si por vínculos sociais. A Liturgia – como a Missa e o Ofício Divino – é o culto público da Igreja. O Vaticano II comenta, no entanto: "O cristão, chamado a rezar em comum, deve entrar também no seu quarto para rezar a sós ao Pai, e até, segundo ensina o Apóstolo, deve rezar sem cessar" (SC 12). Os exercícios pessoais incluem: "A meditação, o exame de consciência, os retiros espirituais, a visita ao Santíssimo Sacramento e as orações particulares em honra de Nossa Senhora, entre as quais destaca-se a do Rosário" (MD 186). "Nutrindo intensamente nos fiéis a vida espiritual, dispõem-nos a tomar parte frutuosamente nas sagradas funções e evitam o perigo de que as preces litúrgicas se reduzam a vão ritualismo" (MD 187).

A leitura espiritual, em particular, concorre para desenvolver as convicções cristãs e ajuda muito a vida de oração. Devemos preferir a leitura do Novo Testamento, com um comentário católico conveniente (DV 12), e os clássicos católicos, escolhidos de acordo com as nossas necessidades e capacidades. É aqui que um "sábio" guia é especialmente importante. As Vidas dos Santos bem escritas constituem uma boa introdução à vida espiritual. Fornecem orientações que nos atraem para o bem e o heroísmo. Os Santos são a concretização visível das doutrinas e exercícios da santidade. Se conhecermos suas vidas, imitaremos em breve as suas virtudes.

Dentro do possível, todo legionário deve fazer um retiro fechado uma vez por ano. O fruto dos retiros e recolhimentos é uma visão mais clara de nossa vocação pessoal no mundo e uma decisão firme de viver essa vocação com fidelidade.

b) Espírito de sacrifício

O espírito de sacrifício de que falamos aqui tem como fim libertar-nos do egoísmo, para que Cristo possa viver plenamente em nós. Podemos chamá-lo de autodisciplina para amar a Deus de todo o coração e, aos outros, por amor a Deus. A necessidade do sacrifício brota do pecado original, que turva a inteligência, enfraquece a vontade e facilita as paixões para o mal.

O primeiro passo a dar é o cumprimento voluntário daquilo que a Igreja estabelece nos dias e estações do ano consagrados à penitência e a forma como devemos observá-la. O sistema da

Legião, devidamente seguido, constitui um exercício válido de sacrifício.

Vem depois a amorosa aceitação, das mãos de Deus, das "cruzes, trabalhos e decepções da vida". Segue-se o domínio positivo dos sentidos, especialmente do olhar, ouvir e falar. Estes exercícios ajudam a controlar a memória e a imaginação. O sacrifício envolve também a vitória sobre a preguiça, o mau humor e as atitudes egoístas. Leva-nos a um comportamento delicado e amável com aqueles que vivem ou trabalham conosco. O apostolado pessoal – a amizade levada à sua conclusão lógica – implica, por outro lado, o espírito de sacrifício, pois o apóstolo assume o incômodo de ajudar os amigos a endireitar a vida, de uma forma bondosa e delicada. "Fiz-me tudo para todos para salvar alguns a todo custo" (1Cor 9, 22), diz S. Paulo. Os esforços necessários para reprimir as tendências perigosas e cultivar os bons hábitos servem também para reparar os pecados pessoais e os dos outros membros do Corpo Místico. Se Cristo, a Cabeça, sofreu por causa dos nossos pecados, é normal que sejamos solidários com Ele; se Cristo, inocente, pagou por nós, culpados, devemos fazer alguma coisa com certeza. Toda prova clara de pecado inspira o cristão generoso a fazer atos positivos de reparação.

c) Sacramentos

A união com Cristo tem a sua fonte no Batismo, o seu desenvolvimento posterior na Confirmação, e a sua realização e poderoso alimento na Eucaristia. Como estes Sacramentos são tratados em diversas partes do Manual, vamos tratar aqui do Sacramento em que Cristo continua a exercer o seu misericordioso perdão através de alguém que age em seu lugar – o sacerdote católico. Este Sacramento tem vários nomes: Confissão, Penitência e Reconciliação. Confissão, porque é o franco reconhecimento dos pecados cometidos; Penitência, porque envolve mudança de vida; Reconciliação, porque mediante este Sacramento o penitente reconcilia-se com Deus, com a Igreja e com todo o gênero humano. Está intimamente ligado à Eucaristia, porque o perdão de Cristo nos chega pelos méritos da Sua morte – morte que celebramos na Eucaristia.

Aproveite cada legionário o convite de Cristo para se encontrar com Ele pessoalmente no Sacramento da Reconciliação, de forma freqüente e regular, "Sacramento que aumenta o conhecimento próprio, desenvolve a humildade cristã, arranca pelas raízes os maus costumes, combate o descuido e a fraqueza

espiritual, purifica a consciência, fortifica a vontade, presta-se à direção espiritual e aumenta a graça" (MC 87). Depois de experimentar os benefícios do Sacramento da Reconciliação, os legionários se sentirão estimulados a partilhá-los com as outras pessoas, convidando-as para a Confissão.

Resumindo: a salvação do gênero humano e a sua santificação, assim como a transformação do mundo, resultam da vida de Cristo nos corações e na vida das pessoas. Nisto reside, por excelência, o problema vital.

"A espiritualidade mariana, assim como a devoção correspondente, tem riquíssima fonte na experiência histórica das pessoas e das diversas comunidades cristãs que, no seio de vários povos e nações, vivem sobre a face da terra. A este propósito, gratifica-me recordar, dentre as muitas testemunhas e mestres de tal espiritualidade, a figura de S. Luís Maria Grignion de Montfort que propõe aos cristãos a consagração a Cristo pelas mãos de Maria, como meio eficaz para viverem fielmente os compromissos batismais" (RMat 48).

"Existe uma ligação orgânica entre a nossa vida espiritual e os dogmas. Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé: iluminam-no e tornam-no seguro. Por outro lado, se a vida é reta, a nossa inteligência e coração estarão abertos para acolher a luz dos dogmas da fé" (CIC 89).

14. O legionário e a vocação cristã

Mais do que a execução de um trabalho apostólico, a Legião propõe uma forma de viver a vida cristã. A formação legionária destina-se a influenciar todos os aspectos e horas da vida. Quem é legionário só durante a reunião e a distribuição do trabalho semanal não vive o espírito da Legião.

A Legião tem como objetivo ajudar os seus membros e aqueles com quem eles estão em contato a viver a vocação cristã de forma perfeita. Esta vocação tem a sua fonte no Batismo. Pelo Batismo, tornamo-nos um com Cristo. "Tornamo-nos não só outros Cristos, mas o próprio Cristo" (Santo Agostinho).

Incorporados em Cristo pelo Batismo, cada membro da Sua Igreja participa do Seu sacerdócio, profetismo e realeza.

Participamos da missão *sacerdotal* de Cristo pelo culto particular e público. A forma mais elevada de culto é o sacrifício. Pelo sacrifício espiritual, oferecemos-nos e oferecemos todas as nossas atividades a Deus, nosso Pai. Falando dos fiéis leigos, diz

o Concílio Vaticano II: "Todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no Espírito, e as próprias dificuldades da vida, suportados com paciência, se tornam outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (1Pd 2, 5); sacrifícios estes que são piedosamente oferecidos ao Pai, juntamente com o oferecimento do Corpo do Senhor, na celebração da Eucaristia. Deste modo, os leigos, agindo em toda a parte santamente, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo." (LG 34)

Participamos também da missão *profética* (ensinar) de Cristo, que proclamou o reino de Seu Pai, pelo testemunho da vida e pela força da palavra (LG 35). Como fiéis leigos, recebemos a capacidade e a responsabilidade de aceitar o Evangelho com fé e proclamá-lo por palavras e ações. O maior serviço que podemos prestar às pessoas é apresentar-lhes as verdades da fé – dizer-lhes, por exemplo, quem é Deus, quem é o homem, qual a finalidade da vida e o que se segue à morte. Acima de tudo, falar-lhes de Cristo, Nosso Senhor, que contém em si toda a verdade. Não é necessário saber argumentar, apresentar provas do que dizemos; basta conhecer e viver estas verdades e ter consciência da diferença que representam; falar delas de forma inteligente, comunicar suficientemente o seu sentido, de modo a despertar o interesse e levar as pessoas a procurarem, talvez, uma informação mais completa.

Pertencer à Legião ajuda a melhor conhecer e viver a fé. Ajuda também, com forte motivação e experiência, a falar da religião a estranhos. Mas aqueles que têm mais direito à nossa caridade apostólica são os que encontramos habitualmente em casa, na escola, no trato dos negócios, no exercício da profissão, nas atividades sociais e nas horas livres. Normalmente, não fazem parte do trabalho legionário que nos é atribuído, mas, apesar disso, as pessoas com que nos relacionamos nos foram confiadas por Deus.

Participamos também da missão *real* de Cristo vencendo o pecado em nós mesmos e servindo os companheiros de jornada, pois reinar é servir. Cristo disse que tinha vindo para servir e não para ser servido (Mt 20, 28). Participamos desta missão de Cristo sobretudo fazendo bem o trabalho, qualquer que ele seja, em casa ou fora, por amor a Deus e como serviço prestado aos outros irmãos. Com o nosso trabalho bem feito, ajudamos a construir um mundo melhor, um lugar mais agradável para nele

viver. Fazer com que o espírito do Evangelho penetre e aperfeiçoe a ordem temporal – os trabalhos terrenos – é tarefa privilegiada dos cristãos.

No Compromisso Legionário pedimos a graça de ser instrumento dos soberanos desígnios do Espírito Santo. É certo que as nossas ações devem ser sobrenaturalmente motivadas, mas a nossa natureza humana deve oferecer ao Espírito Santo um instrumento perfeito, tanto quanto possível.

Cristo é uma Pessoa Divina, mas a natureza humana de que era dotado cumpria a parte respectiva nas suas ações: a sua inteligência humana, a sua voz, o seu olhar, o seu comportamento. As pessoas, mesmo as crianças, que percebem as coisas melhor que todos, gostavam da sua companhia. Era um hóspede bem-vindo a todas as mesas.

S. Francisco de Sales era alguém que tinha uma postura e um jeito de tratar as pessoas que o ajudavam a guiá-las no caminho da conversão. Recomenda ele, a quem quiser praticar a caridade, o dever de cultivar o que chama "as pequenas virtudes": a benevolência, a cortesia, as boas maneiras, a delicadeza, a paciência e compreensão, especialmente com as pessoas difíceis.

"A identidade de sangue implica, entre Jesus e Maria, uma semelhança de formação, de feições, de tendências, de gostos e de virtudes; não só porque a identidade de sangue causa, com freqüência, tal semelhança, mas porque, no caso de Maria, – em virtude de a sua maternidade ser um fato inteiramente de ordem sobrenatural, efeito duma graça transbordante – esta graça se apoderou do princípio mais ou menos comum da natureza e o desenvolveu a ponto de a tornar uma imagem viva, um retrato perfeitíssimo, sob todos os aspectos, do Seu Divino Filho; de sorte que, em Maria, se contemplava a mais delicada imagem de Jesus Cristo. Esta mesma relação de maternidade estabeleceu, entre Maria e seu Filho, uma intimidade não só de trato mútuo e comunhão vital, mas também de intercâmbio de corações e segredos; e de tal modo que ela era o espelho refletor de todos os pensamentos, sentimentos, anelos, desejos e propósitos de Jesus, assim como Ele refletia, por Seu turno, de forma esplêndida, em espelho imaculado, o prodígio de pureza, de amor, de dedicação, de imensa caridade, que era a alma de Maria. A Virgem podia, por conseguinte, com mais razão do que o Apóstolo das Gentes, exclamar: 'Eu vivo, mas não sou eu quem vive: é Jesus que vive em mim.'" (De Concílio: O Conhecimento de Maria)

34

DEVERES DOS OFICIAIS DO PRAESIDIUM

1. Diretor Espiritual

É em face das qualidades espirituais desenvolvidas nos seus membros e postas em prática que a Legião julga os seus próprios êxitos. O Diretor Espiritual torna-se, por isso mesmo, a mola real do Praesidium. Sobre ele recai, primariamente, a responsabilidade de colocar essas qualidades no coração dos Legionários.

Participará das reuniões e, com o Presidente e os outros Oficiais, velará pelo cumprimento do espírito e da letra dos regulamentos e métodos legionários. Deve se opor aos abusos e apoiará toda autoridade legionária legitimidade constituída.

Se o Praesidium for digno do seu nome, há de reunir os melhores elementos da paróquia me zelo e possibilidades. Mas o Praesidium depende do Diretor Espiritual na realização do sei trabalho – trabalho substancial que exigirá sérios esforços. Ele deve animar os legionários, lançando por terra a barreira das coisas que lhe desagradam, interiores ou exteriores. O Diretor Espiritual é para o Praesidium o princípio animador da sua vida espiritual. O Papa Pio XI chegou a aplicar-lhe as palavras do Salmista: "A minha sorte está nas tuas mãos". Que tristeza, se tal confiança se frustrasse num único caso e se um grupo de apóstolos desejosos de trabalhar o melhor possível, por Deus, por Maria e pelos irmãos, fosse deixado ao abandono, como rebanho sem pastor! Que diria o Pastor Supremo do Diretor Espiritual sem zelo, a quem dera a tarefa de ser "a alma da associação, o inspirador de todas as boas iniciativas, e fonte de zelo?" (Pio XI).

O Diretor Espiritual há de considerar os membros do Praesidium como Mestre de noviços considera os que estão entregues aos seus cuidados, procurando, sem cessar, formá-los espiritualmente e levá-los a atos e virtudes próprias do legionário de Maria. Assim se verificará que as qualidades espirituais dos membros atingem os mais altos níveis propostos ás suas elevadas aspirações. Não receie, pois, o Diretor Espiritual, chamá-lo a uma virtude suprema ou propor-lhes trabalhos cuja execução requeira o heroísmo. Até o que humanamente parece impossível cede á da graça, e esta, é concedida por Deus a quem a pede. Para isso, o Diretor Espiritual deve insistir com cada legionário para que seja sempre fiel a cada um dos pormenores dos seus de-

veres, como fundamento absolutamente necessário de toda grande obra. Embora o caráter se manifeste nos grandes momentos críticos, é nas pequeninas ocasiões que ele se forma.

Velará para que os membros não empreendam qualquer trabalho com espírito egoísta, para que não voltem orgulhosos com os triunfos, nem deprimidos com os reveses aparentes, e se mantenham sempre prontos, se forem mandados, a voltar mil vezes á mesma tarefa, por mais desagradável e dura que seja.

Cuidará que os legionários juntem a oração e o sacrifício á execução corajosa e completa do trabalho encomendado. E lhes dirá que é justamente quando todos os meios comuns falharem e a situação for humanamente desesperada que eles devem voltar-se com inabalável confiança para a Rainha da Legião e sua Mãe, certos de que lhes conseguirá a vitória.

Um dos deveres essenciais do Diretor Espiritual da Legião de Maria é infundir em todos os membros o amor esclarecido e ardente à Mãe de Deus e, em particular, àqueles Seus privilégios que a Legião honra de modo especial.

Desta sorte, com um trabalho de construção paciente, ajustando pedra sobre pedra, poderá alimentar esperança de erguer em cada legionário uma fortaleza espiritual que coisa nenhuma conseguirá desintegrar.

Como membro do Praesidium, o Diretor Espiritual toma parte na administração dos negócios e na sua discussão, e será, “conforme a necessidade o exija, mestre, conselheiro e guia” (Papa Pio X). Que não tome para si, porém, os direitos do Presidente: qualquer tendência neste sentido seria prejudicial ao Praesiduim. Como efeito, se ao prestígio de sacerdote e ao seu conhecimento muito mais vasto da vida se juntasse a direção dos negócios do Praesidium, o efeito sobre a assistência seria esmagador. O exame de cada caso particular acabaria num diálogo entre ele e o legionário interessado; o Presidente e os outros participantes, calados não tomariam parte, com receio de que a sua intervenção fosse tomada como oposição ao juízo do Diretor Espiritual. Suprir assim a discussão livre e geral dos casos é tirar á reunião do Praesidium o seu mais poderoso atrativo, o seu principal valor de formação, a mais benéfica fonte de bem-estar. Na ausência do Diretor Espiritual, o Praesidium deixaria de funcionar e haveria de acabar definitivamente com a sua partida.

“Deve interessar-se –como é exigido, aliás, dos demais membros – por tudo quanto se diz na reunião. Não aproveite, porém, todas as palavras como outras tantas oportunidades para

colocar seus pontos de vista pessoais. Há de fazê-lo, é certo, sempre que se requeiram claramente o seu conselho ou os seus conhecimentos. Faça-o todavia, com bom senso e na medida certa, sem diminuir a ação do Presidente e sem abafar a participação dos membros com as suas intervenções excessivas; e por outro lado, intervindo tanto e de tal forma que sirva de modelo aos demais no interesses pelos casos que não lhes são pessoais" (Mons. Helmsing, Bispo).

Sempre que o Praesidium se consagrar ao trabalho se estudo, o Diretor Espiritual deve supervisionar na seleção dos livros a ler. Exercerá vigilante censura sobre os trabalhos a apresentar, nunca deixando expor doutrinas que não concordem plenamente com os princípios autênticos da Igreja.

Imediatamente a seguir à reza da Catena, o Diretor Espiritual fará uma breve palestra, de preferência a modo de comentário do Manual. No caso de estar ausente, esta obrigação compete ao Presidente.(Ver capítulo 18, "Ordem a Observar na Reunião", n°11, Alocução).

Logo depois das Orações Finais da reunião, o Diretor Espiritual dará a bênção aos membros.

"Cristo fundou, de verdade, um sacerdócio, não só para O representante e substituir, mas de certo modo, para ser Ele mesmo, quer dizer que Ele exercerá os Seus poderes divinos por intermédio dos sacerdotes. Por isso, afeto e a reverência para com o sacerdote são uma homenagem direta ao Eterno Sacerdócio, de participa o ministro humano." (Benson: A Amizade de Cristo)

"O sacerdote ao anoitecer, vai para a praça pública chamar os trabalhadores para a vinha do Senhor: Sem o chamamento dele, a maior parte corre o grande risco de ficar ali 'todo o dia ociosos' (Mt 20,6)" (Civardi)

2. Presidente

1. O principal dever do Presidente consiste em participar das reuniões da Cúria de que depende o Praesidium e, por este e outros meios, manter o seu núcleo firmemente unido ao Conselho Superior.

2. Compete a ele presidir e dirigir aos assuntos nas reuniões do Praesidium. Distribuirá o trabalho semanal e receberá os relatórios dos membros sobre os trabalhos de que foram incum-

bidos. Deve mostrar-se consciente da sua responsabilidade, como administrador da Legião, para aplicar fielmente os regulamentos legionários em todos os pormenores. Faltar a este encargo é ser infiel à Legião. Para os exércitos da terra ele seria um traidor e receberia o mais tremendo castigo.

3. É ele o principal encarregado de velar para que a sala esteja devidamente preparada (no que diz respeito à luz, aquecimento, assentos, etc.), a fim de que a reunião comece à hora marcada.

4. Deverá começar a reunião pontualmente à hora fixada, interrompendo-a no momento devido. Para este é conveniente ter um relógio em frente, sobre a mesa.

5. Na ausência do Diretor Espiritual é ele que faz a Alocução ou designa para fazê-la.

6. Instruirá nas suas obrigações os diversos Oficiais e velará pelo perfeito cumprimento dos seus cargos.

7. Esteja sempre atento para descobrir os membros especialmente qualificados e poder recomendá-los à curia, quando se tratar de preencher as vagas de Oficiais , dentro ou fora do Praesidium. E como o valor do Praesidium depende das elevadas qualidades dos seus Oficiais, é glória do Presidente fazer surgir e formar estes, preparando assim o futuro da Legião.

8. Dará a todos os seus companheiros exemplo de elevado nível de espiritualidade e de zelo, mas a ponto de tomar sobre si o trabalho deles. Neste caso, daria prova de zelo mas não o bom exemplo, pois os impossibilitaria de segui-lo.

9. Deve recordar-se de que os relatórios apresentados a meia voz ou indistintamente são inimigos da reunião; ele próprio falará num tom de voz que se ouça claramente em toda a sala. Descuide-se neste dois pontos e há de verificar que os relatórios se farão um voz que quase não se percebe, cansando os participantes, obrigados, para ouvi-los, a um tal esforço que o interesse pela reunião não tardará a diminuir.

10. Velará com cuidado para cada membro apresente um relatório completo da sua atividade; ajudará os inexperientes, e os tímidos com perguntas apropriadas; e, por outro lado, abre-

viará os relatórios que, embora excelentes, ameacem estender-se demais.

11. Em conformidade com o que a correta direção da reunião possa exigir, o Presidente deverá falar o mínimo possível, mantendo um justo meio termo entre dois extremos. Um extremo consiste em conduzir a reunião sem fazer um reparo nem dar estímulo, deixando-a correr por si mesma. Resultando: alguns membros contentam-se com relatórios curtos de mais, enquanto outros nunca se calam. A média destes dois excessos pode criar a ilusão de que o Praesidium trata dos seus assuntos no tempo devido. Mas será preciso acentuar que a combinação dos dois erros não dá uma verdade, assim como uma desordem disfarçada não pode ser considerada como ordem perfeita.

O outro extremo consiste me falar demais. Presidente há que falam com entusiasmo durante a reunião inteira, apossando-se do tempo pertencente aos outros membros, e deturpando assim o propósito do Praesidium, que não se assenta num sistema de conferência, mas numa consideração harmônica dos "negócios do Pai" (Lc 2,49). Mais do que isso: a fala em excesso da Presidência leva os participantes a uma atitude de relaxamento, que tira a todos a vontade de abrir a boca.

A formação dos membros, resultante destes dois processos, é péssima.

12. Cultivará no Praesidium o espírito de fraternidade, com a certeza de que tudo estará perdido se este não existir. Pode e deve contribuir para desenvolvê-lo, mostrando mais profundo afeto a todos e a cada um dos membros, sem distinção; e, de modo geral, esforçando-se por dar exemplo de verdade humildade. Tome para si as palavras do Salvador: "O que entre vós quiser ser o primeiro, esse seja o vosso servo" (Mt 20,27).

13. Anime o Presidente todos os membros a expressarem as suas opiniões e a oferecerem voluntariamente a sua ajuda para trabalhos de que não foram oficialmente encarregados. Deste modo despertará neles o mais vivo interesse por todos os trabalhos de Praesidium.

14. Deverá se certificar de que cada legionário trabalha:

a) segundo o verdadeiro espírito;

b) segundo os verdadeiros métodos da Legião;

c) realizando, de fato, todo o bem que a Legião deseja ver realizado em cada caso participar.

O presidente deverá ainda certificar:

a) de que se recomeçam, de vez em quando, antigos trabalhos;

b) e se mantém ardente o espírito de conquista, investindo-se regularmente em novas tarefas, onde isso é possível.

15. Procure obter dos membros à soma de esforços e de sacrifícios que eles podem dar. Exigir de um legionário de grandes possibilidades uma tarefa insignificante é ser injustíssimo para com ele, é prejudicar os seus interesses eternos. Sem alguém que nos anime, qualquer um de nós cai no relaxamento. Deve, pois o Presidente estimular todos os membros a servirem generosamente a Deus, que reclamam de cada uma das Suas criaturas o rendimento máximo.

16. As falhas do Praesidium são, habitualmente, as falhas do Presidente. Se o Presidente admite falhas, estas hão de repetir-se e agravar-se.

17. Como o Presidente se encontra à testa da reunião cerca de cinqüenta vezes por ano, será inevitável, em algumas ocasiões, carta irritação. Procure, então, não demonstrar isso, pois nada há de mais contagioso do que o mau humor. Partindo o exemplo de uma pessoa, sobretudo de autoridade, se lastrará rápido e desastrosamente pelo conjunto.

18. Se o Presidente notar que o Praesidium começa a cair no desleixo e a perder o seu verdadeiro espírito, consulte, em particular, os Oficiais da Cúria sobre a melhor solução a adotar. No caso de o aconselharem a deixar o seu cargo, submeta-se humildemente a tal decisão, certo de que, procedendo assim, alcançará de Deus abundante graças.

19. Como todos os outros Oficiais e membros do Praesidium, o Presidente satisfará as suas obrigações, e fará o trabalho ordinário do Praesidium. Talvez pareça inútil enunciar este ponto do regulamento, visto tratar-se do Presidente. A experiência, porém, prova o contrário.

20. Finalmente, procure o Presidente cultivar as qualidades que, no dizer do Cardeal Pizzardo – autoridade indiscutível em matéria de apostolado dos leigos – devem caracterizar todos os

chefes deste movimento: submissão dócil à Autoridade Eclesiástica, espírito de dedicação, de caridade e de caridade e de harmonia com as outras organizações e as pessoas que a elas pertencem.

"Logo que me encarregaram da direção das almas, verifiquei imediatamente que a tarefa ultrapassava as minhas forças; e, lançando-me depressa nos braços de Deus, imitei aquelas criancinhas que, levadas por qualquer receio, escondem a cabecinha contra o pescoço de seu Pai; e, disse: 'Senhor, bem vedes que sou pequenina demais para alimentar as Vossas filhas; se quereis dar-lhes, por mim, aquilo de que precisam, enchei a minha mão; e, sem largar os Vossos braços, sem mesmo voltar a cabeça distribuirei os Vossos tesouros à alma que viver pedir-me o alimento. Quando ela achar saboroso, reconhecerei que a Vós e o deve e não a mim; pelo contrário, se queixar, porque lhe amarga, não me inquietarei, tratarei de persuadi-la de que esse alimento vem de Vós, e aguardar-me-ei de lhe oferecer outro' " (Santa Tereza do Menino Jesus)

3. Vice-Presidente

1. É dever do Vice-Presidente participar das reuniões da Curia.

2. Presidirá à reunião do Praesidium, na ausência do Presidente. Saiba-se, porém , que os eu posto não lhe dá direito algum se sucessão ao cargo de Presidente.

O aviso seguinte, tirado do Manual das Conferências de São Vicente de Paulo, aplica-se igualdade ao Vice-Presidente do Praesidium: "Na ausência do Presidente, sobretudo se esta for prolongada, o Vice-Presidente tem todos os poderes daquele e faz em tudo as suas vezes. Não pode uma Associação ser reduzida à inatividade, porque à reunião falta algum dos seus membros; ora, tal sucederia, se os presentes nada ousassem fazer na ausência do Presidente. É, pois, não só um direito, mas um dever de consciência, por parte do Vice-Presidente, substituir plenamente o Presidente quando este estiver ausente, a fim de que, quando este estiver ausente, a fim de que, quando ele voltar, não encontre um clima de desânimo por causa de sua ausência."

3. O Vice-Presidente tem a obrigação de ajudar o Presidente na administração do Praesidium e na direção dos trabalhos. Supõe-se, muitas vezes, que esta obrigação só começa quando o

Presidente se ausenta. Erro que, se não fosse esclarecido, se tornaria desastroso para o Vice-Presidente e para o Praesidium. A verdade é que o Vice-Presidente deve cooperar intimamente em toda a atividade presidencial. Os dois são, em relação ao Praesidium ,como o pai e mãe dentro do lar, ou como, no exército, o Comandante e o seu Chefe de Estado Maior. O papel de Vice-Presidente é não só substituir o Presidente, mas completá-lo. Isto quer dizer que ele é um Oficial honorário. Durante as reuniões, o seu cuidado é, especialmente, atender a inumeráveis pormenores que, escapando à atenção do Presidente, são, todavia, condições absolutas da boa marcha do Praesidium.

4. O Vice-Presidente está participando encarregado de tudo que se relaciona com os membros do Praesidium. Tratará de receber os novos, quando participarem pela primeira vez da reunião, e de ao apresentar aos outros legionários antes ou depois da reunião. Cuidará para que lhes seja designado um trabalho, pela sua instrução nos deveres próprios (incluindo a reza diária da Catena), lhe dará conhecimento da existência e condições de admissão ao grau de Pretoriano.

5. Durante a reunião marcará as presenças no Caderno de chamada.

6. Terá em seu poder e em dia as listas dos membros Ativos, Pretorianos, Adjutores e Auxiliares, subdividindo-se em cada caso em duas seções, uma para se certificar do modo como cumpriram as suas obrigações e, no caso de haverem sido fiéis, transferirá os seus nomes para os registros definitivos do Praesidium.

7. Aos membros Ativos em experiência dará conhecimento da aproximação do fim do respectivo período e tomará as providencias necessárias para que prestem o Compromisso Legionário.

8. Anotará as ausências dos membros ás reuniões e fará esforços, por escrito ou por outro meio, para impedir o seu afastamento definitivo.

Temos, de um lado, membros que não deixam dúvidas de que são firmes. De outro lado, os que logo deixam a Legião por falta de condições ou vocação. Mas é claro que, entre esses dois

extremos, existem muitos e muitos que dependem de cuidados e de um Oficial atencioso que os anime para que perseverem nas fileiras legionárias. Ao Vice-Presidente cabe este papel. Convém notar aqui que, para a Legião, é mais importante a perseverança de um membro antigo do que o recrutamento de um novo. O Oficial que se consagra com fidelidade a este encargo, tornando-se diretamente responsável por inúmeras boas ações e vitórias espirituais, concorrerá para rápida formação de novos Praesidia, exercerá, deste modo, um apostolado único no seu gênero.

9. O Vice-Presidente não deixará esquecer a obrigação de rezar pelos membros falecidos, como está determinado em capítulo próprio.

10. Visitará os legionários enfermos ou cuidará de que os outros membros os visitem.

11. Dirigirá os esforços de todos, quando se trate de arranjar membros Auxiliares – especialmente Adjutores – e de manter-se em relação com eles.

"As noviças, ao verem como Santa Teresa adivinhava os seus mais íntimos pensamentos, não puderam calar um dia o seu espanto. 'Aqui está o meu segredo, explicou ela. 'Nunca vos faço uma observação, sem invocar antes a Santíssima Virgem, para que me ilumine sobre aquilo que vos pode fazer maior bem: e fico admirada diante das coisas que vos ensino. Sinto, quando vos falo, que não me engano, ao pensar que Jesus vos pela minha boca.'''(Santa Teresa de Lisieux)

4. Secretário

1. O Secretário deverá participar das reuniões da Curia.

2. Sobre o Secretário recai a responsabilidade de redigir e guardar as Atas do Praesidium. Ponha na sua elaboração o máximo cuidado e leia-as muito claramente. Desempenham papel importantíssimo, quer pelo seu conteúdo, quer pela maneira como são lidas. Bem feitas, nem longas nem breves demais - graças à boa vontade que nelas se empregou – as Atas exercem uma poderosa influência sobre os resto da reunião e muito contribuem para o seu bom êxito.

3. Para produzir bons resultados, deverá prestar atenção aos instrumentos de seu trabalho. Está provando – é assim a natureza humana!- que nem o melhor Secretário faz coisa digna de apresentação, se escrever com caneta ou lápis defeituosos em papel de qualidade inferior. Redijam-se, pois, as Atas a tinta ou máquina e em livro apropriado de boa qualidade.

4. O Secretário não cumpre com a obrigação de trabalho semanal do Praesidium com o desempenho dos seus deveres de Secretário.

5. Expedirá prontamente todos os relatórios e informações requeridos pela Curia e, e, geral, será responsável pela correspondência do Praesidium. Tenha sempre na sede uma boa reserva de papel, caneta, etc.

6. O Presidente poderá delegar a outros membros do Praesidium certas atribuições do Secretário.

"Diz o Evangelho: 'Maria conserva todas estas coisas em Seu coração'(Lc 2,51). E por que não, também, em pergaminho? Pergunta Botticelli. E, sem entrar na profunda exegese do assunto, pinta-nos o mais perfeito de todos os hinos de transporte e gratidão: um Anjo oferece um tinteiro com a direita, enquanto com a esquerda segura um manuscrito, em que a Santíssima Virgem transcreveu o Magnificat em iluminados caracteres góticos; o menino, rechochundo, tem um ar de profeta e a sua mão frágil permanece guiar os dedos de Sua Mãe – esses dedos nervosos, impressionáveis, quase espirituais, que o Mestre Florentino associa sempre intimamente com a expressão da sua idéia da Virgem. O tinteiro tem, outrossim, o seu significado. Embora não seja de ouro, nem encrustado de gemas, como a coroa que os Anjos sustentam, simboliza, no entanto, o destino triunfal da rainha do Céu e da Terra. Representa tudo quanto no decorrer dos tempos há de ser escrito no anais humanos, em confirmação do que esta humilde serva do Senhor predisse da Sua própria glória."

5. Tesoureiro

1. O Tesoureiro participará das reuniões da Curia.

2. Ao Tesoureiro pertence fazer e receber os pagamentos do Praesidium e guardar em caixa as receitas, escrevendo tudo em livro apropriado, detalhada e ordenadamente.

3. Não se esquecerá de fazer a coleta secreta em cada reunião.

4. Não fará pagamentos sem autorização do Praesidium e depositará o dinheiro a crédito deste, conforme as diretrizes que tiver recebido.

5. Procurará não esquecer a advertência referente à acumulação de fundos, feita no capítulo 35, "Receitas e Despesas", e proporá de tempos em tempos o assunto ao Praesidium.

"Maria é a despenseira da Santíssima Trindade, repartindo o vinho do Espírito santo a quem Ela quer e na medida em que Ela quer." (Santo Alberto Magno)

"Maria é a tesoureira, cujo tesouro é Jesus Cristo: é o Salvador que Ela possui, o salvador que Ela dá." (S. Pedro Julião Eymard)

35

RECEITAS E DESPESAS

1. Todos os corpos legionários devem contribuir para a manutenção do Conselho superior imediato. Com exceção desta obrigação e das prescrições que seguem, têm plena liberdade para a gerência das suas receitas e responsabilidade exclusiva das suas dívidas.

2. Os vários centros não devem limitar a percentagens ou ao mínimo necessário as suas contribuições. O excedente, depois de satisfeitas as necessidades do Praesidium, recomenda-se que o enviem à Curia para as despesas da administração geral da Legião. Nesta matéria, como em tudo, as relações entre o Praesidium e a Curia devem ser como as do filho com a mãe; esta vela com solicitude pelos interesses daquele, o qual, por sua vez, procura, por todos os meios, aliviá-la dos seus cuidados maternais.

Verifica-se, com freqüência demasiada, que os Praesidia não se dão conta suficiente de que a administração geral da Legião depende das suas contribuições. Quando muito, cobrem as necessidades das Curiae, e às vezes nem tanto. Em conseqüência, as Curia não podem ajudar os Conselhos superiores a levar o pe-

sado fardo econômico relativo ao trabalho de expansão, de fundação, de visita aos centros, e a pagar outras despesas correntes. Resultado: paralisação em parte de uma função vital, com as suas tristes conseqüências, provenientes de um simples descuido.

3. Antes de lançar-se em despesas extraordinárias, o Praesidium apresentará o projeto à Curia, a fim de que esta o examine e julgue sobre a conveniência ou não dos gastos.

4. A Curia pode conceder ajuda em dinheiro a um Praesidium, mas não deve assumir a responsabilidade financeira de qualquer empreendimento levado a efeito pelo mesmo. Esta responsabilidade cabe ao Praesidium. A necessidade desta regulamentação é evidente. Sem ela, qualquer grupo de dirigentes de um clube ou de um asilo, ou qualquer outra obra, poderia organizar-se em Praesidium e transformar os outros Praesidia em filiais financeiras para seu proveito.

Segue-se, pois, que nenhum Praesidium pode pedir a outro ou à Curia para ajudar a recolher receitas, senão a título de mero favor.

5. Toda transferência de fundos, que não seja de um Praesidium para as suas obras ou vice-versa, precisa de aprovação de Curia.

6. No caso de um Praesidium ou Conselho Legionário desaparecer ou cessar de existir como legionário, a propriedade do dinheiro e outros objetos passa ao Conselho Superior imediato.

7. O Diretor Espiritual não será responsável, financeiramente, pelas dívidas que ele mesmo não haja aconselhado.

8. Os livros de contabilidade do Tesoureiro serão examinados anualmente. Dois membros do Praesidium, não incluindo o Tesoureiro, serão designados para esse serviço. O mesmo deve ocorrer em relação aos Conselhos.

9. Admitir que a Virgem de Nazaré desperdiçava, no governo de sua casa, é idéia impossível. Por conseqüência, inútil se torna dizer que todos os núcleos e conselhos Legionários devem velar com atenção por tudo quanto lhes pertence, inclusive dinheiro, e administrá-lo com economia.

"O gênero humano é um todo, um corpo em que cada membro recebe e deve transmitir. A vida precisa de movimento e de circulação. Chega a todos; quem a quiser deter perdê-la-á e quem consentir perdê-la achá-la-á. Cada alma, para viver, deve derramar-se noutra. Todo o dom divino é uma força que tem de ser transmitida, para ser conservada e multiplicada." (Gratry: Mês de Maria)

36

PRAESIDIA QUE EXIGEM TRATAMENTO ESPECIAL

1. Praesidia Juvenis

1. Com a aprovação da Curia, poderão fundar-se Praesidia para jovens com menos de 18 anos de idade, sujeitos, porém, às condições que se julguem necessárias (Cf. cap. 14, nº. 22).

2. Para conhecer a Legião só há um meio único e eficaz: pôr em prática o seu sistema. Não faltam conferências, freqüentemente, incentivando os jovens a fazerem apostolado, uma vez lançados no mundo. Tais conferências, embora excelentes, não passam de ossos secos, quando se comparam com o corpo vivo de um grupo em atividade. Acresce ainda que, sem algum treinamento prático, pouco vale a intenção ou desejo de começar o trabalho apostólico. A falta de experiência causa facilmente medo que paralisa a ação. Ou, quando se faz alguma tentativa contando apenas com a própria cabeça, quase sempre se falha.

3. Requer-se, como condição essencial, que, ao menos, o Presidente seja um legionário adulto. Seria para desejar que houvesse um segundo Oficial também adulto, a fim de substituir o Presidente na sua ausência e facilitar o trabalho de expansão do Movimento.

Se estes dois Oficiais são ao mesmo tempo membros de um Praesidium de adultos, o trabalho da direção do Praesidium juvenil satisfaz plenamente à obrigação da tarefa semanal. Se

apenas são membros do Praesidium juvenil, devem realizar por semana, a favor deste, um trabalho substancial, ativo, e de acordo com as suas condições de adultos.

Os Oficiais adultos do Praesidium juvenil hão de ser, quanto possível, legionários experimentados, que tenham assimilado perfeitamente o espírito e os métodos da organização, dotados das qualidades exigidas para realizarem nos jovens legionários os objetivos que a Legião tem vista, ao fundar-se o Praesidium. Consistem estes, principalmente, não na execução de um trabalho útil, mas no treino e formação espiritual, que os prepare para tomarem o seu lugar, terminada a vida escolar, nas fileiras ordinárias da Legião.

4. Dada a incapacidade de muitos jovens assimilarem o conteúdo do Manual pela simples leitura pessoal, torna-se evidente que a Alocução desempenha, na reunião do Praesidium, um papel duplamente importante. Por este motivo, o Diretor Espiritual – ou, na sua ausência, o Presidente – terão como base da Alocução o Manual. Deve-se ler primeiro um parágrafo, a que se seguirá uma explicação, tão detalhada e simples, que nos leve à certeza de que todos a compreenderam perfeitamente. Desta maneira, semana após semana, será estudado conscienciosamente o Manual do princípio ao fim e, terminado, será revisto integralmente.

Na prática, porém, dada a curta permanência dos membros no Praesidium Juvenil, não haverá oportunidade para se ver duas vezes sequer o Manual. Daí a perda irreparável que representa, na formação dos jovens, uma Alocução mal preparada e mal feita: será uma ocasião para sempre perdida.

5. O estudo metódico do Manual, conforme se expõe e recomenda no apêndice 10, Estudo da Fé, constituirá um curso proveitosíssimo, sem a impressão desagradável de um exercício escolar. Os jovens, futuros esteios da Legião, receberão deste modo uma formação de valor incalculável.

6. Os Praesidia de jovens não poderão, provavelmente, entregar-se a trabalhos próprios dos Praesidia de adultos. Por isso, a direção fará esforços, lançando mão de toda a criatividade, para oferecer aos seus membros cada semana uma tarefa determinada, que exija deles uma verdadeira e substancial atividade, plenamente de acordo com suas condições. Há jovens capazes de trabalhos reservados a adultos; e, de fato, a nenhum jovem de 16

anos deve ser dado um trabalho que não se aceitaria de adultos. Diversifiquem-se os trabalhos, pois esta variedade concorrerá para uma formação mais ampla dos jovens. Dada a impossibilidade de os membros passarem por todos os trabalhos, a melhor maneira de adquirir uma larga experiência consiste em prestar cada um a máxima atenção aos relatórios dos outros. A reunião ganhará, assim, mais interesse.

7. O mínimo de trabalho, por semana, de um membro juvenil, será de uma hora, ou seja, metade do exigido de um membro adulto.

8. Eis algumas sugestões de trabalho para os membros juvenis:

a) Distribuir a Medalha Milagrosa segundo o plano seguinte. Em cada reunião se dará a cada legionário uma ou duas destas medalhas – sempre em número preciso. Serão consideradas munições de guerra, que devem utilizar, como soldados de Maria, em desvantagem do inimigo, entregando-as, se for possível, a não-católicos ou a católicos desleixados. Este método inflama a imaginação e induz ao sacrifício. Deve-se ensiná-los a responder às perguntas, sempre prováveis em tais circunstâncias, e o modo de aproveitar a ocasião para abrir caminho numa conversa.

b) Alistar Auxiliares; ensiná-los a rezar as orações da Legião e visitá-los periodicamente a fim de assegurar a sua fidelidade.

c) Recrutar alguém, cada semana, para a Missa diária, ou a prática de uma devoção, ou uma associação de piedade, ou o Apostolado da Oração, ou qualquer Associação Católica, movimento ou pastoral.

d) Trazer crianças à Santa Missa e aos Sacramentos.

e) Ajudar à Missa.

f) Atuar como catequistas de crianças e recrutar as mesmas para a catequese.

g) Visitar crianças nos hospitais ou outras instituições, ou nas suas próprias casas.

h) Visitar os doentes e os cegos e prestar-lhes todos os serviços necessários.

9. Todo Praesidium Juvenil deve ter ao menos dois membros em cada um dos três últimos trabalhos indicados acima pelas letras: f), g) e h). Neste sentido vai a mais viva insistência. Feitos como convém, representam para os legionários juvenis um treino admirável, e para todos os outros trabalhos do Praesidium um padrão a imitar.

10. É permitido a um legionário juvenil fazer seu trabalho semanal em companhia de um legionário adulto.

11. Nos Praesidia internos dos Colégios ou instituições semelhantes, seria para desejar o trabalho ativo, de modo ordinário, fora do estabelecimento. Os Superiores, conscientes das suas responsabilidades, temem os abusos e imaginam outros perigos. A tais apreensões seja-nos permitido observar: a) se os legionários vivessem fora, fariam com certeza tal trabalho; b) o futuro só é garantido por um treino efetivo; se não houver liberdade, presentemente, não haverá treino real preparatório para o tempo de plena liberdade; o trabalho externo, protegido pela disciplina da Legião e do colégio, poderá constituir uma preparação ideal.

12. O fato de o Praesidium de um colégio não poder se reunir durante as férias, visto todos os legionários estarem dispersos, não impede a sua fundação. Os membros, durante aquele tempo, poderão trabalhar nos Praesidia dos locais para onde forem.

13. Faça-se compreender aos membros que a própria santidade constitui não só o fim principal da Legião, mas a mola real de todo o trabalho legionário. Animem-se, por isso, a cumprir certos atos de piedade pelas intenções do Praesidium, mas não sejam impostas nem relatadas na reunião semanal. Estes atos de piedade, insistimos, não podem substituir a tarefa semanal obrigatória; são apenas um complemento do trabalho ativo.

14. Os membros devem se aplicar atenta e cuidadosamente a fazer os seus relatórios; os Oficiais devem formá-los cuidadosamente na maneira de os apresentar. De modo ordinário a natureza simples dos seus trabalhos não oferecerá matéria para um relatório interessante ou minucioso: requer-se, pois, um esforço especial para tornar as reuniões atraentes e variadas.

15. Os legionários juvenis sentem-se identificados com os adultos que enfrentam situações difíceis e, muitas vezes, perigosas, pelo Reino de Deus. Isso dará vida aos trabalhos menos arriscados desses jovens, que se sentirão enormemente entusiasmados (para o que tudo concorre, aliás, dentro da Legião). E isso também impedirá a eles e a muitos outros, através deles, de olhar a religião como uma rotina imposta. O mal causado por seme-

lhante idéia, se ela viesse a tomar raízes numa idade em que as impressões marcam para sempre, nunca poderia ser compensado pelos mais belos êxitos escolares.

16. Os membros dos Praesidia Juvenis não estão sujeitos ao regime de prova; não podem também prestar o Compromisso Legionário, nem fazer parte de uma Curia de adultos. Quanto ao resto, orações, métodos de trabalho e reuniões, inclusive a coleta secreta, tudo deve ser escrupulosamente feito, como num Praesidium de adultos.

Ao passar do Praesidium Juvenil para o adulto, o legionário cumprirá o tempo de Prova regulamentar.

17. O legionário adulto que for prestar serviço num Praesidium Juvenil e não houver ainda prestado o Compromisso num Praesidium de adultos, deverá fazê-lo no Praesidium Juvenil em que trabalha. A cerimônia impressionará profundamente os jovens e os levará a suspirar pelo dia do ingresso oficial na Legião, mediante o próprio Compromisso.

18. Tem-se sugerido, muitas vezes, a modificação das orações, para facilitar o ingresso das crianças nas fileiras da Legião. A leitura atenta deste capítulo mostra como essa proposta é inadmissível. O Praesidium Juvenil deve ser um reflexo, quanto possível, do Praesidium de adultos. "Jovem" não pode significar "trivial". Temos de apresentar aos jovens, dos quais esperamos, em geral, que desempenhem no mundo juvenil o papel de chefes, grandes ideais de ação e de piedade. Ora, é evidente que um tal nível não pode ser atingido por uma criança qualquer que, depois de algumas lições, se mostre incapaz de rezar inteligentemente todas as Orações Legionárias.

19. Propostas semelhantes foram apresentadas para a adaptação do Manual ao uso dos jovens. O assunto é discutido no nº 10 do capítulo 33 – *"Principais deveres dos legionários"*.

20. Os pais e outras pessoas constituídas em autoridade têm o dever de colaborar inteiramente com o programa da Legião, pois desta colaboração depende grandemente a sua realização: a conversão da juventude numa "legião de valentes soldados de Jesus e Maria, para combater o mundo, o demônio e a natureza corrompida, nos tempos vindouros, mais perigosos do que nunca", como diz S. Luís Maria de Montfort. Tão simples nas suas idéias e na sua estrutura, como uma roldana ou alavanca, ou qual-

quer outro instrumento de multiplicar a força, a Legião tem a possibilidade de ativar o conjunto das verdades da Doutrina Católica e de as transformar em fontes de energia para todos os desígnios cristãos. Mais: o transbordar imediato desta energia encherá os momentos consagrados à escola, ao divertimento, ao trabalho caseiro e a qualquer outra ocupação com um idealismo santo, prático, que dará aos membros uma nova visão das coisas, equivalente à descoberta de um mundo novo, e os levará também a encarar sob uma nova perspectiva:

a) A Igreja, por uma compreensão nítida de que são seus soldados, com um lugar determinado na sua frente de combate, e com responsabilidade pelo seu crescimento.

b) As ocupações e a tarefa de cada dia. Assim como um pequenino ponto de luz ilumina um aposento, assim a modesta tarefa semanal do legionário dá um novo sentido ao curso da sua vida através da semana. O que os membros aprendem e praticam no Praesidium hão de reproduzi-lo na sua vida diária.

c) O próximo, no qual lhes ensinaram a ver e a servir a Cristo.

d) A casa paterna, que devem impregnar do perfume da vida de Nazaré.

e) Os trabalhos caseiros (ou escolares, se o Praesidium é interno), fazendo-os dentro do espírito da Legião, que é o de Maria em Nazaré; procurando-os, em vez de fugir deles; escolhendo as tarefas desagradáveis; pondo todo o empenho nas mínimas coisas; sendo a doçura e equilíbrio em pessoa; trabalhando sempre por Jesus, preservando o sentido da Sua presença.

f) A escola, pois tendo assimilado, até certo ponto, os ideais legionários, hão de ver, por conseqüência, sob uma luz diferente, as aulas, os professores, os livros, os regulamentos e o estudo, e tirar deles um aproveitamento que nenhum outro está em condições de tirar. Se a Legião representa, como dizem alguns, um desperdício do tempo de estudo, compensa isso com um resultado incomparável e nitidamente vantajoso.

g) O dever e a disciplina. Estas palavras, tão importantes e tão odiosas ao mesmo tempo para a juventude, porque mal compreendidas, hão de se tornar intuitivas e belas quando unidas a estas outras: Maria e a Legião.

h) A oração, quando compreenderem que não se trata de uma obrigação imposta, mas de uma fonte de energia, do amparo do próprio trabalho, de uma valiosa contribuição para o tesouro espiritual da Legião e, conseqüentemente, da Igreja.

21. Nestas condições não será ousado pretender que a direção de um Praesidium, em conformidade com as regras aqui traçadas, exerça sobre os jovens uma das maiores influências educativas. Desenvolverá neles as qualidades próprias do caráter de um cristão e, servindo de molde, há de formar numerosos jovens, rapazes e moças, santos e dignos de confiança, a alegria dos pais e superiores e esteios seguros da Igreja.

22. Todo este programa, porém, todas estas esperanças serão frustradas pelo Praesidium Juvenil que não der aos seus membros o trabalho conveniente ou que, por outro lado, descuidar do cumprimento dos regulamentos. Tal Praesidium é um molde deformador. Concorre para criar uma mentalidade errada contra a Legião, quer nos seus membros quer nas pessoas estranhas. Fechá-lo será prestar serviço à Legião.

"Os jovens não devem ser considerados simplesmente como objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de fato e devem ser estimulados a tornar-se sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social. A juventude é o tempo de uma descoberta particularmente intensa do próprio 'projeto de vida', é o tempo do crescimento que deve realizar-se 'em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens'". (Lc 2, 52) (ChL 46).

2. Os Praesidia nos Seminários

"É particularmente importante preparar os futuros sacerdotes para a colaboração com os leigos. 'Estejam prontos – diz o Concílio – a escutar o parecer dos leigos, considerando com interesse fraterno as suas aspirações e aproveitamento a sua experiência e competência nos diversos campos de atividade humana'. O recente Sínodo insistiu também na solicitude pastoral pelos leigos: 'É preciso que o seminarista seja capaz de propor e de introduzir os leigos, nomeadamente os jovens, nas diferentes vocações.... Sobretudo e necessário ensinar e ajudar os leigos na sua vocação de penetrar e transformar o mundo com a luz do Evangelho, reconhecendo e respeitando a sua função.'" (PDV 59)

É claro que o conhecimento regular de uma organização eficiente e largamente difundida no mundo, como a Legião de Maria, constituirá um meio valioso para garantir a fecundidade apostólica dos futuros sacerdotes e religiosos. Ora, nenhum conhecimento puramente teórico pode substituir o conhecimento adquirido pela participação ativa nas suas fileiras. Daí a máxima

importância dos Praesidia formados por candidatos ao sacerdócio. Onde não é possível a fundação de Praesidia internos, os seminaristas muito se beneficiarão participando de Praesidia externos. Quer num caso quer em outro, os membros, com sério conhecimentos dos fundamentos teóricos da Legião e da sua prática, disporão do que ousaríamos chamar de uma filosofia prática do apostolado. No momento em que partirem para os seus destinos, terão um conhecimento suficiente da forma como deve atuar a Legião e, em geral, os outros grupos apostólicos.

No que diz respeito aos Praesidia internos, chamamos a atenção para o seguinte:

a) É absolutamente necessário dispor de tempo suficiente para a reunião semanal. Será difícil fazê-la em menos de uma hora; esforcem-se, por isso, seriamente, por lhe consagrar um pouco mais de tempo. Será seguida exatamente a ordem da reunião, conforme vem descrita neste Manual.

b) O ponto mais importante é a distribuição do trabalho ativo pelos membros. Sem trabalho substancial não há Praesidium. Levando em conta que o tempo disponível é muito pequeno, que há dificuldade em encontrar trabalho conveniente dentro do seminário, e que o estudo do Manual merece uma atenção especial, o trabalho ativo da semana deve durar o mínimo de uma hora. Deve-se compensar a falta de variedade de trabalhos por uma riqueza exuberante de espírito sobrenatural. Cumpram-se as tarefas impostas com grande perfeição e em união íntima com Maria.

A seleção dos trabalhos depende das circunstâncias e regulamento do seminário. Eis algumas sugestões: visitas às famílias, hospitais e outras instituições; formação religiosa dos convertidos; trabalhos de catequese, preparação dos adultos e das crianças para os Sacramentos. Importa que os trabalhos assumidos pelos legionários estejam em consonância com os programas de formação pastoral propostos pelos Superiores.

c) Os relatórios apresentados ao Praesidium não devem ser frases rotineiras, mas vivos e interessantes. O bom êxito neste sentido tornará os membros mestres na arte de relatar os seus trabalhos e qualificados para ensinarem os legionários cujos destinos tiverem de guiar no futuro.

d) Não devem confiar-se ao Praesidium trabalhos de caráter disciplinar ou de pura vigilância. Tais atividades levariam os outros colegas a olhar com maus olhos tanto os legionários como a Legião.

e) A entrada no Praesidium deve ser absolutamente livre. Tudo quanto fosse imposto ou se tornasse rotina escolar teria efeitos negativos. Para deixar clara esta liberdade conviria fazer as reuniões do Praesidium nos horários livres.

f) O Praesidium será dirigido de modo que as suas reuniões e atividades não interfiram, no mínimo que seja, com os horários e regulamentos do seminário. Por outro lado, não devem alterar-se as condições exigidas dos membros ativos, pois se frustrariam assim os objetivos da Legião. Há de verificar-se, na prática, que o trabalho fiel de um Praesidium desta natureza intensifica o amor dos seminaristas à sua vocação, aos estudos e à disciplina.

37

SUGESTÕES DE TRABALHOS

Indicamos nesta seção alguns dos métodos que a experiência universal demonstrou serem singularmente frutuosos no trabalho realizado pela Legião. São, contudo, meras indicações. As necessidades particulares podem reclamar obras especiais.

Pede a Legião, com insistência, que não a privem de trabalhos difíceis ou que exijam notável espírito de iniciativa, visto estar para eles admiravelmente preparada. Trabalhos insignificantes só poderiam provocar no espírito dos membros uma reação desfavorável.

> Em princípio, todo Praesidium deveria encarregar-se de **um trabalho** que pudéssemos chamar de **heróico**. Mesmo no começo da sua existência, não será impossível encontrar dois membros de ânimo disposto a lançarem-se em obras de semelhante natureza. Aproveitem-se tais membros. O seu exemplo constituirá um ideal mais elevado que os colegas buscarão alcançar quase automaticamente. Erguido, desta sorte, o nível geral do Praesidium, que os dois corajosos legionários sejam enviados de novo em busca de trabalhos heróicos. **Esta progressiva atividade de pioneiros** oferece o meio de elevar constantemente o nível. É que as limitações naturais não existem na ordem sobrenatural. Quanto mais mergulhamos em Deus, mais largos se tornam os horizontes e maiores as possibilidades.

Surgirá imediatamente quem discorde. Correr riscos pela religião é uma idéia que perturba muita gente. Hão de gritar-lhes aos ouvidos: "impróprio", "imprudente". O mundo não fala de forma tão covarde, e a Legião não pode ver-se ultrapassada pelo mundo. Se uma obra é necessária à salvação dos homens, se um ideal superior é vital para a formação do caráter da comunidade cristã, então o prevenir terá de ceder o primeiro lugar à coragem. Pensai bem nestas palavras do Cardeal Pie: "Quando a prudência se instala por toda a parte, em parte alguma achareis a coragem, e morrereis de prudência".

Não deixeis que a Legião morra de prudência.

1. APOSTOLADO NA PARÓQUIA

Eis algumas formas de os legionários ajudarem uma verdadeira comunidade cristã a crescer:

a) Visitar as famílias. (Cf. a este respeito o nº 2 deste capítulo).

b) Orientar celebrações paralitúrgicas nos Domingos e dias santificados, onde não houver sacerdote para celebrar a Santa Missa.

c) Orientar aulas de formação religiosa.

d) Visitar e cuidar dos deficientes, de doentes e idosos, quando for necessário, e preparar a visita do sacerdote.

e) Rezar o Terço do Rosário nas capelas dos cemitérios e em velórios.

f) Promover, em geral, Associações, Movimentos e Pastorais Católicas, Associações paroquiais, inclusive Confrarias e Irmandades, onde existem, recrutando novos membros e animando os antigos a perseverarem.

g) Colaborar nas iniciativas de caráter apostólico e missionário, realizadas pela paróquia, ajudando as pessoas a participarem da Igreja, permitindo assim o crescimento tanto do indivíduo como da comunidade.

Há outros trabalhos paroquiais que, embora importantes, não satisfazem, a não ser em casos especiais, o trabalho semanal dos legionários adultos. Entre estes contam-se os seguintes: atuar como acólito; manter a Igreja limpa e asseada; velar pela ordem durante as funções litúrgicas; ajudar à missa, etc. Onde for necessário, os legionários poderão organizar e superintender a execução de tais trabalhos, fontes de bênçãos para os que os assumirem. Para além de tudo isto, compete aos legionários o trabalho mais difícil, o contato direto com as pessoas.

"Como a Mãe da Divina Graça, eu quero trabalhar por Deus. Quero, por meus trabalhos e sacrifícios, cooperar na minha própria salvação e na do mundo inteiro, imitando assim os Macabeus que, como narra a sagrada Escritura, no santo entusiasmo da sua coragem, 'não trataram de salvar-se sozinhos, mas empenharam-se na salvação do maior número possível de seus irmãos'" (Gratry: Mês de Maria)

2. VISITAS DOMICILIARES

Embora não constituísse o seu objetivo inicial, as visitas domiciliares foram tradicionalmente o trabalho preferido da Legião, a sua tarefa peculiar, o meio de efetivação de bem incalculável. É uma característica da Legião.

Mediante as visitas, podemos estabelecer contato com numerosas pessoas e manifestar o interesse da Igreja por cada uma e por cada família. "A solicitude pastoral da Igreja não se limitará somente às famílias cristãs mais próximas, mas, alargando os próprios horizontes à medida do coração de Cristo, mostrar-se-á ainda mais viva para o conjunto das famílias em geral e para aquelas, em particular, que se encontrem em situações difíceis ou irregulares. Para todas, a Igreja terá uma palavra de verdade, de bondade, de compreensão, de esperança, de participação viva nas suas dificuldades por vezes dramáticas; a todas oferecerá ajuda desinteressada a fim de que possam aproximar-se do modelo de família que o Criador quis desde o "princípio" e que Cristo renovou com a graça redentora." (FC 65)

O Praesidium deve pensar cuidadosamente na forma de se aproximar das famílias. É claro que o legionário tem de fazer a sua apresentação pessoal e de explicar o motivo que o leva ali. A Entronização do Sagrado Coração de Jesus nas famílias, o recenseamento paroquial e a divulgação da imprensa católica (como se explica nas páginas seguintes) são algumas das formas de aproximação a aproveitar.

Mediante as visitas às famílias, podem entrar na esfera de influência apostólica dos legionários não só os católicos praticantes, mas todas as pessoas, os não-católicos e os católicos afastados da Igreja. Preste-se também cuidadosa atenção aos que vivem em situações irregulares de casamento, como acima foi referido; aos que precisam de ser instruídos na religião; aos que vivem sós e aos doentes. Encare-se cada domicílio como campo de um serviço a prestar aos que nele moram.

A visita domiciliar deve-se caracterizar pela humildade e simplicidade. As pessoas podem ter idéias incorretas sobre a visita anunciada, esperando um sermão feito com modos superiores. Ora, deve ser precisamente o contrário: de início, os legionários devem procurar ouvir em vez de falar. Depois de ter ouvido com paciência e respeito, terão conquistado o direito de ser escutados.

"No conjunto daquilo que é o apostolado evangelizador dos leigos, não se pode deixar de pôr em realce a ação evangelizadora da família. Nos diversos momentos da história da Igreja, ela mereceu bem a bela designação de "Igreja doméstica". Isso quer dizer que, em cada família cristã, deveriam encontrar-se os diversos aspectos da Igreja inteira. Por outras palavras, a família, como a Igreja, tem por dever ser um espaço onde o Evangelho é transmitido e de onde o Evangelho irradia.

No seio da família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. Os pais não somente comunicam aos filhos o Evangelho, mas podem receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido. E uma família assim torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que ela se insere. Mesmo as famílias surgidas de um matrimônio misto têm o dever de anunciar Cristo à prole, na plenitude das implicações do comum batismo; além disso, incumbe-lhes a tarefa, que não é fácil, de se tornarem construtores da unidade." (EM 71)

3. ENTRONIZAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A atividade apostólica da difusão da Entronização do Sagrado Coração nas famílias oferece uma forma de aproximação especialmente favorável, como poderá verificar-se, para entrar em contato com as famílias e com elas criar amizade.

Os ideais e métodos que devem caracterizar contatos desta natureza são tratados no capítulo 39 – Principais diretrizes do Apostolado Legionário. Ali se insiste suficientemente que, dentro do possível, não devemos deixar de visitar qualquer família, e que, em todas elas, devemos esforçar-nos, com dedicação e perseverança, por levar cada uma das pessoas, jovens e adultos, sem exceção, a subir ao menos um degrau na vida espiritual.

Os legionários designados para este trabalho podem aplicar a si próprios inteiramente as doze Promessas do Coração de Jesus. A décima diz-lhes respeito, de modo particular, quando

atuam como representantes do sacerdote: "Darei aos sacerdotes a graça de tocar os corações mais endurecidos". Animados especialmente por este pensamento, os legionários atacarão com inabalável confiança os casos que todos consideram "desesperados".

As visitas, no intento de entronizar o Sagrado Coração de Jesus nas famílias, constituem a mais frutuosa apresentação dos legionários, visto manifestarem, desde o início, uma piedade simples e desafetada, e facilitarem o conhecimento mútuo, as visitas freqüentes e o progresso do apostolado legionário.

Sendo a missão de Maria estabelecer o reinado de Jesus nos corações, existe uma singular conveniência em que a Legião propague com ardor a Entronização, apostolado que atrairá sobre ela especiais graças do Espírito Santo.

"Amar a família significa saber estimar os seus valores e possibilidades, promovendo-os sempre. Amar a família significa descobrir os perigos e os males que a ameaçam, para poder superá-los. Amar a família significa empenhar-se em criar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento. E, por fim, forma eminente de amor à família cristã de hoje, muitas vezes tentada pelo desânimo e angustiada por crescentes dificuldades, é dar-lhe novamente razões de confiança em si mesma, nas riquezas próprias que lhe advêm da natureza e da graça, e na missão que Deus lhe confiou. "É necessário que as famílias do nosso tempo tomem novamente altura! É necessário que sigam a Cristo." (AAS 72)." (FC 86)

4. RECENSEAMENTO PAROQUIAL

Este trabalho constitui um meio excelente para entrar em contato com os católicos que carecem de cuidados particulares ou com aqueles que se deixaram arrastar para a categoria dos "desleixados", quer dizer, dos que quebraram todos os laços que os prendiam à Igreja.

Como se apresentam em nome do Pároco, os legionários deveriam, sendo possível, visitar todas as casas, sem exceção. As pessoas assim visitadas acham normal que as interroguemos sobre religião e fornecem normalmente, sem hesitação, as informações pedidas. Pelas respostas, o Pároco e os legionários hão de verificar que têm matéria para longos e pacientes trabalhos.

Ora, descobrir os casos de afastamento é apenas o primeiro passo e o mais fácil. Reconduzir ao rebanho cada um dos desgarrados, eis a missão providencial confiada por Deus à Legião, e de

que esta deve desempenhar-se com alegria e invencível coragem. Que não deixe, por culpa sua, de cumprir com integridade este mandato de confiança, por mais longo que seja o combate, penosos os esforços, violentas as repulsas, difíceis os casos e desesperadas as perspectivas.

Além disso, convém lembrar que todos, e não só os indiferentes, devem receber uma afetuosa atenção por parte dos legionários.

"Temos, no campo apostólico da Igreja, uma missão oficial, um meio providencial de ação, uma arma muito nossa: abeirar-nos das almas, não só em nome de Maria e sob sua proteção, mas também, e acima de tudo, procurar, de todo o coração, comunicar-lhes uma piedade filial para com sua terna mãe." (Breve Tratado de Mariologia, por um Marianista)

5. VISITAS AOS HOSPITAIS, INCLUSIVE OS HOSPITAIS DE DOENÇAS MENTAIS

A visita a um hospital foi o primeiro trabalho abraçado pela Legião e, durante algum tempo, não fez mesmo outra coisa. Fonte de bênçãos para a organização nascente, este gênero de trabalho merecerá sempre as atenções dos Praesidia. As linhas seguintes, escritas nos primeiros tempos da organização, exemplificam o espírito que deve animar trabalhos desta natureza:

"Fez-se a chamada e uma legionária começou o seu relatório. Tratava da visita ao Hospital. Embora breve, demonstrava uma grande intimidade com os enfermos. Estes conheciam até, disse ela um tanto confusa, os nomes de todos os seus irmãos e irmãs.

Seguiu-se depois a sua companheira, o trabalho era feito, evidentemente, dois a dois. Esta prática, que tem por si o exemplo dos Apóstolos, evita o adiamento indefinido da visita semanal.

Os relatórios sucedem-se. Em algumas enfermarias há novidade, e os relatórios prolongam-se: mas, em geral, são breves. Muitos são divertidos, alguns comoventes; todos, porém, são belos, pela revelação evidente do reconhecimento de Jesus Cristo, visitado na pessoa do pobre enfermo. Esta compreensão transparece em cada relatório. Quantos indivíduos não fariam aos da sua carne e sangue o que se narra aqui como praticado, com toda a singeleza e naturalidade, aos elementos mais desfavo-

recidos da população. À delicadeza e ternura extraordinárias, prodigalizadas na ocasião das visitas, ajunta-se o atendimento a mil pedidos pessoais dos enfermos: escrever cartas, visitar parentes e amigos negligentes, dar recados a este ou àquele, etc. Nada é tão insignificante ou desagradável que não mereça a carinhosa solicitude dos legionários.

Leu-se, na reunião, a carta duma doente às suas visitantes. Dizia assim: "Desde que as senhoras entraram na minha vida..." Soava a romance de folhetim e todas riram. Mais tarde, porém, pensando naquela pessoa sozinha na cama dum hospital, para quem estas palavras diziam muito, senti-me comovido. Proferidas por uma, dizia comigo, deviam refletir os sentimentos de todas as pessoas visitadas. Que maravilhosa a organização dotada do poder de reunir numa sala um grupo numeroso de pessoas, para daí as mandar, como anjos, em alívio de milhares de vidas relegadas pelo mundo para os abismos do esquecimento." (Padre Miguel Creedon, primeiro Diretor Espiritual do Concilium Legionis Mariae)

Os legionários se servirão regularmente da visita aos enfermos para lhes infundir no ânimo o verdadeiro significado do sofrimento, de modo que o suportem de forma cristã.

Procurem convencer os enfermos de que a doença, considerada como intolerável, é, de fato, um favor singular do céu, por ser por meio dela que o doente é moldado, ao vivo, em Jesus Cristo. "A Majestade Divina não pode conceder-nos graça mais assinalada – afirma Santa Teresa – do que a de uma vida semelhante à de Seu amado Filho". Não é difícil levar o doente a encarar desta forma o sofrimento que, uma vez entendida, lhe arranca metade da sua amargura.

Para lhes fazer compreender o imenso tesouro espiritual que têm ao seu alcance, repita-se muitas vezes aos enfermos as palavras de S. Pedro de Alcântara a certa pessoa, que havia suportado com admirável paciência uma dolorosíssima enfermidade: "Como sois feliz, meu amigo! Deus revelou-me o grau elevado de glória que alcançastes com vossos padecimentos. Merecestes mais do que muitos podem ganhar por suas orações, jejuns, vigílias, disciplinas e outras obras de penitência".

O sofrimento traz graças, mas é algo monótono e rotineiro. Mas, oferecendo-o para o bem e a salvação do próximo e do mundo, pode-se vê-lo de uma forma mais atraente. Expliquem, pois, os legionários, ao enfermo, a idéia do apostolado pelo sofrimento, ensinando-o a se preocupar com os interesses espirituais do mun-

do, oferecendo a riqueza da sua dor pelas muitas necessidades da humanidade, e realizando, deste modo, uma campanha irresistível, visto apoiar-se ao mesmo tempo na oração e na penitência.

"Mãos assim erguidas para Deus – exclama Bossuet – destroçam mais batalhões do que mãos armadas".

Se o doente tiver diante dos olhos um caso concreto para o qual deve oferecer seus sacrifícios e orações, terá mais facilmente perseverança no caminho do bem. Por isso, é importante especificar-lhe e descrever-lhe certas necessidades e trabalhos particulares, sobretudo os do próprio legionário.

Procurem alistá-los primeiramente como Auxiliares e propor-lhes mais tarde o grau de Adjutor. Se possível, formem grupos com estes membros e que eles tentem recrutar novos Auxiliares entre os companheiros. Encorajem-se também os enfermos por outros meios a ajudarem-se uns aos outros.

Mas, se é possível fazer de tais pessoas membros destas duas categorias de Auxiliares, porque não pensar nelas para membros Ativos? Há Praesidia formados por internados em muitos hospitais de doenças mentas. Fundar um Praesidium com tais pessoas numa instituição é introduzir ali um poderoso fermento em atividade. Estes legionários podem consagrar muito tempo aos seus trabalhos entre os outros doentes e atingir eles mesmos um elevado grau de santidade. Embora não seja o objetivo principal, o fato de pertencer à Legião ajuda até mesmo na cura ou terapia e isso é reconhecido em todos os lugares pelo corpo de médicos.

Abertos deste modo novos horizontes à vida, os pobres enfermos, alguns dos quais haviam sondado as profundezas da miséria, julgando-se inúteis e pesados, saborearão a alegria suprema de quem se sente útil à causa de Deus.

A Comunhão dos Santos deve atuar necessariamente e de forma intensiva entre os legionários e os visitados, com vantajosa troca de serviços, favores e proveitos. Todo homem deve a Deus uma soma de sofrimento que, se recaísse sobre cada um, individualmente, transformaria o mundo num imenso hospital. O trabalho cessaria por falta de braços. Para este prosseguir, é imperioso que uns sofram pelos outros. Por que não supor, então, que os doentes estão pagando parte da dívida de sofrimentos que os legionários têm de satisfazer?

Que poderão os legionários dar nesta invisível troca? Com certeza, uma participação no seu apostolado – dada a incapacida-

de de o doente (às vezes por falta de preparação) cumprir esta parte do seu dever cristão.

Desta maneira, cada um se enriquecerá agradavelmente às custas (no bom sentido) do outro. Mas não se trata de uma simples troca. Os lucros são maiores que as perdas, em virtude do princípio sobrenatural que podemos enunciar assim: quando damos, recebemos o cêntuplo (Cf. nº 20 do capítulo 39: Principais diretrizes do apostolado legionário).

"Eu sou o trigo de Jesus Cristo, dizia Santo Inácio de Antioquia: é preciso que seja triturado pelos dentes dos leões para me tornar pão digno de Deus'. Não duvidemos: a melhor cruz, a mais segura e a mais divina, é a que o mesmo Jesus nos outorga, sem nos consultar previamente. Aumentai a fé nesta doutrina, tão querida aos santos formados no molde de Nazaré. Adorai, bendizei e louvai a Deus, em todas as contradições e provações que venham diretamente de sua mão e, vencendo as repugnâncias da natureza, dizei com toda a alma: 'Fiat' ou melhor ainda: 'Magnificat'." (Mateo Crawley-Boevey)

6. OBRAS A FAVOR DOS MAIS MISERÁVEIS E ABANDONADOS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO

Obras deste caráter hão de implicar a visita aos lugares que eles freqüentam: pensões, albergues e prisões; podem mesmo levar à fundação de "casas" dirigidas por legionários, para acolher esses irmãos.

Logo que qualquer centro da Legião se encontre de posse de membros com experiência e coragem suficientes, deve lançar-se nesta obra a favor dos mais miseráveis membros de Jesus Cristo – obra freqüentemente pouco realizada, para vergonha do nome católico.

Não deverá haver nenhum beco onde a legião deixe de entrar à procura da ovelha desgarrada da Casa de Israel. Medos sem fundamento erguem-se como primeiro obstáculo; mas, tenham eles fundamento ou não, alguém tem de fazer este trabalho. Se os legionários capazes, de formação sólida, protegidos por uma muralha de orações e de disciplina, não podem tentar, quem o poderá?

Enquanto todo e qualquer centro da Legião não puder afirmar, de verdade, que os seus membros conhecem pessoalmente e mantêm, de uma maneira ou de outra, certo contato com cada um dos membros das classes mais miseráveis, as suas obras devem considerar-se em estado de incompleto desenvolvimento e, neste sentido, cumpre intensificar todos os esforços.

Nenhum pesquisador de coisas raras e preciosas da terra deve mostrar mais desejo de satisfazer a sua cobiça do que o legionário, ao procurar os miseráveis deste mundo. As nossas buscas representam, talvez, para eles, a única tábua de salvação eterna; e tão rebeldes se mostram freqüentemente a qualquer influência do bem que a prisão representa para eles numa bênção disfarçada.

Além disso, em trabalhos deste gênero, o legionário deve comportar-se como um soldado em campanha. Terá de sofrer incômodos de toda ordem; palavras injuriosas ou mesmo coisas piores, as violências e os ultrajes. Tais tratamentos podem humilhá-lo, afligi-lo, mas nunca intimidá-lo e, dificilmente, desconcertá-lo. É o momento de provar a sinceridade e a solidez das declarações guerreiras que tantas vezes cruzaram o seu espírito e brotaram de seus lábios. Falava de guerra? Aí tem os golpes de espada e as feridas a sangrar. Falava de ir em busca dos mais depravados? Agora, que os encontrou, por que lamentar-se? Por que estranhar que os maus se portem mal, e os piores, covardemente?

Numa palavra, sempre que surja uma dificuldade extraordinária ou tenha de enfrentar algum perigo, o legionário deve dizer: “Estamos em Guerra!” Esta frase, capaz de levar uma nação despedaçada pela guerra a sacrifícios heróicos, deveria dar-lhe uma fortaleza na luta pela conversão do gênero humano e mantê-lo no seu posto, ainda que, em circunstâncias semelhantes, muitos outros desertassem.

Se somos sinceros ao falar que o ser humano é imortal e precioso aos olhos de Deus, temos de estar prontos a pagar qualquer preço. Que preço? Pago por quem? A resposta é simples. Se o apostolado católico precisa de leigos para enfrentar o perigo, correndo os piores riscos, a quem há de recorrer senão aos que se esforçam por merecer o título de legionários de Maria? Se houver que exigir sacrifícios heróicos de leigos católicos, a quem pedi-los senão àqueles que deliberada e solenemente se alistaram ao serviço daquela que se manteve de pé, junto da cruz, na hora decisiva da Redenção? Estamos certos de que os legionários nunca faltarão à chamada.

Dirigentes que, de forma errada, protegem demais os legionários que estão sob seus cuidados, podem acabar com essa força da Legião. Aconselhamos, por isso, os Diretores Espirituais e todos os Oficiais a exigirem dos legionários um valor tão elevado que recorde um pouco o Coliseu Romano. Aos que se preocupam somente com os resultados visíveis, esta palavra – Coliseu – pode parecer um sonho, uma irrealidade! Mas o Coliseu, com o seu dra-

ma, era também um cálculo; ali, numerosas pessoas, nem mais fortes nem mais fracas do que os legionários de Maria, perguntavam a si mesmas: "que dará o homem por uma alma?" O Coliseu resume numa palavra tudo quanto expusemos neste Manual, no capítulo 4 sobre "O Serviço Legionário", em páginas que pretendem ser mais do que a expressão de puro sentimentalismo.

As obras a favor das classes desfavorecidas ou abandonadas são, por sua natureza, árduas e demoradas. Uma paciência infinita – eis a chave do problema. Tratando-se de pessoas que só depois de muitas quedas e recaídas hão de se levantar definitivamente, nada conseguiremos se, de início, exigirmos uma disciplina severa. Em pouco tempo, a exigência exagerada dispersaria os indivíduos para quem a obra foi precisamente destinada, e só ficariam os que dela menos precisam.

Proceda-se, pois, **segundo o princípio de inversão de valores**, quer dizer, interessem-se sobretudo por aqueles que até os otimistas repeliriam como "casos absolutamente desesperados", e cuja perversão de espírito e endurecimento de coração manifestados nos primeiros contatos pareçam confirmar como "desesperados". Apesar das rejeições, das ingratidões, das derrotas aparentes, devemos perseverar corajosamente na luta árdua de elevar da miséria as pessoas desprezíveis, más, naturalmente repugnantes, os rejeitados por outras associações e pela sociedade em geral, numa palavra: os marginalizados pela sociedade. Tarefa enorme que, em muitos casos, consumirá a vida inteira dos legionários.

Trabalhos desta ordem, empreendidos de acordo com as normas acima expostas, reclamam qualidades heróicas e uma visão puramente sobrenatural. Ver morrer, enfim, na amizade de Deus, os miseráveis a cujo serviço se dedicou – eis, para o apóstolo, uma recompensa, nesta vida, dos seus imensos trabalhos. Que alegria ter cooperado com Aquele que, "por esforços constantes, durante longos e pacientes dias, deu vida a um povo, arrancando-o da lama para que O louvasse eternamente" (Cardeal Newman: O Sonho de Gerontius).

Demoramo-nos na exposição deste gênero de trabalho, porque ele traduz realmente o verdadeiro espírito da Legião de Maria e ocupa, entre os serviços prestados à Igreja, uma posição dominante e decisiva. Constitui, de fato, uma afirmação solene do princípio católico de que mesmo os mais desprezíveis dos homens são credores do nosso respeito e amor, independentemente de seu mérito ou simpatia pessoais, porque na sua pessoa havemos de ver, reverenciar e amar o próprio Jesus Cristo.

Sinal seguro da realidade deste amor é a sua manifestação em circunstâncias muito difíceis. A prova decisiva está no amor consagrado àqueles que a natureza humana espontaneamente rejeita, a todos quantos o mundo despreza. Eis a prova real do verdadeiro e do falso amor pela humanidade. Eis o eixo sobre o qual gira a fé, o sinal infalível do Cristianismo; sem o ideal católico, este amor nunca poderia existir. Divorciado da raiz que lhe dá sentido e vida, não passaria de um sonho. Se o amor da humanidade pela humanidade tivesse de ser o nosso evangelho, o juízo de valorização de todas as coisas deveria ser medido pela utilidade visível aos homens. Em boa lógica, tudo quanto não redundasse, indiscutivelmente, a favor do gênero humano, deveria ser olhado, de acordo com tais sistemas, como o pecado o é na economia cristã e, portanto, implacavelmente eliminado.

Aqueles que, por uma vida sacrificada, dão provas de verdadeiro amor cristão nas suas manifestações mais nobres prestaram à Igreja serviços de incalculável mérito.

"O vosso irmão é mau, intolerável, dizeis vós. Eis um motivo a mais para vos dedicardes a ele com amor, a fim de o afastar do caminho do vício e o reconduzir ao caminho da virtude. Mas – respondeis – não se importa com o que eu digo, com os meus conselhos. Como o sabeis? Insististes com ele, procurastes convencê-lo? – Muitas vezes, respondeis. – Mas quantas?- – pergunto. – Muitas, uma e outra vez. – E chamais a isso "muitas vezes"? Mesmo que tivésseis de persistir uma vida inteira nos vossos esforços, não devíeis afrouxar nem desesperar. Não vedes como o próprio Deus não cessa de exortar-nos por Seus Profetas, Apóstolos e Evangelistas? E com que resultados? Comportamo-nos sempre como devíamos? Obedecemos-lhe em tudo? Infelizmente, tal não é o caso! E, todavia, Deus não deixa de perseguir-nos continuamente com Sua insistência. E por quê? Porque nada é tão precioso como uma alma. 'Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma? (Mt 16,26)." (S. João Crisóstomo)

7. OBRAS A FAVOR DA JUVENTUDE

"As crianças são, certamente, o alvo do amor dedicado e generoso do Senhor Jesus: a elas reserva a Sua bênção e, ainda mais, assegura-lhes o Reino dos céus (cf. Mt 19, 13-15; Mc 10, 14). Em particular, Jesus exalta o papel ativo que as crianças têm no Reino de Deus: são o símbolo mais expressivo e a esplêndida imagem das

condições morais e espirituais indispensáveis para se entrar no Reino de Deus e para viver a sua lógica de total abandono ao Senhor: 'Em verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se tornar pequenino como esta criança será grande no Reino dos Céus' (Mt 18, 3-5; cf. Lc 9, 48)." (ChL 47)

Que glorioso futuro, se conseguíssemos assegurar a fé e a inocência à juventude! Como gigante remoçado, a Igreja poderia lançar-se com ardor na campanha da conversão do mundo infiel e realizá-la em curto prazo. Infelizmente, ela consome a maior parte dos seus esforços na cura penosa das suas próprias chagas.

É que é mais fácil conservar o que existe do que reaver o perdido.

A Legião trabalhará num sentido e em outro, porque ambas as obras são de importância vital. Não descuidará, estamos certos, do mais fácil – a preservação. A energia que se consumirá mais tarde em refazer a vida de um só adulto degradado pode despender-se hoje com vantagem, impedindo que muitas crianças se precipitem no abismo.

Eis alguns aspectos do problema:

a) **Participação das crianças na Liturgia da Missa**. Traçando o programa de ação aos seus legionários, certo Bispo punha em relevo, como assunto de importância decisiva, uma campanha entre as crianças em prol da participação na missa do domingo. No seu entender, a falta das crianças à missa era uma das principais causas das suas futuras desordens.

Um meio muito eficaz para conseguir essa participação seria percorrer as casas das crianças no domingo de manhã. Os seus nomes podem ser obtidos pelas listas de matrícula escolar ou por outro meio.

Observemos, de passagem, que as crianças más, por natureza, são raras. Quando não cumprem este dever elementar do católico, podemos estar certos de que são vítimas da indiferença ou do mau exemplo dos pais. É um problema a mais para o legionário, no exercício de seu trabalho apostólico.

Tratando-se especialmente de crianças, as visitas irregulares ou durante um pequeno período conseguirão pouco ou nada.

b) **Visitas às crianças em suas casas**. A este propósito oferece-se uma consideração importante que convém pôr em relevo. Famílias que se fechariam a visitantes com intenções nitidamente religiosas, vão recebê-los de braços abertos, uma vez que o

objetivo confessado seja conversar com as crianças. É um fato, explicado pelo amor natural, que os pais se mostram mais preocupados com o bem dos filhos do que com o bem próprio. Esquecem-se de si mesmos, mas raramente deixam de dar tudo de si pelos filhos. O coração mais duro emociona-se ao pensar no fruto do seu amor.

Quantos, insensíveis a toda influência religiosa, não são levados por sentimentos profundos do coração a desejar melhor sorte a seus filhos; e sentem uma alegria instintiva e indescritível ao verificarem neles o desabrochar da graça! Por tal motivo, pessoas que rejeitariam, com rudeza e até com violência, quem diretamente se dirigisse a elas em missão espiritual, toleram tal aproximação, tratando-se dos filhos.

Os legionários competentes, uma vez admitidos na casa, saberão descobrir o modo de influenciar **todos** os membros da família, com a irradiação benéfica do seu apostolado. O interesse sincero pelas crianças produz, quase sempre, uma impressão favorável no ânimo dos pais. Aproveitem-se disso de forma inteligente, para fazer brotar neles a semente da graça. Deste modo, a criança nos oferecerá não só a chave da casa, mas também a do coração e, talvez, a da alma dos pais.

c) **Catequese de crianças**. A este trabalho, de enorme valor, deve somar-se a visita domiciliar às crianças que freqüentam irregularmente os Encontros de Catequese, ou mesmo às que freqüentam regularmente, para lhes manifestar um interesse pessoal, ou, ainda, para estabelecer deste modo contato com os restantes membros da família. Acidentalmente, a Legião pode servir de Centro local da Arquiconfraria da Doutrina Cristã (Veja-se o Apêndice 8).

O seguinte exemplo revela a eficácia dos métodos legionários aplicados à catequese numa grande paróquia. A despeito dos esforços contínuos dos sacerdotes, mesmo de encorajamentos lançados durante os sermões, o comparecimento médio de crianças aos encontros de catequese tinha baixado para 50. Fundou-se, entretando, um Praesidium, que juntou ao trabalho do ensino a visita domiciliar às crianças. Um só ano de trabalho bastou para que o comparecimento médio subisse para 600. Este número impressionante não revela os benefícios espirituais dispensados aos inumeráveis parentes das crianças, que se descuidavam de seus deveres religiosos.

Em todos os trabalhos, a marca legionária deve ser esta: “Como é que Nossa Senhora trataria estes seus filhos?” Na Catequese, mais do que em qualquer outra obra, deve esta marca estar bem presente no coração do catequista. Há uma tendência

natural para nos impacientarmos com as crianças. Mas falta mais grave seria ministrar tal ensino como se se tratasse de assuntos não religiosos, de forma a criar nas crianças a convicção de assistirem a mais uma aula como qualquer outra. Se isto acontecesse, noventa por cento dos frutos se perderiam. Perguntemos a nós mesmos mais uma vez: "Como é que a Mãe de Jesus instruiria estas crianças, em cada uma das quais ela contempla o Seu Filho muito amado?"

No ensino religioso de crianças e jovens, a memorização e a utilização dos meios audiovisuais desempenham papel importante. Preste-se especial atenção à escolha deste material, que deve conformar-se inteiramente com os ensinamentos da Igreja.

A Igreja concede uma indulgência parcial tanto à pessoa que ministra o ensino da Doutrina Cristã como àquela que o recebe (EI 20).

d) **Escola leiga ou pública**. A vida espiritual da criança que não freqüenta a escola católica periga a todo o instante e há de ser difícil que, com o correr do tempo, não venha a constituir um sério problema. Que a Legião adote e aplique, por todos os meios ao seu alcance, as medidas aprovadas pelas Autoridades Eclesiásticas locais, para diminuir ou impedir as conseqüências maléficas de tal estado de coisas.

e) **Associações para a juventude**. Para as crianças que cursam boas escolas, a crise começa na idade em que as abandonam. Terminada a fase escolar acabaram-se as influências sadias, as restrições protetoras, as salvaguardas minuciosas. Para muitas, talvez, eram o único amparo moral, por não desfrutarem no aconchego do lar de influências religiosas ou freios de qualquer ordem. O problema complica-se de modo pavoroso, quando consideramos que o amparo da escola católica lhes falta na idade mais crítica da vida – a das maiores lutas morais – e, infelizmente, no momento em que o indivíduo, deixando de ser criança, ainda não é adulto. Difícil como é o acertar com os meios apropriados para proteger esta fase intermediária da vida, não é de estranhar que deles careçam muitas vezes. Em vão as organizações protetoras do adulto lhes abrem os braços, passado o período de transição: os jovens saborearam já as doçuras perigosas da liberdade.

Torna-se, pois, imperioso manter, em certa medida, sobre o jovem saído definitivamente da escola, a mesma vigilância anterior. Método muito recomendado é a formação de Associações Juvenis, sob o patrocínio da Legião, ou, ao menos, de Seções

Juvenis especiais nas Associações ordinárias já existentes. Que, antes de os jovens saírem definitivamente da escola, a autoridade interessada procure que os seus nomes sejam entregues aos legionários. Estes hão de visitá-los então em suas próprias casas para travar conhecimento com eles e convidá-los a ingressar na Associação. Os jovens que rejeitem o convite, ou cuja participação nas reuniões deixe a desejar, receberão visitas especiais.

Cada legionário será responsável por certo número de sócios cujos nomes, endereços e outros dados lhe serão entregues com antecedência. Antes de cada reunião da Associação, recordem-lhes o dever de participar da mesma. Os programas anuais hão de inserir um Retiro (fechado, se possível) e uma sessão recreativa.

Não há melhor meio nem mais concreto para conseguir que os jovens nos anos pós-escolares freqüentem regularmente os Sacramentos.

Os jovens saídos dos Centros Juvenis de Detenção ou de Orfanatos requerem particular atenção, em conformidade com as diretrizes acima traçadas. Muitas vezes são órfãos de pai e mãe e outras, até, vítimas de pais perversos.

f) **Direção de clubes infantis, de grupos de escoteiros e de guias, de jovens operários católicos (J.O.C), de aulas de costura, da Associação da Santa Infância, etc**. A direção destas obras não ocupará provavelmente todos os membros do Praesidium, mas constituirá apenas a tarefa semanal de alguns deles. Nada impede, porém, que um Praesidium inteiro se dedique unicamente a uma obra especial como as citadas. Convém notar que, neste caso, mesmo que todos os membros participem das reuniões dessas associações, a reunião semanal do Praesidium deve ser feita normalmente, conforme o regulamento da Legião. Tem-se sugerido, por vezes, que os membros reunidos para a direção dos trabalhos da Organização Especializada poderiam, num determinado instante, retirar-se para rezar as orações legionárias, ler a ata, e apresentar uns breves relatórios, e assim economizar o tempo gasto com a reunião do Praesidium. Talvez este procedimento salvasse externamente os pontos essenciais da reunião, mas uma leitura atenta do capítulo 11 sobre o "Plano da Legião" revelará como este expediente reflete pouco o espírito do regulamento.

Deseja a Legião que, nas reuniões de cada uma das Obras Especializadas confiadas aos seus cuidados, se rezem as preces legionárias, respectivamente no princípio, no meio e no fim. Se tiver de ser suprimido o Terço, não faltem nunca as restantes orações da Tessera.

g) **Uma fórmula legionária para a juventude**. Indispensável se torna expor alguns princípios que possam servir de normas aos legionários incumbidos da direção de clubes ou grupos juvenis. Os métodos empregados dependem, habitualmente, dos dirigentes; a sua diversidade vai desde a reunião diária à semanal, desde o simples divertimento ou instrução técnica ao cunho puramente religioso. De processos tão variados resultam, é evidente, efeitos muito diferentes, nem sempre os melhores. O simples divertimento, por exemplo, representa uma formação duvidosa para a juventude, mesmo na hipótese de a distrair e defender das perturbações próprias da idade. "O trabalho, sem divertimento, faz de Jack um rapaz sombrio" – diz um conhecido provérbio inglês. Mas logo se completa com outro ainda mais verdadeiro: "O divertimento, sem trabalho, faz de Jack um leviano".

O Praesidium, como a experiência confirma, possui um tipo de organização e funcionamento que se adapta perfeitamente a todos os tipos de pessoas e obras. Não será possível descobrir também um tipo semelhante de organização ou sistema padrão que possa ser aplicado a toda a juventude, que se adapte a todos os tipos de jovens?

As experiências feitas levaram à conclusão de que um projeto conforme as diretrizes seguintes alcançará um êxito razoável. Os Praesidia encarregados da direção de grupos juvenis são insistentemente convidados a pô-lo em prática.

1. Idade máxima, 21 anos; idade mínima, não há; separação de idades, desejável.

2. Todo membro deve participar de uma reunião semanal regular. Se um grupo se reúne mais de uma vez por semana, a aplicação destas regras às reuniões suplementares é facultativa.

3. Cada membro rezará diariamente a Catena Legionis.

4. Será erguido, na reunião semanal, o altar legionário, ou em uma mesa, como nas reuniões do Praesidium, ou à parte, ou ainda em lugar mais alto, por motivo de segurança.

5. Em cada reunião serão rezadas as Orações Legionárias, inclusive o Terço, repartidas como na reunião do Praesidium.

6. A reunião durará, ao menos, hora e meia, podendo prolongar-se conforme a conveniência.

7. Dedique-se o mínimo de meia hora para as atividades e motivos de instrução. O tempo restante, se o desejarem, poderá ser consagrado a divertimentos. Por "atividades" se entendem aqui os assuntos que surgem espontaneamente na direção de certos grupos, por exemplo, de futebol ou outro gênero de esportes, etc. Por "motivos de instrução", indica-se toda espécie de formação ou influência educativa, quer religiosa, quer não religiosa.

8. Os membros serão incentivados a se aproximarem da Sagrada Comunhão ao menos uma vez por mês.

9. Estimulem os sócios a alistarem-se nas fileiras Auxiliares da Legião e infundam-lhes no coração o generoso e nobre ideal do serviço ao próximo e à comunidade.

"Seria fácil deter-nos nas lições múltiplas que nos oferece a vida extraordinariamente ativa de São João Bosco. Recordemos apenas uma, de extrema e perene importância: a sua maneira de conceber as relações entre mestres e discípulos, superiores e inferiores, diretores e dirigidos, na aula, no colégio e no seminário. Nutria, com razão, um profundo desgosto por esse espírito de reserva, de salvaguarda das distâncias, de excessiva dignidade que, já por princípio, já inadvertidamente, já por simples egoísmo, torna os superiores e mestres inacessíveis àqueles cuja educação e formação lhes foi confiada por Deus. São João Bosco nunca esquecia as palavras do Eclesiástico (32,1): 'Puseram-te como chefe? Não te exaltes por isso; sê entre eles com um deles mesmos; toma cuidado deles.'" (Cardeal Bourne)

8. BIBLIOTECA AMBULANTE

Os legionários poderiam tomar sobre si o encargo de um carrinho-biblioteca ou estante móvel, que atuaria em lugar público, de preferência numa rua movimentada ou nas suas proximidades. A experiência provou já o imenso valor deste trabalho legionário. Não há meio eficaz para fazer apostolado junto dos bons, dos medíocres e dos maus, ou levar a Igreja ao conhecimento das massas menos informadas. Deseja, por isso, a Legião que em todos os centros populosos haja ao menos uma dessas bibliotecas.

O leitor encontrará neste Manual o modelo de uma biblioteca ambulante em funcionamento.

Faça-se de modo a poder expor ao público o maior número possível de títulos e ordene-se de modo a oferecer ao visitante a leitura fácil de numerosas publicações religiosas a preços acessíveis. O trabalho será confiado aos legionários.

Além dos que se aproximam com intenção de comprar, haverá um sem-número de pessoas de todas as classes e condições que serão atraídas pela Biblioteca: o católico desejoso de conversar com os outros católicos; o boca-aberta e o indiferente, para matarem o tempo ou a curiosidade; o não-católico, não desejan-

do entrar em contato direto com a Igreja, se mostra, no entanto, agradavelmente interessado. Todos eles hão de travar conversa com os amáveis e simpáticos legionários. Estes devem ser formados de modo a aproveitar todas as perguntas e compras, como outras tantas ocasiões para estabelecer um contato amigo com os visitantes. Utilizem-no para elevar a um nível superior de pensamento e ação os seus clientes, induzindo os católicos a alistarem-se em qualquer associação católica; ajudando os não-católicos a uma melhor compreensão da Igreja. Uns se despedirão resolvidos a participar da missa e a comungar diariamente; outros, a ser membros Ativos ou Auxiliares ou Patrícios; outros ainda, a fazer as pazes com Deus; e outros, enfim, levando no coração a semente fecunda da sua conversão ao Catolicismo. Os estranhos que visitem a vila ou cidade terão oportunidade de conhecer a Legião em atividade, o que seria difícil acontecer de outra forma, e talvez se interessem e decidam a fundá-la nas suas respectivas localidades.

Os legionários, porém, não devem esperar passivamente junto do Carrinho-Biblioteca que as pessoas venham ter com eles. Não hesitem em ir ao encontro das que se acham nas vizinhanças, não, necessariamente, para lhes vender livros, mas para estabelecer contatos que podem ser utilizados da forma indicada no parágrafo anterior.

É desnecessário recordar aos legionários que uma parte integrante do seu trabalho consiste em manter e estreitar, com grande perseverança, os conhecimentos e amizades iniciados por meio da biblioteca.

Quando se propõe a saída de uma biblioteca ambulante para a rua, esbarra-se sempre com a objeção de que, para isso, são necessários católicos bem instruídos e o Praesidium não os possui. Uma cultura superior sobre a Doutrina Católica seria, com certeza, utilíssima; a sua falta, porém, não deve fazer desistir do trabalho. A atração pessoal, eis o importante. Como diz Newman: “São as pessoas que nos influenciam: a sua voz nos emociona, as suas obras nos inflamam. Muitas pessoas estão prontas a viver e a morrer por um dogma; nenhuma, porém, a deixar-se martirizar por uma conclusão”. Numa palavra: importa mais o zelo sincero e a amabilidade do que o profundo saber. Com seus vastos conhecimentos, o sábio é levado a abismar-se nas águas profundas e a perder-se em canais tortuosos, sem saída; ao contrário, a confissão simples da própria fraqueza: – “Não sei, mas posso procurar saber” – mantém a discussão em rocha firme.

Com a experiência se verificará que a maioria das dificuldades que as pessoas apresentam são fruto de uma grande falta de

conhecimento, e que o legionário com alguma formação pode resolvê-las com facilidade. No caso de questões mais complexas levem-se estas ao Praesidium ou ao Diretor Espiritual.

Poderíamos discutir indefinidamente e sem esperança de êxito, sobre os crimes, as perseguições e a falta de zelo, atirados contra a Igreja Católica. A parcela de verdade que existe nestas acusações só serve para complicar o problema, já por si mesmo confuso. Dar uma resposta absolutamente satisfatória à crítica hostil, neste ou naquele ponto minúsculo da disputa, é absolutamente impossível, mesmo que se ponha na mesa um vasto conhecimento. O caminho a seguir é este: reduzir insistentemente a discussão aos seus termos mais simples. São eles: Deus deve ter deixado ao mundo uma mensagem – a que chamamos religião; esta, sendo a voz de Deus, deve ser necessariamente una, clara, estável, infalível no seu ensino, reivindicadora da autoridade divina.

Estas características encontram-se apenas na Igreja Católica. Nenhuma outra organização ou sistema religioso pretende possuí-las. Fora da Igreja, só reina a contradição e a confusão; e de tal sorte que, na expressão esmagadora de Newman, "ou a religião católica é a vinda do invisível a este mundo visível, ou nada existe de positivo, de decisivo sobre o nosso último destino".

Deve haver uma Igreja verdadeira e uma só. Se não é a Igreja Católica – onde encontrá-la? Esta maneira simples de encarar a verdade, bombardeando sem parar o mesmo ponto chave, tem um efeito esmagador. Mesmo os menos instruídos acabam entendendo. E os muito instruídos, embora continuem a lançar-nos em rosto os pecados da Igreja, dão-se, no fundo, por vencidos.

Recordemos ao adversário, com brevidade e delicadeza, que os seus argumentos provam demais. Admitidos contra a Igreja, valeriam também contra qualquer outra confissão religiosa. Com efeito, se provássemos que a Igreja é falsa, devido à maldade de alguns dos seus servidores, teríamos de concluir, em boa lógica, que não existe, no mundo, religião verdadeira.

Passaram os tempos em que os Protestantes reclamavam para a sua seita particular o monopólio da verdade. No momento atual contentam-se em afirmar modestamente, que todas as igrejas possuem uma parcela da verdade. Mas uma parcela não é o bastante. Equivale a dizer que a verdade não é conhecida nem há forma de a encontrar. Se uma Igreja tem certas doutrinas verdadeiras e outras que não o são, qual o meio de distinguir umas das outras? Ao aceitá-las, expomo-nos a tomar as falsas pelas verdadeiras. A Igreja que afirma das suas doutrinas: "algumas são ver-

dadeiras", não serve para nos auxiliar ou guiar no caminho que leva à verdade. Deixou-nos exatamente onde estávamos antes.

Repitamos, por isso, até que a lógica penetre nas almas: não pode haver senão uma só Igreja verdadeira, incapaz de se contradizer a si mesma, possuidora da verdade total, e com um critério seguro para diferenciar o verdadeiro do falso.

"O mundo não conhece mais poderoso amparo do que vós, minha Senhora e Rainha. Tem os seus apóstolos, profetas, mártires, confessores e virgens, a quem posso recorrer em busca de auxílio; mas vós, minha Rainha, sois mais excelsa que todos estes intercessores: o que eles podem com a vossa ajuda, vós o podeis sem eles. E por quê? É que sois a Mãe do nosso Salvador. Se vos calardes, ninguém intercederá nem virá em nosso auxílio; se vós abrirdes os lábios, todos suplicarão e virão em nosso socorro." (Santo Anselmo: Oratio Eccl)

9. CONTATO COM A MULTIDÃO

O apostolado visa a comunicação das riquezas espirituais da Igreja a toda pessoa humana. A base deste trabalho deve ser a comunicação individual e perseverante de um coração fervoroso com outro coração, aquilo a que damos o nome técnico de "contato". Na medida em que enfraquece o contato, diminui a influência. Por outro lado, na medida em que as pessoas se perdem na multidão, tendem a escapar-nos. Pode mesmo acontecer que a multidão nos separe da pessoa. Ora, a multidão é composta de indivíduos; cada um deles possui uma alma de preço incalculável. Cada membro da multidão tem a sua vida privada, mas a maior parte do tempo passa-a, de uma forma ou de outra, com a multidão – na rua, ou num lugar qualquer. Temos de converter a multidão em indivíduos e de possibilitar assim o contato com cada um deles. Como é que Nossa Senhora olha para estas multidões? Ela é Mãe de cada uma das pessoas que a compõem. Deve angustiar-se com as suas necessidades e suspirar por alguém que A ajude no trabalho maternal de cuidar delas.

Já mostramos o valor da biblioteca ambulante num lugar público; no entanto, este trabalho global com a multidão deve ser encarado como uma atividade distinta. Aproximar-se das pessoas, pedindo delicadamente licença para falar com elas acerca da Fé, pode levar a contatos frutuosos. Esta comunicação pode ser tentada nas ruas, nos jardins públicos, nas casas onde as pessoas costumam juntar-se, nas vizinhanças das estações de trem,

de metrô, nas estações rodoviárias e pontos de ônibus e em outros lugares onde as pessoas se reúnem. A experiência comprovou já que estas tentativas, em geral, são bem recebidas. Os legionários empenhados neste trabalho apostólico devem recordar-se de que as suas palavras e maneiras são os seus instrumentos de contato. Sejam simples e atenciosos. Na conversa, evitem qualquer palavra que dê a impressão de que estão travando uma batalha ou ditando leis ou possa revelar superioridade. Devem crer, com a máxima firmeza, que Maria, Rainha dos Apóstolos, dará o devido peso às suas palavras, por mais fracas que sejam, e está infinitamente ansiosa em fazer frutificar o seu apostolado.

10. APOSTOLADO A FAVOR DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS CATÓLICAS

Esta atividade pode fazer parte das visitas domiciliares ou constituir um trabalho independente.

Colocada muitas vezes em famílias indiferentes ou hostis à fé, considerada como simples máquina de trabalho, freqüentemente migrante ou imigrante, sem amigos, sujeita a conhecer pessoas ao acaso, o que oferece graves perigos, a trabalhadora doméstica católica precisa de cuidados e amparo especiais. Este gênero de apostolado é, portanto, de suma necessidade e importância.

Para ela, a visita semanal dos legionários, preocupados com seu bem-estar, será como um raio de luz. Essas visitas deverão, normalmente, facilitar-lhe o ingresso em uma Associação ou Movimento da Paróquia, ou mesmo em um grupo que promova o lazer sadio; ajudarão também para que faça boas amizades e, em muitos casos, poderá ser convidada a ingressar na Legião. Quantas delas encontrarão novos e mais felizes caminhos, que levam à salvação e à própria santidade.

"À primeira vista somos levados a julgar que Deus deveria ter rodeado a sua digníssima Mãe de grande pompa e magnificência, ao menos durante um certo período da sua vida. Como a realidade, disposta pela Providência Divina, foi diferente! Em Nazaré, na sua pobre casinha, a vamos encontrar, ocupando-se dos mais humildes serviços domésticos: varrendo o chão, lavando a roupa, cozinhando os alimentos, indo e vindo do poço com o pote à cabeça, entregue a trabalhos que nós, a despeito do exemplo de Jesus, Maria e José, ousamos chamar servis. As mãos de Maria, sem dúvida, avermelhavam

e calejavam com o trabalho. Quantas vezes não se sentia fatigada e esmagada pelo excesso da tarefa. Os seus trabalhos e inquietações eram os da esposa de um pobre operário." (Vassall-Phillips: A Mãe de Cristo)

11. TRABALHO A FAVOR DOS MILITARES E NÔMADES

As condições de vida destas pessoas facilitam-lhes o descuido na prática da religião e expõem-nas a numerosos e graves perigos de ordem moral. Duplo motivo para um apostolado entre elas.

a) Como o acesso aos quartéis nem sempre é fácil para os civis, um trabalho eficiente entre soldados pode exigir a fundação de Praesidia compostos pelos mesmos. Isto já se fez em muitos lugares com pleno êxito.

b) O apostolado entre marinheiros comportará a visita a navios e a organização de diversas facilidades em terra. Os Praesidia que se empenham nesta atividade deveriam filiar-se à reconhecida sociedade internacional "Apostolatus Maris", que tem sucursais na maioria dos países marítimos.

c) Os legionários devem revelar cuidadoso respeito pela disciplina dos militares e marinheiros, nunca se permitindo atuar contra os seus regulamentos e tradições. De fato, devem esforçar-se para que o seu apostolado seja aceito sem reservas e considerado como um poderoso fator para elevar os homens, sob todos os pontos de vista, representando um benefício indiscutível para tais meios e mais do que isso – uma necessidade positiva.

d) Os nômades – pessoas sem residência fixa, ciganos, pessoal de circos e outros – devem ser alvo do apostolado legionário. Os migrantes e refugiados estão também aqui incluídos.

"Entre as grandes transformações do mundo contemporâneo, as migrações produziram um novo fenômeno: os não-cristãos chegam em grande número aos países de antiga tradição cristã, criando novas ocasiões para contatos e intercâmbios culturais, esperando da Igreja o acolhimento, o diálogo, a ajuda, numa palavra, a fraternidade. Dentre os emigrantes, os refugiados ocupam um lu-

gar especial e merecem a máxima atenção. São muitos milhões no mundo e não cessam de aumentar: fogem da opressão política e da miséria desumana, da fome e da seca que assume dimensões catastróficas. A Igreja deve acolhê-los no âmbito da sua solicitude apostólica." (RM 37b)

12. A DIFUSÃO DA IMPRENSA CATÓLICA

Vidas de pessoas inumeráveis, como a de Santo Agostinho de Hipona e a de Santo Inácio de Loyola, provam que a leitura de bons livros, recomendados por pessoa amiga pode ser um meio para modificar alguém, induzindo-o a elevado nível de vida moral e cristã. A difusão da imprensa católica oferece inúmeras possibilidades para contatar uma variedade imensa de pessoas, com quem podemos abordar temas da Fé Católica. Sem formação católica continuada, vivendo num mundo secularizado, encontram-se numa situação imensamente desfavorável. O mundo em que a Igreja os ensinou a viver é diferente do mundo em que vivem de fato. O mundo secularizado grita mais alto que a Igreja. Importa corrigir este desequilíbrio. Como cristãos, temos de ganhar o mundo secularizado para Cristo. Este empenho exige de nós a posse de retos valores e atitudes, que o Cristianismo impõe.

Sem querer com isto menosprezar outras formas de comunicação, a leitura séria, isto é, a leitura para aprender, revela-se uma fonte riquíssima de idéias capazes de orientar a vida. Uma leitura breve, mas regular, é mais proveitosa que uma leitura longa ocasional, isto é, feita uma vez ou outra, quando se tem vontade. Existe uma dificuldade real em induzir as pessoas a ler livros de caráter religioso. Há que despertar o seu interesse e para este não se evaporar, devemos oferecer-lhes material de leitura de fácil alcance. Aqui temos uma oportunidade para católicos interessados no apostolado.

Assim como há livros e folhetos sobre temas religiosos, também há jornais e revistas católicas:

a) Para apresentar um resumo razoável dos assuntos correntes e uma reta avaliação dos mesmos;

b) Para corrigir pontos de vista distorcidos sobre os acontecimentos, fundamentando uma reta avaliação;

c) Para orientar as pessoas sobre os programas dos Meios de Comunicação Social;

d) Para despertar um saudável orgulho e fundamentado interesse pelos assuntos da Igreja Católica;

e) e, finalmente, para cultivar o gosto da leitura de forma duradoura.

Além da palavra escrita, os Meios de Comunicação Social constituem instrumentos valiosos para a transmissão da Fé.

Antes de lançarmos mão de qualquer espécie deste material, devemos informar-nos devidamente, junto de pessoas de confiança, de que o material que desejamos utilizar concorda, no seu conteúdo, com a doutrina da Igreja. As publicações ditas católicas devem merecer o nome que usam. "Não são os nomes que nos despertam a confiança nas coisas, mas as coisas que despertam a confiança nos seus nomes." (S. João Crisóstomo)

Entre os meios experimentados e comprovados para propagar a literatura católica, contam-se os seguintes: 1) Procurar assinantes de publicações católicas, de porta em porta; 2) Entregar jornais ou revistas católicas às famílias; 3) Responsabilizar-se pelo serviço nos quiosques e livrarias católicas, junto das igrejas; 4) Responsabilizar-se por bibliotecas ambulantes ou estantes móveis com imprensa católica em lugares públicos; 5) Utilizar os Patrícios para recomendar a leitura e venda de material católico.

A apresentação de livros e as respectivas estantes devem ser atraentes e bem mantidas. Os anúncios sobre a Igreja Católica devem ser apresentados com excelente qualidade. Durante a visita às famílias para propagar a imprensa católica, os legionários devem realizar um apostolado direto que influencie todos e cada um dos membros da família.

"Maria é inseparável companheira de Jesus. Sempre e por toda a parte a Mãe está ao lado de seu Filho. Por conseguinte, o que nos liga a Deus, o que nos coloca de posse das realidades celestes é não só Jesus Cristo mas este bendito par, a mulher e a sua geração. Separar Maria de Jesus no culto religioso é, portanto, destruir a ordem estabelecida pelo próprio Deus." (Terrien: A Mãe dos Homens)

13. PROMOÇÃODA MISSA DIÁRIA E DA DEVOÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

"Como é desejável, participem os fiéis ativamente, cada dia e em grande número, no Sacrifício da Missa, vindo alimentar-se da Sagrada Comunhão, com intenção pura e santa, e dando graças a Cristo Senhor Nosso por tão grande dom. Recordem-se destas palavras: 'O desejo de Jesus Cristo e da Igreja, de que todos os fiéis de aproximem quotidianamente da sagrada mesa,

consiste sobretudo nisto: em que os fiéis, unindo-se a Deus pelo Sacramento, dele recebem força para dominar a concupiscência, lavar as culpas leves quotidianas, e prevenir as faltas graves, a que está sujeita a fragilidade humana' (AAS 38. 401). Durante o dia, não deixem de visitar o Santíssimo Sacramento, que se deve conservar nas igrejas e honrar, no lugar mais digno, segundo as leis litúrgicas; cada visita é prova de gratidão, sinal de amor e dever de adoração" (MF 66).

Provavelmente, isto não será um trabalho propriamente dito, mas, sim, algo a ter presente e assiduamente prosseguido como parte de toda a atividade legionária. Veja-se o capítulo 8: O Legionário e a Eucaristia.

"Vemos como a Eucaristia, sacrifício e sacramento, sintetiza, na abundância dos tesouros que encerra, tudo quanto a Cruz ofereceu a Deus e obteve ao gênero humano. É ao mesmo tempo o Sangue do Calvário e o orvalho do Céu; o Sangue que clama misericórdia e o orvalho vivificante que reergue a planta já murcha. É o nosso resgate e a nossa bênção; a vida e o preço da vida. Não valem mais a Cruz, nem a Ceia, nem as duas juntas; ambas se prolongam na Eucaristia, repleta de todas as esperanças da humanidade. Por isso, a Missa se chama "Mistério de Fé", e com razão, não só porque resume todo o dogma cristão – o dogma da nossa ruína em Adão e da nossa restauração em Jesus Cristo – mas também e principalmente, porque, mediante a Missa, se prolonga entre nós o drama, a ação heróica pela qual foi levado a cabo o nosso sublime restabelecimento e a superabundante compensação das nossas anteriores perdas. Não é uma repetição simbólica: efetua atualmente entre nós o que o próprio Jesus Cristo realizou." (De La Taille: Mistério de Fé)

14. RECRUTAMENTO DE AUXILIARES E CUIDADO A TER COM ELES

Todo Praesidium que reconhece devidamente o poder da oração deve procurar possuir uma lista de numerosos Membros Auxiliares. Todo legionário tem obrigação de recrutar Auxiliares e de se manter em contato com eles.

Considerai bem a generosidade dos Auxiliares, que deram à Legião parte dos preciosos anseios das suas almas! Que possibilidades de santidade eles não encerram! A Legião tem com eles uma dívida incalculável! Tanto os Membros Ativos como os Au-

xiliares são filhos da Legião. Os Ativos são os mais velhos; a Mãe da Legião, como dedicada mãe de família, conta com eles para a ajudar a cuidar dos mais novos. Maria não supervisiona apenas esta ajuda; trata de a tornar eficiente e de tal modo que nos cuidados dispensados aos Auxiliares pelos Membros Ativos se encerram maravilhas de graça para ambos. Enquanto na alma do Auxiliar sobe o elevado edifício da santidade, o Ativo recebe a merecida recompensa de construtor.

Este trabalho a favor dos Auxiliares encerra tão numerosas possibilidades que reclama a atenção especializada de alguns legionários Ativos, espiritualmente mais bem preparados, que se consagrarão a esta atividade como filhos mais velhos da família.

"Parece-me que, nestes dias de crimes e ódios espantosos contra Deus, Nosso Senhor quer congregar à Sua volta uma legião de almas escolhidas, que se entreguem de corpo e alma a Ele e aos Seus interesses, e com as quais possa contar para Sua ajuda e consolação; almas, que não perguntem 'quanto tenho que fazer?' Mas, sim: 'quanto posso eu fazer por Seu amor?' Uma legião de almas que dêem sem contar, e cujo único desgosto seja não poderem fazer e dar mais e sofrer, por quem tanto fez por elas; em suma, almas que não sejam como as demais e que, talvez, passem por loucas aos olhos do mundo, porque a sua divisa é o sacrifício e não o bem-estar próprio." (Monsenhor Alfred O'Rahilly: Vida do P. Guilherme Doyle)

"Então a legião de pequeninas almas, vítimas do Amor misericordioso, se tornará tão numerosa 'como as estrelas do céu e as areias da praia'. Será terrível para Satanás: ajudará a Santíssima Virgem a esmagar-lhe completamente a orgulhosa cabeça." (Santa Teresa de Lisieux)

15. TRABALHO A FAVOR DAS MISSÕES

O interesse pelas Missões faz parte integrante duma verdadeira vida cristã. Abrange a oração, o auxílio material e a animação de vocações missionárias, de acordo com as circunstâncias da vida de cada um.

Os legionários poderiam, por exemplo, fundar um núcleo da Santa Infância e rodear-se assim de numerosas crianças, a quem inspirariam o amor das Missões. Ou ainda, agrupar pessoas que, embora incapazes de ingressar nas fileiras ativas da Legião (organizando-as, talvez, como Auxiliares da Legião) estivessem dispostas a empregar-se em obras várias, como costurar, fazer ves-

tes sagradas, etc., para as Missões. Haveria assim um triplo resultado: (a) santificação pessoal do legionário; (b) santificação das pessoas do grupo; (c) ajuda prática às Missões.

A este propósito, torna-se imperioso insistir em dois pontos que, todavia, são de aplicação universal:

a) Nenhum Praesidium pode ser transformado em mero instrumento de aquisição de esmolas, seja para que obra for; b) A vigilância e direção das pessoas empregadas na costura pode considerar-se como tarefa suficiente para satisfazer o cumprimento da obrigação do trabalho semanal. Mas o próprio trabalho de costura, só por si, não representa trabalho substancial para um legionário adulto, exceto em circunstâncias especiais, como seja a impossibilidade física real de fazer outra coisa.

"As quatro Obras – Propagação da Fé; S. Pedro, Apóstolo; Santa Infância; e União Missionária – têm em comum o objetivo de promover o espírito missionário universal, no seio do Povo de Deus" (RM 84).

16. PROMOÇÃO DE RETIROS

Tendo experimentado pessoalmente os preciosos frutos de um retiro, os legionários deverão organizá-los para outros, propagá-los entre o público, e tratar de os estabelecer onde não existirem.

Tal é a recomendação de Sua Santidade Pio XI, na Encíclica citada abaixo, às "piedosas associações de leigos que desejam servir a Hierarquia Apostólica nos trabalhos da Ação Católica. Nestes santos retiros, hão de descobrir com clareza o valor da pessoa humana, inflamar-se no desejo de socorrer a todas; e conhecer o espírito ardente, os trabalhos e ousados feitos do apostolado cristão".

Note-se, nestas palavras, a insistência desse grande Papa na formação de apóstolos. Por vezes, não se favorece este propósito: os apóstolos não surgem. A utilidade dos retiros, em semelhantes casos, é duvidosa.

O fato de não se conseguir, para todos os que participam do retiro, quartos para passar a noite, não deverá levar os legionários a desistirem de propagar uma prática tão frutuosa. Sabe-se, por experiência, que um só dia de retiro, de manhã à noite, pode ser muitíssimo proveitoso a todos os participantes. E, de fato, não há outro meio de pô-lo ao alcance das massas. Ora, para este efeito, qualquer local com um terreno anexo pode ser adaptado para um só dia, e as despesas duma refeição simples serão mínimas.

"O próprio Divino Mestre costumava convidar os Seus Apóstolos ao silêncio do retiro: 'Vinde à parte a um lugar deserto e descansai um pouco' (Mc 6, 31); e quando deixou esta terra de dores para subir ao céu, quis aperfeiçoar os Seus Apóstolos e discípulos no Cenáculo de Jerusalém, onde, por espaço de dez dias, 'perseveraram unanimemente em oração' (At 1, 14), e se tornaram dignos de receber o Espírito Santo: retiro memorável, modelo dos Exercícios Espirituais, de que saiu a Igreja, rica em virtude, dotada de energia permanente, e no qual, na presença da Virgem Maria, Mãe de Deus, e ajudados pelo seu patrocínio, se formaram aqueles de quem podemos falar com justiça que precederam a Ação Católica." (MN)

17. ASSOCIAÇÃO DE PIONEIROS DA TEMPERANÇA TOTAL, EM HONRA AO CORAÇÃO DE JESUS

O recrutamento de membros para esta Associação pode constituir admirável atividade para um Praesidium. O fim principal da Associação é a glória de Deus pela promoção da sobriedade e da temperança; a oração e o sacrifício são os principais meios para alcançar este objetivo. Para isso, os membros são movidos pelo amor pessoal a Cristo: a) a tornarem-se independentes do álcool; b) a repararem os pecados cometidos para satisfazer as paixões, inclusive os próprios; c) a procurarem obter, pela oração e sacrifício pessoais, as necessárias graças e ajuda para os que bebem em excesso ou sofrem as suas conseqüências.

As principais obrigações são as que seguem: 1) abster-se, durante a vida inteira, de bebidas alcoólicas; 2) rezar duas vezes por dia o "Oferecimento Heróico"; 3) usar publicamente o emblema da Associação.

Eis a oração do "Oferecimento Heróico":

"Coração Sacratíssimo de Jesus,
Para Vossa maior glória e consolação;
Para dar o bom exemplo, por Vosso amor;
Para praticar o domínio de mim próprio;
Para reparar os pecados de intemperança
E para converter os que bebem em excesso;
Prometo abster-me de bebidas inebriantes, durante a vida inteira."

Existe um acordo: a) pelo qual um Praesidium, com a aprovação da Direção Central da Associação de Pioneiros, pode converter-se em Centro de Pioneiros; b) que dispõe que, nas áreas onde existe já um Centro da Associação, pode um Praesidium, com o consentimento do dito Centro, ligar-se a este, para promover e recrutar membros para o mesmo (cf. Apêndice 9).

18. CADA LOCALIDADE TEM AS SUAS NECESSIDADES PRÓPRIAS

Para atingir os objetivos da Legião, utilizem os membros quaisquer outros meios sugeridos pelas circunstâncias, que tenham sido aprovados pelos Conselhos diretivos superiores e sempre de acordo com a Autoridade Eclesiástica. Insistamos mais uma vez: qualquer novo trabalho deve ser empreendido com coragem e espírito de iniciativa.

Todas as ações heróicas praticadas à sombra da bandeira católica têm, na maneira de pensar da localidade, uma repercussão que se pode considerar eletrizante. Não há ninguém – nem mesmo os próprios descrentes – que não seja levado a encarar com seriedade a religião. Estas ações constituem um padrão que, lentamente, modificará a forma de viver de um povo inteiro.

"'Não temais', dizia Jesus. Ponhamos de lado todos os receios. Não queremos medrosos entre nós. Se alguma vez há necessidade de repetir as palavras de Cristo, 'não temais', é, com certeza, quando se trata do apostolado. O temor perturba o espírito e impede a clara visão das coisas. Para longe, pois, o temor, repitamo-lo mais uma vez, toda espécie de temor, exceto um só, o temor de Deus. Este quisera eu vos ensinar. Com ele não receareis nem os homens nem as dificuldades deste mundo.

Quanto à prudência, que seja como a define e recorda sem cessar a Sagrada Escritura: a prudência dos filhos de Deus, a prudência do espírito. Que não seja – e não é, de fato – a prudência da carne: fraca, preguiçosa, estúpida, egoísta e miserável." (Discurso de Pio XI, a 17 de maio de 1931)

38

OS PATRÍCIOS

A Associação dos Patrícios foi fundada em 1955. A sua finalidade consiste em desenvolver os conhecimentos religiosos das pessoas, ensiná-las a explicarem-se e encorajá-las ao apostolado. O seu método tinha caráter experimental, mas conservou-se sem mudança. Embora houvesse quem de início propusesse alterações, achou-se que todas elas não passavam de versões de métodos já existentes, tais como as aulas de catecismo, o sistema de conferência e a sessão à base de perguntas e respostas. Todos estes métodos têm o seu lugar próprio e essencial, mas não resolvem o problema talvez básico da Igreja: a falta de conhecimento religioso dos adultos e as línguas paralisadas dos leigos. Os Patrícios têm mostrado a sua eficiência neste campo e por isso devem ser cuidadosamente preservados. O seu sistema é de um equilíbrio delicado. Uma pequena mudança iria transformá-lo em uma coisa totalmente diferente, precisamente como uma pequena alteração na sintonização de um rádio traz uma estação diversa.

Aqueles métodos estabelecem que uma ou várias pessoas entendidas num assunto tomem sobre si o trabalho de nele instruir outras pessoas, enquanto que o método dos Patrícios é o da própria Legião – a realização por todos, unidos, de uma tarefa. Todos trabalham juntos na pesquisa ativa de novos conhecimentos.

Analisando bem, vemos que os Patrícios são verdadeiros filhos da Legião, pois possuem vários elementos que são próprios da Legião. Os Patrícios são o aproveitamento do sistema da Legião para promover a formação religiosa das pessoas.

Maria trouxe Jesus ao mundo, por isso dirige a Legião. Ela está encarregada de transmitir aos homens o que Jesus veio nos ensinar. Este domínio de Maria é significado pelo altarzinho legionário que deve constituir o centro da reunião patrícia. Os Patrícios reúnem-se em volta dela, para conversar sobre a Igreja, em todos os seus aspectos, isto é, sobre Jesus que está presente no meio deles, conforme a Sua promessa. É esta uma elevada forma de oração, que se torna fácil pela variedade da reunião; seria difícil despender duas horas contínuas numa oração regular. É esta uma razão por que os Patrícios espiritualizam ao mesmo tempo em que instruem.

A primeira exigência num Praesidium é obter de cada membro um relatório falado. Os Patrícios insistem no mesmo assunto, para conseguir que cada um dê, falando, a sua participação. A disposição e direção da reunião devem ser orientadas para este

fim. O ambiente das reuniões deve ser agradável, como em uma família. Mesmo que alguns gostem de falar mais que outros, todos devem poder expressar suas idéias. Nos debates comuns geralmente acontecem ataques, condenações ou até mesmo expor alguém ao ridículo. Isso deve ser evitado nas reuniões de Patrícios, a fim de que seus participantes não desapareçam.

É preciso criar nas reuniões o espírito familiar, acolhedor, onde todos se sintam bem, para que sejam construídas as bases dos Patrícios. Da participação oral de cada um devem surgir novas participações, como na construção de uma corrente, em que um elo se liga a outro. As falhas no conhecimento serão esclarecidas, facilitando, assim, o entendimento da doutrina católica. Quanto mais crescerem os conhecimentos e o interesse, mais estarão os membros unidos ao Corpo Místico e penetrados por Sua vida.

Nas outras características, o método patrício representa também a aplicação da doutrina e da técnica legionárias. È importante que os legionários tomem disto plena consciência, para porem no funcionamento dos Patrícios a mesma confiança com que encaram o Praesidium. Só assim estarão bem preparados para a tarefa que têm de enfrentar.

É lamentável que os próprios católicos não falem de religião para os que estão fora da Igreja e mesmo aos que estão dentro dela. Os cristãos ficam totalmente calados. O Cardeal Suenens resume assim a situação: “Diz-se que os que estão fora da Igreja não querem ouvir. A verdade autêntica é que os católicos não falam”. Parece que os católicos, em geral, não ajudam os outros no domínio religioso. Não se dão informações àqueles que as procuram sinceramente e cria-se assim a impressão incorreta de que os católicos são indiferentes em matéria de conversões.

Este grande fracasso parece ameaçar a própria natureza do Cristianismo, pois Cristianismo não é egoísmo. A situação, todavia, não é tão má como parece. Em geral este silêncio e aparente desinteresse são causados pela falta de confiança:

a) Tais pessoas estão muito conscientes da sua falta de conhecimento religioso. Conseqüentemente evitam qualquer ocasião que possa expor a sua fraqueza à luz do dia.

b) Mesmo no caso de posse de conhecimentos substanciais, estes apresentam-se isolados uns dos outros, como as respostas no antigo Catecismo. O espírito não realizou ainda a operação de os juntar de forma coerente, como as partes se unem para formar, por exemplo, um automóvel ou o corpo humano. Há ainda outras

complicações: aqui e ali faltam conhecimentos e estes não se harmonizam com aqueles. Mesmo que se juntem todos os conhecimentos, o resultado seria semelhante a uma máquina cujas peças não se ajustam umas às outras e, por esse motivo, não funciona.

c) Em muitos casos, a ignorância é tal que a fé precisa de base suficiente para se apoiar. Existe um estado de meia crença. E bastará encontrar-se num ambiente sem religião para se desintegrar.

Eis aí o problema.

Os Patrícios são uma associação dirigida pela Legião. Cada grupo deve filiar-se a um Praesidium e o seu Presidente deverá ser um legionário ativo. Um Praesidium pode responsabilizar-se por vários grupos. Cada grupo deve ter um Diretor Espiritual, aprovado pelo Diretor Espiritual do Praesidium. Um Religioso (que não seja sacerdote) ou uma Religiosa podem desempenhar as funções de Diretor Espiritual e (se a Autoridade Eclesiástica o permitir) até um leigo.

O título de Patrícios, como muitos dos outros nomes legionários, tem sua origem na antiga Roma. Era a mais elevada das três classes sociais de Roma: Patrícios, Plebeus (gente do povo) e Escravos. Mas os nossos Patrícios aspiram a unir todas as classes sociais numa única nobreza espiritual. Além disso, os Patrícios romanos deviam distinguir-se pelo amor a sua terra e pela responsabilidade por seu bem-estar. De igual forma, os nossos Patrícios devem ser os defensores da sua Pátria Espiritual, a Igreja. O regulamento não exige que sejam católicos fervorosos ou praticantes, mas apenas que o seu viver seja francamente católico. Os católicos que tiverem idéias contra a Igreja Católica não podem fazer parte dos Patrícios.

A não ser que o Bispo declare o contrário, os não-católicos não podem participar das reuniões.

A reunião dos Patrícios deve ser realizada todos os meses.

A pontualidade e a continuidade são essenciais. As reuniões não podem deixar de ser realizadas, a não ser por algum motivo que realmente impeça a sua realização. Não é obrigatória para o membro a participação em todas as reuniões. Será, pois, necessário um meio para lembrar os membros da próxima reunião.

Para que haja melhor aproveitamento nas reuniões, é muito bom que os grupos não ultrapassem o número de 50 pessoas, e mesmo este número apresenta dificuldades.

Disposição da sala. É importante que a sala de reuniões seja arrumada com aspecto de bastante ordem, evitando-se utili-

zar das salas de teatro com palco e auditório. Tanto quanto possível, os assentos deverão dispor-se em semicírculo com a mesa a completar o círculo. Sobre a mesa, será armado o altar legionário, com o Vexillium ocupando lugar de destaque.

A reunião deve ser realizada em local arejado, iluminado, agradável, com assentos confortáveis para os participantes, a fim de despertar o interesse de todos.

Para pagar as despesas será feita uma coleta secreta. Em cada reunião se apresentará um relatório das contas.

ORDEM DA REUNIÃO

1. A reunião começa com a oração dos Patrícios rezada por todos de pé, em conjunto.

2. Segue-se uma palestra, por um leigo, rigorosamente limitada a 15 minutos. Não há necessidade de ser muito longa, pois isso poderá ser prejudicial. A pessoa escolhida para fazer a palestra não precisa ter grandes conhecimentos, porque, às vezes, isso até pode atrapalhar. Foi até mesmo sugerido não se fazer a palestra. Mas é claro que há necessidade de que alguém faça inicialmente alguma colocação sobre o assunto, para que os participantes tenham por onde começar o debate.

3. À palestra segue-se o debate geral. Todas as partes da reunião existem por causa deste debate e para o seu pleno exercício devem ser orientadas. Não pode haver discussão sem que os membros, individualmente, para ela contribuam. A dificuldade, muito comum nas reuniões dos Patrícios, é conseguir que pessoas tímidas participem dando sua opinião. Essas dificuldades devem ser superadas, para o bem dessas pessoas e da própria Igreja.

Conseqüentemente, deverá dar-se todo o auxílio neste sentido e afastar todas as influências contrárias. Uma atitude áspera para com as declarações erradas ou sem lógica (de que haverá muitas) seria fatal. Frustraria o propósito dos Patrícios que é levar cada um a abrir-se. Daí a importância da liberdade de expressão, liberdade que deve ser favorecida, ainda que venham a dizer-se coisas inconvenientes. Recordemo-nos de que essas coisas são repetidas, freqüentemente, lá fora, sem que ninguém as corrija.

O principal, pois, é que cada um dê a sua contribuição pessoal e não que seja ela sábia e correta. As contribuições muito ricas em conhecimentos podem ter bastante brilho, mas, às vezes, uma contribuição humilde e modesta alcança maiores frutos entre as pessoas mais simples.

É psicologicamente importante que as palestras sejam dirigidas a toda a assembléia e não ao responsável pela reunião. Quando o orador terminar de falar, as pessoas devem sentir-se bem à vontade, para poder fazer os comentários. E é essa capacidade de falar, questionar e responder a questionamentos que se quer desenvolver nos Patrícios.

Este equilíbrio psicológico seria perturbado se o espírito das pessoas fosse distraído por qualquer outra coisa. Tal seria bem o caso, se o Presidente chamasse a atenção sobre si, intercalando um comentário ou apreciação; ou se o orador inicial interviesse com freqüência para tratar pontos levantados no seu pequeno discurso; ou se o Diretor Espiritual quisesse resolver cada dificuldade à medida que elas fossem aparecendo. Qualquer tendência nestas direções seria destrutiva. Transformaria a reunião em discussão com especialistas, onde alguns indivíduos fariam perguntas a eles, e deles receberiam as respostas.

É para desejar que se crie uma atmosfera que anime os tímidos a falarem.

O Presidente terá paciência para receber comentários isolados, fora do assunto da reunião. Chamar a atenção de alguém diante de toda a assembléia poderá intimidar ou inibir as pessoas. Mas se a discussão da assembléia se desviar totalmente do assunto, então o Presidente intervirá para a reunião não ser prejudicada.

As pessoas devem pôr-se de pé para falar. Provavelmente as contribuições seriam mais espontâneas, se as pessoas ficassem sentadas. Mas, falando sentados, poderemos correr o risco da reunião se transformar em simples conversação.

Os membros têm a liberdade de falar mais do que uma vez; mas o que ainda não falou tem prioridade sobre aquele que já falou.

4. Uma hora após o começo da reunião, suspende-se o debate e apresenta-se o relatório das contas. Lembra-se também que a coleta secreta será feita imediatamente depois da palestra do Diretor Espiritual.

5. Serve-se em seguida o chá ou café com biscoitos, ou um leve refresco. Este ponto constitui um traço essencial da reunião e não deve omitir-se. Satisfaz muitos importantes objetivos: a) dá aos Patrícios um benéfico aspecto social; b) serve para troca de idéias; c) desinibe as pessoas; d) oferece ocasião para um contato apostólico.

Foi sugerido que se omitisse o refresco, mas se conservasse o intervalo para outros fins. Na prática, não seria fácil justificar o intervalo sem os refrescos.

Este intervalo deve durar 15 minutos.

6. Vem em seguida uma palestra de 15 minutos do Diretor Espiritual. Tudo trabalhou para esta palestra que será ouvida com uma atenção concentrada. É muito importante, pois é o momento em que se ordena e corrige tudo que foi discutido durante o debate e deve contribuir para aumentar o amor ao serviço de Deus.

Há quem diga: "Por que não colocar a palestra no fim da reunião, quando se poderia fazer um balanço de tudo o que foi dito?" A resposta é que a palestra do sacerdote destina-se a constituir precioso material para a discussão que se segue. Isso não se conseguiria colocando-a no fim. Há ainda um outro motivo. É que a palestra pode não ser inteiramente compreendida por todos os presentes e neste caso entra em ação o "princípio de interpretação" na discussão que se segue. (Sobre o "princípio de interpretação" se falará mais adiante).

7. Depois da palestra do Diretor Espiritual, continua o debate geral até cinco minutos antes do fim.

8. Nessa altura a) o Presidente exprime em breves palavras o agradecimento da assembléia ao palestrante leigo; esse agradecimento não deve ser formal. b) Decide-se qual o assunto da próxima reunião. Os assuntos devem tratar de religião. Evitem-se os assuntos que sejam somente acadêmicos, culturais, literários ou econômicos. c) Dá-se qualquer outro aviso.

9. Segue-se a Oração Final que é o Credo, rezado por todos, de pé, juntos.

10. A reunião termina com a bênção do sacerdote. Esta recebe-se de pé, para evitar a desordem resultante da tentativa de se ajoelhar entre cadeiras numa sala cheia de gente.

A duração total da reunião será, portanto, de duas horas. É necessário observar com exatidão o tempo. Se qualquer das par-

tes demorar-se muito, prejudicará as outras e atrapalhará o ritmo da reunião. Devem ser observados a ordem da Reunião e o tempo marcado para cada parte, à página 268.

Não deve haver a preocupação de resumir. Não haja receio de que alguns pontos importantes fiquem por resolver. Depois de uma reunião, outras virão e, no fim, tudo se há de esclarecer completamente.

Os trabalhos não são obrigatórios, nem se distribuem tarefas na reunião, nem se pressionam os membros para que realizem qualquer atividade a mais. Mas os contatos que se estabelecem durante a reunião devem ser utilizados para orientar as pessoas em todos os sentidos, especialmente para encaminhá-las para a Legião, como membros Ativos, Auxiliares ou Adjutores. Bem orientados, os Patrícios serão fonte de muitos benefícios para a comunidade.

ALGUNS PRINCÍPIOS PATRÍCIOS

1. Psicologia do grupo. Todo ser humano precisa da ajuda de um outro, seu companheiro, e naturalmente formam-se grupos. O grupo exerce a sua influência na medida em que possui regras e um objetivo. O indivíduo esforça-se por acompanhar o grupo a que pertence, fato que pode resultar em bem ou mal. Deixa de ser apenas assistente, para participar ativamente do grupo. Caso se sinta nele à vontade, constituirá dentro do grupo uma força. Aplicado aos Patrícios, o que acabamos de expor significa que uma pressão tão calma como irresistível se exerce sobre todos, inclusive os mais lentos, no sentido de assimilarem o que ouvem e se manterem ao nível do grupo, ainda sob outros aspectos. Um grupo pode ser muito ativo sem no entanto alcançar nenhum progresso. Por isso, os Patrícios buscam sempre ter alguns membros com ideais elevados e idéias superiores, de tal maneira que, por força da psicologia do grupo, essas idéias sejam absorvidas por todos os membros, e o grupo esteja sempre crescendo em qualidade.

2. As longas pausas. Às vezes fazem-se longos silêncios durante as discussões e o Presidente é tentado a pressionar os membros para que falem. Isso não é correto, porque pode ser criado um ambiente de tensão, o que inibiria ainda mais as pessoas de

falarem. O verdadeiro ponto de vista, nestas ocasiões, é que às vezes o silêncio se faz necessário. Então, quando isso acontecer, todos deverão permanecer sentados, calmos, até que seja restabelecido o clima da reunião. Assim procedendo, todos se sentirão à vontade, recomeçarão a falar, como acontece nas famílias. Nestas, as pessoas nunca se sentem com medo de falar, mas, às vezes, o silêncio é natural e conveniente.

3. O adiamento da solução. Existem duas maneiras para a solução de um problema. O primeiro consiste na resposta imediata de quem entende ou de quem está dirigindo a reunião. O segundo consiste em permitir que a própria pessoa que perguntou ache a solução. No primeiro caso a resposta é mais direta, e a maior parte dos professores de nossas escolas agem assim. Neste caso, corre-se o risco de nem todos entenderem a explicação, não contribuindo para o desenvolvimento das pessoas. O segundo caso exige mais atenção, pois coloca-se todas a responsabilidade sobre os participantes da reunião, contribuindo para um troca de experiências. O resultado final deste processo de ajuda mútua é que todos aprendem realmente. Como a solução surgiu de um lento esforço pessoal de moldagem, estão à vontade com ela, recordam-na e ganham confiança para o futuro.

Este é o método patrício. Vejamos: no caso de ser falado algum assunto impróprio ou errado, não deverá ser feita uma correção imediata pela autoridade, antes que a assembléia discuta o assunto. Desta discussão provavelmente surgirá o esclarecimento, sendo o erro corrigido. Persistindo o erro, deverá ser feita a correção, porém sem humilhar ninguém, lembrando-se com que amor e carinho Maria ensinava o Menino Jesus.

4. Perguntas. O sistema de conferências considera desejável produzir uma reação nos ouvintes, e, de acordo com isto, convidá-los a fazer perguntas. Alguns aceitam o apelo e o conferencista responde-lhes. Os Patrícios, pelo contrário, não aceitam bem esse sistema, mas consideram-no como uma interrupção do debate – quase o equivalente a um curto circuito elétrico. Muitas pessoas, de início, não terão outra idéia de contribuir para a discussão senão fazendo perguntas a um dos responsáveis pela reunião. Se se tenta responder-lhes, a discussão é prejudicada e convertida numa aula, e os membros não permanecerão.

A melhor maneira de conduzir a discussão, neste caso, está em que toda pessoa que apresentar uma pergunta apropriada de-

ve ajuntar-lhe as suas próprias idéias sobre a resposta. Está provado que este modo de agir consegue lançar proveitosamente a pergunta na corrente da discussão.

5. Princípio de construção dos Patrícios. Desenvolver um conhecimento ajuntando, por assim dizer, um tijolo a outro, é bom. Mas o que acontece com os Patrícios é mais uma multiplicação do que uma soma. Os Patrícios, à medida em que os assuntos surgem, devem ter a preocupação de ligá-los com o que já foi dito desde o início. As opiniões, assim, vão se modificando e aparecem novas idéias. O que parece ser complicado, com o auxílio da graça, servirá como que um fermento para o espírito, bem como trará resultados positivos para toda a assembléia. Podemos comparar esse efeito com a subida da maré, pois num impulso positivo, transmitirá energia e até aumentará a fé, e contribuirá também para uma mudança de vida.

6. Os papéis principais. Assim como o Praesidium depende dos seus Oficiais, assim os Patrícios dependem de algumas pessoas responsáveis. Essas pessoas devem tomar cuidado para não exceder nas suas funções, pois, se isso viesse a acontecer, o papel a ser desempenhado pelos membros teria o seu valor diminuído. A sala de reunião seria transformada em escola. É de grande importância que o Diretor Espiritual, o Presidente e o palestrante respeitem os limites de tempo e atribuições, mesmo que queiram fazer o contrário. As pessoas mais simples não se sentiriam à vontade diante dos conhecimentos e autoridade dos dirigentes. Por isso, os Oficiais dos Patrícios devem seguir o exemplo de Jesus que, como ninguém, soube ensinar: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Podemos dizer que a humildade dos responsáveis contribuirá para o debate transcorrer mais livremente. Isso não significa que não possam participar, como os demais membros, da discussão, mas devem tomar cuidado para não se colocarem como donos do assunto.

7. Princípio de interpretação. Uma das principais características dos Patrícios é o seu "princípio de interpretação". Através dele, as idéias mais complicadas colocadas pelos que têm mais conhecimentos vão sendo ditas de outras formas mais simples, e passam a ser entendidas por todos.

Esta capacidade de estarem lado a lado os de mais e menos conhecimento, entendendo-se mutuamente, tem um grande valor. Eis como isso acontece: Suponhamos que a palestra inicial (ou qualquer outra contribuição) é de tão elevada natureza que apenas dez por cento dos presentes a entendem. Se fosse uma conferência vulgar, se perderia. Mas, nos Patrícios, dez por cento que a entenderam começam a discuti-la. Fazem isto, na prática, de uma maneira que se harmoniza com o nível da maior parte dos membros, de sorte que a difícil palestra inicial está em vias de ser reduzida ao nível de compreensão geral. Depois, outros começam também a falar, realizando-se finalmente uma operação equivalente à da moagem do grão em fina farinha. Todas as dificuldades contidas na palestra primitiva foram por assim dizer interpretadas ou traduzidas para o nível de entendimento de todos os membros. Deste modo nenhuma contribuição para os Patrícios é perdida.

Esta característica dos Patrícios possui um valor sem igual em condições primitivas como as dos territórios de missão. A tarefa do missionário aí é ensinar a plenitude do Catolicismo a pessoas cuja linguagem ele não entende completamente e cuja mentalidade é diferente da sua. O poder de interpretação dos Patrícios fará a ponte sobre estes profundos abismos.

8. Dando a Deus alguma coisa que Ele possa utilizar. Nesta matéria há muito mais em jogo do que juntar uns tantos tijolos e fazer com eles um edifício. Há o princípio da Graça que, excedendo a natureza, nos habilita a construir um edifício muito maior do que aquele para o qual possuímos materiais.

No domínio da religião revelada, devemos entender que ninguém tem uma resposta completa, porém nela vemos a ação da Fé e da Graça sempre presentes. Mesmo os argumentos mais sábios talvez não sejam suficientes para ajudar nos esclarecimentos, mas devemos ter em mente que tanto os argumentos sábios como os menos sábios têm valor. Na verdade, Deus transforma o mais simples argumento em alguma coisa muito proveitosa. Todos devem se esforçar ao máximo, para que cheguem a uma mais perfeita compreensão, o que realmente acontece na prática. Será que isso acontece por que a dificuldade era menor do que se pensava? Ou por que a contribuição de cada um foi maior do que parecia? Ou por que Deus, com a Sua Divina Sabedoria, completa as deficiências dos argumentos apresentados? Não sabemos, mas temos a certeza de que o trabalho foi realizado.

Essa orientação constitui sempre o nosso modo de pensar, não só para a assembléia dos Patrícios, mas para todas as outras reuniões. Por mais modesta que seja a participação, ela deve ser dada, porque um esforço, por mais insignificante que seja, vale mais do que nada. A conversão do mundo é um dever do católico, que jamais poderá ficar calado sem participar. Diante disto, o papel dos Patrícios é de grande importância.

ORAÇÃO DOS PATRÍCIOS
(rezada por todos juntos, de pé)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Amabilíssimo Senhor Jesus,
Dignai-Vos abençoar a Associação dos Patrícios,
Em que nos alistamos,
Para nos aproximarmos cada vez mais de Vós e de Maria, Vossa e nossa Mãe.
Ajudai-nos a conhecer melhor a nossa Fé,
Para que o poder transformador das suas verdades exerça influência real na nossa vida.
Ajudai-nos a compreender a Vossa íntima união com os homens,
União que não só os faz viver em Vós, mas depender tão estreitamente uns dos outros,
Que a falta de esforço de alguns faz sofrer e expõe à morte os restantes.
Concedei-nos a graça de reconhecermos o pesado mas glorioso fardo que assim nos impusestes,
E acendei em nossos corações o desejo ardente de o levar com entusiasmo por amor de Vós.
Conhecemos bem os pobres homens que somos, as falhas da nossa natureza,
E como somos indignos de Vos oferecer os nossos ombros.
Confiamos, porém, que haveis de olhar mais para a nossa Fé do que para a nossa fraqueza,
Que atendereis mais às necessidades do Vosso trabalho do que à insuficiência dos instrumentos.
Por isso, unindo a nossa voz às súplicas maternais de Maria, pedimos a Vosso Pai Celeste e a Vós a infusão do Espírito Santo,

para que fique conosco e nos ensine a Vossa doutrina vivificante e nos ajude em todas as nossas necessidades.

Fazei, Senhor, que, enriquecidos liberalmente por Vós, saibamos dar aos outros com generosidade,

Pois, de outro modo, a terra não poderá receber os frutos da Vossa Encarnação e Morte dolorosa,

Não permitais, Senhor, que trabalhos e sofrimentos tão grandes sejam inúteis. Amém.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ORDEM DA REUNIÃO
Grupos ordinários

0:00h – Oração dos Patrícios (rezada por todos de pé).
Palestra por um leigo (**não passar de 15 minutos**).
0:15h – Debate.
0:59h – Relatório da Tesouraria juntamente com o aviso de que, imediatamente após a palestra do sacerdote, se fará a coleta secreta.
1:00h – Intervalo (Chá).
1:15h – Palestra do sacerdote **(nunca passar de 15 minutos)**
1:30h – Continuação do debate. Coleta secreta.
1:55h – Avisos (agradecimento ao orador leigo, data e assunto da próxima reunião, etc.).
2:00h – Credo (rezado por todos de pé).
Bênção do sacerdote (recebida de pé).

Grupos de estudantes e juvenis

Nos casos seguintes, em que for realmente impossível conformar-se à norma geral, isto é, tratando-se de a) grupos dentro de colégios ou instituições, e b) grupos com membros abaixo dos 18 anos, permite-se o breve processo seguinte, cuja duração é de hora e meia:

0:00h – Oração dos Patrícios, seguida de uma Palestra por um leigo **(não passar de 15 minutos)**.
0:05h – Debate **(40 minutos)**.
0:45h – Intervalo **(10 minutos)**. (O chá pode omitir-se).
0:55h – Palestra pelo Diretor Espiritual **(10 minutos)**. A coleta pode omitir-se.
1:05h – Continuação do debate **(20 minutos)**.
1:25h – Avisos (como acima).
1:30h – Credo, etc., como acima.

"Os Patrícios são um assunto de família. Uma conversa familiar acerca daquilo que interessa a todos nós, aberta, franca, cordial, é uma das delícias da vida de casa. Nós, os cristãos, como irmãos de Cristo, pertencemos à família de Deus. Pensar acerca da fé, conversar sobre ela e discutir a sua aplicação naquele espírito que animava o Senhor e os apóstolos quando conversavam sobre os ensinamentos do dia, depois de uma jornada missionária na Galiléia – eis o espírito dos Patrícios.

Conhecer Jesus Cristo como maravilhoso e adorável professor, mestre e Senhor que é, significa termos de embeber o nosso espírito nas suas verdades salvadoras, sentirmos-nos inteiramente à vontade ao falar de religião, tal qual como gostamos de falar dos nossos filhos, do nosso lar, do nosso trabalho. O espírito Santo dá-nos o discernimento da verdade de Cristo. É este discernimento que nós partilhamos com os outros na reunião de Patrícios, ao mesmo tempo em que também aprendemos deles. Aí, somos testemunhas de Cristo e os nossos corações ardem dentro de nós, quando Ele nos fala pela boca do nosso vizinho.

Nos Patrícios e através dos Patrícios, Deus aproxima-se de nós; as suas verdades gravam-se em nós mais profundamente; a Igreja, campo do nosso esforço, torna-se para nós mais real. As inteligências iluminam-se mutuamente; os corações abrasam-se com fé; Cristo cresce dentro de nós." (Padre P. J. Brophy)

39

PRINCIPAIS DIRETRIZES DO APOSTOLADO LEGIONÁRIO

1. O ACESSO À PESSOA HUMANA SÓ É POSSÍVEL COM MARIA

Com a intenção de conquistar os que rebaixam Maria na Obra da Salvação, deixa-se muitas vezes de tocar no nome dela. Semelhante método de tornar a doutrina católica mais aceitável pode estar de acordo com os raciocínios humanos, mas não reflete o pensamento divino. As pessoas que assim procedem não se dão conta de que ignorar a parte de Maria na Redenção é como pretender pregar o Cristianismo sem Cristo. Foi da vontade do

próprio Deus que o anúncio, a vinda, a entrega e a manifestação de Jesus não se realizassem sem Maria.

Desde o princípio e antes de o mundo existir,
Ela esteve no pensamento de Deus.

Foi o próprio Deus o primeiro a falar de Maria e a traçar-lhe um destino único. A sua sublime grandeza teve início na eternidade. Começou antes da formação do mundo. Desde o princípio, Maria esteve presente no pensamento do Eterno Pai, integrada à idéia do Redentor, de cujo destino fazia parte. Há muito que Deus respondeu à pergunta do incrédulo: "Que necessidade tinha Deus do auxílio de Maria?" Deus podia dispensá-la inteiramente como, aliás, ao próprio Jesus. Mas o plano de Deus para a nossa salvação incluiu Maria. Colocou-a ao lado do Redentor desde o momento em que decretou a existência d'Este. Foi mais longe: colocou-a no lugar de Mãe do Redentor, e, como conseqüência necessária, como Mãe de todas as criaturas que estavam no plano de salvação.

Maria ocupa, desta forma, desde a eternidade, uma posição elevada, única entre as criaturas, absolutamente incomparável com a mais sublime de entre elas, diferente na idéia divina, diferente na preparação recebida; e, por conseguinte, já distinta das demais criaturas na primeira profecia da Redenção, dirigida a Satã: "Eu porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua descendência e a dela; esta te esmagará a cabeça e tu procurarás picá-la ao calcanhar" (Gn 3,15). Eis a Redenção futura sintetizada pelo mesmo Deus. Maria ocupará, indiscutivelmente, o seu lugar; já antes de nascer, e depois de nascer, e para todo o sempre, ela é a inimiga de Satã; está abaixo do Salvador, mas junto d'Ele e semelhante a Ele (Gn 2,18), muito acima de todos os outros seres criados. Nenhum profeta, nem o Batista, está tão intimamente relacionado com Cristo; nenhum rei, nenhum chefe, apóstolo ou evangelista, mesmo Pedro e Paulo; nem o maior dos papas, dos pastores, dos doutores; nenhum santo, nem David, nem Salomão, nem Moisés, nem Abraão. Nenhum deles! Maria está acima de todas as criaturas que existirem através dos tempos, ela foi por Deus escolhida para Cooperadora na obra da salvação do gênero humano.

Viva e inconfundivelmente revelada na Profecia.

A profecia continua: "A Virgem", "a Virgem e o seu Filho", "a Mulher", "a Mulher e o seu Filho", "a Rainha sentada à

direita do Rei", – garantindo que a Mulher será de grande importância na nossa salvação. Que futuro lhe estará reservado? Devemos nos esforçar para entender como é de suma importância a Profecia que fala sobre o papel de destaque vivido por Maria na Religião Cristã. Qualquer profecia é apenas como uma sombra ou leves traços do que ainda vai acontecer. Mas a profecia nunca pode oferecer uma imagem diferente do fato que anuncia. Não pode contradizê-lo. A profecia que falasse sobre a Redenção em que uma Mulher e seu Filho esmagariam a cabeça da serpente (Satanás) não teria sentido se a figura da Mulher ficasse diminuída quando essa profecia se realizasse. Ora, nós acreditamos que a Profecia é verdadeira. E nós também acreditamos que a Salvação é obra da Encarnação e morte de Cristo atuando no aperfeiçoamento do ser humano, porque as Sagradas Escrituras afirmam isso. Então, Maria tem que estar inseparável de Jesus dentro da vida cristã, porque é inseparável dele na obra da Salvação. Ela é a nova Eva, dependente d'Ele mas, ao mesmo tempo, necessária a Ele. Por isso, a Igreja Católica lhe dá o título de "Medianeira de todas as Graças". Se o que a profecia revela é realmente o plano de Deus, temos que admitir que aqueles que rebaixam Maria estão fora desse plano.

A Anunciação mostra igualmente a posição central de Maria.

Chegou o momento culminante das profecias, a realização do destino eterno de Maria.

Consideremos a admirável execução do plano misericordioso de Deus. Assistamos em espírito à mais importante conferência de paz de todos os tempos, à conferência de paz entre Deus e o gênero humano, e que se chama Anunciação. Nesta conferência, Deus fez-se representar por um dos Seus anjos superiores e a humanidade por aquela cujo nome a Legião tem o privilégio de possuir. Embora não passe de uma delicada donzela, neste dia a sorte da humanidade está em suas mãos. Eis que o anjo se apresenta com a mensagem sublime da Encarnação, que propõe a Maria. Deus manda o Anjo comunicar a Maria a sublime missão que lhe foi confiada, sem, no entanto, tirar a sua liberdade de escolha. Se Maria tivesse recusado, a humanidade não teria sido salva. A salvação do gênero humano era o maior dese-

jo de Deus, mas, mesmo assim, Ele não quis forçar a vontade humana. Ofereceu ao homem a salvação. A este competia aceitar o oferecimento, gozando, no entanto, de plena liberdade para o rejeitar. Chegara o momento por que tinham suspirado as gerações passadas e para o qual convergiriam os olhares das gerações futuras, o momento mais crítico de todos os tempos. Houve um silêncio. Maria não consentiu logo de início. Fez uma pergunta, a que o anjo respondeu. Depois de um novo instante de silêncio, a Virgem exclamou: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38) – palavras que atraíram Deus à terra e firmaram o grande tratado de paz da humanidade.

Deus Pai quis que a Redenção dependesse de Maria.

Poucos são os homens que entendem todas as conseqüências do consentimento da Virgem. Mesmo a generalidade dos católicos não mede a importância do papel por ela desempenhado. Os Doutores da Igreja têm palavras como estas: se a Virgem tivesse rejeitado a oferta da maternidade que lhe foi feita, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade não teria encarnado em suas entranhas. Que tremenda importância isto tem! "Como é aterrador pensar que Deus fez depender a vinda do Redentor à terra da sua serva de Nazaré! O consentimento da Virgem – 'Faça-se em mim' (Lc 1, 38) – , na obra da Encarnação, marca o fim do mundo antigo e o início do novo; é o cumprimento das profecias, a encruzilhada dos séculos, o primeiro fulgor da Estrela da Manhã, anúncio do Sol da justiça; é a palavra que forjou, tanto quanto é possível à vontade humana, o vínculo que fez descer o céu à terra, e levantou a humanidade até Deus!" (Hettinger). Fato sublime, por certo. Maria era a única esperança do gênero humano. O nosso destino, no entanto, estava bem seguro em suas mãos. O consentimento de Maria foi o ato mais heróico que alguém possa ter feito. Só Ela teve a grande coragem de dizer o "Sim", tornando-se a colaboradora da nossa redenção. E o Redentor veio, não só para ela, mas para toda a humanidade desamparada, em nome da qual ela tinha falado. Com o Redentor, Maria obteve-nos o máximo de benefícios sobrenaturais designados pela palavra Fé. Ora, a Fé é a verdadeira vida dos homens. Nada mais importa. Por ela, tudo devemos abandonar e não recuar diante de nenhum sacrifício. É a única coisa, neste mundo, digna de apreço. Em conclusão, reflitamos bem, a Fé de todas as gerações passadas, presentes e futuras assenta nas palavras da Virgem.

Não há verdadeiro Cristianismo sem Maria.

Para lhe agradecer este dom inestimável, todas as gerações a devem proclamar "bem-aventurada". Excluir do culto cristão aquela que trouxe o Cristianismo à terra é absolutamente inadmissível. Que pensar, então, de muitos que a depreciam ou desprezam ou desonram do modo mais vil? Teriam eles refletido que todas as graças que recebemos nos vêm através de Maria? Que, se tivessem sido excluídos do seu consentimento no momento da Anunciação, não haveria para eles Redenção possível? Nesta suposição, eles estariam fora do alcance redentor. Por outras palavras, não seriam cristãos de modo algum, embora do alvorecer ao cair do dia gritassem sem cessar: "Senhor, Senhor" (Mt 7, 21). Por outro lado, se, por favor de Deus, são cristãos, participantes da vida sobrenatural, é porque Maria lhes obteve a graça, incluindo-os no seu consentimento. Resumindo, o Batismo, que nos torna filhos de Deus, como conseqüência nos dá Maria por Mãe.

A gratidão por conseguinte, uma gratidão prática para com Maria, deve ser a característica de todo cristão. As nossas ações de graças devem dirigir-se ao Pai e a Maria, porque a Redenção é dádiva amorosa de ambos.

Encontramos sempre o Filho com a Mãe.

Foi do agrado divino que o reinado da graça não fosse inaugurado sem Maria, e é vontade Sua que assim continuem as coisas. Quando Deus preparou S. João Batista para ser aquele que viria antes de Jesus, santificou-o no momento da visita de Maria à sua prima Isabel. Na primeira noite de Natal, aqueles que fecharam as portas à Santíssima Virgem, a Jesus as fecharam também. Não perceberam que, ao despedir Maria, negavam a entrada ao Messias esperado. Os pastores que, na noite de Natal, vendo o Menino Jesus, nos representaram, encontraram o Esperado das Nações com Maria, Sua Mãe. Se tivessem voltado as costas a Maria, nunca teriam achado Jesus. Na Epifania, os gentios foram recebidos por Jesus na pessoa dos três Reis Magos; mas estes descobriram o Salvador porque encontraram a Mãe. Se não quisessem aproximar-se dela, não teriam chegado a Jesus.

A anunciação de Jesus, que aconteceu em segredo no recolhimento de Nazaré, precisava ser publicamente confirmada no templo. Jesus oferece-se ao Pai, mas levado nos braços e através das mãos de Sua Mãe, a quem pertence e sem a qual não pode

apresentar-se. Mas continuemos. Dizem os Santos Padres que Jesus não começou a vida pública sem o consentimento de Sua Mãe; e o mesmo Evangelho nos informa que o primeiro dos grandes prodígios – o milagre de Caná –, com que provou a autenticidade da Sua missão, foi feito a pedido de Maria.

O novo Adão, a nova Eva e a árvore da Cruz.

Quando se desenrolou a última cena do drama sangrento da Redenção, no Calvário, Maria estava de pé, junto da Cruz, não só porque amava seu Filho com ternura, ou por mera casualidade, mas precisamente na mesma qualidade com que estivera presente na Encarnação: estava ali, como representante do gênero humano, confirmando o oferecimento que fizera de seu Filho, por amor dos homens. O nosso divino Redentor não se ofereceu ao Eterno Pai sem que ela consentisse e O oferecesse também em nome e a favor de todos os seus filhos; a Cruz devia ser o sacrifício de todos eles, como o era de Jesus.

"Assim como verdadeiramente sofreu e quase morreu com seu Filho padecente" – diz Bento XV – "assim renunciou aos direitos maternais sobre seu Filho, pela salvação dos homens, e O imolou, tanto quanto estava em seu poder, para aplacar a justiça de Deus; de modo que pode afirmar-se com razão que ela resgatou com Cristo o gênero humano".

O Espírito Santo age sempre em união com Maria.

Mais um passo e estamos em Pentecostes, ocasião memorável em que a Igreja começou a sua Missão. Maria estava presente. Foi pelas suas preces que o Espírito Santo desceu sobre o Corpo Místico e n'Ele veio morar com toda a Sua 'grandeza, poder, esplendor, majestade e glória' (1Cr 29, 11). Os serviços por ela prestados ao Corpo Místico são idênticos aos que dispensou ao corpo físico de seu Filho. Esta lei aplica-se a Pentecostes, espécie de nova Epifania. Em ambos os mistérios Maria é um elemento necessário. E assim será em todas as coisas sobrenaturais até à consumação dos tempos. Quaisquer que sejam as orações, os trabalhos e os esforços, se alguém põe Maria de lado, afasta-se do plano divino; sem a presença de Maria nenhuma graça se concede. Que pensamento esmagador! Aqui cabe a pergunta: Os que desconhecem e não respeitam Maria deixam de receber as graças? Com certeza recebem, porque Maria, na Sua imensa bondade, perdoa a falta de conhecimento e indiferença. Porém, que

vergonhoso entrar assim no Reino dos Céus! Não é assim que se trata a Mãe de Jesus e nossa, pois é Ela que nos ajuda a ir para o céu! Todas as graças que recebem de Maria, os que assim procedem, são como um fio de água, se compararmos com o grande número de graças que essas pessoas poderiam receber. A vida sem Maria torna-se uma vida vazia e enfraquece na fé as pessoas.

Que lugar devemos dar a Maria?

Não faltam pessoas que, alarmadas, declaram fazermos injúria a Deus ao atribuir a Maria poder tão universal. Mas onde está a injúria à dignidade divina, se quis Deus dispor assim as coisas? Não seria prova de loucura afirmar que a força da gravidade escapa ao poder divino? A lei da gravidade vem de Deus e concorre para o cumprimento dos Seus desígnios, em toda a natureza. Por que dizer que ofendemos ao Criador reconhecendo a influência e importância que Maria tem no mundo da graça? Até as leis da natureza manifestam o poder de Deus. Porque, então, sendo Maria a eleita, a mais perfeita, Deus não haveria de revelar n'Ela a Sua bondade e onipotência?

Admitida a obrigação de reconhecer as prerrogativas da Santíssima Virgem, resta saber ainda como e até que ponto. "Como devo eu repartir, dirão alguns, as minhas orações entre as três Divinas Pessoas, Maria e os Santos? Qual a medida exata, nem demais nem de menos, que lhe devo oferecer?" Outros adorarão uma atitude mais extrema: "Porventura não me afastarei de Deus, se dirigir as minhas orações a Maria?"

Todas estas dificuldades nascem da aplicação das idéias terrenas às coisas do céu. Muitas pessoas acham que se devem separar as orações ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo, a Maria e aos outros Santos. Pensam que essas orações precisam ser feitas separadamente. Temos muitos exemplos que nos mostram ser possível e compatível o culto a Maria, aos Santos e o culto supremo devido a Deus. Para acabar com essas dúvidas e dificuldades, a melhor recomendação é a seguinte: "Devemos entregar tudo a Deus; pois bem: entreguemos tudo a Ele por meio de Maria". Essa forma de agir, mesmo que possa parecer exagero, nos livra das dúvidas, da preocupação de medir as nossas devoções.

Todas as nossas ações devem confirmar o "Fiat" de Maria.

Que assim deve ser justifica-se pela Anunciação. Nesse momento solene, todo o gênero humano estava unido a Maria, sua

representante. As palavras de Maria eram o eco da voz da humanidade inteira. Maria encerrava todos os homens em si, e Deus contemplava-os n'Ela. Ora, se a vida diária do cristão não é mais que a formação de Jesus Cristo num membro particular do Corpo Místico; e se esta formação não pode ser feita sem Maria, por ser um prolongamento da Encarnação: que concluir senão que Maria é Mãe verdadeira de cada cristão, como o é do próprio Cristo?

O seu consentimento e os seus cuidados maternais são tão necessários ao crescimento diário de seu Filho em cada homem, como o foram para a concepção, formação e desenvolvimento do corpo humano do Redentor. Disto, seguem-se numerosas obrigações para todo o cristão. Salientemos, entre outras, as seguintes: Primeira, reconhecer Maria, definitivamente e de todo o coração, como nossa representante no oferecimento do sacrifício que, começado na Anunciação e consumado na Cruz, resgatou o mundo. Segunda, confirmar tudo o que Maria fez, em nosso nome e em nosso favor, de modo a podermos desfrutar, sem medo e plenamente, os infinitos benefícios que por esse meio Ela nos alcançou. Mas, como deverá ser feita essa confirmação?

A solução deve ser a seguinte: se todos os atos da nossa vida são cristãos e nós devemos isso a Maria, nada mais certo de que cada ato seja revestido de reconhecimento e gratidão a esta Mãe, entregando-lhe absolutamente tudo o que somos e temos.

Glorifiquemos o Senhor com Maria.

Procuremos tê-la mais ou menos presente no pensamento em todas as circunstâncias da vida. Vamos unir a nossa intenção e vontade às d'Ela, de forma que todos os nossos atos e preces durante o dia sejam feitos em união com Maria. Façamos as nossas orações ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo ou a outros Santos sempre em união com Maria. Conosco ela pronunciará as mesmas palavras; brotarão dos seus lábios ao mesmo tempo que dos nossos; em tudo ela tomará parte. Se procedermos assim, ela não estará, apenas, ao nosso lado, mas, em certo sentido, dentro de nós; e a nossa vida será uma admirável trama de ações – em que nós e ela, juntos oferecere mos continuamente a Deus o que em comum possuímos.

Esta forma de devoção mariana, que abraça toda a nossa vida, é o justo reconhecimento da parte que Maria desempenhou e continua a desempenhar na obra da nossa salvação. É também a devoção mais fácil; soluciona as dificuldades dos que procuram medi-la, e os escrúpulos dos que receiam tirar de Deus, entregando a Maria. Entretanto, não hão de faltar católicos a exclamar: "É demais". Mas, onde está a ofensa? Em que Maria tira do Onipotente o culto que lhe é devido? Erram aqueles que assim pensam. Dizem-se zeladores da dignidade de Deus e, no entanto, não se conformam e não aceitam o plano que Deus traçou para Maria. Não observam os versículos da Bíblia que falam das grandes coisas que em Maria foram feitas pelo Onipotente, e que dizem que todas as gerações a chamarão "bem-aventurada" (Lc 1, 48-49)

A esses indecisos é necessário expor claramente a riqueza e plenitude desta devoção. Como poderiam os legionários falar de outro modo? Palavras que diminuíssem ou rebaixassem Maria iriam transformá-la num mistério. Se Maria fosse apenas uma sombra vaga ou se o seu valor fosse apenas alguma coisa criada por nosso sentimentalismo, as pessoas que não a valorizam estariam com a razão. E os católicos estariam errados. Por outro lado, falar de seus títulos de glória e do lugar essencial que ela ocupa na vida cristã é um desafio. E todos aqueles que possuem um coração capaz de perceber as influências da graça não podem fugir a esse desafio. Essa atitude levará os indecisos a um exame calmo do papel de Maria e eles se prostrarão a seus pés.

A Legião quer ser um reflexo vivo de Maria. Se se mantiver fiel a este nobre ideal, partilhará também do dom supremo da Sua Rainha – o de iluminar os corações adormecidos nas trevas da incredulidade.

"Santo Alberto Magno, o grande mestre de S. Tomás de Aquino, tem uma frase encantadora no comentário à passagem evangélica da Anunciação: 'O Filho elevou ao infinito a excelência da Mãe: é que a infinita bondade do fruto revela a bondade infinita da árvore que o deu'.

Na prática, a Igreja Católica considera a Mãe de Deus dotada de um poder ilimitado no domínio da graça. Reconhece-a como Mãe de todos os resgatados por causa da universalidade da sua graça. Em virtude da Maternidade divina, Maria é, tirando as três Divinas Pessoas, o poder sobrenatural mais vasto, mais eficaz e mais universal existente no céu e na terra." (Vonier: A Maternidade Divina)

2. A UM SER HUMANO DE VALOR INFINITO TEMOS QUE DEDICAR INFINITA GENEROSIDADE, PACIÊNCIA E DOÇURA

A severidade, por mais suave que seja, não deve existir no apostolado legionário. As principais qualidades do apóstolo legionário, para alcançar os resultados esperados, devem ser a simpatia, a doçura e a bondade no trato com as pessoas. A todo o instante, em nossa vida, achamos que essa ou aquela pessoa merece uma repreensão ou uma palavra mais dura. E, logo depois que fazemos essa repreensão ou usamos essa palavra mais dura, nos arrependemos de nossa fraqueza. Quem sabe? Talvez em cada um desses casos nos tivéssemos enganado.

Queixamo-nos com amargura da rudeza e perversidade de certos indivíduos, e não nos recordamos – oxalá nos recordássemos a tempo! – de que as disposições que neles repreendemos são conseqüências do duro trato, embora merecido. A flor que desabrocharia ao suave calor da doçura e da compreensão fecha-se completamente num ambiente frio. Por outro lado, o ar de simpatia que o bom legionário irradia por toda a parte, a prontidão em escutar, em compenetrar-se profundamente do caso concreto que lhe apresentam, são de uma irresistível suavidade, capaz de amolecer ainda o coração mais endurecido e desorientado, e de conseguir, em cinco minutos, o que falharia em um ano inteiro de observações e conselhos.

Pessoas de caráter difícil andam sempre cheias de raiva. Irritá-las seria provocar novos pecados e torná-las ainda mais difíceis de se deixarem atingir pela graça. Para ajudar essas pessoas, é necessário conduzi-las com um tratamento respeitoso e tranqüilo, o que poderá contribuir para acalmá-las.

Todo legionário devia ter gravadas a fogo em sua alma as palavras que a Igreja põe nos lábios de Maria: “O meu espírito é mais doce que o mel e a minha herança mais suave do que o favo de mel” (Eclo 24, 20). Outros podem fazer o bem por métodos mais fortes; o legionário, para levar a termo a obra de Deus, só tem um método – o da bondade e da doçura. O legionário que não usar de bondade e doçura correrá o risco de, em vez de fazer o bem, só fazer mal. Os legionários que se desviam do reino da Mãe de Deus perdem contato com aquela de quem depende o bom êxito da sua missão. E, sem Maria, que esperam eles fazer?

“Nossa Senhora da Misericórdia” foi o título do primeiro Praesidium da Legião, devido ao fato de o trabalho de início haver sido a visita a um hospital dirigido pelas Irmãs da Miseri-

córdia. Julgaram então os legionários que haviam tido a iniciativa da escolha desse nome; mas quem ousaria duvidar de que a Virgem misericordiosa o sugeriu, para indicar desta forma a característica que deveria distinguir para sempre o legionário?

Habitualmente, os legionários não desanimam na conquista dos pecadores. Acontece mesmo com freqüência que durante anos e anos seguem incansáveis algum pecador mais resistente à graça. Às vezes, porém, encontra-se certa qualidade de gente que põe à prova a Fé, a Esperança e a Caridade do Apóstolo. Parecem estar fora da categoria de pecador comum: são de uma extrema maldade, de um egoísmo refinado, de uma falsidade sem medida, e transbordam de ódio contra Deus e de rebeldia contra a religião. Não se descobre nessas pessoas, aparentemente, um rastro de bom sentimento ou de graça, um vestígio de sobrenatural. Mostram-se tão más que nossa reação natural é nos afastarmos delas, rejeitá-las. E achamos até difícil que Deus não sinta o mesmo que nós. O que descobrirá Deus nessas criaturas, que possa fazer com que Ele deseje a união com elas na Eucaristia e sua companhia no céu?

Há uma tentação natural, quase irresistível, de abandonar esses pobres a si próprios. E, no entanto, o legionário não pode nem deve ceder perante estes raciocínios humanos, porque são falsos. Deus ama estas pessoas, por mais desprezíveis e desfiguradas; e tanto e tão ardentemente, que lhes mandou o Seu Filho Unigênito, nosso adorável Salvador, que neste momento está com elas.

Mons. R. H. Benson exprimiu em termos palpitantes o motivo da tenacidade apostólica do legionário: "Se o pecador, quando ofende a Deus, se limitasse a afastar de si a Jesus Cristo, poderíamos talvez abandoná-lo à própria sorte. Mas é porque – nas terríveis palavras de S. Paulo – o pecador se apodera de Cristo e o crucifica e expõe de novo às injúrias (Hb 6, 6), que nunca poderemos deixá-lo entregue a si próprio".

Que pensamento eletrizante! Cristo, nosso Rei, nas mãos do inimigo! Que estímulo poderoso para sustentar a campanha de uma vida inteira, para enfrentar corajosamente o mais feroz dos combates, para manter uma inflexível perseguição ao coração que é imperioso converter para que cesse nele a agonia de Jesus Cristo. As rejeições e antipatias naturais, quaisquer que elas sejam, devem ser consumidas ao fogo de uma fé ardente que nos faça ver, amar e servir no pecador a pessoa adorável de Cristo crucificado. O aço da melhor têmpera funde-se ao calor do maçarico; e haverá coração humano tão insensível que resista à chama desta invencível caridade?

A um legionário, de larga experiência entre os pecadores mais depravados de uma grande cidade, perguntavam um dia se encontrara um caso absolutamente desesperado. Ciente da sua responsabilidade de legionário, era difícil a ele confessar a existência de tal categoria de pecadores; e respondeu haver casos tremendos mas poucos impossíveis. Depois de insistências, acabou por admitir que conhecia um caso que talvez se pudesse considerar desesperado. Naquela mesma tarde recebeu um solene desmentido. Por uma estranha casualidade, encontrou-se na rua com a pessoa que acabava de indicar, travou conversa com ela e três minutos depois realizava-se o impossível: o milagre de uma conversão completa e duradoura.

"Na vida de Santa Madalena Sofia refere-se o episódio da busca perseverante de uma pecadora. A Divina Providência colocou-a em seu caminho – ovelha desgarrada que, sem o auxílio da Santa, jamais teria voltado ao rebanho. E a Santa prendeu-se a ela durante vinte e três anos. De onde Júlia viera não se sabia, pois nunca contou duas vezes a mesma história de sua vida. Pobre e solitária, de um temperamento difícil e caprichoso, mentirosa, traiçoeira, desprezível, exaltada até às raias do delírio, nunca se vira semelhante, diziam todos. Santa Madalena, porém, via apenas a alma que o Bom Pastor arrancara aos lugares perigosos e entregara aos seus cuidados. A Santa adotou-a como filha, escreveu-lhe mais de duzentas cartas e sofreu muito por sua causa. As calúnias e ingratidões com que a infeliz respondia nunca conseguiram abalar o ânimo de Madalena, que se manteve firme, perdoando sempre, sem nunca desesperar... Júlia veio a falecer na paz do Senhor, sete anos depois da Santa." (Monahan: Santa Madalena Sofia Barat)

3. CORAGEM LEGIONÁRIA

Toda profissão requer de seus membros uma coragem especial e considera como indignos os que não a possuem. A coragem característica exigida pela Legião é a coragem moral. Quase todo o trabalho legionário se resume no trato com as pessoas para as aproximar de Deus. Este trabalho proporciona, por vezes, mágoas ou incompreensões, que se manifestam em efeitos menos mortíferos que os das armas de guerra, mas enfrentados – como a experiência o prova – com menos valor. De milhares que desafiaram com bravura uma chuva de balas, dificilmente encontraremos um que não estremeça diante da simples possibi-

lidade de uma zombaria, de palavras rudes, de uma crítica grosseira, de um sorriso de caçoada ou do receio de que julguem que está a pregar ou a exagerar santidade.

"Que vão pensar de mim? Que dirão?" – tal é a reflexão que causa calafrios em muitas pessoas que deviam alegrar-se, como os Apóstolos, de serem achadas dignas de sofrer insultos pelo nome de Jesus Cristo (At 5, 41)

Se não se reage contra esta timidez, vulgarmente chamada respeito humano, o trabalho de apostolado a favor do próximo reduz-se a uma bagatela. Olhemos ao redor e vejamos os estragos que ela produz. Os fiéis vivem em toda parte no meio de numerosos pagãos ou de não-católicos ou de católicos não praticantes. Cinco por cento destes se converteriam, se alguém tivesse a coragem de lhes apresentar, individualmente, a doutrina da Igreja. Estes cinco por cento seriam uma brecha que facilitaria a conversão em grande escala. Mas ninguém dá um passo sério neste sentido. Os católicos bem desejariam fazer alguma coisa, mas o veneno mortal do respeito humano paralisa-lhes as forças. Apresente-se com os rótulos de "prudência elementar", "respeito pelas opiniões alheias", "empresa inútil", "esperemos ordens", ou outras semelhantes, o efeito é sempre o mesmo: paralisa a ação.

Conta-se, na vida de S. Gregório que, estando para morrer, perguntou aos que o rodeavam quantos infiéis havia na cidade. "Só dezessete", responderam sem vacilar. O Bispo moribundo, depois de refletir um instante, declarou: "Foi exatamente o número de fiéis que encontrei aqui, quando fui sagrado Bispo". Achou dezessete crentes e deixou dezessete descrentes. Que prodígio! Pois bem, a graça de Deus não se esgotou com o passar dos séculos. Hoje, como outrora, a fé e a coragem podem conseguir êxitos idênticos. O que falta aos católicos não é precisamente a Fé, mas a coragem.
Convicta disso, a Legião travará luta sem quartel contra a maligna influência do respeito humano em seus membros. Primeiro, opondo-lhe uma saudável disciplina; segundo, ensinando os legionários a considerarem o respeito humano como um soldado considera a covardia, e a atuarem com a convicção de que o amor, a lealdade e a disciplina pouco valem, se não levam ao sacrifício e à coragem.

Um legionário sem coragem! Que diremos dele senão as palavras de São Bernardo: "Que vergonha ser um membro delicado sob uma cabeça coroada de espinhos!"

"Se lutais só quando vos sentis dispostos para o combate, que merecimento podereis ter? Que importa que não tenhais coragem, se vos comportardes como se a tivésseis? Se sentis preguiça para apanhar um fio do chão e, todavia, o apanhais por amor de Jesus, tendes mais merecimento do que se fizésseis uma ação mais nobre num impulso de fervor. Em lugar de vos entristecerdes, alegrai-vos, porque Nosso Senhor, deixando-vos sentir a vossa própria fraqueza, vos oferece ocasião para salvardes maior número de almas." (Santa Teresa de Lisieux)

4. AÇÃO SIMBÓLICA

Dar a cada um dos trabalhos o melhor das energias, o melhor que se possa dar, é um dos princípios básicos da Legião. Simples ou difícil, o trabalho deve ser feito no espírito de Maria.

Existe também outro motivo importante. Nos empreendimentos de ordem espiritual, ninguém pode dizer qual a medida do esforço necessário para atingir um objetivo. Ao tratar com as pessoas, quando poderemos dizer "basta"? O princípio aplica-se de modo particular às obras ou trabalhos mais difíceis. Em face deles ou exageramos a dificuldade, ou os qualificamos até de "impossíveis". Ora, a maior parte dos "impossíveis" não são de modo nenhum impossíveis. Para quem tem zelo e habilidade, diz o filósofo, poucos são os impossíveis. Somos nós que assim os imaginamos e os tornamos mais difíceis com a nossa atitude.

Às vezes, porém, encontramo-nos frente a trabalhos realmente impossíveis, quer dizer, que excedem as forças humanas. É evidente que, nos casos de impossibilidade real ou imaginária, deixados ao nosso próprio critério, poríamos a ação de lado, por a considerarmos inútil. Semelhante procedimento teria como conseqüência o abandono de três quartas partes do trabalho mais importante a realizar, constantemente à espera de operários, e reduziria a uma luta insignificante a vasta e ousada Campanha Cristã. Por isso, a Legião exige dos seus membros, em todas as circunstâncias e a todo o custo – como princípio fundamental – que se esforcem por atingir os objetivos pré-estabelecidos. Quer natural quer sobrenatural, descartar a impossibilidade é a chave do possível. Só esta atitude pode resolver os problemas; é o eco da frase evangélica: a Deus nada é impossível; é a resposta do crente ao convite de Nosso Senhor a uma fé capaz de lançar os montes ao mar.

Pensar na conquista espiritual do mundo, sem base numa inabalável fé em Deus, torna muito difícil conseguir os bons resultados que se desejam.

Consciente destes motivos, a Legião preocupa-se primeiramente com reforçar o espírito dos seus membros.

"Toda impossibilidade é divisível em muitas partes, cada uma das quais é possível", diz um ditado legionário, parecendo contrariar o raciocínio comum. A idéia, todavia, é sumamente compreensível. Constitui a condição essencial da realização concreta. Resume a filosofia do êxito. Se o espírito se deixar atordoar por considerar a tarefa impossível, as forças físicas diminuirão e o corpo buscará o prazer do "não fazer nada". Em tais circunstâncias, cada dificuldade é uma impossibilidade concreta. Quando enfrentais um obstáculo, diz o ditado legionário, dividi-o e vencereis. Não podemos atingir o alto de uma casa de uma só vez, mas podemos chegar lá pelas escadas, subindo um degrau de cada vez.

Procedei de modo semelhante, perante uma dificuldade; dai um passo em frente. Não vos preocupeis com o passo seguinte; concentrai-vos no primeiro. Dado este, a oportunidade do segundo surgirá imediatamente ou não tardará muito; dai esse novo passo, e em seguida o terceiro, o quarto. Ao fim de uma série de passos – talvez relativamente pequena – verificareis que ultrapassastes o domínio do impossível e vos achais na terra prometida.

A nossa insistência – note-se bem – recai sobre a necessidade de agir. Qualquer que seja o grau da dificuldade, devemos dar um passo para a solucionar. É claro que o passo deve ser tão eficiente quanto possível. Se não pudermos dar um passo eficiente, devemos dar outro, embora menos eficiente. Se mesmo este for impossível, devemos fazer um gesto positivo (só uma oração basta) que, aparentemente sem valor prático, caminhe, no entanto, na direção do objetivo a conquistar ou com ele se relacione. É a este gesto insistente que a Legião chama de "ação simbólica". Ele fará desaparecer a dificuldade imaginária e abrirá caminho, através da Fé, para a solução da verdadeira dificuldade.

O resultado pode muito bem ser a queda das muralhas de Jericó.

"E quando os sacerdotes tocavam as trombetas, à sétima volta, Josué disse a todo o Israel: 'Gritai; porque o Senhor vos entregou a cidade'. O povo gritou e os sacerdotes tocaram as trombetas. Logo que a voz e o som chegaram aos ouvidos da multidão, caíram de repente os muros; e cada um subia pelo lugar que lhe ficava defronte; e tomaram a cidade" (Js 6, 16-20).

5. TODO LEGIONÁRIO DEVE TRABALHAR ATIVAMENTE

Sem o espírito que lhe é próprio, a Legião é como um corpo sem vida. Esse espírito, que tão admiravelmente transforma os seus membros, não flutua no ar, à espera de que o respirem. Não, é um espírito vivificante, produto da graça e do esforço pessoal; depende do trabalho que cada legionário, individualmente, realiza, e do modo como o realiza. Sem esforço, o espírito é como a luz mortiça que ameaça extinguir-se.

Quer pela: 1) falta de vontade para entregar-se a uma obra considerada difícil, 2) quer pela incapacidade em descobrir trabalho – que é bastante mesmo nas mais pequenas localidades, – 3) quer ainda, e sobretudo, pelo receio de enfrentar as críticas hostis, pode infiltrar-se no Praesidium certa tendência a evitar o trabalho ativo ou a designar aos membros tarefas insignificantes. Fiquem, pois, todos devidamente avisados de que a Legião se destina, por sua mesma natureza, a trabalhos substanciais ativos. **Não há razão para fundar a Legião, onde os membros não queiram enfrentar os trabalhos difíceis. Um exército que não queira ir à luta não tem razão de existir. Da mesma maneira, os membros de um Praesidium que não participem ativamente de qualquer trabalho não podem chamar-se "Legionários de Maria". Somente os exercícios de piedade, isto é, as orações, visitas ao Santíssimo, etc., não satisfazem a obrigação legionário do trabalho ativo.**

Um Praesidium que não faça os trabalhos ativos não está cumprindo a finalidade da Legião, que é exatamente a participação ativa. Dá a impressão de que a Legião não está qualificada para certas atividades, o que não é correto. A Legião está muito bem preparada para exercer todos os tipos de atividades.

6. O PRAESIDIUM CONTROLA O TRABALHO

É ao Praesidium que compete designar o trabalho dos membros. Estes não têm, por si sós, a liberdade de empreender, em nome da Legião, qualquer trabalho que lhes agrade. Contudo, não se deve interpretar esta regra com tanto rigor que impeça de aproveitar uma oportunidade de fazer o bem. De fato, todo legionário deve considerar-se, de certo modo, sempre de serviço. Se surgir a oportunidade de realizar, casualmente, qualquer trabalho, o legionário pode apresentá-lo na reunião seguinte. Acei-

to pelo Praesidium, torna-se trabalho ordinário da Legião. Mas em tudo isto tenha o Praesidium muito cuidado. Há pessoas de indiscutível boa vontade que, por tendência natural, sofrem da doença de querer ocupar-se de tudo – menos do que lhes diz respeito – e que, em vez de se aplicarem com firmeza ao que lhes foi designado, se dispersam. Tais pessoas fazem mais mal do que bem; e, se não forem contidas a tempo, contribuirão em grande parte para a quebra da disciplina legionária.

Uma vez abalada a consciência da responsabilidade do membro perante o Praesidium e a idéia de que o legionário é enviado daquele com instruções precisas para realizar um trabalho de que lhe cumpre prestar contas, a obra de que foi incumbido deixará, em breve, de fazer-se, ou constituirá um perigo para a própria organização. A culpa dos erros graves, que resultam deste procedimento independente, será atribuída à Legião, quando na realidade é causada pelo não cumprimento de seus regulamentos.

Se alguns legionários, animados de particular entusiasmo, se queixarem de que o excesso de disciplina lhes entrava os esforços para o bem, seria bom examinar o assunto à luz do que acabamos de expor. É necessário, porém, que haja o máximo cuidado para não dar motivo a queixas deste gênero: o fim essencial da disciplina é provocar a ação e não brecá-la. Há pessoas que entendem a autoridade como o direito de dizer sempre "não" ou impedir, de todas as formas, a iniciativa dos outros.

7. A VISITA DOIS A DOIS PROTEGE A DISCIPLINA LEGIONÁRIA

As visitas devem ser feitas por dois legionários. Pretende a Legião com esta regra: Primeiro: proteger os legionários. Normalmente, não são tanto as ruas como as casas visitadas que impõe este cuidado. Segundo: que os dois visitantes se animem um ao outro para vencer o respeito humano ou a timidez natural, que hão de experimentar nas visitas a lugares difíceis ou a casas de perspectivas pouco acolhedoras. Terceiro: imprimir ao trabalho o cunho de disciplina, assegurando o pontual e fiel cumprimento das visitas de que foram encarregados. Deixado cada um a si mesmo, facilmente se é inclinado a retardar a hora ou a adiar indefinidamente a visita semanal. O cansaço, o mau tempo, o medo natural em enfrentar uma visita desagradável, tudo

entra em jogo espontaneamente quando não temos de guardar um compromisso com outra pessoa. Resultado: as visitas são feitas sem a organização e freqüência desejadas e, por isso, sem resultado e, em alguns casos, até deixam de ser realizadas.

Eis a norma habitual a seguir quando um visitante falta ao encontro combinado: se se trata, por exemplo, da visita a um hospital ou de qualquer outra obra que, com toda a evidência não implica perigo algum, o legionário pode ir só. Se, ao invés, se trata de trabalho que o pode colocar em circunstâncias embaraçosas ou exige o acesso a lugares de má fama, deve adiá-lo. Fique, contudo, bem entendido que a licença de fazer visitas sozinho, como acima se expôs, é excepcional. As faltas repetidas de um dos visitantes aos encontros marcados deverão ser encaradas pelo Praesidium com seriedade.

A regra das visitas dois a dois não quer significar que os dois legionários hão de se dirigir necessariamente às mesmas pessoas. Tratando-se, por exemplo, de visitar a enfermaria de um hospital, é normal e exemplar que cada um vá por seu lado e se ocupe de pessoas diferentes.

8. É PRECISO DEFENDER O CARÁTER ÍNTIMO DO TRABALHO LEGIONÁRIO

A Legião precisa tomar cuidado para não correr risco de ser usada por reformadores sociais de entusiasmos exagerados. O trabalho da Legião deve revestir-se de humildade. Começa no coração de cada legionário, pelo desenvolvimento do espírito de zelo e caridade. Continua por um contato pessoal, direto e perseverante com os outros, procurando, por este meio, contagiar o espírito de toda a comunidade. É um trabalho silencioso, discreto e suave. O objetivo dos trabalhos não é acabar imediatamente com os grandes males, mas fazer com que o ambiente fique cheio dos princípios e sentimentos católicos, para que, num clima favorável, os males sejam extintos por si mesmos. Para a Legião, a verdadeira vitória reside no desenvolvimento contínuo, por vezes lento, entre o povo, de uma vida e de uma mentalidade profundamente católicas.

As visitas legionárias devem ter um caráter sigiloso. Os legionários jamais poderão usar segredos que lhes forem confiados nas visitas, transmitindo-os aos outros, a fim de não despertar o receio nas pessoas. Em vez de amigos, dignos de inteira confiança, passariam aos olhos do público por pessoas suspeitas

– uma espécie de polícia secreta a serviço da organização. As pessoas se sentiriam ofendidas inevitavelmente com a presença dos legionários, e isto significaria o fim da utilidade dos seus serviços.

Os encarregados de dirigir as atividades legionárias devem ter, portanto, o máximo cuidado em não associar o nome da Legião a obras cujos fins, embora excelentes, pressuponham métodos diferentes dos da Legião de Maria. Não faltam organizações especiais para combater os flagrantes abusos do dia. Utilizem-nas os legionários quando for necessário, e prestem-lhes a sua ajuda como simples particulares; mas que a Legião continue fiel às suas tradições e aos métodos de trabalho que lhe são próprios.

9. É PARA DESEJAR A VISITA DE CASA EM CASA

As visitas legionárias deverão ser feitas, tanto quanto possível, de casa em casa, sem distinção de pessoas. Com efeito, não faltaria quem se ofendesse com uma visita particular.

A não ser que haja razões graves, não deve omitir-se a visita às famílias não-católicas. Nestes casos, não se revista de caráter agressivo sob o ponto de vista religioso, mas anime-se do propósito de estabelecer relações amigáveis. A explicação de que se visitam todas as casas, para travar conhecimento com os seus moradores, levará a uma recepção favorável em muitas famílias não-católicas, circunstância que a Divina Providência pode utilizar, talvez, como instrumento da graça, para atrair "as outras ovelhas" que deseja conduzir ao Seu rebanho. As relações de amizade com católicos dedicados ao apostolado farão desaparecer muitos preconceitos; e o respeito pelos católicos será infalivelmente seguido do respeito pelo Catolicismo. Quando as pessoas não-católicas tiverem esse respeito pelos legionários, começarão a pedir esclarecimentos, livros para instruir-se, podendo ser até o começo de grandes coisas.

10. É PROIBIDA A DISTRIBUIÇÃO DE SOCORROS MATERIAIS

Não é permitido distribuir socorros materiais por mais insignificantes que possam ser; e a experiência obriga-nos a incluir nesta categoria mesmo a roupa usada.

Ao estabelecer esta regra, a Legião não despreza a assistência material, em si, às pessoas necessitadas: afirma, apenas, que tal prática é prejudicial aos seus objetivos. Dar aos pobres é obra boa; dar aos pobres, por motivo sobrenatural, é coisa sublime. Muitas organizações, de reconhecido mérito, assentam nesse princípio; e, entre elas, a Sociedade de S. Vicente de Paulo, a cujo exemplo e espírito a Legião tem o prazer de se proclamar altamente devedora; e, a tal ponto, que pode afirmar-se que a Legião brotou daquela Sociedade. Mas a Legião tem um campo de atividade completamente distinto. O seu princípio básico é levar a cada indivíduo a riqueza dos bens sobrenaturais. Este programa é incompatível, na prática, com a distribuição de socorros materiais, e isto por numerosos motivos, alguns dos quais são os seguintes:

a) Poucas vezes as pessoas ricas receberiam bem as visitas de sociedades beneficentes, com receio de passar aos olhos dos outros por pobres envergonhados. O Praesidium que passasse a pedir esmolas correria o risco de limitar o seu campo de ação. Para outras sociedades a esmola pode ser a chave de abrir; para a Legião seria a chave que lhe fecharia todas as portas.

b) Os desiludidos nas suas esperanças de receber alguma coisa sentem-se envergonhados, e se fechariam à ação legionária.

c) Mesmo entre os necessitados de socorros materiais, o legionário não fará bem algum espiritual com a esmola. Que a Legião deixe, portanto, esse cuidado às sociedades expressamente consagradas a tal fim, que para ele dispõem de graças especiais. Delas não gozam os legionários, com certeza, pois, dando esmolas, transgridem o regulamento. O Praesidium que se extravie, nesta matéria, estará envolvido em graves complicações, que apenas acarretarão desgostos à Legião.

Contra o exposto não faltará, entre os legionários, quem apele para o dever individual de socorrer os pobres, segundo as suas possibilidades, e afirme que quer dar esmola, não como legionário, mas como simples particular. A análise deste modo de proceder revelará as complicações que forçosamente origina. Suponhamos o caso – e é o mais corrente – de alguém que não tenha o hábito de socorrer os pobres antes de ingressar na Legião. No curso das suas visitas, encontra-se com pessoas necessi-

tadas de uma maneira ou de outra. Abstém-se de dar esmola no dia da visita oficial da Legião, e volta alguns dias depois para a dar como "indivíduo particular". É indiscutível que tal pessoa transgride a regra legionária que proíbe socorrer materialmente os pobres. A dupla visita não passa de uma desculpa. Foi como legionário que fez a sua primeira visita, e como legionário se inteirou das necessidades da família. Será do legionário que o pobre receberá a esmola, sem fazer distinção alguma. Para ele, trata-se simplesmente de uma esmola da Legião, e a Legião concorda com tal maneira de ver.

Lembrem-se bem de que a desobediência ou indistinção de um só membro, neste assunto, pode comprometer todo um Praesidium.

É fácil conseguir fama de dar esmolas; não é preciso dar cem vezes, bastam duas.

Se um legionário, por qualquer razão, tem grande empenho num caso particular, por que não poupar a Legião de mil problemas dando esmola anonimamente, através de um amigo ou mediante uma associação consagrada à beneficência? Será que o legionário que se recusa a agir anonimamente, neste caso, não está buscando mais a glória terrena do que a glória do céu?

Os legionários, todavia, não devem mostrar-se indiferentes diante dos casos de pobreza e necessidade que inevitavelmente hão de encontrar nas suas visitas domiciliares, e informarão deles as associações competentes, conforme a natureza de cada caso. Se falharem todos os esforços da Legião para conseguir o desejado auxílio, não é ela que deve suprir essa deficiência, não lhe compete fazê-lo. Seria incrível que, em qualquer sociedade moderna, não se pudessem encontrar indivíduos ou organizações dispostos a socorrer alguém em semelhante caso.

"Sem dúvida que a compaixão manifestada aos pobres, aliviando-os nas suas necessidades, é altamente recomendada por Deus. Mas, quem ousará negar que ocupa lugar mais eminente o zelo e o esforço que se consomem no trabalho de instruir e persuadir as almas, comunicando-lhes não os bens passageiros deste mundo, mas os bens eternos da vida sobrenatural?" (AN)

Como muitos exemplos mostram que esta regra pode ser interpretada de uma forma demasiado severa, é necessário declarar que os serviços prestados a alguém não constituem auxílio material. Pelo contrário, são recomendados. Afastam a acusação de que os legionários se limitam a falar de religião e são indiferen-

tes às necessidades das pessoas. Os Legionários devem provar a sinceridade das suas palavras, demonstrando o seu amor e serviço por todas as formas permitidas.

11. OS LEGIONÁRIOS NÃO PEDEM ESMOLAS

Da mesma forma que não se pode dar ajuda material nas visitas legionárias, também elas não devem ser feitas com a finalidade de recolher donativos. Isso poderia garantir certa soma de dinheiro, mas atrapalharia o ambiente para se fazer o bem espiritual. Seria agir como aqueles que economizam um centavo e depois gastam, sem razão nenhuma, grandes quantias.

12. NÃO HÁ POLÍTICA DENTRO DA LEGIÃO

Nenhum centro legionário permitirá que a sua influência e os locais à sua disposição sejam utilizados para fins políticos ou a favor de algum partido político.

13. PROCUREMOS FALAR A CADA PESSOA

A essência do trabalho religioso consiste no desejo de atingir cada indivíduo em particular, de incluir na esfera do seu apostolado não só os negligentes, os católicos, os pobres ou os infelizes, mas todas as pessoas.

Não se deixem os legionários amedrontar pelos aspectos mais repulsivos da indiferença religiosa. Não há pessoa, por mais perversa e mais indiferente à religião que seja, por mais difícil que pareça o seu caso, que não se deixe influenciar pela fé, coragem e perseverança do legionário. Por outro lado, não podemos também entender que a Legião existe apenas para trabalhar com os casos mais graves. A grande atração que exerce sobre os legionários a procura das ovelhas desgarradas do rebanho não deve fazer com que se esqueçam do campo mais vasto de seu trabalho. Lembremo-nos de que, na atividade do legionário, estão incluídos aqueles que, apesar de terem sido chamados por Deus à santidade, contentam-se em cumprir o estritamente essencial. Os legionários devem procurar conseguir que essas pessoas entreguem-se às obras de zelo e piedade. Tudo isso só poderá ser conseguido com visitas contínuas e muita paciência. Contudo, se,

como diz o Padre Faber, um santo vale mais do que um milhão de católicos comuns; e se, como declara Santa Teresa de Ávila, uma só alma que, não sendo santa, procura santificar-se, é mais preciosa aos olhos de Deus que milhares de pessoas que levam uma vida comum: que felicidade dirigir os primeiros passos de grande número de pessoas no caminho que se afasta da rotina comum!

14. NINGUÉM É TÃO MAU QUE NÃO POSSA REGENERAR-SE, NEM TÃO BOM QUE NÃO POSSA TORNAR-SE MELHOR

Nem uma só pessoa daquelas com quem o legionário se relaciona no decorrer das suas visitas deve ser deixada no mesmo nível espiritual em que foi encontrada. Ninguém é tão bom que não possa estreitar mais a sua união com Deus. Acontecerá, freqüentes vezes, que os legionários visitam pessoas incomparavelmente mais santas do que eles; nem mesmo então devem duvidar da sua capacidade de fazer o bem. Podem transmitir-lhes novas idéias, novas devoções e arrancá-las à rotina. A alegre prática da vida apostólica não pode deixar de as elevar.

Quer os legionários tratem com santos, quer com pecadores, procedam sempre com confiança – cientes de que não atuam como particulares, com a sua própria pobreza espiritual, mas como representantes da Legião de Maria, "unidos aos seus pastores e bispos, à Santa Sé e ao mesmo Jesus Cristo" (UAD).

15. O APOSTOLADO INDEFINIDO É DE POUCA VALIA

Em cada caso, os legionários devem ter o propósito de realizar um bem considerável e determinado. Faça-se muito bem a grande número de pessoas, se for possível; ou faça-se muito bem a poucas; nunca, porém, pouco a muitas. O legionário que trilhe este último caminho procede mal, pelo fato de considerar como feito um trabalho que a Legião declara apenas começado, e impedir, como conseqüência, os demais membros de a ele se entregarem. Mas outro perigo se esconde em semelhante processo: no momento de desânimo, vai parecer a esse legionário que o pouco bem, feito a muitos, não aproveitou a ninguém. O sentimento da própria inutilidade põe em perigo a perseverança do legionário.

16. O SEGREDO DA INFLUÊNCIA É O AMOR

Torna-se necessário insistir em que a realização de um bem real e extenso só pode ser conseguido através de uma amizade sincera entre os visitados e os legionários. O bem conseguido por outra forma será escasso e sem importância. Tenha-se isto em conta, de modo especial, quando se tratar de visitas destinadas a obter a Entronização do Sagrado Coração de Jesus nos lares. Por excelente e frutuosa em bênçãos que seja esta obra, não deve considerar-se como fim principal. Visitas que terminassem após se conseguir rapidamente a Entronização, etc., não teriam colhido, aos olhos da Legião, senão uma parte mínima dos frutos que se pretendiam. Freqüentes e prolongadas visitas a cada família, feitas por dois legionários, obrigam a um progresso lento; e isto mostra a necessidade absoluta de intensificar o recrutamento e de multiplicar os Praesidia.

17. EM CADA UM DAQUELES POR QUEM TRABALHA, O LEGIONÁRIO VÊ E SERVE A JESUS CRISTO

O motivo principal das visitas legionárias não será, em nenhum caso e em nenhuma parte, o espírito de filantropia e de simples compaixão natural pelos infelizes. “Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes” (Mt 25, 39). Com estas palavras gravadas no coração, o legionário deverá ver a Nosso Senhor na pessoa do próximo, quer dizer, em todos os homens sem distinção, e prestar-lhes os seus serviços em harmonia com esta norma. Os malvados, os ingratos, os estúpidos, os aflitos, os desprezados, os desterrados da sociedade, os que provocam em nós naturalmente maior antipatia, todos devem ser olhados sob esta luz sobrenatural. São, com certeza, os mais pequeninos dos irmãos de Jesus Cristo e, por conseguinte, merecedores – segundo as palavras de Cristo – dos nossos magníficos e respeitosos serviços.

Tenha o legionário sempre presente que não vai visitar um inferior ou mesmo um igual, mas um superior, como um criado que visita o seu patrão. A falta deste espírito dá aos visitantes um ar protetor, de superioridade, que impede a realização de todo e qualquer bem, tanto natural como sobrenatural. Nessas condições, as visitas somente seriam toleradas se esses legionários levassem algum presente para dar. Ao contrário, o legionário amá-

vel e simpático, que pede humildemente licença para entrar nas casas, será recebido com alegria, mesmo chegando com as mãos vazias de bens materiais. E esse legionário conseguirá bem depressa a amizade daqueles que visita. Nunca os legionários esqueçam que a falta de simplicidade no trajar e no modo de falar levantará uma barreira entre eles e os visitados.

18. PELO LEGIONÁRIO, MARIA AMA E CUIDA DO SEU DIVINO FILHO

Os métodos da Legião acham-se admiravelmente resumidos nas palavras com que um legionário explicava os resultados felizes de uma visita desagradável e difícil: "Conseguimos tornar-nos simpáticos". Para despertar tal afeição é necessário manifestá-la primeiro: amar as pessoas visitadas. Não há outro caminho a seguir, nem outra diplomacia ou outra chave a empregar, se queremos influir realmente no seu espírito. Santo Agostinho diz a mesma coisa nestas palavras: "Ama e faz o que quiseres".

Num parágrafo magistral da vida de São Francisco de Assis, Chesterton sublinha este princípio característico do Cristianismo: "S. Francisco via a imagem de Deus multiplicada, mas nunca monótona. Para ele um homem era sempre um homem e não desaparecia na multidão compacta mais do que num deserto. Honrava todas as pessoas, quer dizer, não as amava apenas, respeitava-as. O extraordinário poder pessoal que exercia provinha do fato de que, desde o Papa ao mendigo, desde o Sultão da Síria, na sua tenda, aos salteadores mal vestidos que se arrastavam até fora da floresta, não havia um homem que contemplasse os seus olhos castanhos e ardentes, sem ficar certo de que Francisco Bernardone se interessava realmente por ele, pela sua vida interior, individual, desde o berço ao túmulo; e de que era estimado e tomado a sério".

É possível amar desta forma, sempre que se queira? Sim, basta ver em todos aqueles por quem trabalhamos a Pessoa Adorável de Jesus, para que o amor se inflame. Com certeza Maria gosta de ver dispensado com generosidade ao Corpo Místico do seu Divino Filho amor semelhante ao que ela dispensou generosamente ao corpo físico de Jesus. Podem os legionários contar com o seu auxílio nesta tarefa. Sempre que Maria descobrir neles uma centelha de amor, um ânimo pronto a dar-se, ela há de inflamá-los, transformando-os em fogueira ardente com o seu sopro maternal.

19. TODAS AS PORTAS SE ABREM AO LEGIONÁRIO HUMILDE E RESPEITOSO

A inexperiência receia sempre a primeira visita: o legionário, porém, novo ou experiente, que levou a sério o que está explicado no item anterior, está na posse da chave de todas as casas.

Note-se bem que não se entra nas casas por qualquer direito, mas somente por cortesia dos ocupantes. Importa, por conseqüência, chegar até eles com educação e humildade, como se os legionários fossem pedir licença para entrar no palácio de um rei. Declarem com simplicidade a finalidade da sua visita e peçam humildemente licença para entrar. Na maioria dos casos, as portas serão abertas de par em par e os legionários convidados a se sentarem. Recordem-se então de que não foram lá para fazer uma conferência ou uma série interminável de perguntas, mas para lançar a semente de uma intimidade casual que abrirá as comportas aos tesouros espirituais encerrados na sua palavra e influência apostólica.

Houve quem dissesse que a glória particular da caridade reside na compreensão dos outros. Não há dom mais necessário neste mundo tão triste, "já que a maioria das pessoas parece sofrer de um sentimento de abandono. São infelizes, porque ninguém se importa com elas, porque ninguém se prontifica a ouvir as suas confidências" (Duhamel).

É preciso não levar muito a sério as dificuldades do começo. Mesmo quando as pessoas são de uma grosseria calculada, a nossa atitude humilde lhes causará vergonha, e o tempo conseguirá seus frutos.

O interesse pelas crianças oferece excelente oportunidade para travar conversa. Perguntem às crianças sobre os seus conhecimentos religiosos e sobre os sacramentos que já receberam. Se, logo de início, fizéssemos semelhantes perguntas aos pais, eles se ofenderiam, talvez. Mas, através dos filhos, podem receber lições de grande proveito.
À despedida prepara-se o terreno para uma nova visita. A simples indicação de que se gostou da visita e se espera voltar a ver a família na semana seguinte oferece, ao mesmo tempo, uma despedida natural e uma boa preparação para a visita seguinte.

20. COMO PROCEDER NA VISITA ÀS INSTITUIÇÕES

Ao visitarem uma instituição, lembrem-se os legionários de que são aí pessoas estranhas, como hóspedes em uma casa. Os

dirigentes desses institutos receiam que os visitantes, apesar de caridosos, venham a interferir nos horários e regulamentos de suas casas. Os legionários devem estar atentos, para não cometer essas faltas, procurando informar-se com antecedência sobre os melhores horários para visitas; não devem levar remédios ou artigos proibidos, e jamais ficar a favor de um ou outro quando houver desentendimento entre o pessoal da instituição.

Alguns visitados hão de reclamar de maus tratos por parte dos dirigentes ou dos companheiros. Não compete aos legionários remediar tais males, ainda que reais. Ouçam com simpatia, é claro, as reclamações, e esforcem-se por inspirar sentimentos de aceitação aos pacientes; mas não devem fazer, normalmente, mais do que isso. Se se sentirem fortemente revoltados, desabafem na reunião semanal do Praesidium. Este estudará o assunto sob todos os aspectos e aconselhará, se necessário for, as providências necessárias.

21. O LEGIONÁRIO NÃO DEVE AGIR COMO JUIZ

O respeito e a delicadeza não devem ser apenas atitudes exteriores do legionário, sendo que o mais importante é tê-las no íntimo do seu espírito. Não faz parte da missão do legionário constituir-se em juiz do próximo e muito menos impor a sua maneira de pensar e agir, como se fosse a melhor. O fato de algumas pessoas pensarem de forma diferente, não recebê-lo ou mesmo ficarem contra suas opiniões, não significa que não sejam dignas.

Não faltam indivíduos cujas ações se prestam a críticas; mas não é ao legionário que compete fazê-las. Essas pessoas assemelham-se, com freqüência, aos santos que foram acusados falsamente. Não se pode negar que há vidas que perderam o brilho por causa de grandes abusos; mas só Deus conhece o íntimo das pessoas e só Ele pode avaliar com justiça as responsabilidades de cada um. Porque, como diz Gratry: “Muitos precisam do benefício da mais elementar educação. Nasceram sem patrimônio moral e, como alimento da penosa viagem da vida, apenas receberam maus exemplos e más orientações. Ora, não será pedido a cada um senão o que lhe tiver sido dado”.

Há muitos que fazem propaganda das suas riquezas e cuja vida está longe de ser um modelo de santidade. Se o legionário se

deixasse levar pela maneira de pensar e agir do mundo de hoje, seria levado somente a criticar e dizer palavras bem duras a essas pessoas. Reflita, porém, um instante: quem sabe se elas não se parecem com Nicodemos que, de noite e em segredo, procurou o Senhor, trabalhou por Ele com dedicação, conseguiu-lhe numerosos amigos, amou-O com sinceridade e teve o singular privilégio de lhe assistir ao enterro?

O ofício do legionário não é o de juiz ou de crítico. Considere como a Santíssima Virgem contemplaria com amor todas estas situações e pessoas, e esforce-se por agir como ela própria o faria.

Era costume de Edel Quinn nunca fazer um reparo a alguém sem antes apresentar o assunto à Santíssimo Virgem.

22. ATITUDE EM FACE DAS CRÍTICAS AGRESSIVAS

Há freqüentes referências nestas páginas ao efeito paralisador exercido, mesmo sobre as pessoas mais bem intencionadas, pelo receio das críticas contrárias. Haverá, portanto, a maior vantagem em considerar o seguinte princípio: o objetivo principal da Legião – e que lhe assegura os mais amplos êxitos – é a criação de elevadas normas de pensamento e de ação. Os seus membros, consagrando-se ao apostolado, tornam-se exemplo do sublime ideal da vida cristã do leigo. Em virtude do instinto singular que arrasta os homens a seguir, mesmo contra vontade, as coisas que os impressionam, todos serão levados (uns mais outros menos) a aproximar-se deste ideal. O fato de muitos procurarem segui-lo com franqueza e de todo o coração é sinal inconfundível da sua eficiência. Outro sinal ainda mais comum são as críticas contrárias que provoca, por ir de encontro às baixas concepções da vida. É uma sacudida na consciência popular que, como sempre acontece, motivará uma reação saudável de inquietação e protesto, seguida em breve de uma transformação para melhor. A falta de qualquer reação revela o fracasso do ideal proposto.

Não devem causar admiração as críticas despertadas pelas atividades da Legião, desde que não sejam conseqüências de métodos errados. Não se esqueçam do mais importante princípio de todo apostolado: “Os homens só se deixam conquistar pelo amor e pela bondade, aliados ao exemplo discreto, que não os humilhe nem os obrigue a ceder. Detestam ser atacados por alguém cuja preocupação é vencê-los” (Giosue Borsi).

23. NUNCA DESANIMAR

Os mais generosos esforços, continuados com heroísmo, produzem, às vezes, poucos frutos. Os legionários não têm ambição de conseguir resultados visíveis; mas seria desastroso trabalhar com a impressão constante de estar desperdiçando as próprias forças. Sirva-lhes de consolo e ânimo para maiores esforços o seguinte pensamento: impedir um só pecado é infinitamente importante, porque esse pecado arrastaria atrás dele uma série de outros males e pecados. "Por menor que seja um corpo, influi no equilíbrio dos astros. Assim, de um modo que só o Vosso espírito pode conceber e calcular, ó Senhor, o mínimo movimento da minha caneta, correndo sobre o papel, está intimamente ligado ao girar das esferas celestes, para o qual contribui e de que faz parte. O mesmo acontece no mundo das idéias. As idéias vivem e têm as mais complexas repercussões no domínio da inteligência, um mundo incomparavelmente superior ao mundo material; um mundo unido e compacto também, na grandiosa, fecunda e variadíssima complexidade do seu ser. E o que se dá com o mundo material e intelectual acontece com esse outro infinitamente maior que os dois: o mundo moral" (Giosue Borsi). Todo pecado faz estremecer o mundo moral. Repercute destruidoramente na alma de cada homem. Algumas vezes o primeiro elo da cadeia é visível, como quando uma pessoa arrasta outra a pecar. Mas, visível ou não, todo pecado leva a outro pecado. De modo semelhante, um pecado que se impediu afasta de outro pecado, e este de um terceiro e assim indefinidamente, até formar uma cadeia que abraça a terra inteira e o correr de todos os tempos. Será demais afirmar que cada pecador convertido, com o passar dos tempos, virá a ser o chefe de um exército de pessoas que seguirão seus passos até o paraíso?

Impedir, pois, um só pecado mortal é objetivo que justifica os mais árduos esforços – mesmo os de uma vida inteira -, pois não haverá pessoa que não sinta os reflexos salutares desse fato. E quem sabe se esse pecado, que se evitou, não determinará o destino eterno de uma pessoa, ou não será o primeiro impulso de um movimento de crescimento espiritual que, com o tempo, transferirá um povo inteiro de uma vida de desordem para a prática da virtude?

24. A CRUZ, SINAL DE ESPERANÇA

Mas o perigo principal do desânimo não está na resistência – por mais feroz que ela seja – das forças com que a Legião tem

de bater-se, mas na suprema angústia que se apodera do legionário ao verificar a falência dos auxílios e das circunstâncias em que se julgava no direito de confiar. Abandonam-no os amigos, as pessoas de bem se afastam, os instrumentos de trabalho o traem; e "tudo quanto lhe servia de apoio traiu a sua paz". Se não fosse esta foice sem corte, diz ele consigo, se não fossem as falhas dos companheiros de trabalho e esta cruz que me esmaga, que rica colheita eu não faria!

A impaciência, quando há muitas dificuldades para se conseguir fazer o bem, pode constituir um perigo, lançando o desânimo numa pessoa que as forças inimigas não conseguiram abater.

Recordem-se sempre de que as obras de Deus hão de trazer o sinal do Salvador: a Cruz. Toda obra que não tiver este distintivo é de caráter sobrenatural duvidoso e de frutos escassos. Janet Erskine Stuart exprime este mesmo princípio por outras palavras: "Se examinardes a História Sagrada, a História da Igreja e a vossa própria experiência, que se vai consolidando com os anos, verificareis que as obras de Deus nunca se realizam em condições ideais, conforme as havíamos imaginado ou preferido". Parece estranho, mas isto quer dizer que aquilo que, para nós, parece impedir que o bem se realize e acaba com nossas esperanças não é realmente um obstáculo. Quando se trata das coisas de Deus, essas dificuldades, na realidade, são essenciais e necessárias para que a obra triunfe. Não são uma falha, mas o sinal da garantia. Não são um peso morto, mas um estímulo para o nosso esforço, a fim de atingir o objetivo. Deus alegra-se em fazer brotar o êxito de condições desfavoráveis. Manifesta assim o seu poder, fazendo realizarem-se seus projetos por meio de instrumentos incapazes.

Mas prestem atenção os legionários a este aviso muito importante: para que as dificuldades sejam proveitosas, não devem ser conseqüência do desleixo e descuido do próprio legionário. A Legião não pode esperar que as suas culpas, por obras ou omissões, se tornem fontes de graças divinas.

25. O TRIUNFO É UMA ALEGRIA; O FRACASSO, O ADIAMENTO DE UM TRIUNFO

Bem considerado, o trabalho devia ser uma fonte inesgotável de prazer. O triunfo é uma alegria; o fracasso, uma penitência e um ato de fé – motivo de uma alegria superior para o legionário consciente, que vê nele apenas o adiamento de um triunfo

maior. É naturalmente agradável ser recebido com sorrisos de agradecimentos pelas pessoas que apreciam altamente as visitas legionárias. Mas os olhares desconfiados devem ser motivo de consolação mais profunda, pois revelam um mal muito sério, que até aí passou despercebido. A experiência da Legião ensina que onde houver sentimentos verdadeiramente católicos – ainda que, talvez, adormecidos pelo abandono das práticas religiosas – sempre o visitante afável e simpático é recebido com agrado; quando, porém, acontece o contrário, é sinal, com freqüência, de que alguma pessoa está em perigo.

26. ATITUDE A TOMAR PERANTE OS DEFEITOS DOS PRAESIDIA E DOS LEGIONÁRIOS

É preciso ter paciência com os defeitos dos Praesidia ou dos legionários. O fato de o zelo parecer preguiçoso, os progressos insignificantes e as fraquezas humanas uma triste realidade não deve desanimar ninguém. Recorram, em tais casos, às seguintes reflexões que os podem estimular.

Se alguns legionários deixam a desejar a despeito do impulso enérgico que recebem da sua organização e da influência indiscutível que as orações e o serviço generoso da mesma exercem sobre cada um, que seria deles sem a Legião? Além disso, não será bem baixo o nível espiritual de uma comunidade, quando se mostra incapaz de fornecer alguns operários capazes para a formação de um bom Praesidium?

A conclusão que se impõe é clara: elevar o nível do ambiente por mais que custe. O melhor meio e, de fato, o único, é fazer penetrar nessa comunidade o espírito apostólico, para que atue sobre a população "até fermentar toda a massa" (Mt 13, 33). Importa, por conseqüência, aproveitar os apóstolos existentes, de que se pode dispor, e cultivá-los com invencível paciência e doçura. O espírito católico desenvolve-se, de ordinário, lentamente. Por que esperar, então, que o espírito apostólico cresça num repente? Desanime-se, e desaparecerá o único recurso.

27. DESINTERESSE TOTAL

A Legião nunca se deixará empregar como instrumento em proveito dos interesses materiais de qualquer membro. Não deveria ser necessário prevenir alguém da exploração indigna da sua qualidade de legionário dentro ou fora da Legião.

28. NÃO SE OFERECE PRESENTE AOS MEMBROS

É proibido aos diversos grupos legionários dar dinheiro ou brinde equivalente aos seus membros. O número de ofertas, no caso de tolerância, tenderia a aumentar e constituiria, para os grupos, pesado encargo financeiro. Defendam-se disto, tendo em vista, sobretudo, o grande número de pessoas de poucas posses que a Legião tem a ventura de possuir nas suas fileiras.

Por conseguinte, se os Praesidia ou os Conselhos Legionários desejam assinalar um acontecimento especial na vida de um membro, que o façam pelo oferecimento de um ramalhete espiritual.

29. NÃO HÁ DISTINÇÃO DE CLASSES NA LEGIÃO

A Legião, regra geral, é contrária à formação de Praesidia compostos exclusivamente de membros pertencentes a uma classe ou grupo determinado da comunidade. Eis alguns motivos:

a) Restringir, muitas vezes, equivale a excluir, com prejuízo claro para a caridade fraterna.

b) Normalmente o recrutamento faz-se entre os amigos dos legionários (é o melhor método), muitos dos quais poderiam não ser qualificados para este ou aquele Praesidium especial.

c) Um Praesidium formado por representantes de várias classes e meios da sociedade fornecerá, quase sempre, um trabalho mais eficiente.

30. BUSCAR A UNIÃO

A Legião deve esforçar-se, com firmeza, por combater as divisões e inumeráveis desavenças do mundo. Este processo tem de iniciar-se na unidade orgânica que é o Praesidium. Seria inútil para a Legião falar em resolver os problemas que separam e afastam as pessoas umas das outras no mundo, se o espírito de desunião fosse evidente nas suas próprias fileiras.

Preocupe-se, pois, a Legião, com a unidade e a caridade que devem reinar no Corpo Místico de Cristo e procure organizar-se em conseqüência. Ao reunir no mesmo Praesidium, como irmãos, pessoas que o mundo separa, a Legião faz um bem de incalculável valor. Uma vez que se estabeleça a caridade entre os membros de um Praesidium, esse espírito vai contagiar as pessoas de fora. Assim, o espírito de caridade vai destruindo o espírito de discórdia que existe no mundo, até aniquilá-lo totalmente.

31. MAIS CEDO OU MAIS TARDE, OS LEGIONÁRIOS DEVEM ENFRENTAR OS TRABALHOS MAIS DIFÍCEIS

A escolha de trabalhos pode dar lugar a dúvidas. Não faltam, com certeza, problemas graves, mas o Diretor Espiritual receia, talvez, confiá-los a um Praesidium ainda jovem.

Os motivos de receio não devem predominar, de modo geral, sob pena de se merecer a censura de S. Pio X: o maior obstáculo ao apostolado é a indecisão, ou, antes, a covardia dos bons. Contudo, se as dúvidas continuarem, atue-se a princípio com prudência, experimentando as forças em trabalhos mais simples. À medida em que as reuniões vão acontecendo uma após a outra e se adquirir experiência, hão de aparecer alguns membros capazes de trabalhos mais difíceis. Entregue-se a estes o trabalho em discussão, dando-lhes, como auxiliares, alguns companheiros, conforme as exigências do trabalho e a revelação das aptidões de cada um. Houvesse apenas dois legionários empregados em tarefas deste tipo, e o seu exemplo exerceria um efeito acentuado sobre as atividades dos membros restantes.

32. ATITUDE DIANTE DO PERIGO

O sistema legionário, observado com fidelidade, reduz ao mínimo as condições desfavoráveis; contudo, há trabalhos importantes em que se correm certos perigos. Se, depois de maduro exame, se verifica: a) que um determinado trabalho, de que depende a salvação das pessoas, ficaria por fazer, no todo ou em parte; b) que foram tomados todos os cuidados possíveis, para proteger os membros – não tenhamos receio de utilizar os legionários mais capacitados e experientes. Os legionários não podem, de maneira nenhuma, permanecer indiferentes, diante dos perigos que avançam para perder as pessoas. Se agissem assim, se tornariam indignos do nome de legionários de Maria. “Deus nos guarde da serenidade do ignorante. Deus nos livre da paz dos covardes” (De Gasparin).

33. NAS BATALHAS DA IGREJA, A LEGIÃO DEVE ESTAR SEMPRE NA VANGUARDA

Os legionários participam da fé que Maria deposita na vitória de seu Filho – a fé de que, pela Sua morte e ressurreição, Jesus conquistou o inteiro domínio sobre o pecado no mundo.

E na medida em que nos unimos a Nosso Senhor, o Espírito Santo põe esta vitória à nossa disposição em todas as batalhas travadas pela Igreja. Convictos desta idéia, os legionários devem tornar-se uma inspiração para a Igreja inteira, pela confiança e coragem com que enfrentam os grandes problemas e males do momento atual.

"Importa compreender a natureza do combate que travamos. O nosso combate não é só para alargar-se as fronteiras da Igreja, mas para unir as almas a Jesus Cristo. Esta é, certamente, a mais estranha das guerras, porque combatemos, não contra o inimigo, a pessoa que pretendemos conquistar para Cristo, mas a favor dele. Não nos deixemos desorientar pela palavra 'inimigo'.

Todo descrente, como todo católico, tem uma alma imortal, criada à imagem de Deus, pela qual Cristo morreu. Por mais violenta que seja a hostilidade de uma pessoa a Cristo ou à Igreja, o nosso fim é convertê-la e não apenas vencê-la. Jamais devemos esquecer que o demônio quer levar a alma deste descrente para o inferno (como quer levar a nossa), e o nosso dever é combater o demônio, a favor deste descrente. Podemos ser forçados a opor-nos a um homem, para o impedir de pôr em perigo as almas; mas o que sempre queremos é conquistá-lo para que a sua alma possa se salvar. É armados do poder do Espírito Santo (sic) que devemos combater, e o Espírito Santo é o Amor do Pai e do Filho. Na medida em que os soldados da Igreja combaterem cheios de ódio, combatem contra o Espírito Santo." (F. J. Sheed: Teologia para os Principiantes)

34. O LEGIONÁRIO DEVE PROPAGAR TUDO O QUE É CATÓLICO

Os legionários não devem descuidar do uso dos escapulários, medalhas e distintivos aprovados pela Igreja. Os legionários devem distribuir as medalhas e distintivos, explicando o seu significado, e propagando a sua devoção, pois, assim, estarão abrindo mais canais, por onde Deus distribuirá suas bênçãos e graças. Como prova, poderíamos citar inúmeros exemplos.

Amem, de modo particular, o escapulário de Nossa Senhora do Carmo, verdadeiro distintivo e vestimenta de Maria. Alguns interpretam literalmente o texto: "Quem morrer revestido deste hábito não se perderá eternamente". O Padre Cláudio de la Colombière não tolerava restrições: "Alguém pode perder o escapulário, mas quem dele estiver revestido à hora da morte será salvo" (Padre Raul Plus).

Promovam igualmente a piedade no seio das famílias, animando-as a possuir crucifixos e imagens, colocar nas paredes gravuras e quadros com motivos religiosos, e a ter sempre em casa água benta e um Terço devidamente indulgenciado.

As famílias que desprezam os sacramentais da Igreja correm o risco de, pouco a pouco, abandonar os Sacramentos. As crianças, sobretudo, mostram-se extremamente impressionáveis por estas manifestações externas de religião e hão de experimentar séria dificuldade em compreender o caráter verdadeiro e íntimo de fé, num lar em que falte a imagem ou quadro de um santo, ou de Maria, ou de Jesus.

35. "VIRGO PRAEDICANDA": A VIRGEM DEVER SER DADA A CONHECER A TODOS OS HOMENS, PORQUE É SUA MÃE

Um tema importante para Leão XIII era que Maria é a mãe de todos os homens e que Deus implantou a semente do amor por ela em todos os corações, mesmo naqueles que não a conhecem. Esta semente destina-se a crescer e, como qualquer capacidade, pode ser desenvolvida, desde que lhe sejam dadas as condições apropriadas. As pessoas devem ser contatadas e informadas do papel maternal de Maria.

O Concílio Vaticano II proclamou esta maternidade universal de Maria (LG 53, 65) e declarou que ela é, em tão elevado grau, a fonte e o modelo do apostolado, que a Igreja deve depender dela nos seus esforços para salvar todos os homens (LG 65).

O Papa Paulo VI pede que em toda a parte, especialmente onde há muitos não-católicos, os fiéis sejam perfeitamente instruídos sobre a função maternal de Maria, a fim de que eles possam distribuir este tesouro de conhecimento aos irmãos mais pobres. Além disso, recomenda ao seu amoroso Coração todo o gênero humano, para que Ela possa cumprir a sua missão de orientar todas as pessoas para Cristo. Finalmente, para pôr em foco a sua função maternal e unificadora de todos os membros da família humana, Sua Santidade confere a Maria o título significativo de "Mãe da Unidade".

Erram, pois, lamentavelmente, os que consideram a Santíssima Virgem uma barreira à conversão, barreira que se deveria derrubar. Ela é a mãe da graça e da unidade, de tal sorte que, sem ela, as pessoas não encontrarão o seu caminho. Os legioná-

rios devem aplicar constantemente este princípio aos seus esforços de conversão das pessoas, quer dizer, explicar a todos o que por vezes, mas erradamente, se chama devoção legionária a Maria. Não é propriedade da Legião, pois de fato a Legião aprendeu-a da Igreja.

"A Virgem Maria foi sempre proposta pela Igreja à imitação dos fiéis, não exatamente pelo tipo de vida que Ela levou ou, menos ainda, por causa do ambiente sócio-cultural em que se desenrolou a sua existência, hoje superado quase por toda parte; mas sim, porque, nas condições concretas da sua vida, Ela aderiu total e responsavelmente à vontade de Deus (cf. Lc 1, 38); porque soube acolher a Sua palavra e pô-la em prática; porque a sua ação foi animada pela caridade e pelo espírito de serviço; e porque, em suma, Ela foi a primeira e a mais perfeita discípula de Cristo – o que, naturalmente, tem um valor exemplar universal e permanente." (MCul 35)

40

"IDE POR TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA" (Mc 16, 15)

1. O testamento de Jesus Cristo

As últimas palavras de alguém, ainda que pronunciadas no ambiente de agitação e debilidade da agonia, têm, para nós, um sentido de extrema seriedade. Que pensar, então, da ordem final de Nosso Senhor aos Apóstolos, chamada a Sua última vontade, o Seu testamento, transmitido num momento mais solene que o do Sinai – quando finalizava a Sua missão terrena de legislador e se dispunha a subir ao céu? Revestia-O já a majestade da Trindade augusta, enquanto ordenava: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

Estas palavras são a chave do Cristianismo. A Fé deve lutar por atingir todas as pessoas com ardor sem fim. Por vezes falta-

lhe esta característica essencial. Não se buscam as pessoas nem dentro nem fora do rebanho. Desprezando o que Jesus falou por ocasião da Ascensão, pagamos o preço da perda da graça, da diminuição da Fé e, se não tomarmos cuidado, poderemos até perdê-la. Quantos já não pagaram este terrível preço?

Quando Jesus Cristo disse **toda** criatura, queria dizer de fato **todas as pessoas**. Diante dos olhos de Jesus estavam todos e cada um em particular – "por quem se deixara coroar de espinhos, por quem sofrera a cruz, os cravos e a lança, os olhares afrontosos da canalha, agravos sem conta, angústias sem medida, desfalecimentos e dores agonizantes, a própria morte no Calvário". Tanto sofrimento não pode desperdiçar-se. Importa que o Precioso Sangue chegue a todas as pessoas, a favor das quais foi derramado com tanta generosidade. É este encargo recebido de Cristo que nos impele energicamente para os homens do mundo inteiro, onde quer que se encontrem: – para os mais humildes e para os grandes, para os de perto e os de longe, para a gente vulgar, para os mais perversos, para a cabana mais distante, para todas as criaturas aflitas, para os tipos diabólicos, o farol mais isolado, as Madalenas, os leprosos, os esquecidos da fortuna, as vítimas do álcool e do vício, as classes perigosas, os habitantes das favelas e das ruas, os que se batem no campo de batalha, os clandestinos, os lugares evitados, os destroços humanos, os antros mais imundos, as vastidões geladas, o deserto ressecado pelo sol, os sertões mais densos, os brejos mais sombrios, a ilha desconhecida, a tribo ainda não descoberta; para o absolutamente desconhecido, a fim de saber se lá vive alguém; até aos pontos mais elevados da terra, onde mora o arco-íris. Ninguém deve escapar ao nosso cuidado, para que o meigo Jesus não nos olhe com severidade.

A Legião de Maria deve ter a obsessão desta última ordem do Senhor. Deve procurar, como primeiro objetivo do seu apostolado, estabelecer um contato de qualquer espécie com todas e cada uma das pessoas à sua volta em toda a parte. Se o fizer – e pode fazer – podemos estar certos de que o mandamento do Senhor está em vias de cumprimento.

Nosso Senhor, note-se, não ordenou que convertêssemos todas as pessoas, mas que fôssemos ao seu encontro com a palavra da salvação. A conversão pode estar acima das possibilidades humanas, mas o contato com as pessoas está dentro das nossas possibilidades. **Se realizarmos estes contatos indiscriminadamente com todas as pessoas**, estejamos certos de colher safra abundante. Nosso Senhor não impõe cuidados desnecessários,

sem alcance. Quando tivermos levado até o fim a tarefa de contatar todas as pessoas do mundo, teremos cumprido ao menos o mandamento do Senhor, e isto é o importante. O resultado pode muito bem ser a renovação do fogo de Pentecostes.

Muitos operários zelosos pensam satisfazer as exigências divinas a seu respeito pelo fato de trabalharem até ao limite das próprias forças. Infelizmente o esforço isolado de um só homem não vai longe. Deus não ficará contente com este empenho isolado, nem fará o bem que tal pessoa deixe de tentar. É que o trabalho religioso deve ser executado como qualquer outro que excede a capacidade individual, quer dizer, colocando em ação os homens e organizando-os em número suficiente.

Esse esforço para unir os outros ao nosso próprio esforço é uma parte essencial da nossa obrigação comum. Esta obrigação pertence não só às figuras mais elevadas da Igreja, não só aos sacerdotes, mas a cada legionário e a cada católico. Quando as ondas de apostolado brotarem com força de todos os crentes, assistiremos a um dilúvio universal.

"Haveis de achar que o vosso poder de ação iguala sempre os vossos desejos e os vossos progressos na fé! Os favores celestes não são como os terrenos. Na recepção dos dons de Deus não estais sujeitos a medidas ou restrições. A fonte da graça divina corre sempre sem limitações, sem canais fixos que reprimam as águas da vida. Procuremos com sede ardente estas águas, abramos os corações para as receber e hão de entornar-se em nós à medida da nossa fé". (S. Cipriano de Cartago)

2. A LEGIÃO DEVE DIRIGIR-SE A CADA PESSOA EM PARTICULAR

"Não deixemos que a multidão dos que comungam e se acotovelam ao redor do altar na Santa Missa nos esconda uma série de contrastes horríveis: famílias inteiras em que tudo vai mal; bairros inteiros, corrompidos e abomináveis, em que o mal domina como senhor, rodeado da sua corte. Segundo: Nunca nos esqueçamos de que o pecado nos parece pior e nos choca mais em tais lugares, mas é duplamente maléfico onde se apresenta disfarçado. Terceiro: Os frutos maduros do mal revelam-se aí (os frutos pecaminosos do Mar Morto), mas as raízes escondem-se em todos os recantos do país. Onde quer que a negligência se

insinue ou o pecado venial erga a cabeça aí se preparam abominações. Ao apóstolo, esteja onde estiver, nunca falta trabalho. Mesmo que não fizesse mais do que dirigir algumas palavras de consolo a um pobre enfermo numa enfermaria, ou ensinar duas ou três crianças a fazerem o sinal da cruz e a balbuciarem uma resposta à pergunta: "Quem criou o mundo?" – descarregaria um rude golpe, talvez sem disso se aperceber, sobre todas as maquinações do mal. Quarto (e este ponto constitui uma mensagem de esperança para o operário apostólico demasiadamente propenso a desanimar perante os males gravíssimos): Mesmo a onda de desordens acima descrita não é incurável. Tem remédio – um remédio único: a aplicação intensa e paciente dos meios sobrenaturais de que dispõe a Igreja.

Debaixo da crosta de depravação, cujo esboço nos horroriza, existe uma centelha de fé, que nos melhores momentos anseia pela virtude. Surja, então, uma alma compreensiva que acarinhe, anime, fale de coisas mais altas e infunda a esperança luminosa de que tudo pode ser reparado, e até a vítima mais perversa poderá ser conduzida aos pés do sacerdote e receber os Sacramentos. Recebidos estes, operou-se uma transformação espiritual, cujos efeitos salutares nunca mais se hão de apagar por inteiro. Freqüentemente, o grande poder de Jesus Cristo, manifestado através dos Sacramentos, é tão extraordinário que ficamos atônitos, em face de vidas totalmente transformadas que recordam, de longe, a milagrosa conversão de Agostinho ou de Madalena.

Para outros a cura será menos prodigiosa: a inclinação para os maus hábitos e outras más influências do passado serão irresistíveis; as pobres vítimas hão de cair e recair para se levantarem de novo. É provável que nunca cheguem a ser o que poderíamos chamar de bons cidadãos; no entanto, o elemento sobrenatural influirá provavelmente o suficiente nas suas vidas para os conduzir ao porto de salvação. O grande objetivo de todos os esforços terá sido alcançado.

De fato, raros serão os fracassos para o legionário de fé simples e corajosa, sejam quais forem os locais em que trabalhe, mesmo que seja nos lugares piores e mais escuros. A norma a adotar é simples: propagai a freqüência dos Sacramentos e as devoções populares, e o pecado desaparecerá diante de vós. Fazei bem por toda a parte e a todos edificareis; basta romper a frente inimiga num ponto qualquer para ela ruir. Preparai as armas, conforme as necessidades do momento. Por exemplo: Moram num prédio seis famílias afastadas da Santa Missa e dos Sacramentos, mos-

trando-se resistentes a todos os conselhos. Devemos insistir a fim de conseguir o mínimo de colaboração, mesmo que seja de uma só. Procuremos fazer a Entronização do Sagrado Coração de Jesus, e já teremos ganho uma parte da luta. Jesus fará o resto do trabalho. Conquistando essa família, e outras lhe seguirão o exemplo. Verificareis com alegria que as almas que mutuamente se haviam arrastado ao vício pelos maus exemplos se animarão umas às outras, na prática da virtude" (Padre Miguel Creedon, primeiro Diretor Espiritual do Concilium Legionis Mariae).

"Este ladrão roubou o Paraíso! Ninguém, antes dele, recebera promessa semelhante; nem Abraão, nem Isaac, nem Jacob, nem Moisés, nem os Profetas, nem os Apóstolos; o ladrão arrebatou o primeiro lugar. Mas a sua fé também excedeu a de todos eles! Viu a Jesus em tormentos e adorou-O como se estivera radiosos na glória; viu-O cravado na cruz e implorou-O como se Ele estivera assentado no trono; viu-O condenado e rogou-lhe como a Rei. Ó admirável ladrão! Viste um homem crucificado e proclamaste-O Deus." (S. João Crisóstomo)

3. O ESPECIAL RELACIONAMENTO COM NOSSAS IGREJAS IRMÃS DE TRADIÇÃO ORTODOXA

A missão de levar a mensagem de Jesus Cristo a cada pessoa que, nas palavras do Papa Paulo VI, é "função essencial da Igreja" (EN 14), é estreitamente ligada àquele outro grande compromisso da Igreja que é a busca de reconciliação e da unidade entre os cristãos. Recordamos, aqui, a oração de Nosso Senhor na Última Ceia, "...que todos sejam um. Como tu, Pai, está em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". (Jo 17, 21)

A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), a Unidade Cristã é uma das grandes prioridades da Igreja Católica Apostólica Romana para os nossos tempos, porque como o mesmo Concílio aponta: "Esta divisão, sem dúvida, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e se constitui em escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda criatura" (UR 1).

No contexto do que está escrito acima, a seguinte citação da Carta Apostólica "Orientale Lumen" do Papa João Paulo II, escrita como ajuda para restaurar a Unidade com todos os cristãos do Oriente, é de máxima importância:

"Visto que, de fato, acreditamos que a veneranda e antiga tradição das Igrejas Orientais é parte integrante do patrimônio da Igreja de Cristo, a primeira necessidade para os católicos é *conhecê-la* para se poderem nutrir dela e, na maneira possível, cada um favorecer o processo da unidade.

Os nossos irmãos orientais católicos têm viva consciência de que são portadores, juntamente com os irmãos ortodoxos, desta tradição. É necessário que também os filhos da Igreja Católica de tradição latina possam conhecer em plenitude este tesouro e sentir assim, juntamente com o Papa, a paixão para que seja restituída à Igreja e ao mundo a manifestação plena da catolicidade da Igreja, que não se exprime apenas por uma única tradição, nem tampouco por uma comunidade contra a outra; e para que também a todos nós seja concedido saborear plenamente aquele patrimônio divinamente revelado e indiviso da Igreja universal que se conserva e cresce na vida tanto das Igrejas do Oriente como naquelas do Ocidente". (Nº 1)

Ainda sobre as Igrejas Ortodoxas o Santo Padre disse:

"Um laço particularmente estreito já nos une. Temos em comum quase tudo; e sobretudo temos em comum o anélito sincero da unidade". (Nº 3)

As Igrejas Ortodoxas são verdadeiramente Igrejas Irmãs. Devemos promover de todas as maneiras possíveis a reconciliação e unidade entre nós conforme a vontade de Cristo e conforme as orientações do documento "Unitatis Redintegratio" do Concílio Vaticano II.

Nos próximos parágrafos deste capítulo, o que for dito em referência à conversão daqueles que não são católicos não se refere aos nossos irmãos e irmãs das Igrejas Ortodoxas.

4. À PROCURA DE CONVERSÕES PARA A IGREJA

"A Igreja só tem uma razão de existir", declara solenemente Pio XI: "a extensão ao mundo inteiro do Reinado de Cristo, para que todos os homens participem dos frutos da Redenção". Como é triste, pois, que os católicos vivam no meio de multidões estranhas à Igreja e façam tão pouco ou nada para as atrair ao seio dela. Este descuido nasce, às vezes, por nos deixarmos esmagar pelo problema da assistência ao rebanho católico, es-

quecendo que os de fora são parte integrante do mesmo problema. Será para admirar que no fim nem se conservem os de dentro nem se façam entrar os de fora?

Não nos criemos ilusões: temos de levar a Fé ao conhecimento do todos quantos vivem fora da Igreja. A timidez, o respeito humano, os obstáculos, qualquer que seja sua natureza, hão de ceder diante do desejo intenso de partilhar com quem não o possui o inestimável tesouro da Fé. É necessário pregar o Evangelho a toda criatura. Os esforços despendidos neste sentido devem ser semelhantes aos de um homem fora de si, no entender de S. Francisco Xavier. Mas outros aconselharão prudência! Sim, há muita coisa dependente desta virtude, mas dentro dos seus limites. A prudência tem o objetivo de proteger a atividade necessária e não o objetivo de paralisá-la. Numa organização, a prudência não pode ser considerada o motor; ela é o freio, que dever ser usado apenas quando necessário. Alguns querem a todo o custo fazer dela a força principal da organização e depois se espantam ao ver a falta de ação a que se chegou. Precisamos de pessoas fora de si, que não pensem em rodear-se de cuidados exagerados, que desprezem o medo, que não se enganem sobre a falta de prudência ou a tão comentada prudência a que Leão XIII chamava de exageros criminosos. O tempo passa, arrastando as pessoas no redemoinho de sua corrente violenta. Vamos em seu auxílio, pois que, se nos demorarmos, poderemos salvar outras pessoas, mas não essas: terão sido engolidas pelo abismo da eternidade.

"À força de repetir que as pessoas não estão dispostas a receber o Evangelho, acaba-se por não estar disposto a propagá-lo" (Cardeal L. J. Suenens).

Fora da Igreja, os homens são sacudidos pelas ondas da dúvida e desejam repouso; precisam de alguém que os esclareça e lhes aponte, na Igreja, a Fé e a calma por que suspiram. A primeira coisa a fazer, para os convencer disto, é abordá-los pessoalmente. Como entenderão eles a verdade, se ninguém lhes ensinar? (At 8, 30-31). Como poderão livrar-se dos preconceitos e dúvidas sobre a religião, se nós, os católicos, permanecemos em silêncio sobre esse assunto? Como poderão os inimigos da Igreja sentir o ardor da nossa Fé, se exteriormente somos frios e indiferentes? Diante de uma Fé sem entusiasmo e que transparece tão raramente, os incrédulos poderão concluir que não há diferença entre eles e os católicos.

Há uma tendência para pensar que é suficiente lançar aos quatro ventos as pretensões católicas através dos meios de comunicação social e de discursos em assembléias públicas. De fato,

porém, não é assim: a eficiência da comunicação das verdades da Fé depende do maior ou menor contato pessoal. Se o número de conversões estivesse em proporção com o alcance dos processos científicos modernos de publicidade, como os já citados, a época tecnológica atual deveria ser testemunha de conversões em grande escala. Ora, a verdade dolorosa é que custa a manter, sem perder ovelhas, o próprio rebanho católico.

Não! Para atuar com proveito sobre as pessoas é necessário abordá-las pessoalmente, intimamente. Os meios de comunicação social poder servir para acordar os espíritos ou apoiar uma campanha a favor do retorno das "outras ovelhas" ao rebanho do Bom Pastor, mas o centro de todas as atividades deve ser o apelo direto de uma a outra pessoa. Para uma pessoa elevar outra é necessário atraí-la a si; eis uma lei do mundo espiritual, declarava Frederico Ozanam. Ou, por outras palavras: é preciso exercer a caridade; o dom sem o doador será sempre incompleto. Católicos há, infelizmente, que se comportam, muitas vezes, como se nada pudessem. Imaginam os de fora da Igreja firmemente presos aos seus preconceitos e ignorância para poderem ser conquistados. Sem dúvida que os preconceitos são numerosos, tradicionais, herdados e fortalecidos pela educação. Com que armas, então, enfrentará o católico comum as forças organizadas da descrença? Que não tenha medo! Na doutrina da Igreja, na sua exposição mais simples, dispõe de uma espada fulgurante, cuja eficácia o Cardeal Newman realça em nobres termos: "Sinto vibrar em mim, intensamente, o poder conquistador da verdade portadora da bênção de Deus, da verdade cujo triunfo o demônio poderá retardar mas nunca impedir".

Nunca esqueça também este outro princípio que não deve desmentir com o seu procedimento: "A verdade, no combate com o erro, nunca se irrita. O erro, ao contrário, nunca conserva a serenidade na luta com a verdade" (De Maistre). O acesso às pessoas, como insistentemente temos repetido no decorrer destas páginas, tem de ser o ensinado pelo Divino Pastor, em circunstâncias semelhantes. Nada de discussões e de orgulho. Que todas as palavras respirem humildade, afeto e sinceridade. Em resumo: tanto as ações como as palavras hão de mostrar-se fruto espontâneo de uma fé verdadeira. Deste modo, poucas vezes serão mal recebidos e deixarão sempre nas pessoas uma impressão profunda que, com freqüência, se desenvolverá em frutos de conversão.

"Devemos recordar-nos sempre", diz Mons. Williams, antigo Arcebispo de Birmingham, "de que a religião não se ensina,

comunica-se. É uma chama acesa numa alma por outra alma; difunde-se apenas pelo amor. Aceitamo-la daqueles que consideramos nossos amigos. Quem nos for indiferentes ou parecer agressivo não venha recomendar-nos a religião".

Dada a necessidade de contato direto, cada operário apostólico não pode encarregar-se de muitos casos. Para que as conversões se tornem numerosas, requerem-se numerosos operários. Daí a imperiosa urgência em multiplicar os legionários.

Seja qual for o método adotado, preste-se atenção ao seguinte:

a) Dediquem-se ao estudo, não com a finalidade de mera discussão, mas para estarem prontos a auxiliar aqueles que busquem sinceramente a verdade.

b) Velem pelos convertidos. De modo que estes se certifiquem de que são amparados pelos seus amigos católicos, ou alistem-nos na Legião, caso reúnam as condições exigidas. Ninguém mais capaz do que eles para resolver as dificuldades dos seus antigos companheiros.

c) Informados por aqueles cuja especialidade é o ensino dos não-católicos, de que alguns, tendo começado a instruir-se na religião, desanimaram, os legionários irão à sua procura. A experiência indica que, geralmente, não é a falta de desejo de se tornarem católicos, mas, sim, um conjunto de fatos acidentais que os levaram a interromper a instrução; depois a timidez e o adiamento explicam as ausências.

d) As oportunidades para um contato verdadeiro com não-católicos serão numerosas, contanto que os legionários tratem com eles naturalmente, de forma cristã. Aos católicos cheios de dúvidas, aflitos ou perturbados, o legionário aconselhará a oração ou a leitura de um bom livro que os possa ajudar. Fale-lhes do amor de Deus e da maternidade de Maria, o que lhes servirá de conforto e de estímulo. Podem utilizar-se, de modo semelhante, com proveito, os períodos freqüentes de provação na vida dos não-católicos (doença, morte na família, etc.), mas, infelizmente, não se faz caso disso. A religião é tabu. Os sentimentos mundanos por nós expressos não consolam, não manifestam a fé, nem farão qualquer bem. Que os legionários aproveitem estas excelentes oportunidades de aproximação. Quando, em tais circunstâncias, as barreiras normais são tiradas, as pessoas rece-

bem com reconhecimento palavras de conforto espiritual capazes de produzir muitos frutos.

e) Em muitos lugares se estabeleceu já o costume de um dia de retiro para não-católicos. O programam compreenderá: missa, três conferências, uma sessão com discussão livre dos assuntos que os retirantes propuserem, almoço, chá, Bênção do Santíssimo, e, por vezes, um filme comentado por pessoa capaz. Se, para o retiro, se conseguir uma Casa Religiosa, teremos um ambiente ideal, que muito contribuirá para desfazer falsas idéias e preconceitos sobre a Igreja Católica.

Eis como se tem feito, nesta matéria, até o presente: fixa-se um dia para o retiro, e imprimem-se os cartões de convite com o horário no verso. Estes são apresentados aos não-católicos pelos legionários do bairro ou por outras pessoas, a quem se pede ajuda e a quem se explica o objetivo do retiro. Não se esqueçam de usar de psicologia para obter melhores resultados. De forma nenhuma devem ser distribuídos indiferentemente, como se fossem simples avisos. Tenham uma lista das pessoas a quem entregaram os cartões, e procurem verificar, depois, se foram realmente distribuídos. Os convites devem ser dirigidos só às pessoas que ofereçam alguma esperança de os aceitar.

Ao receber o cartão, o legionário ou outra pessoa aceita o encargo de encontrar um voluntário para o retiro. Enquanto não conseguir, o cartão em seu poder é uma prova de acusação e, ao mesmo tempo, a lembrança evidente de um encargo não cumprido.

É costume cada não-católico ser acompanhado pelo amigo católico que serviu de intermediário para o trazer ao retiro. O propósito de semelhante medida é levar o não-católico a sentir-se em família durante os exercícios espirituais, responder a qualquer pergunta e animá-lo a recorrer ao sacerdote no curso do dia. O silêncio não é obrigatório. Os retiros estão abertos quer a homens quer a senhoras. Devem manter-se na sua finalidade própria, excluindo, por conseqüência, tanto os convertidos como os católicos negligentes.

Quanto mais numerosos forem os convidados, maior será o número dos retirantes; quanto maior for o número destes, maior será o número dos que entram no seio da Igreja. A experiência já comprovou que existe uma proporção entre os diversos elementos desta seqüência. Por conseguinte, a duplicação do número inicial de convites, que esteja claramente dentro das nossas possibilidades, duplicará o número de conversões.

"Que todos sejam um só. Como tu, ó Pai, estás em mim e Eu em Ti, que também eles estejam em nós." (Jo 17, 21)

"Ponde de lado a contribuição da Santíssima Virgem para o testemunho evangélico, apagai o seu testemunho do Cristianismo, e verificareis que não se trata apenas de um elo partido, mas da falta do eixo em que girava a cadeia inteira; que não se trata de um buraco ou de uma fenda no edifício, mas da ruína dos próprios alicerces. A fé de todas as idades e de todos os povos nos prodígios da Encarnação assenta num só testemunho, numa só voz – o testemunho de Maria!". (Cardeal Wiseman: As Ações do Novo Testamento)

5. A SAGRADA EUCARISTIA, INSTRUMENTO DE CONVERSÃO

Muitas vezes, perde-se muito tempo com argumentos e discussões que, mesmo tendo algum proveito, não conseguem atrair as pessoas ao seio da Igreja. Quando discutimos, deveríamos ter sempre como propósito levar os de fora da Igreja a perceber as riquezas incalculáveis que ela encerra. Ora, não há meio mais eficaz para conseguir tal finalidade do que apresentar a doutrina católica da Eucaristia.

Mesmo aqueles que conhecem Jesus, ainda que de modo confuso e imperfeito, Lhe rendem uma profunda admiração. Baseados apenas no testemunho humano, confessam que Ele exerceu um poder sem igual sobre a natureza: obedeceram-Lhe os ventos e as águas revoltas; os mortos ressuscitaram; e as doenças desapareceram de forma completa. E tais maravilhas operou-as Jesus Cristo por Sua autoridade e poder, pois, além de ser homem, Ele era o Deus Eterno, Criador de todas as coisas, cuja palavra é onipotente.

As Sagradas Escrituras contam-nos como, em certa ocasião, o Homem Deus – entre muitos outros inumeráveis prodígios – operou o milagre suavíssimo da Eucaristia. "Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, e disse: Tomai e comei, isto é o meu Corpo" (Mt 26, 26). Eis as poderosas palavras da Escritura, cujo sentido muitos não compreenderam. "Dura é esta linguagem e quem a pode ouvir?" (Jo 6, 60). A dúvida, que brotou dos lábios de alguns dos próprios discípulos de Jesus Cristo, ecoou pelos séculos afora, causando às pessoas um prejuízo imenso: "Como pode este homem dar-nos a comer a sua carne?" (Jo 6, 52).

Quase se podia perdoar a estes discípulos a sua incredulidade: não haviam compreendido a verdadeira natureza da pessoa que se encontrava no meio deles. Que sombra, porém, irá escurecer as inteligências daqueles que reconhecem a divindade e, portanto, a onipotência de Jesus Cristo? Dirigir-se a gente simples, de modo solene, e dizer-lhes: "Isto é o meu corpo", para significar precisamente o contrário: "Não, isto não é o meu corpo" – não seria uma farsa, e, por conseqüência, uma atitude impossível para uma Pessoa Divina? Conformem-se, então, com a lógica implacável de Pascal: "Como eu detesto os que não crêem na Eucaristia! Se o Evangelho é verdadeiro, se Jesus Cristo é Deus – que dificuldade pode haver em acreditar?"

É impossível apresentar aos homens a doutrina prodigiosa da Eucaristia, sem despertar vivamente a sua atenção. Mostrar bem alto e com persistência, diante dos olhos de nossos irmãos separados, esta glória da Igreja, é forçá-los a considerar a sua possibilidade, e muitos deles, pessoas sinceras, hão de dizer de si para consigo: "Se isto é verdadeiro, que imenso dano eu sofri até o presente!" E com a angústia deste pensamento virá o primeiro impulso sério para o verdadeiro lar.

Fora da Igreja, numerosas pessoas lêem as Escrituras e, por meio da meditação e oração fervorosas, esforçam-se por arrancar a figura admirável de Jesus às sombras do Seu passado histórico; enchem-se de alegria quando, em imaginação, conseguem criar um quadro vivo do Divino Mestre entregue às Suas obras de amor. Oxalá essas pessoas entendessem que na Igreja Católica existe a maravilha da Eucaristia, capaz de introduzir na esfera das suas vidas diárias o mesmo Jesus, todo inteiro, na realidade da Sua natureza humana e divina. Se elas soubessem que por este meio O poderiam tocar, falar-Lhe, contemplá-lO e ocupar-se d'Ele mais de perto, mais intimamente do que os Seus amigos de Betânia! E muito mais: comungando em união com Maria, poderiam dispensar com generosidade ao Corpo Divino os amorosos cuidados de uma terna Mãe e, assim, de certo modo, agradecer-Lhe plenamente tudo o que fez por cada uma delas. Basta com certeza expor às multidões fora da Igreja o incomparável dom da Eucaristia para as levar a suspirar pela Luz. A este anseio responderá Jesus, dando-lhes a compreensão das coisas que Lhe dizem respeito. E, como aos discípulos de Emaús, as Suas palavras divinas hão de abrasar os corações, esclarecendo-os sobre o significado desta "expressão dura": "Tomai e comei: isto é o meu corpo" (Mt 26, 26); e os seus olhos hão de abrir-se e reconhecê-lO na fração do Pão Divino (Lc 24, 13-35).

A fé na Eucaristia fará com que os mal-entendidos e preconceitos que adormeciam as inteligências e dificultavam a contemplação das coisas celestiais se derretam como flocos de neve aos raios de um sol ardente. E quem até então andava em trevas exclamará com a alma a transbordar de alegria: "O que eu sei é que era cego e agora vejo" (Jo 9, 25).

"Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento é Maria recebendo, na sua qualidade de dispenseira universal da graça, o pleno e absoluto domínio sobre a Eucaristia e sobre os tesouros que ela encerra. Este Sacramento é o mais poderoso meio de salvação, o fruto por excelência da redenção de Jesus Cristo. A Maria compete, por conseqüência, tornar Jesus conhecido e amado na Eucaristia. A Maria pertence espalhá-la pelo mundo inteiro, multiplicar as igrejas, implantá-las entre os infiéis e defender a Fé neste Sacramento contra os heréticos e os ímpios. Obra de Maria é também preparar as pessoas para a Comunhão, movê-las a visitar com freqüência o Santíssimo Sacramento e a velar incessantemente diante d'Ele. Maria é a tesoureira de todas as graças que a Eucaristia encerra: de todas quantas a este Sacramento conduzem e de todas as que deste Sacramento dimanam". (Tesnière: Mês de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento)

6. AS POPULAÇÕES SEM RELIGIÃO

A falta de religião em grande escala é um enorme problema. Em muitos dos grandes centros populacionais, encontram-se bairros inteiros católicos apenas de nome, com uma vida em que a Missa, os Sacramentos e até a oração para nada contam. Investigações recentes vieram mostrar que num centro de 20.000 habitantes só 75 eram católicos praticantes; noutro caso, de 30.000 pessoas, 400 somente participavam da Santa Missa; e num terceiro caso, de 900.000 apenas 40.000.

Com muita freqüência, em tais áreas a falta de religião agrava-se, alastra-se tranqüilamente, sem que nenhum esforço seja feito para impedir-lhe o avanço. Dirigir-se diretamente às pessoas, argumenta-se, seria inútil e provocaria mágoas ou poderia ser perigoso! E, coisa incrível, tais motivos parecem convencer quantos acham normal que os missionários vão até aos confins da terra, enfrentando perigos e, até, a própria morte.

O mais triste ainda é que, em semelhantes localidades, o clero está praticamente impossibilitado de acercar-se diretamen-

te das pessoas. Por uma terrível confusão de circunstâncias, a fúria da impiedade revolta as suas vítimas contra os representantes de Deus que as pastoreiam e provoca a sua expulsão. É então que se manifesta o excepcional valor da Legião. Representa o sacerdote e executa os seus planos; e, no entanto, é do povo, vive a vida do povo e não pode ser isolada do povo. Os maus nunca conseguirão destruir-lhe o trabalho ou atrapalhar-lhe a aproximação das pessoas pela cortina espessa de mentiras, tecidas com tanta facilidade contra o clero e os religiosos que vivem à parte.

"**Que dará o Homem em troca da sua alma?**" (Mc 8, 37). – Que esforços deverá fazer o homem para salvar o próximo? Esforços supremos, sem dúvida, arriscando, se preciso for, a própria vida. As grandes áreas sem religião devem ser evangelizadas com não menos energia que os distantes países de infiéis. Será que devemos ignorar, por isso, totalmente, os gritos que se levantam de todos os lados: "não tem remédio", "perigoso"? De modo algum! Possivelmente, há palavras que podem contribuir para o êxito e proteção dos legionários. Mas nunca se há de permitir que os seus gritos paralisem o ataque. Para se deslocarem enormes montanhas de malícia requer-se da nossa parte uma fé firme: fé semelhante à de Santo Inácio de Loyola, cuja confiança em Deus era tamanha que estava disposto a aventurar-se ao mar, em barco sem remos e sem velas.

E verificaremos que o legionário não terá de enfrentar o martírio, mas que o aguardam assinalados triunfos. Quantas pessoas não esperam pelo seu primeiro apelo direto.

Um método de aproximação. Em situações semelhantes às que foram comentadas acima, em que as pessoas desconhecem os mais simples aspectos da vida cristã, os legionários devem mostrar, em primeiro lugar, a necessidade da participação na Santa Missa. Tenham em mãos, para isso, folhetos que expliquem em linguagem simples, a beleza e o poder da Missa. Se o folheto tiver uma imagem colorida a ilustrar o assunto, despertará maior interesse. Com este folheto, os legionários visitarão as famílias, casa por casa, entregando-o a todas as pessoas de boa vontade. Hão de acompanhar este ato, onde for possível, de um delicado incentivo sobre a participação no Santo Sacrifício. A atitude dos legionários, inútil recordá-lo, deve ser sempre de uma infinita amabilidade e paciência, sem perguntas curiosas ou repreensões de qualquer gênero.

As muitas recusas que de início poderão receber serão depressa compensadas por êxitos numerosos e imediatos. As visitas serão feitas em conformidade com o método legionário, tendo como propósito estabelecer relações amigas com as pessoas visitadas. Conseguida esta finalidade, a partida estará quase ganha.

Cada conversão individual ou regresso à prática dos Sacramentos deve ser para os legionários o que a conquista de uma posição estratégica inimiga é para os soldados em tempo de guerra, pois que uma traz sempre outra consigo. À medida em que as conversões se multiplicam, modifica-se a opinião pública. Na vizinhança todos têm os olhos nos legionários: fala-se, critica-se, reflete-se, e os corações gelados começam a se aquecer. Os anos vão passando um após o outro com numerosas conversões; e, com o passar do tempo, a atitude geral do povo para com a religião pode parecer não ter sofrido mudança, – até que um dia, acontece alguma coisa inesperada e percebemos que aquela resistência existente cai por terra. E, então, como um tecido que parece em bom estado, mas está roído pelas traças, os corações, que pareciam duros, de repente se voltam para Deus.

O resultado do esforço. – Numa cidade, calculada em 50.000 habitantes, poucos católicos praticantes se encontrariam. Anormalidades de todo tipo vinham complicar o estado de completa indiferença religiosa em que se vivia. O sacerdote que se aventurasse a atravessar muitos dos seus bairros era infalivelmente insultado. Com grande espírito de fé, fundou-se ali um Praesidium; e, embora os esforços parecessem inúteis, iniciaram-se as visitas legionárias a domicílio. Surpreenderam os resultados imediatos, que foram aumentando em número e importância à medida em que os legionários se multiplicavam e adquiriam experiência. Depois de três anos de inesperados triunfos, as Autoridades Eclesiásticas atreveram-se a convocar os homens para uma comunhão geral, esperando, na melhor hipótese, reunir uns 200. Ora, os comungantes elevaram-se a 1.100, sinal evidente de que a população havia sido profundamente sacudida por três anos de apostolado.

A vitória final está à vista e a nova geração nascerá numa ordem de coisas completamente diferente. A piedade reinará onde outrora todos desprezavam a Santa Missa e zombavam dos ministros de Deus. E por que é que outros centros populosos, que sofrem dos mesmos males, não se utilizam do mesmo remédio?

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: 'Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que todo o que disser a este monte: sai daí e lança-te no mar, e não hesitar no seu coração, mas acreditar que o que diz vai se realizar, tudo o que disser será feito. Por isso vos digo: todas as coisas que pedirdes, orando, crede que as haveis de conseguir e obtê-las-eis.'" (Mc 11, 22-24)

7. A LEGIÃO, AUXILIAR DO MISSIONÁRIO

Situação Missionária

Por Atividade Missionária, queremos significar aqui todo o trabalho apostólico dirigido a pessoas e grupos que ainda não conhecem Jesus Cristo ou não acreditam n'Ele, entre os quais a Igreja não lançou raízes ou cuja cultura não foi tocada pelo Cristianismo.

Importam tomar consciência de que entre os povos a serem evangelizados existem grandes diferenças, a nível de cultura, de educação e de condições sociais. Mesmo dentro das fronteiras de uma nação, podemos encontrar cidades muito povoadas e comunidades rurais dispersas. Haverá certamente diferenças entre ricos e pobres, entre pessoas de elevada cultura e analfabetos, entre raças e línguas.

O número global das pessoas que não conhecem Jesus Cristo cresce mais rapidamente que o número de crentes.

É neste vasto campo que atua o missionário – sacerdote, religioso ou leigo. Vindo de fora, é brecado na sua ação pela diferença de raça, de língua e de cultura. A experiência e a preparação podem facilitar o trabalho, mas dificilmente remover os obstáculos.

Num território aberto pela primeira vez ao trabalho apostólico, a sua tarefa consiste em fundar comunidades cristãs locais que, depois de crescerem e de se tornarem Igrejas auto-suficientes, se convertam em centros de irradiação missionária.

Inicialmente, o missionário procurará criar rapidamente uma rede de contatos e de amigos. Onde for possível, há de estabelecer os serviços necessários – escolas, clínicas médicas, etc. – para testemunhar a fé cristã e facilitar os contatos. Entre os convertidos, selecionará os catequistas e outro pessoal da Igreja.

O missionário e o catequista local podem instruir apenas aqueles que desejarem ser instruídos. Criar este desejo é, propriamente falando, converter. Abaixo de Deus, este desejo surge

normalmente do contato com um leigo católico, e, mais tarde, com o sacerdote. É um crescimento gradual na amizade e confiança. "Venho falar com Vossa Rev.ma porque conheço um católico", costumam dizer, os interessados, ao sacerdote.

Ao missionário aflito, a Legião oferece-se como instrumento provado para cativar convertidos e garantir a sua perseverança. Membros de uma comunidade local, tendo inicialmente o missionário como Diretor Espiritual, os legionários instruirão, formarão e levarão os neo-convertidos a evangelizar contínua e metodicamente. Não vêm de fora, como o missionário. Vivem no local para, com a devida formação, atuarem como luz, sal e fermento da comunidade, como os primeiros cristãos.

Desenvolvimento da Legião

À medida em que o número e a qualidade dos legionários crescerem, será necessário, para garantir o treino conveniente, aumentar o número de Praesidia. Talvez cada um dos sacerdotes possa assumir a direção espiritual de mais de um grupo. Lance-se mão, se possível, de catequistas e outras pessoas com experiência, como presidentes, para treinar e animar os Praesidia. Cada novo Praesidium serão mais dez a vinte soldados da fé em ação.

O bom êxito de semelhante política de multiplicação dos Praesidia fará, com o tempo, que cada sacerdote possa organizar as atividades de numerosos trabalhadores apostólicos. Cada pároco desempenhará então, no campo que lhe foi confiado, funções semelhantes às do Bispo na sua diocese. Quanto ao bispo, estará na posse de uma numerosíssima e irresistível fileira de trabalhadores pela fé. Com eles e através deles poderá pregar o Evangelho a todas e cada uma das pessoas do território de que é responsável.

O que aqui se propõe não é um plano imaginário, mas o fruto de numerosos anos de frutuosas experiências de evangelização nas terras de missão, sob as mais variadas condições.

Um dever concreto para cada legionário

A todo legionário se dará uma tarefa bem definida. Examine-se o conjunto da tarefa a ser realizada e então dividam-se as tarefas e responsabilidades. Cada um terá a sua e será responsável por seu cumprimento. Faça-se compreender aos legionários que, na realização dos seus trabalhos apostólicos, se colocam ao

serviço do sacerdote. Através deste, estão em comunhão com a Igreja. Um dos principais objetivos do sistema da Legião será convencer cada legionário desta responsabilidade e prepará-lo para a cumprir honrosamente.

Entre os trabalhos que os legionários podem convenientemente assumir nas situações missionárias, assinalemos os seguintes:

a) preparar as visitas periódicas do missionário a postos isolados;

b) instruir os catecúmenos, procurar novos candidatos e animá-los a uma assistência regular;

c) estimular os católicos descuidados e os indecisos a voltarem à perfeita prática da fé;

d) orientar as funções paralitúrgicas;

e) atuar como Ministros Extraordinários (da Eucaristia, etc.);

f) cuidar das necessidades espirituais dos moribundos e do seu posterior funeral cristão. As necessidades locais hão de sugerir outros exemplos de obras de misericórdia espirituais e corporais.

Será necessário que os legionários sejam instruídos?

O grau de conhecimento religioso exigido depende do trabalho apostólico solicitado. Para converter e animar os convertidos a perseverar, basta um conhecimento das bases da fé. O rápido crescimento da Igreja nos primeiros tempos do cristianismo é um exemplo claro disso. Em muitos casos, as conversões foram operadas por membros humildes, fracos e oprimidos da sociedade poderosa, rica e letrada em que viviam. Não se trata, evidentemente, de uma instrução metódica propriamente dita, que é sempre necessária, mas do esforço de um coração para derramar em outro coração o dom supremo que possui. Isto acontece plenamente quando se trata de igual para igual, mas a experiência mostra que as barreiras sociais podem ser ultrapassadas com facilidade.

> Por mais imperfeitos que sejam os seus conhecimentos religiosos, todo católico convicto forma uma certa idéia da sua fé e é capaz de a comunicar a outra pessoa, a quem procure influenciar. Para exercer essa capacidade, porém, precisa da força de uma organização ou de outro forte impulso. O sistema legionário comunica essa força capaz de nos pôr em ação, apresentando uma motivação e um trabalho concreto de caráter apostólico a fazer. Em virtude da formação recebida, o legionário, por sua iniciativa, é capaz de estar atento às oportunidades de comunicar a sua fé.

A Legião é Maria em atividade. – Introduzir a Legião é aplicar à obra das Missões duas fontes de energia: a) o princípio

de uma organização metódica, que traz consigo um aumento de interesse e de eficiência; b) e o elemento poderosíssimo da influência maternal de Maria, que a Legião atrai em plenitude pelo seu sistema marial, e derrama nas almas mediante o seu apostolado intenso. Na verdade, sem a união com Maria, é impossível a propagação da Fé. Esforços, a que ela não presida, são como azeite sem lâmpada. Não estará, porventura, na insuficiente valorização desta verdade o motivo de serem poucos os magníficos triunfos da Fé, em nossos dias? Nos primeiros séculos do Cristianismo, convertiam-se rapidamente nações inteiras; e São Cirilo não hesitava em declarar no Concílio de Éfeso que todas as conversões a Cristo eram obra de Maria. O grande Padroeiro das Missões, S. Francisco Xavier, apelando para a sua experiência pessoal atestava que, onde não colocara aos pés da cruz do Salvador a imagem de Sua Divina Mãe, os habitantes tinham acabado por se revoltar contra o Evangelho que lhes levara.

Em suma: se a frutuosíssima influência de Maria pudesse exercer-se nos países de missão através do apostolado legionário, por que não haveríamos de esperar o retorno dos dias gloriosos de que fala São Cirilo, em que nações e territórios inteiros, abandonando os seus erros, abraçariam alegremente a Fé cristã?

"Que presunção louca ou sublime e celeste inspiração se apoderou destes humildes pescadores! Considerai por um instante a sua arrojada empresa! Nunca príncipe, império ou república concebeu mais elevado desígnio. Sem possibilidade alguma de auxílio humano, partilham entre si a conquista do mundo. Decidem substituir as religiões estabelecidas em toda a terra, as falsas ou as verdadeiras em parte, tanto entre os gentios como entre os judeus. Querem fundar um novo culto, um novo sacrifício, uma nova lei, porque, dizem eles, um certo homem crucificado em Jerusalém assim o ordenou." (Bossuet)

8. PEREGRINAÇÃO POR CRISTO – P.P.C.

O desejo de travar contato com cada uma das pessoas deve começar por aqueles que estão ao nosso alcance. Porém, não deve parar aí, mas avançar, por passos simbólicos, para além da esfera da vida normal. Um tal propósito é facilitado pelo Movimento legionário conhecido por Peregrinação por Cristo (P.P.C.). Este nome deriva do heroísmo missionário dos Mon-

ges do Ocidente, imortalizados na obra clássica de Montalembert. Essa multidão invencível "deixou a sua terra, a sua família e a casa de seus pais" (Gn 12, 1) e cruzou a Europa nos séculos sexto e sétimo, reerguendo a fé que o desabamento do Império Romano arrastara consigo.

Com o mesmo idealismo, a Peregrinação por Cristo envia grupos de legionários, que dispõem de tempo e meios, a lugares distantes, onde as condições religiosas são más, para ali exercerem, durante um período limitado de tempo, "a missão delicada, difícil e impopular de revelar que Cristo é o Salvador do Mundo, missão essa de que o povo se deve encarregar" (Paulo VI). Os lugares próximos não são próprios para a peregrinação. Se possível, deveria fazer-se em um país diferente.

A afirmação do princípio de viajar e correr aventuras pela fé, mesmo por pouco tempo – uma ou duas semanas –, pode transformar a mentalidade legionária e impressionar vivamente a imaginação de todos.

9. MISSIONÁRIOS DE MARIA

Há corações generosos, no entanto, que em muitos casos não se contentarão com dar uma semana ou duas, mas desejam oferecer um período mais longo de serviço legionário, longe da terra natal. Os legionários que possam garantir um meio de subsistência no lugar previsto e ausentar-se seis meses, um ano ou mais, sem prejudicar a família ou outros compromissos, podem ser designados pelo Concilium, Senatus ou Regia, por um período conveniente, para um tal encargo missionário. Para isto, requer-se, sem dúvida, o concurso das autoridades do lugar previsto.

Estes voluntários são conhecidos por Missionários de Maria, expressão que denota a sua permanência transitória num lugar distante, animados por um espírito de sacrifício por Maria.

10. JORNADA APOSTÓLICA

Jornada Apostólica é a expressão usada para designar o que poderíamos chamar uma mini-Peregrinação.

Cada Praesidium é convidado, se possível como grupo, a consagrar ao menos um Domingo por ano a uma campanha num

lugar – possivelmente numa área com problemas – a pequena distância, nunca tão longe que se tenha de gastar tempo excessivo na viagem. A Jornada pode ir além de um dia; talvez seja possível dedicar-lhe dois ou três.

A Jornada Apostólica possibilita à maioria dos membros (em muitos casos, a todos) lançar-se numa tal aventura. Está provado que, mesmo com a melhor boa vontade, a Peregrinação por Cristo não é possível à maioria dos legionários.

O Concilium Legionis já chamou a atenção, repetidas vezes, para um ponto e a experiência revela que se torna necessário insistir nesse mesmo ponto: a Jornada Apostólica é essencialmente um projeto do Praesidium. Pede-se aos Conselhos e Praesidia que tenham isto presente ao tratar da organização da Jornada.

41

"A MAIOR DAS TRÊS É A CARIDADE" (1Cor 13, 13)

Tão cheia de caridade estava Maria que o Senhor a julgou digna de conceber e dar à luz Aquele que é a mesma Caridade. Assim também a Legião de Maria, cuja vida íntima depende em absoluto da devoção e imitação de sua excelsa Rainha, há de distinguir-se por uma caridade idêntica, intensa; deve estar cheia de caridade; só assim a poderá dar ao mundo.

Para isso, importa observar cuidadosamente as seguintes diretrizes.

1. Que para a admissão nas fileiras legionárias não se faça distinção de categoria social, convicções políticas, nacionalidade ou cor. A idoneidade para o membro é a única condição requerida. O apostolado da Legião atuará com mais vantagem pela ação indireta, como fermento da sociedade, do que pela ação direta, isto é, mediante os trabalhos em curso. Ora, se a comunidade inteira tem de ser penetrada pela influência da Legião, é necessário recrutar, para as suas fileiras, representantes de todas as classes e meios sociais.

2. Que dentro das fileiras da Legião reine, entre todos os membros, uma simplicidade sem artifício e uma caridade mútua, sincera, e se esqueça completamente qualquer distinção. Se devemos amar aqueles a quem servimos, que dizer da elevada estima devida aos nossos companheiros de apostolado? Fazer distinção entre pessoas revela a ausência da primeira qualidade para membro da Legião, que é o espírito de amor. Todo o ideal e espírito da Legião se resumem numa intensa caridade e simpatia que, antes de aquecerem os de fora, hão de arder, com chama viva e brilhante, no seu próprio seio. "Nisto saberão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13, 35).

Praticada entre os legionários, a caridade passará em breve a ser praticada pelas outras pessoas, em geral. O abismo transposto pelos membros entre si não tardará também a ser ultrapassado pelos estranhos.

3. Que a atitude para com as outras organizações, cujos fins são compatíveis com a missão da Igreja, seja de pronta e ilimitada colaboração, sempre que possível. Nem todo católico pode entrar nas fileiras da Legião (as condições de admissão estão longe de ser fáceis), mas todos deveriam ser animados a participar, de uma forma ou outra, no trabalho da Igreja. Os legionários podem favorecer este objetivo pelo seu apostolado e contatos pessoais. Importa acentuar, porém, que, qualquer que seja a colaboração dada a outras organizações, não deve implicar uma sobrecarga adicional para os legionários, em prejuízo do seu próprio apostolado. Importa também que haja bom senso no grau e modalidade de ajuda que é dada e a quem é dada. Neste particular, tenha-se presente o que se diz no nº 6 do capítulo 39: "O Praesidium controla o trabalho" e no nº 8, do mesmo capítulo: "É preciso defender o caráter íntimo do trabalho legionário".

4. Que para com os Pastores da Igreja revelem o amor filial que lhes é devido, como a pais espirituais e pastores. Partilhem das suas ansiedades e ajudem-nos pela oração e, quanto possível, pelo trabalho ativo, facilitando-lhes assim a vitória sobre as dificuldades e o pleno êxito no cumprimento dos seus deveres.

Uma vez que os Pastores da Igreja têm o encargo dado por Deus de comunicar a verdade divina e as graças dos Sacramentos, os legionários devem interessar-se em manter as pessoas em contato com eles, portadores dos dons divinos, e em reparar este contato onde estiver quebrado. Isto é especialmente necessário

no caso dos que se afastaram do clero, por qualquer motivo, justificado ou injustificado.

As pessoas seriamente doentes podem mostrar-se muito relutantes em consultar o médico. Para o conseguir, muitas vezes, torna-se necessário recorrer ao esposo ou esposa, a família ou a um amigo.

Quando está em jogo a saúde espiritual, o resultado depende muito do tipo de caridade daqueles que rodeiam quem precisa de auxílio. A formação dos legionários ajuda-os a tomarem a iniciativa de fazer a ligação entre os sacerdotes e as pessoas, e a fazê-lo com extrema delicadeza. Eis aqui uma primorosa forma de caridade. Atuam como agentes do Bom Pastor, que os chama, com base no Batismo, a trabalhar por Ele.

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver Caridade, sou como um bronze que soa ou como um címbalo que vibra. E ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência e possua toda a fé, até ao ponto de transportar montes, se não tiver caridade, não sou nada. E ainda que distribua todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada disto me aproveita. A Caridade é paciente, é benigna; a Caridade não é invejosa, não é temerária, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A Caridade nunca há de acabar; mas as profecias passarão e as línguas cessarão e a ciência será abolida." (1Cor 13, 1-8)

APÊNDICE 1

CARTAS E MENSAGENS PAPAIS

PIO XI À LEGIÃO DE MARIA

16 DE SETEMBRO, 1933

"Damos uma bênção muito especial a esta bela e santa obra – a Legião de Maria. O seu nome diz tudo. A imagem de Maria Imaculada na sua bandeira é prenúncio de gloriosos e santos cometimentos.

A Virgem Santíssima é Mãe do Redentor e nossa mãe. Cooperou na nossa Redenção, pois foi junto da cruz que se tornou nossa mãe. Estamos celebrando este ano o centenário desta cooperação e desta maternidade universal de Maria.

Suplico a Deus que possais levar avante, com um zelo cada vez mais ardente, o apostolado de oração e de trabalho em que vos empenhais. Desta sorte, Deus vos fará também Seus cooperadores na Redenção. Será este o melhor meio de manifestardes a vossa gratidão ao Redentor".

PIO XII À LEGIÃO DE MARIA

Vaticano, 22 de julho de 1953

Secretaria de Estado
de Sua Santidade

Caro Sr. Duff,

Confiou-me o Santo Padre o honroso encargo de enviar uma mensagem de saudação e estímulo à Legião de Maria, fundada há cerca de trinta anos no solo fértil da católica Irlanda.

Sua Santidade tem seguido, ano após ano, com paternal interesse, o progresso da Legião de Maria, o crescimento do exército dos dedicados e valentes servidores de Maria que combatem as forças do mal no mundo de hoje; e rejubila convosco ao contemplar agora o estandarte da Legião erguido nos quatro cantos do Globo.

É da máxima conveniência que os legionários de Maria, nesta oportunidade, recebam uma palavra de reconhecido apreço pelo bem realizado, e também de exortação para perseverarem com zelo crescente na generosa cooperação dada à Igreja, na sua missão divina de submeter todos os homens à autoridade de Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

A eficiência da sua contribuição apostólica medir-se-á em grande parte pela sólida formação apostólica que, debaixo da direção prudente dos seus Diretores Espirituais, desenvolverá neles, de modo visível, um autêntico espírito apostólico e fará com que todas as suas atividades se caracterizem por uma obediência pronta às diretrizes da Santa Sé e por uma submissão leal aos Bispos locais, cujas ordens procurarão conhecer e executar com fidelidade. Penetrados deste caráter sobrenatural do legítimo apóstolo leigo, hão de avançar sua santa coragem e continuar a ser poderosos auxiliares da Igreja na sua guerra espiritual com o poder das trevas.

Ao mesmo tempo que invoca a intercessão de Maria a favor dos legionários do mundo inteiro, Sua Santidade, como prova da Sua especial benevolência, pede-me que lhe envie a si, aos Diretores Espirituais e a todos os membros Ativos e Auxiliares da Legião, a Sua Bênção Apostólica.

Com sentimentos de elevada estima e religiosa devoção me confesso sinceramente seu em Cristo

[assinatura de JB Montini]
Pró-Secretário

Mr. Francis Duff,
Concilium Legionis Mariae
De Montfort House
North Brunswick Street, Dublin, Ireland

JOÃO XXIII À LEGIÃO DE MARIA

Aos Oficiais e membros da Legião de Maria através do mundo, como sinal da nossa paternal afeição e penhor de ainda mais copiosos frutos espirituais para os seus louváveis trabalhos, concedemos de todo o coração uma Bênção Apostólica especial.

Vaticano, 19 de março de 1960.

A Legião de Maria apresenta a verdadeira face da Igreja Católica.

Aos legionários da França, em 13 de julho de 1960.

[assinatura de Joannes XXIII]
Pf

PAULO VI À LEGIÃO DE MARIA

Cidade do Vaticano,
6 de janeiro de 1965

Secretaria de Estado
de Sua Santidade

nº 34614

Caro Sr. Duff,

A sua carta recentemente dirigida ao Sumo Pontífice, inspirada por dedicados e filiais sentimentos, foi motivo de grande prazer para Sua Santidade.

Deseja o Santo Padre aproveitar esta ocasião para dirigir uma palavra de louvor e estímulo à Legião de Maria, a qual, nascida no clima místico da católica Irlanda, estende agora a sua ação benéfica a todos os continentes.

Sua Santidade considera a Legião de Maria largamente merecedora de uma tal palavra, em razão quer dos seus piedosos fins quer das muitas atividades que tão sabiamente tem empreendido e desenvolvido para o maior proveito do apostolado católico, revelando-se assim um meio de eficácia admirável para a edificação e alargamento do Reino de Deus.

Guarda ainda Sua Santidade vivas recordações dos encontros tidos com o senhor, quando da Sua missão nesta Secretaria de Estado. Foi particularmente a partir dessas conversas que Sua Santidade pôde formar idéia exata do espírito que anima o Movimento e constitui o segredo da sua vitalidade. Com efeito, haurindo embora fecundo alimento da intensa vida interior dos membros, da sua disciplina, da sua dedicação à salvação do próximo, da sua inflexível lealdade à Igreja, o espírito da Legião distingue-se e caracteriza-se por uma confiança inabalável na ação da Santíssima Virgem. Vendo n'Ela o modelo, o guia, a alegria, a força de todos os membros, a Legião de Maria, pelas suas eloqüen-

tes atividades, ajuda-nos a compreender quanto o apostolado se deve inspirar n'Aquela que deu Cristo ao mundo e tão de perto lhe foi associada na obra da Redenção.

Por isso, o Santo Padre sente-se feliz em confiar neste espírito da Legião que, por toda a parte, já preparou grande número de ardentes apóstolos e heróicas testemunhas de Cristo, particularmente nas regiões em que a Fé é atacada e perseguida.

Convencido de que os resultados alcançados não diminuirão, mas antes aumentarão constantemente a energia e o vigor apostólico de todos os legionários, ao senhor e a todos os seus colaboradores exprime o Santo Padre a Sua profunda gratidão e a todos anima a continuar no mesmo amor pela Igreja, sempre na mais estreita dependência dos Bispos nos trabalhos de apostolado e num espírito de colaboração ativa com todas as demais associações católicas.

Confiando as numerosas fileiras dos seus membros à maternal proteção de Nossa Senhora, o Sumo Pontífice concede-lhe a si, a todos e a cada um dos legionários, aos seus Diretores Espirituais e atividades a Sua especial e paternal Bênção Apostólica.

Com a certeza da minha cordial estima e consideração sou sinceramente seu em Cristo.

[assinatura de A. G. Card. Cicognani]

Ao Exmo. Senhor
FRANK DUFF
Presidente da Legião de Maria
Concilium Legionis Mariae
De Montfort House
North Brunswick Street
DUBLIN

APÊNDICE 2

ALGUNS EXTRATOS DA CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA SOBRE A IGREJA – LUMEN GENTIUM DO CONCÍLIO VATICANO II

Esta Constituição deverá ler-se por inteiro. A sua promulgação abre caminho a uma compreensão mais profunda do Corpo Místico de Cristo e faculta à Igreja uma vida mais segura e grandiosa. Não é para substituir a Constituição que apresentamos aqui alguns extratos especialmente relacionados com a essência da Legião – a maternidade do Corpo Místico por parte de Maria. A Constituição mostra-a uma nova luz. Depois de Cristo, Maria é o primeiro e mais nobre membro do Corpo Místico. É como uma parte inseparável da Igreja que ela deve ser tratada, se queremos salvaguardar as proporções convenientes da estrutura total.

Artigo 60. O nosso mediador é um só, segundo a palavra do Apóstolo: "não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo para redenção de todos" (1Tm 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, tirando daí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

Artigo 61. A Virgem Santíssima, predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade simultaneamente com a Encarnação do Verbo, por disposição da Divina Providência, foi na terra a nobre Mãe do Divino Redentor, a Sua mais generosa cooperadora e a escrava humilde do Senhor. Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua Fé, Esperança e ardente Caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É, por esta razão, nossa Mãe na ordem da graça.

Artigo 62. Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção desde o consentimento que fielmen-

te deu na Anunciação e que manteve inabalável junto á cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua múltipla intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna. Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo.

Artigo 65. Mas ao passo que, na Santíssima Virgem, a Igreja já alcançou já aquela perfeição sem mancha nem ruga que lhe é própria (Ef 5, 27), os fiéis ainda têm de trabalhar por vencer o pecado e crescer na santidade; e por isso levantam os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos. A Igreja, meditando piedosamente na Virgem, e contemplando-a à luz do Verbo feito homem, penetra mais profundamente, cheia de respeito, no insondável mistério da Encarnação, e mais e mais se conforma com o seu Esposo. Pois Maria, que entrou intimamente na história da salvação e, por assim dizer, reúne em si e reflete os imperativos mais altos da nossa fé, ao ser exaltada e venerada, atrai os fiéis ao Filho, ao Seu sacrifício e ao amor do Pai. Por sua parte, a Igreja, procurando a glória de Cristo, torna-se mais semelhante àquela que é seu tipo e sublime figura, progredindo continuamente na Fé, na Esperança e na Caridade, e buscando e fazendo em tudo a vontade divina. Daqui vem igualmente que, na sua ação apostólica, a Igreja olha com razão para aquela que gerou a Cristo, o qual foi concebido por ação do Espírito Santo e nasceu da Virgem precisamente para nascer e crescer também no coração dos fiéis, por meio da Igreja. E na sua vida deu a Virgem exemplo daquele afeto maternal de que devem estar animados todos quantos cooperam na missão apostólica que a Igreja tem de regenerar os homens.

"Já por ocasião da Anunciação, na Maternidade de Maria, a Igreja começa a ganhar forma, pela primeira vez, de uma maneira oculta. Não vejais nesse momento em Jesus e Maria apenas a Sociedade de um filho e de sua Mãe, mas de Deus e do homem, do Salvador e da primeira criatura salva por Ele. Todos os homens são chamados a incorporar-se nesta Sociedade que é a Igreja. Nas pessoas de Jesus e Maria a Igreja adquire não só a sua essência, mas, mesmo já

nesta fase, as suas principais características. É perfeitamente una e santa. É virtualmente católica, isto é, universal, nestes dois Membros universais. Falta-lhe apenas a catolicidade em ato e o apostolado." (Laurentin).

APÊNDICE 3

TRECHOS DO DIREITO CANÔNICO SOBRE AS OBRIGAÇÕES E DIREITOS DOS FIÉIS LEIGOS NA IGREJA

Cân. 224 – Os fiéis leigos, além das obrigações e dos direitos que são comuns a todos os fiéis e dos que são estabelecidos em outros cânones, têm os deveres e gozam dos direitos relacionados nos cânones deste título.*

Cân. 225 – § 1. Uma vez que, como todos os fiéis, através do batismo e da confirmação, são destinados por Deus ao apostolado, os leigos, individualmente ou reunidos em associações, têm obrigação geral e gozam do direito de trabalhar para que o anúncio divino da salvação seja conhecido e aceito por todos os homens, em todo o mundo; esta obrigação é tanto mais premente naquelas circunstâncias em que somente através deles os homens podem ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo.

§ 2. Têm também o dever especial, cada um segundo a própria condição, de animar e aperfeiçoar com o espírito evangélico a ordem das realidades temporais, e assim dar testemunho de Cristo, especialmente na gestão dessas realidades e no exercício das atividades seculares.*

Cân. 226 – § 1. Os que vivem no estado conjugal, segundo a própria vocação, têm o dever peculiar de trabalhar pelo matrimônio e pela família, na construção do povo de Deus.

§ 2. Os pais, tendo dado a vida aos filhos, têm a gravíssima obrigação e gozam do direito de educá-los; por isso, é obrigação primordial dos pais cristãos cuidar da educação cristã dos filhos, segundo a doutrina transmitida pela Igreja.*

Cân. 227 – É direito dos fiéis leigos que lhes seja reconhecida, nas coisas da sociedade terrestre, aquela liberdade que com-

pete a todos os cidadãos; usando de tal liberdade, procurem imbuir suas atividades com o espírito evangélico e atendam à doutrina proposta pelo magistério da Igreja, evitando, contudo, em questões opináveis, apresentar o próprio parecer como doutrina da Igreja.*

Cân. 228 – § 1. Os leigos julgados idôneos são hábeis para ser assumidos pelos Pastores sagrados para aqueles ofícios eclesiásticos e encargos que eles podem desempenhar, segundo as prescrições do direito.

§ 2. Os leigos que se distinguem pela devida ciência, prudência e honestidade são hábeis para prestar ajuda aos Pastores da Igreja, como peritos ou conselheiros, também em conselhos regulados pelo direito.*

Cân. 229 – § 1. Os leigos, para poderem viver segundo a doutrina cristã, anunciá-la também eles e, se necessário, defendê-la, e para poderem participar no exercício do apostolado, têm o dever e o direito de adquirir dessa doutrina um conhecimento adaptado à capacidade e condição próprias de cada um.

§ 2. Gozam também do direito de adquirir aquele conhecimento mais completo nas ciências sagradas, ensinadas nas universidades e faculdades eclesiásticas ou nos institutos de ciências religiosas, aí freqüentando aulas e obtendo graus acadêmicos.

§ 3. Assim também, observando-se as disposições estabelecidas no tocante à idoneidade requerida, são hábeis para receber da legítima autoridade eclesiástica o mandato de ensinar as ciências sagradas.*

Cân. 230 – § 1. Os leigos varões que tiverem a idade e as qualidades estabelecidas por decreto da Conferência dos Bispos, podem ser assumidos estavelmente, mediante o rito litúrgico prescrito, para os ministérios de leitor e de acólito; o ministério, porém, a eles conferido não lhes dá o direito ao sustento ou à remuneração por parte da Igreja.

§ 2. Os leigos podem desempenhar, por encargo temporário, as funções de leitor nas ações litúrgicas; igualmente todos os leigos podem exercer o encargo de comentador, de cantor ou outros, de acordo com o direito.

§ 3. Onde a necessidade da Igreja o aconselhar, podem também os leigos, na falta de ministros, mesmo não sendo leitores ou acólitos, suprir alguns de seus ofícios, a saber, exercer o ministério da palavra, presidir às orações litúrgicas, administrar o batismo e distribuir a sagrada Comunhão, de acordo com as prescrições do direito.*

Cân. 231– § 1. Os leigos, que são destinados permanente ou temporariamente a um serviço especial na Igreja, têm a obrigação de adquirir a formação adequada, requerida para o cumprimento do próprio encargo e para exercê-lo consciente, dedicada e diligentemente.

§ 2. Salva a prescrição do cân. 230, § 1, eles têm o direito a uma honesta remuneração adequada à sua condição, com a qual possam prover decorosamente, observadas também as prescrições do direito civil, às necessidades próprias e da família; cabe-lhe igualmente o direito de que se garantam devidamente sua previdência, seguro social e assistência à saúde.

APÊNDICE 4

A LEGIÃO ROMANA

A Legião Romana foi provavelmente o mais excelente corpo de tropas que o mundo viu. O segredo que a fazia invencível residia no maravilhoso espírito dos seus membros. O soldado tinha de confundir a sua personalidade com a da Legião a que pertencia. Exigia-se dele uma obediência cega ao oficial comandante, "*ad nutum*" quer dizer, pronta e completa ao menor sinal da autoridade, independentemente dos méritos do Oficial, dos gostos e idéias contrárias do soldado. Era-lhe proibido queixar-se de não ser promovido e de manifestar qualquer mágoa por palavras ou atos. Os legionários movimentavam-se como um só homem: porque guiados por um propósito comum, estavam unidos estreitamente entre si e ao comandante. Em fileiras cerradas percorreram o mundo para assegurar a ordem e mantiveram por toda a parte o prestígio de Roma e das suas leis. No ataque, a sua dedicação e empenho tornava-os irresistíveis; a sua coragem sem limites e a sua firme perseverança cansavam o inimigo, obrigando-o a entregar-se ou a bater em retirada. Eram a

guarda avançada do Império, encarregados da dura tarefa de conservar intactas as suas fronteiras. Que melhores exemplos do seu inabalável heroísmo do que o centurião romano encontrado de pé, entre os escombros de Pompéia, ou a famosa Legião Tebana, massacrada com os seus generais, ou os Santos Maurício, Exupério e Cândido, na perseguição de Maximiano?

As características do espírito da Legião Romana podem assim resumir-se: submissão à autoridade, sentido inabalável do dever, perseverança em face dos obstáculos, resistência nas privações, e uma lealdade à causa até nos insignificantes pormenores da obrigação. Tal era o ideal pagão do serviço militar. Essa força deve ser também a marca característica do legionário de Maria, mas sobrenaturalizada, temperada e suavizada pelo contato com a sua Rainha, que melhor do que ninguém sabe ensinar o segredo de servir com amor e bondade.

"De pé, em frente da Cruz, o centurião contemplava o Salvador agonizante. Abalado pelo grito de Jesus, antes de expirar, glorificou a Deus dizendo: 'Verdadeiramente este homem era Filho de Deus' (Mc 15, 39). E os legionários estavam com o centurião, de guarda a Jesus, à vista do tremor de terra e das coisas que aconteciam, cheios de pavor repetiam: 'Na verdade este homem era Filho de Deus' (Mt 27, 54).

Os soldados do exército romano foram assim os primeiros convertidos.

A Igreja do futuro, que havia de chamar-se Igreja Romana, começava, de forma misteriosa, em torno do Calvário, a função que viria a desempenhar no mundo. Os romanos sacrificavam a vítima e levantavam-na à vista da multidão. Os futuros guardiães da unidade da Igreja recusarão rasgar a túnica de Jesus. Depositários da fé, serão os primeiros a escrever e a sustentar o principal dogma da nova crença: a realeza do Nazareno. Baterão no peito no momento em que é consumado o sacrifício, dizendo: 'Verdadeiramente este é o Filho de Deus'. Enfim, com a mesma lança com que hão de abrir ao Evangelho todos os grandes caminhos do universo, trespassarão o coração sagrado do Mestre, donde brotam torrentes de bênçãos e de vida sobrenatural. Uma vez que toda a humanidade se tornou culpada da morte do Redentor e que todos ensoparam as mãos no Seu Preciso Sangue, a futura Igreja só podia ser representada, conseqüentemente, por pecadores; e assim, não parece que os Romanos inauguravam e justificavam, embora de forma inconsciente, desde o Calvário, o seu destino imortal?

A Cruz havia sido erguida numa tal posição que Jesus voltava as costas a Jerusalém e olhava para o Ocidente, para a Cidade Eterna." (Bolo: A Tragédia do Calvário).

APÊNDICE 5

A ARQUICONFRARIA DE MARIA, RAINHA DOS CORAÇÕES

1. No tratado de Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, S. Luís Maria de Montfort exprime o desejo de que todos quantos praticam esta devoção se agrupem em Confraria. Tal desejo teve a sua realização com estabelecimento, em 1899, da Confraria de Maria, Rainha dos Corações, na cidade de Otawa, Canadá. Está confiada à Companhia de Maria ou Missionários Montefortinos.

2. A Confraria é formada pelos fiéis que desejam viver os votos batismais por uma consagração total a Cristo pelas mãos de Maria, isto é, pela prática perfeita da verdadeira devoção a Maria, ensinada por S. Luís Maria de Montfort e que ele resume nas seguintes palavras:

"Esta devoção consiste em nos darmos totalmente à Santíssima Virgem para sermos totalmente de Jesus Cristo, por Maria. Devemos entregar-lhe: 1) o corpo com todos os sentidos e membros; 2) a alma com todas as faculdades; 3) os bens de fortuna, presentes e futuros; 4) os bens interiores e espirituais, isto é, os nossos méritos e virtudes, as boas obras, passadas, presentes e futuras; numa palavra, tudo o que possuímos na ordem da natureza e da graça e tudo o que possamos vir a ter no futuro, na vida da natureza, da graça e da glória; e isto sem reserva nem de um centavo, de um cabelo ou da mínima boa ação; e por toda a eternidade, sem pretender nem esperar outra recompensa deste oferecimento ou serviço senão a honra de pertencer a Jesus Cristo, por Maria e em Maria, ainda que esta amável Senhora não fosse, como sempre é, a mais liberal e a mais reconhecida das criaturas" (Tratado da Verdadeira Devoção 121).

3. As condições de ingresso na Associação são as seguintes:

a) A consagração pessoal a Jesus Cristo, Sabedoria Eterna e Encarnada, pelas mãos de Maria, segundo a fórmula de S. Luís

de Montfort. Deveria fazer-se uma preparação conveniente, depois de escolher para a consagração um dia especial, por exemplo, uma festa de Nossa Senhora. É para desejar que renovemos diariamente a consagração, lançando mão de uma fórmula breve como esta: "Eu sou todo Vosso, amorosíssimo Jesus, e tudo quanto tenho Vos ofereço, por Maria, Vossa Santíssima Mãe". Esta fórmula substitui também o oferecimento matinal do Apostolado da Oração. Pode usar-se também outra fórmula muito querida da Legião: "Eu sou todo Vosso, ó minha Rainha e minha Mãe, e tudo quanto tenho Vos pertence".

b) Inscrever-se em qualquer dos centros da Confraria:

Inglaterra:	Montfort House, Burbo Bank Road, Liverpool L23 6TH
USA:	Montfort Fathers, 26 South Saxon Ave., Bay Shore, N. Y. 11706
França:	2 rue des Couvents, 85290 Saint-Laurent-Sur-Sevre
Bélgica:	Dietsevest 25 – 3000 Leuven
Canadá:	4000 Boussuet, Montreal, Quebec H1M 2M2
Itália:	Via Romagna 44, 00187 Roma
Portugal:	Seminário Monfortino, 2495 Fátima

c) Viver habitualmente e sempre – e isto constitui a essência da devoção – em completa dependência da vontade de Maria, a exemplo do Filho de Deus, em Nazaré, fazendo todas as ações por ela, com ela, nela, e para ela, de forma a considerá-la atuando sempre conosco, dirigindo os nossos esforços e repartindo os seus frutos. (Ver o capítulo 6 sobre "Os deveres dos legionários para com Maria".)

4. Pertencer a esta Associação traz consigo a comunhão espiritual com toda a família monfortina.

Os membros gostarão de celebrar certamente as festas litúrgicas que constituem o símbolo e uma realização desta comunhão. Hão de celebrar especialmente a Anunciação do Senhor, no dia 25 de março, que é a festa principal da Associação; o Natal do Senhor, dia 25 de dezembro; a Imaculada Conceição, a 8 de dezembro; e a festa de S. Luís de Montfort, a 28 de abril.

Os membros participam igualmente das riquezas espirituais com que a família monfortina foi dotada por Maria que "se dá Ela mesma completamente e de forma maravilhosa a Aquele que tudo Lhe deu" (Queen, maio-junho, 1992, p. 251).

5) Para compreender e praticar corretamente esta devoção, é essencial ler, não uma só vez, mas com freqüência, o *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem* e o livreto *Segredo de Maria.*

"S. Pio X, em particular, pôs em relevo a doutrina da Mediação Universal de Maria e da sua Maternidade Espiritual, na bela Encíclica "Ad diem illum", que não é, em substância, mais do que uma transposição da "Verdadeira Devoção" de S. Luís Maria de Montfort. O Santo Pontífice era um fervoroso admirador deste célebre pequeno tratado. Recomendava insistentemente a sua leitura e concedia aos leitores a Bênção Apostólica. Acresce ainda o fato de na referida Encíclica se encontrarem, não apenas as idéias familiares do grande servo de Maria, mas freqüentemente as suas própria expressões." (Mura: O Corpo Místico de Cristo)

"Os escravos de Jesus em Maria terão uma devoção especial ao grande mistério da Encarnação de Verbo que se celebra a 25 de março, por ser o mistério próprio desta devoção inspirada pelo Espírito Santo: 1º para honrar e imitar a dependência impossível de explicar que Deus Filho se dignou ter da Virgem Maria, para glória de Deus, Seu Pai, e para nossa salvação, dependência esta que sobressai, de modo particular, neste mistério em que Jesus Cristo se faz prisioneiro e escravo, no seio de Maria, ficando sujeito a ela em todas as coisas; 2º para agradecer a Deus as graças incomparáveis que concedeu a Maria e especialmente a graça de a ter escolhido para Sua Mãe digníssima, escolha levada a efeito neste mistério. São estes os dois fins principais da escravidão de Jesus em Maria." (Tratado da Verdadeira Devoção 243)

APÊNDICE 6

A MEDALHA DA IMACULADA CONCEIÇÃO CHAMADA "MEDALHA MILAGROSA"

"A Santíssima Virgem disse-me então: 'Faze cunhar uma medalha segundo este modelo. As pessoas que a trouxerem depois de benzida receberão grandes graças, sobretudo se a trouxerem ao pescoço. Os que tiverem confiança receberão abundantes graças.'" (Santa Catarina Labouré)

Os legionários darão grande valor a esta medalha, intimamente associada à história da Legião. A imagem da Medalha Milagrosa (1830), que enfeitou a mesa da primeira reunião, não foi escolhida de propósito; ela exprimia perfeitamente, no entanto, a característica devocional da organização que nascia debaixo do seu olhar.

Recomendou-se então nos trabalhos a utilização da medalha e, logo na primeira reunião, se usou a invocação nela gravada que, atualmente, faz parte da Catena, diariamente rezada por todos os membros. O desenho da Medalha faz parte do Vexillum da Legião.

O fato da Medalha fazer parte da espiritualidade legionária, e isto de muitas formas, merece um momento de reflexão. Será que foi apenas por acaso ou foi obra da Providência Divina? Poderá julgar-se pelas considerações seguintes:

a) A medalha tem como fim promover a devoção à Imaculada Conceição, apresentando-a, ao mesmo tempo, no seu papel de Medianeira da graça. Resume, assim, os vários aspectos particularmente considerados pela Legião – Maria Imaculada, Mãe e Medianeira.

À representação da Conceição Imaculada de Maria ajunta-se, no reverso, a do seu Imaculado Coração: aquela representa Maria concebida sem pecado, e esta mostra-a sem mácula em toda a sua vida.

b) O reverso da Medalha ostenta a imagem do Sagrado Coração de Jesus e a do Imaculado Coração de Maria, invocados ambos, desde a primeira reunião, nas orações iniciais da Legião. Sob a letra M, inicial do nome de Maria, encimada por uma Cruz, os dois corações, com os emblemas que os distinguem – a coroa de espinhos e a espada da dor –, recordam a Paixão de Jesus e a Compaixão de Maria, que mereceram as graças abundantes que os legionários desejam levar aos outros em companhia de sua Mãe.

c) Coincidência admirável: a audiência em que S. Emª o Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, aprovou e abençoou a Legião, começou precisamente no dia e hora do primeiro centenário da aparição da Virgem a Santa Catarina Labouré, aparição que dizia especial respeito à França.

Podemos, pois, afirmar que a Medalha foi assimilada pela Legião e de tal modo que a missão do legionário inclui a da Meda-

lha. O legionário é como uma Medalha Milagrosa viva, instrumento humilde da Virgem, para derramar as suas graças através do mundo.

Há certa categoria de católicos que, ansiosos por se mostrarem "avançados, intelectuais", ridicularizam como superstição esta medalha e outras medalhas e escapulários. Esta atitude irreverente para com os sacramentais aprovados pela Igreja é arriscada. Opõe-se igualmente a uma série de fatos, pois é indiscutível que o uso da medalha constitui uma bênção em muitas situações dramáticas. Soldados de Maria, os legionários hão de considerar a Medalha Milagrosa como a sua munição especial. Maria lhes comunicará, estamos certos, uma dupla eficácia, nas mãos dos seus legionários.

Pela cerimônia da recepção da Medalha, tornamo-nos membros da Associação da Medalha Milagrosa, sendo desnecessária qualquer anotação em registros. Automaticamente, o membro passa a ter direito às indulgências ligadas à Associação.

A festa própria da Medalha Milagrosa celebra-se a 27 de novembro.

"Maria deu ao mundo a apostolicidade em pessoa – Aquele que veio atear o fogo à terra e desejou ardentemente que este se inflamasse. A sua missão não teria sido completa se não estivesse no meio das línguas de fogo que o Espírito de seu Filho derramou sobre os Apóstolos, para os inflamar com a Sua mensagem até à consumação dos séculos. Pentecostes foi para Maria uma nova Belém espiritual, uma segunda Epifania, em que, como Mãe, junto do berço do Cristo Místico, O dá a conhecer mais uma vez a outros Pastores e a outros Reis." (Bispo Fulton Sheen: O Corpo Místico de Cristo)

APÊNDICE 7

A CONFRARIA DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO

1. Esta é uma associação que une numa grande família os fiéis que se comprometem a rezar os quinze Mistérios do Rosário, ao menos uma vez na semana. Pertencer a uma família implica a partilha entre os membros. Aqueles que se alistam na Confraria do Rosário são convidados a colocar nas mãos de Maria não só

os Terços que rezam, mas o valor de todos os seus trabalhos, sofrimentos e orações, para serem distribuídos por Ela entre os outros membros, conforme as necessidades da Igreja. A Confraria foi fundada pelo Dominicano Alan de la Roche em 1470. A responsabilidade de promovê-la pertence especialmente à família dominicana. Por isso, todos os alistados na Confraria participam dos benefícios espirituais da Ordem.

2. O fato de S. Luís Maria de Montfort não se contentar em pertencer à Confraria, mas se dedicar ardentemente à sua propagação, deve constituir um modelo para todos os legionários. Existe ainda este documento interessante: "Nós, Provincial da Ordem dos Pregadores, certificamos e declaramos que Luís Maria Grignion de Montfort, irmão da nossa Terceira Ordem, prega por toda a parte e com muito zelo, edificação e fruto a Confraria do Rosário, nas missões por ele realizadas nas cidades e aldeias".

3. Para pertencer à Associação faz-se a inscrição do nome completo no registro da Confraria do Rosário, canonicamente erigida em qualquer igreja. Para conseguir as numerosas indulgências e privilégios de Membros da Confraria, é necessário meditar os mistérios, tanto quanto possível, enquanto rezamos as orações. S. Luís Maria de Montfort diz que a "meditação é a alma do Rosário".

A obrigação de rezar as quinze dezenas ao menos uma vez por semana é obrigatória apenas para pertencer à Confraria, mas não implica em pecado caso não seja cumprida. A reza diária do Terço satisfaz completamente esta obrigação. Não é necessário rezar de cada vez o terço por inteiro; as dezenas podem ser rezadas uma ou mais de cada vez, conforme a conveniência. Não há reuniões nem cotas obrigatórias.

4. Algumas das vantagens da Confraria são as seguintes:

a) Proteção especial de Nossa Senhora, Rainha do Santíssimo Rosário;

b) Participação em todas as boas obras e benefícios espirituais dos membros da Ordem Dominicana e da Confraria do Rosário;

c) Participação, após a morte, nas orações e oferecimentos pelos mesmos a favor dos falecidos;

d) Pode-se ganhar uma indulgência plenária: no dia da inscrição; nas festas do Natal, Páscoa, Anunciação (a Encarnação do Senhor), Assunção, Nossa Senhora do Rosário, Imaculada Conceição e Apresentação do Senhor no templo.

5. Além das indulgências acima citadas, ganhas pelos membros da Confraria, todos podemos ganhar uma indulgência plenária uma vez, rezando o Terço do Rosário com a respectiva meditação dos mistérios, numa igreja ou num oratório público, ou com a família, ou numa comunidade religiosa, ou na reunião de uma associação de piedade (a Legião está aqui incluída). Nas outras circunstâncias teremos apenas uma indulgência parcial.

6. As condições para ganhar a indulgência plenária são as seguintes:

a) Confissão sacramental – a mesma confissão basta para ganhar várias indulgências plenárias;

b) A sagrada comunhão – que se deve receber cada vez que desejamos ganhar uma indulgência plenária;

c) Oração pelas intenções do Papa – um "Pai-Nosso" e uma "Ave-Maria" ou qualquer outra oração, conforme o gosto pessoal, satisfará esta condição. As orações devem ser repetidas sempre que se deseje ganhar uma indulgência plenária;

d) Exige-se também que estejamos livres de qualquer apego ao pecado, mesmo o pecado venial.

"O Santo Rosário é a mais bela flor da nossa Ordem. Se ela viesse a murchar, murcharia e desapareceria também a beleza e o brilho do nosso Instituto. Pelo contrário, quando esta flor revive, atrai sobre nós sem demora o orvalho celeste, comunica ao nosso tronco um aroma de graça, fazendo-o produzir frutos de virtude e de honra, arraigados na mais sólida piedade." (Monroy: Mestre Geral da Ordem dos Pregadores)

APÊNDICE 8

O ENSINO DA DOUTRINA CRISTÃ

A Confraria da Doutrina Cristã desempenhou e desempenha uma parte importante na organização do ensino da doutrina cristã. Muitos legionários estão envolvidos no trabalho da Confraria e a Legião apóia inteiramente o seu trabalho.

De acordo com o Diretório Geral da Catequese (Sagrada Congregação do Clero, 1971) deve existir em cada diocese um Secretariado Catequético que faz parte da Cúria Diocesana. Por

seu intermédio, o bispo dirige e preside a toda a atividade catequética na diocese.

É importante notar que o ensino da doutrina cristã é para todas as idades e para todos os níveis de educação, como refere João Paulo II (CT 16).

"Desejo agradecer-vos em nome de toda a Igreja, também a vós, catequistas paroquiais, leigos, homens e mulheres ainda em maior número, a vós todos que pelo mundo inteiro vos dedicais à educação religiosa de numerosas gerações. A vossa atividade, muitas vezes humilde e escondida, mas realizada com um zelo inflamado e generoso, é uma forma eminente de apostolado leigo, particularmente importante naquelas partes onde, por diversas razões, as crianças e os jovens não recebem no lar uma formação religiosa conveniente." (CT 66)

"Terceira lição: a catequese tem sido sempre e continuará a ser uma obra pela qual toda a Igreja deve sentir-se e demonstrar a vontade de ser responsável. Os membros da mesma Igreja, é certo, têm responsabilidades distintas, que dimanam da missão de cada um deles. Os Pastores, em virtude precisamente do seu múnus[(1)], têm em diversos níveis, a mais alta responsabilidade pela promoção, orientação e coordenação da catequese. O Papa, da sua parte, tem uma consciência viva da responsabilidade que, em primeiro lugar, sobre ele incumbe neste campo; e tem nisso motivos de preocupação pastoral, mas ao mesmo tempo, e sobretudo, uma fonte de alegria e de esperança." (CT 16)

[(1)] Missão específica.

APÊNDICE 9

ASSOCIAÇÃO DE PIONEIROS DA TEMPERANÇA TOTAL EM HONRA DO CORAÇÃO DE JESUS

(Ver Capítulo 37)

a) Quando um Centro de Pioneiros concordar em estar unido a um Praesidium, com o fim de promover e recrutar membros para a Associação de Pioneiros, serão fornecidos ao Praesidium os impressos necessários, literatura, livros de registros, certi-

ficados e emblemas, para que possa trabalhar como unidade autônoma. Os elementos solicitados serão pagos adiantadamente.

b) O recrutamento e alistamento dos membros da Associação de Pioneiros serão tratados como qualquer trabalho aprovado pelo Praesidium.

c) Os pedidos dos candidatos para a Associação de Pioneiros serão examinados na reunião semanal do Praesidium, como aconteceria normalmente na reunião mensal de qualquer Centro de Pioneiros.

d) Note bem: Todos os pedidos de esclarecimento sobre a Associação de Pioneiros devem ser dirigidos a: Central Director, Pioneer Total Abstinence Association, 27 Upper Sherrard Street, Dublin 1, Ireland.

APÊNDICE 10

O ESTUDO DA FÉ

Alguns ou todos os membros de um Praesidium podem acrescentar vantajosamente o estudo à tarefa semanal. Há certos Praesidia, para quem deve ser habitual: os dos Internatos, os juvenis e todos os especializados no ensino.

O intenso espírito de oração e piedade da Legião facilita extraordinariamente este gênero de atividade, e anula as desvantagens que às vezes costumam surgir. Os orgulhosos, os que se julgam sábios e outros semelhantes, que desejariam entrar na Legião para semear a discórdia e logo após se retirar, serão afastados graças aos métodos existentes. No entanto, permanecerão fiéis aqueles que não dependem somente da novidade passageira de tantos estudos para perseverar, novidade esta que logo se evapora.

Além disso, o êxito do estudo será assegurado pela união habitual dos legionários com Maria, cuja humildade e singeleza na investigação da verdade hão de servir de modelo àqueles que a procuram. “Como se fará isto?” – perguntou Ela ao Anjo (Lc 1, 34). Como resposta foi-lhe dado Aquele que é a Divina Sabedoria, a Eterna Verdade, a Verdadeira Luz. Maria foi, é e continuará a ser a guardiã fiel deste tesouro. A Ela terão de acudir quantos desejem enriquecer-se com a sua abundância. A reunião semanal deverá, portanto, ser considerada, por estes legionários, como

uma convocação à volta da sua terna Mãe, como o entrelaçar das suas mãos nas mãos dela, sempre cheias das riquezas da sabedoria que eles procuram.

A primeira característica do estudo consiste, portanto, em realizá-lo mais como um ato de devoção do que como mero exercício intelectual. A outra característica é que o estudo não se faça à base de conferência, porque este processo não se ajusta à dinâmica do Praesidium, e porque é muito humano e natural a diminuição do interesse perante uma situação em que um ou dois assumem todo o trabalho, toda a responsabilidade, como acontece com o conferencista. Além disso, na prática, a conferência dirige-se aos ouvintes que possuem mais conhecimentos intelectuais, oferecendo imensas dificuldades de compreensão ao resto da assistência. O resultado é claro: assunto mal compreendido e, conseqüência inevitável, depressa esquecido. Muitos até ouvem tais conferências com respeito, porém a atenção que demonstram é apenas aparente, pois suas mentes se desligam por causa da linguagem complicada.

O método legionário, ao invés, não permite que os membros não participem. Cada um deve dar conta do seu trabalho. Assegura-se, neste caso – em graus diversos, mas com igual intensidade –, a participação comum nos esforços e responsabilidades que no sistema de conferência recaem prática e exclusivamente sobre o orador. O membro não é apenas ouvinte. A sua atitude mental é ativa e não meramente receptiva: trabalha e os seus progressos são verificados e superiormente dirigidos.

Sentados, os legionários, com o livro em frente, apresentam os seus relatórios, servindo-se de anotações, conforme o desejem. À sua volta nada há que os faça perder a confiança. O relatório, apresentado na linguagem própria de cada um, revela os pensamentos e dificuldades pessoais, num estilo simples e familiar a todos os presentes. São permitidos comentários ou perguntas por parte dos colegas. Segue-se depois outro relatório.

Deste modo, a reunião será, não como o automóvel que corre ligeiro, mas como o arado que rasga laboriosamente o seio da terra, como a grade que a revira e amacia. O capítulo de uma obra será assim volvido e revolvido pelos relatórios sucessivos dos membros do Praesidium, entendido com certeza por todos e recordado no momento oportuno.

Como o estudo faz parte integrante do trabalho comum do Praesidium, há de ser animado, estamos certos, pelo espírito empreendedor que caracteriza a Legião e anima os seus membros a

porem em prática os conhecimentos adquiridos. Movidos por este propósito, atendam os Praesidia, cujos progressos no estudo forem notáveis, à direção de cursos e obras de ensino e divulgação da doutrina cristã; e, mediante os recursos ao seu dispor, repartam pelos outros os conhecimentos especiais adquiridos. Os primeiros a aproveitar sejam os seus irmãos legionários, a quem devem incendiar num desejo vivo de conhecer em profundidade os dogmas da fé. Mas não basta: a Legião deve procurar fazer da ciência conquistada patrimônio público, através dos inúmeros meios utilizados no seu apostolado. Deste modo, dá-se um passo a frente "para eliminar a mais profunda vergonha dos povos católicos – a ignorância da religião divina" (Pio XI: Motu Próprio de 29 de junho de 1923).

O Manual da Legião é a base necessária para qualquer estudo futuro que se tenha em vista. Deve ser, por isso, a primeira obra a aprofundar. Não se compreendendo perfeitamente o sistema legionário, impossível se torna a sua aplicação frutuosa ao estudo ou a qualquer outro gênero de trabalho. Como seria sem juízo quem pretendesse construir uma casa sem se preocupar com os alicerces! O mesmo se pode dizer de quem pretendesse construir o conhecimento legionário sem se preocupar com as bases contidas no Manual.

Os ramos de estudo, a que os legionários podem aplicar-se com mais proveito, debaixo da direção do Diretor Espiritual, são os seguintes: Dogma, Apologética, Sagrada Escritura, Sociologia, Liturgia, História da Igreja e Teologia Moral.

Reserve-se ao estudo um momento fixo da reunião – depois da Alocução, por exemplo. Mostrem-se especialmente dedicados para com este ponto da agenda, determinando concreta e rigorosamente as diversas partes e limites do assunto, de modo a não permitir que se transforme em discussão desordenada.

Em cada reunião será marcado o tema de estudo para a semana seguinte, a que todos se hão de aplicar com perfeição e zelo, dignos de legionários de Maria. Correm o perigo, muito natural e humano, de se deixar arrastar inconscientemente a um desempenho descuidado e indigno. É que a única testemunha é o Céu. O Praesidium não é uma escola comum, e não se torna difícil apresentar um relatório razoável, mesmo quando a preparação tenha sido descuidada.

O estudo da semana deve ser objeto de um relatório individual em cada reunião. Podem, ao mesmo tempo, expor as difi-

culdades que surgirem. Não devem, porém, propor levianamente dificuldades cuja solução seria encontrada com um pouco mais de esforço pessoal. Animem-se, quanto possível, a contar apenas consigo e a sair de embaraços por seus próprios meios. Tenham cuidado para que a discussão não se desvie por caminhos inúteis ou inoportunos, para muitos detalhes sem importância, para questões enganosas ou despropositadas. Em todos estes assuntos, o principal esteio do Praesidium deve ser o Diretor Espiritual.

Insistimos em que ninguém satisfaz a obrigação do trabalho semanal sem realizar, todas as semanas, uma tarefa ativa e substancial. O estudo não satisfaz nem sequer em parte essa obrigação.

"Como andam tão estreitamente unidas a pureza e a luz! As almas mais puras são aquelas a quem Deus mais luz comunica! Por isso, de todas as criaturas, a Santíssima Virgem é a mais resplandecente! Houve quem dissesse que ela ilumina até os próprios anjos! Mas ilumina também os homens: a Igreja chama-lhe Sede da Sabedoria. Os nossos estudos, por conseguinte, as nossas contemplações, toda a nossa vida, deveriam gravitar cada vez mais de perto em roda desta Mulher entre todas a mais bendita, a Mãe da Luz de Luz – o Verbo Encarnado. Deus revestiu de sol esta incomparável criatura, e colocou-a na humanidade, para irradiar Jesus – Luz Divina – sobre o mundo inteiro e sobre cada alma que se abra para o receber." (Sauvé: Maria Íntima)

APÊNDICE 11

Síntese marial, em que se apresenta o mais resumidamente possível o prodigioso papel da cooperação confiada a Maria no plano total da salvação. Está composta de modo a possibilitar o seu uso na Acies, caso se deseje, como Ato Coletivo de Consagração, ou (se omitirmos o primeiro parágrafo) em outras ocasiões.

Rainha e Mãe nossa,

A pausa momentânea diante do vosso estandarte apenas deu tempo para uma brevíssima fórmula de amor. Agora estamos mais livres para abrir os nossos corações e dilatar esse pequeno ato de consagração numa profissão mais completa da nossa fé em vós.

Compreendemos a imensidade da nossa obrigação para convosco. Vós nos deste Jesus, fonte de todo o nosso bem. Não fôsseis vós e ainda estaríamos nas trevas do mundo perdido e debaixo da antiga sentença de morte. Dessa extrema miséria quis a Divina Providência salvar-nos. Foi do Seu agrado utilizar-vos neste desígnio misericordioso, confiando-vos uma parte que não poderia ser mais nobre. Embora inteiramente dependente do Redentor,
vós fostes, por decreto divino, a sua colaboradora, tão aproximada a Ele quanto uma criatura o poderia ser, indispensável a Ele.

Desde toda a eternidade estivestes com Jesus na intenção da Santíssima Trindade, partilhando do Seu destino: com Ele anunciada na profecia original, como a Mulher de quem Ele haveria de nascer; junto com Ele nas orações daqueles que esperavam a Sua Vinda; tornada uma só coisa com Ele na graça pela Imaculada Conceição, que de forma maravilhosa vos salvou; unida a Ele em todos os mistérios da Sua carreira terrestre, desde a Anunciação do Anjo à Cruz; com Ele firmada em glória pela vossa Assunção; sentada ao lado d'Ele no Seu trono, administrando com Ele o Reino da Graça.

De todo o gênero humano só vós fostes bastante pura e bastante forte na fé e no espírito para vos tornardes a nova Eva que, com o novo Adão, repararia a Queda. A vossa oração, já cheia do Espírito Santo, atraiu Jesus à terra. A vossa vontade e a vossa carne conceberam-nO. O vosso leite nutriu-O. O vosso incomparável amor envolveu-O e permitiu-Lhe crescer em idade, força e sabedoria. Vós modelastes realmente Aquele que vos fez. E depois, quando chegou a hora estabelecida para o oferecimento, destes livremente o Divino Cordeiro para a Sua missão e sacrifício de morte no Calvário, padecendo com Ele a plenitude do sofrimento, semelhante ao d'Ele – a tal ponto que com Ele teríeis morrido,
se não fôsseis impedida para poderdes cuidar da Igreja Nascente.

Tendo sido deste modo Sua auxiliar inseparável na realização da Redenção,
não deixastes de estar com Ele, de lhe ser igualmente necessária, na distribuição das graças. A vossa maternidade alargou-se para receber todos aqueles por quem Ele morreu. Vós cuidais, como Mãe, do gênero humano, como cuidastes d'Ele. Cada alma continua confiada ao vosso paciente cuidado até que a transporteis para a vida eterna.

Assim como foi determinado, para a perfeição do plano salvador, que fôsseis instrumento deste em todas as suas partes, assim foi exigido que fôsseis incluída no nosso culto. Devemos

apreciar aquilo que fizestes e tentar manifestar este apreço de forma adequada, através da nossa fé, do nosso amor e do nosso serviço.

Depois de termos assim declarado a doçura e imensa extensão da nossa dívida para convosco, que mais poderemos dizer do que repetir com todos os nossos corações:
"Nós somos todos vossos, ó Rainha e Mãe nossa, e tudo quanto temos vos pertence".

"Esta é a primeira vez que um Concílio Ecumênico apresenta uma tão vasta síntese da doutrina católica sobre o lugar que Maria Santíssima ocupa no Mistério de Cristo e da Igreja. Mas isto corresponde ao objetivo que o Concílio se fixou a si mesmo, de manifestar a face da Santa Igreja. Ora, Maria está ligada de maneira estreitíssima à Igreja; como foi maravilhosamente afirmado, ela é, da mesma Igreja, 'a parte maior, a parte ótima, a parte especial, a parte mais escolhida.' (Ruperto: Comentário ao Apocalipse)

A realidade da Igreja, na verdade, não consiste apenas na sua estrutura hierárquica, na sua liturgia, nos seus sacramentos, nas suas pronúncias judiciais. A sua íntima essência, a fonte primária do seu poder eficaz de santificação têm de ser procuradas na sua mística união com Cristo. Esta união não pode ser pensada como algo à parte d'Aquela que é a Mãe do Verbo Encarnado e a quem Jesus Cristo quis unir tão intimamente a si para a realização da nossa salvação. Aqui está o motivo por que é nesta vista geral da Igreja que deve enquadrar-se propriamente a contemplação amorosa das maravilhas que Deus operou na sua Santa Mãe. O conhecimento da verdadeira doutrina católica sobre Maria constituirá sempre uma chave para a exata compreensão do Mistério de Cristo e da Igreja.

Por isso, proclamamos Maria Santíssima Mãe da Igreja, isto é, de todo o Povo de Deus, dos fiéis e dos pastores" (Discurso de Paulo VI no Concílio Vaticano II).

(Esta citação não faz parte da síntese.)

Seguindo-A, ... não te extravias;
Invocando-A, ... não desesperas;
Contemplando-A, ... não erras;
Com o Seu amparo, ... não cais;
Com a Sua proteção, ... não temes;
Às Suas ordens, ... não cansas;
Com o Seu favor, ... atinges o porto.
(S. Bernardo)

"Per te, o Maria, ressurrectionis nostrae tesseram certissimam tenemos".

"Por Vós, ó Maria, temos um penhor seguríssimo da nossa ressurreição".
(S. Efrém)

[página 353]
Índice de Referências Bíblicas

GÊNESIS
1, 5 11
1,28 180
2,18 270
3,15 .....20, 21, 144, 270
12,1 323
ÊXODO
13,21 146
20,12 53
JOSUÉ
5,14 137
6, 16-20 283
1 SAMUEL
18,1 195
1 CRÔNICAS
29, 11 274
SALMOS
77 43
116, 12 15
126, 6 195
ECLESIASTES
4, 12 119
ECLESIÁSTICO
6, 25-30 124
24, 20 278
32, 1 244
ISAÍAS
5, 4 14
38, 1 119
DANIEL
4, 10-20 139
10, 13 139
MATEUS
6, 33 74
7, 21 273
11, 29 265
13, 33 ..... 182, 299
14, 16-21 184
16, 18-19 142
16, 26 238
18, 3-5 239
18, 20 126
19, 13-15 238
20, 6 209
20, 27 211
20, 28 .....170, 205
22, 37-39 198
25, 39 292
25, 40 50
26, 26 ..... 314, 315
26, 53 140
27, 54 ..... 47, 337
MARCOS
1, 2 194
3, 35 24
5, 30 126
6, 31 255
8, 37 317
10, 14 238
11, 22-24 319
12, 30 36
15, 39 337
16, 15 304
LUCAS
1, 27 9
1, 32 42
1, 34 346
1, 35 42
1, 38 .....21, 28, 107, 272, 304
1, 38-45 107
1, 45 145
1, 48 53
1, 48-49 277
2, 19, 51 107
2, 49 211
2, 51 ..... 53, 216
2, 51-52 170
2, 52 ..... 49, 225
9, 48 239
9, 62 102
10, 1 194
10, 2 177
14, 21-23 187
16, 8 .....108, 196
21, 3-4 114
24, 13-35 315

JOÃO
1, 7 194
2, 5 40
3, 30-31 194
4, 19-21 53
5, 4 18
6, 1-14 40
6, 51-52 48
6, 52 314
6, 60 314
8, 29 170
8, 56 112
9, 25 316
10, 3 59
12, 24-25 30
13, 20 60
13, 35 325
13, 38 15
15, 5 67
17, 21 ..... 308, 314
19, 25 49
19, 26-27 ..... 21, 135, 145
19, 27 31
ATOS DOS APÓSTOLOS
1, 14 ..... 23, 96, 255
2, 4 23
2, 10 61
2, 43 23
5, 41 281
8, 30-31 310
9, 4-5 50
ROMANOS
11, 33 18
12, 1-2 14
1 CORÍNTIOS
2, 8 47
9, 22 203
21, 12 54
12, 21 ..... 54, 62
12, 25 52
13, 1-8 326
13, 13 324
14, 40 192
2 CORÍNTIOS
11, 23-27 143
11, 27 14
GÁLATAS
2, 20 ..... 59, 201
EFÉSIOS
1, 4 67
1, 22-23 51
4, 12 63
4, 13-15 52
4, 15-16 52
4, 16 82
5, 2 15
5, 23 51
5, 25-26 67
5, 27 333
5, 30 51
6, 11 13
6, 18 95
FILIPENSES
1, 29 55
2, 8 170
2, 12 54
COLOSSENSES
1, 24 54
1 TESSALONICENSES
4, 3 67
1 TIMÓTEO
2, 5-6 332
2, 6 191
6, 20 191
2 TIMÓTEO
2, 3 30
2, 11-12 55
4, 7 15
HEBREUS
1, 14 137
6, 6 279
9, 14 49
1 PEDRO
2, 4-10 58
2, 5 ..... 22, 205
1 JOÃO
4, 15-21 51
4, 19-21 53
5, 4 18
JUDAS
1, 4 78

Índice dos Documentos do Magistério

Documentos do Vaticano II

AA 2 82
AA 3 58
AA 4 13
AA 20 12
DV 12 202
GS 13 9
GS 40, 43 77
LG 10 e 38 5
LG 34, 43 205
LG 35 205
LG 39 67
LG 41, 42 201
LG 53, 65 303
LG 55 21
LG 56 124
LG 33 e 60 6
LG 60, 61 332
LG 62, 65 .....332, 333
PO 6 62
SC 48, 51 45
SC 56 45
SC 12 202

Outros Documentos do Magistério

AAS 38, 401 252
AAS 72 231
AD 1 340
AD 9 46
AD 190
AN 289
CIC 89 (Catecismo) 204
CDC 22-231 (Direito Canônico).....334-6
ChL 9 58
ChL 20 54
ChL 27 63
ChL 46 225
ChL 47 239
ChL 58 201
CT 16, 66 345
EI 20 241
EM 71 230
FC 65 229
FC 86 231
JSE 23
MC 87 204
MC 110 144
MCul 17 46
MCul 18 112
MCul 20 49
MCul 35 304
MD 186, 187 202
MF 66 37
MN 255
PVD 59 225
RM 37 b 250
RM 84 254
Rmat 48 204
Rmat 14 18
Rmat 20 107
Rmat 38 105
Rmat 44 48
SM 21
UAD 291

[página 356]

Índice das Referências Papais

BENTO XV
Maria Corredentora..... 274

CLEMENTE I
Legião Romana e Corpo Místico..... 13, 14

JOÃO XXIII
Legião..... 11, 126
Carta à Legião 329
Maria e os Anjos..... 138

JOÃO PAULO II
Anjos..... 137
Os leigos, fermento do Povo de Deus..... 5
Os leigos, fermento redentor..... 74

LEÃO XIII
Maternidade espiritual de Maria..... 303
Rosário..... 106

PAULO VI
Compromisso legionário..... 80
Carta à Legião..... 330
Maria, Mãe da Igreja..... 303
Peregrinação por Cristo..... 322
Rosário..... 106

PIO IX
Maria..... 18
Rosário..... 144

S. PIO X
Leigos apóstolos..... 61
Maria e a Fé..... 190
Maria, Medianeira..... 350
Diretor Espiritual..... 208
Rosário..... 106

PIO XI
Legião de Maria..... 5, 9
Eucaristia..... 47
"Meio-círculo" do Cristianismo.. 198
Leigos apóstolos..... 61
Carta à Legião..... 327
Estandarte da Legião..... 148
Sacerdotes e leigos..... 61, 63
Prudência, medo e apostolado. 207, 256
Instrução religiosa..... 348
Diretor Espiritual..... 207
Maria Corredentora..... 47
Retiros..... 254, 255

PIO XII
Arcanjo Gabriel e Maria..... 138
Apostolado da Legião..... 58
Carta à Legião..... 328
Compromisso legionário..... 80
Maria e a Redenção..... 33

Escritores e Pessoas de Interesse

ABRAÃO..... 270,308
Afonso Lambe..... 6
Afonso de Ligório (Sto.)....130,146,172,201
Alberto Magno (Sto.)..... 160,217,277
Agostinho (Sto.) 11,32,56,57,71,136,204,
.....250,293,307
Anselmo (Sto.)..... 247
Ambrósio (Sto.)..... 141
Arquimedes 96
Artur (Rei)..... 76
Atanásio (Sto.)..... 65
BARAT (Sta. Madalena Sofia)..... 186,280
Benson (Mons. R.H.) 209,279
Bernard, O. P. 112
Bernardo (S.).....20,47,72,158,281,352
Bernardino de Sena (S.).....103,106
Bérulle.....126
Boaventura (S.).....26,198
Bolo.....338
Borromeu (S. Carlos).....180
Borsi (Giosue).....296,297
Bosco (S. João).....244
Bossuet.....188,234,322
Botticelli.....216
Boudon.....136
Bourne (Cardeal F.).....244
Bourke (Canice) OFM……...201
Brian O´Higgins……..75
Burke (Edmund)……111
Byron……...35

CÂNDIDO (S.)……..337
Catarina Labouré (Sta)……....340,341
Chautard.....62
Chesterton (G.K.).....293
Cipriano (S).....89,306
Cirilo (S).....322
Civardi.....85,209
Cláudio de la Colombiere.....302
Clemente (S).....13,14
Concilia (DE).....206
Cousin.....40
Creendo (P.Miguel).....69,70,233,308

DANIÉLOU.....141
Dante.....26
David.....65,270
Doyle (Guilherme).....105,113,253
Duff (Frank).....5,8
Duhamel.....198,294

EDEL QUINN.....6,296
Efrém (Sto).....352
Elias.....65
Erkine-Stuart Janet.....298
Eudes (S.João).....55
Exupério (Sto).....337
Eymard (S.Pedro Julião).....48,217

FABER (Padre).....23,291
Felder.....173
Ferrer (S. Vicente).....130
Francisco de Assis (S.).....293
Francisco de Sales (S.).....199,206
Francisco Xavier (S.).....310,322
Frank Duff.....5,8

GRABRIEL ARCANJO (S.) 132,137,
.....138,142
Gasparin (De).....301
Gavan Duffy (T.).....301
Gemelli.....198
Gibieuf.....159
Giosue Borsi.....296,297
Golias.....65
Gratry..... 24,95,191,219,229,295

Gregório (S.).....198
Gregório de Nazianzo.....158
Gregório Taumaturgo.....281
Grou.....31
Guéranger.....176
Guynot (Cônego).....187

Helmsing (Mons.).....209
Herodes.....184
Hettinger.....272

INÁCIO DE ANTIQUIA (Sto.).....235
Inácio de Loyola (Sto.).....105,169,250,316
Ildefonso (Sto.).....19
Irineu (Sto.).....112

JOCOB.....308
Jaegher (De).....109,192
João Batista (S.).....132,141,142,193,273
João Bosco (S.).....244
João Crisóstomo (S.)...24,183,191,251,308
João Evangelista (S.).....130,135,145
Júlia.....280

KARL ADAM.....46
Kempis (Tomás de).....12,27

LABOURÉ (Sta. Catarina).....339,341
Lacordaire.....108
Laurentin (René).....149,334
Lecky.....64
Leen (Mons.).....92
Leão (Papa).....65
Lépicier.....43
Lhoumeau.....103
Ligório (Sto. Afonso de).133,146,172,201
Lord (Daniel)..... 114
Louis de Blois 103

McGRATH (P. Adão).....79
McQuaid (J. Charles).....197
Madalena.....307
Madalena Sofia Barar.....186,280
Maistre.....311
Marianista.....69,70,180,195,232,310
Marmion.....170
Mateo Crawley-Boevey (P.).....235
Marurício (S.).....337
Miguel Arcanjo (S.).....136,137,138,142
Moisés.....308,270
Miguel Creedon (P.).....69,70,233,308
Monahan.....280
Montalembert.....323
Montfort ou Monforte (S. L. M.).....23,26
.....29,37,44,97,100,102,103,123,135,
.....136,145,192,204,223,338,343
Montini (Mons.).....80,328
More (S. Tomás).....133
Mura.....52,96,340

NAPOLEÃO.....87
Neubert.....112
Newman (John Henry, Cardeal).….43,59,
.....65,76,93,126,158,164,165,166,
.....168,187,237,245,246,311

O'CARROL (MICHAEL).....138,141
O'Flynn (Tomás).....66,77
O'Higgins (Brian).....75
O'Rahilly (Alfred).....59,105,113,181,253

Orígenes.....142
Orsini.....116
Oxenham (John).....196
Ozanam (Frederico).....36,311

PASCAL (Blaise).....315
Patrício (S.).....133
Paulo (S.).....13,50,51,54,59,61,65,94,132,
.....142,143,191,203,279
Pedro (S.).....13,61,132,142,143
Pedro de Alcântara (S.).....233
Péguy.....199
Perroy.....194
Petitalot.....58,71
Pie (Cardeal).....288
Pizzardo.....61,212
Plunket (J.M.).....375
Plus (Raul).....180,302

QUINN (Edel).....6,296

RAFAEL (Arcanjo S.).....138
Raumière.....147
Riberi (Cardeal).....60
Ripley (F.J.P.).....62,63

SALOMÃO.....270
Sauvé.....349
Sheed (F.J.).....302
Sheen (Bispo Fulton).....342
Sofia Barat (Sta.)……...186,280
Suenens (Cardeal).....80,135,200,258,310

TAILLE (De la).....252
Tedeschini (Cardeal).....136
Tennyson (Alfred).....76,169
Teresa de Ávila (Sta.).....14,233,291
Teresa de Lisieux (Sta.).....189,213,215,
.....253,282
Terrien.....251
Tesnière.....316
Toher (Michael).....8
Tomás de Aquino.....28,107,197,277
Tomás de Kempis.....12,27
Tomás More (S.).....133

VASSALL-PHILLIPS.....249
Verdier (Cardeal).....341
Vianney (S.João M.).....78
Vicente Ferrer (S.) 103
Vicente de Paulo (S.).....213
Vloberg.....216
Vonier O.S. B.....129,277

WITTIER.....7
Williams (Arcebispo).....311
Wiseman (Cardeal).....314

XAVIER (S. Francisco).....310

[página 360]
Índice Geral dos Assuntos

1. Nome e origem 9
2. Finalidade da Legião 11
3. O espírito da Legião 12
4. Serviço legionário.....13
1. O legionário deve revestir-se da armadura de Deus.....13
2. O legionário deve ser uma hóstia viva.....14
3. O legionário não deve furtar-se ao trabalho.....14
4. O legionário deve andar no amor.....15
5. O legionário deve acabar a sua carreira.....15
5. Espiritualidade da Legião.....17
1. Deus e Maria**.....18**
2. Maria, Medianeira de todas as graças**.....19**
3. Maria Imaculada**.....20**
4. Maria, nossa Mãe**.....21**
5. A devoção legionária, raiz do seu apostolado.....22
6. Oh! se Maria fosse conhecida.....23
7. Levar Maria ao mundo.....24
6. Os deveres dos legionários para com Maria.....25
1. A devoção a Maria, um dever essencial.....25
2. A imitação da humildade de Maria.....27
3. A genuína devoção a Maria obriga ao apostolado.....31
4. A intensidade do esforço no serviço de Maria.....33
5. Os legionários devem praticar a Verdadeira Devoção.....37
7. O legionário e a Santíssima Trindade.....41
8. O legionário e a Eucaristia.....44
1. A santa Missa.....44
2. Liturgia da Palavra.....46
3. A Liturgia da Eucaristia em união com Maria.....46
4. A Eucaristia, nosso tesouro.....48
9. O legionário e o Corpo Místico de Cristo.....50
1. O serviço legionário é baseado nesta doutrina.....50
2. Maria e o Corpo Místico.....52
3. O sofrimento no Corpo Místico.....55
10. Apostolado da Legião.....57
1. Dignidade do apostolado.....57
2. Absoluta necessidade do apostolado dos leigos.....58
3. A Legião e o apostolado dos leigos.....60
4. O sacerdote e a Legião.....61
5. A Legião na paróquia.....63

ÍNDICE GERAL DOS ASSUNTOS

6. Um idealismo forte e uma ação intensa, frutos da Legião de Maria.....64
7. Formação apostólica pelo método mestre e aprendiz.....65
11. O plano da Legião.....67
1. A santificação pessoal: fim e meios.....67
2. Um sistema perfeitamente organizado.....67
3. A perfeição dos membros.....69
4. A obrigação principal.....69
5. A reunião semanal do Praesidium.....71
12. Fins externos da Legião.....71
1. O trabalho atualmente em curso.....71
2. O fim mais remoto e mais elevado: o fermento da comunidade.....72
3. A união de todos os homens.....74
4. A grandiosa campanha pela causa de Deus.....77
13. Condições de admissão na Legião.....80
14. O Praesidium.....83
15. Compromisso legionário.....89
16. Graus suplementares da Legião.....91
1. Os Pretorianos.....91
2. Membros Auxiliares.....93
- Primeiro grau: os Auxiliares.....94
- Grau superior: os Adjutores.....95
- Observações gerais relativas aos dois graus de Auxiliares.....96
17. As almas dos legionários falecidos.....102
18. Ordem a observar na reunião do Praesidium.....104
19. A reunião e o membro.....115
20. O sistema legionário não deve ser alterado.....124
21. O místico lar de Nazaré.....126
22. Orações da Legião.....129
23. As orações são invariáveis.....133
24. Padroeiros da Legião.....134
1. S. José.....134
2. S. João Evangelista.....135
3. S. Luís Maria de Montfort.....135
4. S. Miguel Arcanjo.....136
5. S. Gabriel Arcanjo.....137
6. Milícias do Céu, Legião dos Anjos de Maria.....138
7. S. João Batista.....141
8. S. Pedro.....142
9. S. Paulo.....142

25. O quadro da Legião.....143
26. A Tessera.....146
27. Vexillum Legionis: o estandarte da Legião.....147
28. Administração da Legião.....150
1. Normas gerais para todos os Conselhos administrativos.....150
2. A Curia e o Comitium.....159
3. A Regia.....164
4. O Senatus.....165
5. Concilium Legionis Mariae.....167
29. Lealdade legionária.....168
30. Solenidades legionárias.....170
1. A Acies.....170
2. A Reunião Geral Anual.....172
3. Passeio anual.....173
4. O sarau do Praesidium.....173
5. O Congresso.....174
31. Expansão e recrutamento.....177
32. Antecipando objeções prováveis.....180
33. Principais deveres dos legionários.....188
1. Participação regular e pontual na reunião semanal do Praesidium.....188
2. Cumprimento da obrigação do trabalho semanal.....189
3. Relatar verbalmente na reunião o trabalho da semana.....190
4. Segredo inviolável.....191
5. Caderno de anotações.....191
6. Reza diária da “Catena Legionis”.....192
7. As relações entre os membros.....192
8. Relações entre os companheiros de visita.....194
9. Expansão da Legião.....195
10. Estudo do Manual.....196
11. Estar sempre de serviço.....198
12. O legionário deve unir a oração ao trabalho.....200
13. A vida interior dos legionários.....201
14. O legionário e a vocação cristã.....204
34. Deveres dos oficiais do Praesidium.....207
1. Diretor Espiritual.....207
2. Presidente.....209
3. Vice-Presidente.....213
4. Secretário.....215
5. Tesoureiro.....216
35. Receitas e Despesas.....217

ÍNDICE GERAL DOS ASSUNTOS

36. Praesidia que exigem tratamento especial.....219
1. Praesidia juvenil.....219
2. Os Praesidia nos seminários.....225
37. Sugestões de trabalhos.....227
1. Apostolado na paróquia.....228
2. Visitas domiciliares.....229
3. Entronização do S. Coração de Jesus.....230
4. Recenseamento paroquial.....231
5. Visitas aos hospitais, inclusive os hospitais de doenças mentais.....232
6. Obras a favor dos mais miseráveis e abandonados elementos da população..235
7. Obras a favor da juventude.....238
8. Biblioteca ambulante.....244
9. Contato com a multidão.....247
10. Apostolado a favor das empregadas domésticas católicas.....248
11.Trabalho a favor dos militares e nômades.....249
12. A difusão da imprensa católica.....250
13. Promoção da missa diária e da devoção ao Santíssimo Sacramento.....251
14. Recrutamento de Auxiliares e cuidados a ter com eles.....252
15. Trabalho a favor das Missões.....253
16. Promoção de retiros.....254
17. Associação de Pioneiros da Temperança Total, em honra do Coração de Jesus.....255
18. Cada localidade tem as suas necessidades próprias.....256
38. Os Patrícios.....257
39. Principais diretrizes do apostolado legionário.....269
1. O acesso à pessoa humana só é possível com Maria.....269
- Maria no pensamento divino.....270
- Revelada na profecia.....270
- Posição central de Maria.....271
- Redenção dependeu de Maria.....272
- Não há Cristianismo sem Maria.....273
- Encontramos sempre o Filho com a Mãe.....273
- Novo Adão, nova Eva e a árvore da Cruz.....274
- O Espírito Santo age sempre com Maria.....274
- Que lugar devemos dar a Maria?.....275
- Devemos confirmar o “Fiat” de Maria.....275
- Glorifiquemos o Senhor com Maria.....276
2. A uma alma de valor infinito há que prodigalizar infinita paciência e doçura.....278

ÍNDICE GERAL DOS ASSUNTOS

3. Coragem legionária.....280
4. Ação simbólica.....282
5. Todo legionário deve trabalhar ativamente.....284
6. O Praesidium controla o trabalho.....284
7. A visita dois a dois, protege a disciplina legionária.....285
8. É preciso defender o caráter íntimo do trabalho legionário.....286
9. É para desejar a visita de casa em casa.....287
10. É proibida a distribuição de socorros materiais.....287
11. Os legionários não pedem esmolas.....290
12. Não há política na Legião.....290
13. Procuremos falar a cada pessoa.....290
14. Ninguém é tão mau que não possa regenerar-se,
nem tão bom que não possa tornar-se melhor.....291
15. O apostolado indefinido é de pouca valia.....291
16. O segredo da influência é o amor.....292
17. Em cada um daqueles por quem trabalha,
o legionário vê e serve a Jesus Cristo.....292
18. Pelo legionário, Maria ama e cuida do seu Divino Filho.....293
19. Todas as portas se abrem ao legionário humilde e respeitoso.....294
20. Como proceder na visita às instituições.....294
21. O legionário não deve agir como juiz.....295
22. Atitude em face das críticas agressivas.....296
23. Nunca desanimar.....297
24. A cruz, sinal de esperança.....297
25. O triunfo é uma alegria; o fracasso, o adiamento de um triunfo.....298
26. Atitude a tomar perante os defeitos dos Praesidia e dos legionários.....299
27. Desinteresse total.....299
28. Não se oferecem presentes aos membros.....300
29. Não há distinção de classes na Legião.....300
30. Buscar a união.....300
31. Mais cedo ou mais tarde, os legionários devem
enfrentar os trabalhos mais difíceis.....301
32. Atitude diante do perigo.....301
33. Nas batalhas da Igreja, a Legião deve estar sempre na vanguarda.....301
34. O legionário deve propagar tudo o que é católico.....302
35. A Virgem deve ser dada a conhecer a todos os homens, porque é sua Mãe.303

ÍNDICE GERAL DOS ASSUNTOS

40. “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”.....304
1. O testamento de Jesus Cristo.....304
2. A Legião deve dirigir-se a cada pessoa em particular.....306
3. O especial relacionamento com nossas Igrejas irmãs.....308
4. À procura de conversões para a Igreja.....309
5. A Sagrada Eucaristia, instrumento de conversão.....314
6. As populações sem religião.....316
7. A Legião, auxiliar do missionário.....319
8. Peregrinação por Cristo.....322
9. Missionários de Maria.....323
10. Jornada Apostólica.....323
41. “A maior das três é a caridade”.....324
1. Recrutamento de todas as classes e meios sociais.....324
2. Reine o amor entre os membros.....325
3. Atitude para com as outras organizações.....325
4. atitude para com os Pastores da Igreja.....325

Apêndices:
Apêndice 1: Cartas e mensagens papais.....327
Apêndice 2: Alguns extratos da Constituição Lumen Gentium do Vaticano II.....332
Apêndice 3: trechos do Direito Canônico sobre as obrigações e direitos dos fiéis leigos na Igreja.....334
Apêndice 4: A Legião Romana.....336
Apêndice 5: A Arquiconfraria de Maria, Rainha dos Corações.....338
Apêndice 6: A Medalha da Imaculada Conceição chamada “Medalha Milagrosa”.....340
Apêndice 7: A Confraria do Santíssimo Rosário.....342
Apêndice 8: O ensino da Doutrina Cristã.....344
Apêndice 9: Associação de Pioneiros da Temperança Total em honra do Coração de Jesus.....345
Apêndice 10: O estudo da Fé.....346
Apêndice 11: Síntese marial.....349
Oração de S. Bernardo.....352
Índice das referências bíblicas.....353
Índice dos Documentos do Magistério.....355
Índice das referências papais.....356
Índice dos Escritores e outras pessoas de interesse.....357
Índice geral dos assuntos (pormenorizado).....360
Ordem alfabética dos assuntos.....366
Nota sobre as referências a Jesus Cristo.....373
Poema de José Maria Plunket.....375

Ação indireta do Apostola Legionário....324
Ação simbólica.....282
Acies.....170
Ativos (membros).....70,80
Adjutores.....170
Administração.....150
- Normas gerais.....150
- Curia e Comitium.....159
- Regia.....164
- Senatus.....165
- Concilium Legionis Mariae.....167
Admissão e categorias sociais.....80
Alocução.....113
Amar os visitados.....293
Amor (= caridade), a maior das três.....324
Amor, segredo da influência.....292
Anjos
- Legião das... de Maria.....138
Apostolado – diretrizes.....269
- fecundo.....15
- e falta de fé.....16,17
- e doação total.....15
- humilde e respeitoso.....294
- vontade indomável de vencer.....16
- jamais ceder.....16
- e casos desesperados.....16
- e desânimo.....17
- nunca desanimar.....297
- exigência do amor a Maria.....31
- e intensidade apostólica 33
- da Legião.....57
- direto.....58
- dignidade do.....57
- necessidade.....58,60
- dever insubstituível.....59,82
- imperativo da vida cristã.....63
- laical, parte integr. do ministério Sacerdotal.....63
- e críticas agressivas.....296
- Noção de.....82
- dignidade de.....57
- na paróquia.....228
- e vocação cristã.....204
- nunca indefinido.....291
- identifica-se com Maria.....293
- servir Cristo nas pessoas.....292
Arquiconfraria de Maria, Rainha dos Corações.....338
Assistência material.....287
Atitude, face aos defeitos.....299
Auxiliares.....91
- 1º grau, simples auxiliares.....94
- 2º grau, Adjutores.....95
- recrutamento.....88,98,99,252
- contato com os.....88
- observações gerais sobre os.....96
- informação sobre a L. M.....99
- progresso espiritual.....99
- e Verdadeira Devoção.....99
- criação de Associação própria.....100
- não ao trabalho ativo.....101
- pagaram a Tessera.....102
- registro duplo dos Aux.....102
- confiado ao Vice-Presidente.....102
- e Patrícios.....100
- e a Acies.....101

Bens materiais.....163
Boa imprensa.....250
Biblioteca ambulante.....238,244

Caderno de Anotações.....191
Cargos, renovação dos.....86
Carrinhos-Biblioteca.....238
Cartas Papais.....327
Catena (reza obrigatória).....192
Católico normal.....200

Classes, não há, dentro da Legião.....300
Coliseu Romano.....230
Comitium (natureza e atividades).....159
Companheiros, relações entre.....194
Compromisso Legionário.....84
Comunicações sociais não bastam.....311
Concilium.....167
Confraria da Doutrina Cristã.....344
Confraria do Rosário.....342
Confraria de Maria, Rainha dos Corações.....338
Congresso.....174
Conselhos – razão de ser.....125
- salvaguardar a harmonia.....157
- administrativos.....150
- representação nos.....153
- correspondentes dos 163,165
- fundação.....150
- dissolução.....150
- Diretor Espiritual.....150
- eleição dos oficiais.....151,152
- duração dos mandatos.....151
- condições para Oficiais do Conselho.....151
- modo de eleição.....152
- visitantes.....153
- diversos.....153
- distribuir responsabilidades.....163
- comunicação dos indivíduos Com o.....155
- ajuda econômica.....155
- participação nos debates.....155
- ganhar pela persuasão.....157
- Superiores.....154
Contato pessoal, necessário.....310
Conversões, a procura de.....309
Coragem legionária.....280
Corpo Místico, doutrina fundamental....56
Corpo Místico e sofrimento crianças – Chave da família.....240
Cristo: participação na sua missão Sacerdotal.....204
- participação na sua missão Profética.....205
- participação na sua missão real.....205
Críticas agressivas.....296
Cruz, sinal de esperança.....297
Curia – fundação.....160
- nomeação do Diretor Espiritual....160
- juvenil.....160
- atribuições.....160
- e relatórios dos Praesidia.....161
- Oficiais, disponibilidade.....161
- agenda da reunião.....163
- natureza e atividades.....159

Defeitos dos Legionários.....299
Desanimar, nunca.....297
Desinteresse total.....299
Despesas e receitas.....217
Desleixo e conseqüências.....169
Deus e Maria.....18
Deveres legionários principais.....188
Diretor Espiritual do Praesidium.....207
Diretrizes legionárias.....269
Direito Canônico (trechos).....334
Dirigir-se a cada pessoa.....306
Disciplina constante.....199
Doutrina Cristã, ensino da.....344
Doutrina Cristã (Confraria da).....344

Empregadas Domésticas.....248
Entronização do S. Coração de Jesus...230
Esmolas – proibida a sua distribuição..287
Esmolas proibidas.....290
Espírito da Legião de Maria.....6
Espírito de sacrifício.....202
Espírito Santo e Legião.....41
Espírito Santo e Maria.....42
Estandarte da Legião.....147
Estudo do Manual.....196,220
Estudo, necessidade.....310
Eterno Pai e Maria.....43
Eucaristia, nosso tesouro.....48
Eucaristia.....44,46
Eucaristia e legionário.....44
Eucaristia e Maria.....46
Eucaristia, instrumento de 314
Expansão e recrutamento.....177,195

Falar a cada pessoa.....290
Falecidos.....102,103
Família, importância social.....182
Fé – estudo da Fé.....346
Folha de trabalho.....105
Formar os legionários.....299
Fracasso, adiamento do triunfo.....298
Frente – sempre na frente de Combate.....301

Gabriel (S.).....137

Hospitais.....232

Imutabilidade do Sistema Legionário.....124
Inação.....281
Intimidade do trabalho legionário.....286
Invejas.....193

João (S.).....135
João Batista (S.).....141
Jornada Apostólica.....323
José (S.).....134
Juventude (obras a favor da).....238

Lealdade Legionária.....168
Legião – nome e origem.....9
- Espírito da Legião.....12,17,324
- fermento.....5
- fundação.....9
- plano.....67
- finalidade.....11,67
- e Legião Romana.....13,336
- serviço legionário.....13
- virtudes mínimas.....13
- plano da Legião.....67
- dever de dar Maria ao mundo.....24
- eficácia.....24
- e o sacerdote.....61
- e a paróquia.....63
- frutos da.....64
- sistema organizado.....67
- fim e meio: a santificação pessoal....67
- e virtudes cristãs.....68
- reunião: importância.....71
- objetivo primário:
  - santificação pessoal.....67
- obrigação principal.....69
- fins externos.....71
- imutabilidade do sistema.....124
- fermento da comunidade.....72
- e união dos homens.....74
- força social.....74
- e materialismo.....79
- força extraordinária.....77
- admissão:
  - condições.....79,91
- e apostolado dos leigos.....60

- orações da.....129
- modo de viver a vida cristã.....67
- Legião Romana.....336
- e Padroeiros.....134,142
- quadro da.....143
- e Pastores.....325
- e outras organizações.....325
- e expansão.....195
Legionários – santificação pessoal.....61
- e missão sacerdotal de Cristo.....205
- e missão profética de Cristo.....205
- e missão real de Cristo.....200
- hóstia viva.....14
- e zelo.....14
- e apostolado fecundo.....15
- vida interior do.....201
- perseverança.....15
- formação apostólica do.....65
- e devoção a Maria.....20
- e humildade.....27
- cooperador de Maria.....34
- deve dar tudo.....36
- e Trindade.....41
- e Espírito Santo.....41
- e Eucaristia.....44
- e Corpo Místico.....50
- ideal de perfeição.....69
- obrigação principal.....69
- suspensão de um membro.....88
- mudança de Praesidium.....87
- expulsão.....88
- falecidos.....102,103
- humilde e respeitoso.....294
- desinteresse total.....299
- alguns deveres:
  - reunião semanal.....188
  - Trabalho apostólico.....189
  - Relatório verbal.....190
  - caderno de anotações.....191
  - segredo legionário.....191
  - e o sacerdote.....185,186
  - e críticas agressivas.....296
  - não deve agir como juiz.....295
  - deve aspirar a unir.....300
Liberdade de debate.....123
Liturgia da Palavra.....46
Liturgia da Eucaristia.....46
Luís de Montfort.....135

Manual – Estudo.....196,220
Manual – manual de catequese.....198
Maria:
- culto e devoção.....13
- relação com Jesus.....42
- e Deus.....18
- Medianeira.....19,33
- devoção especial a 20,25
- Imaculada.....20
- nossa Mãe.....21
- eficácia da devoção a 23
- leva-l'A ao mundo.....24
- consagração a 26
- e humildade 27
- Devoção a ... e apostolado.....22,31
- precisa de nós.....32
- e intensidade apostólica.....33
- Verdadeira Devoção a 37
- e Espírito Santo.....41,42
- e Eterno Pai.....43
- e Eucaristia.....46
- e Comunhão.....47
- nosso tesouro.....48
- Mãe do Corpo Místico.....49,52
- a redenção depende dela.....272
- serve Jesus pelo legionário.....292
- não há Cristianismo sem.....273

- dever ser dada a conhecer 303
- influência moral na sociedade..... 58
- sempre com o Filho..... 273
- nova Eva..... 274
- O Espírito Santo age com Maria..... 274
- Mãe da Igreja 351
- lugar de ... na nossa piedade..... 275
- devemos confirmar o seu Fiat..... 275
- glorifiquemos o Senhor com..... 276
- auxílio no trabalho..... 293
- o acesso às pessoas só é possível com 269
- pensada por Deus na eternidade..... 270
- revelada profeticamente..... 270
- posição central de..... 271
Medalha Milagrosa..... 340
Membros da Legião:
- Ativos.....79,80
- Auxiliares..... 93
- relações entre os 192
- relações entre
Companheiros de visita..... 194
Milícias do Céu..... 138
Militares – obras a favor dos..... 249
Miseráveis (obras a favor dos)..... 235
Missa..... 44
Missa diária e devoção ao SSmo..... 251
Missão sacerdotal de Cristo..... 204
Missão profética de Cristo..... 205
Missão real de Cristo..... 205
Missionário e Legião..... 319
Missionário de Maria..... 323
Missões (trabalhos a favor das)..... 253
Missões e Legião..... 319
Multidão (contatos com a)..... 247
Nação (Amor à)..... 76
Necessidades locais (trabalho)..... 256
Nômades (apostolado junto dos)..... 249

Obediência..... 169
Objeções prováveis..... 180
Oficiais do Praesidium (deveres)..... 207
Orações – e Legião 129, 202
- parte integrante da reunião..... 119
- como rezar..... 119
Ordem Permanente..... 108
Organização, poder e força da 70
Organização – atitude com as outras..... 325

Paciência e Doçura com as Almas..... 278
Paróquia e Legião..... 63
Paróquia – apostolado na 228
Passeio anual..... 173
Pastores (atitude para com os)..... 325
Patrícios..... 257
- Ordem da reunião.....260, 268
- princípios dos Patrícios..... 263
- Orações dos..... 267
Paulo (S.)..... 142
Pecado impedido..... 297
Pedro (S.)..... 142
Peregrinação por Cristo..... 322
Perigo (atitude diante do)..... 301
Perseverança apostólica..... 279
Pioneiros da Temperança.....255, 345
Política (não há)..... 290
População sem religião..... 316
Praesidium – Diretor Espiritual..... 207

- Presidente.....209
- Vice-Presidente.....213
- Secretário.....215
- Tesouro.....216
- distribuição do trabalho.....284
- reunião semanal.....83,84
- tribuno.....85
- autoridade.....83
- fundação.....150
- oficiais.....84,85
- relatórios do.....160
- reunião da Curia.....84
- e Diretor Espiritual.....85
- nomeação dos oficiais.....85
- duração do mandato dos oficiais.....85
- Ordem da reunião.....104
- Reunião do.....104,108
- Relatório dos trabalhos.....109
- Controle dos trabalhos.....284
- duração da reunião.....115
- duração insuficiente da reunião.....117
- respeito pelo.....115
- deve respeitar os regulamentos.....115
- modelo de firmeza.....116
- Lar de Nazaré.....126
- Sarau do.....173
- Proibição de socorros materiais.....287
- nos Seminários.....225

Praesidium juvenil:
- fundação.....88,219
- Oficiais.....88,219
- Estudo do manual.....220
- Provação e Compromisso.....223
- Praesidia internos.....222
- Colaboração dos pais.....223

Presentes mútuos, não.....300
Pretorianos.....80

Quadro da Legião.....143

Receitas e Despesas.....217
Recenseamento paroquial.....231
Reconciliação ou Confissão.....203
Recrutamento.....177,181,195
Recrutamento de todas as classes.....324
Regia.....164
Relações entre companheiros.....192,194
Relatório verbal do trabalho.....190
Relatórios e humildade.....120
Religião não se ensina.....310
Respeito humano.....281
Reunião semanal.....188
Reunião Geral Anual.....172
Retiro fechado.....202
Retiros (promoção de).....254
Reunião semanal:
- importância.....71
- altar.....104
- pontualidade.....105,119
- e o membro.....115
- Folha de trabalhos.....105
- Ata.....107
- e Ordem Permanente.....108
- duração.....115
- e Alocução.....113
- a horas convenientes.....117
- coleta.....115
- chegar tarde ou partir cedo.....117
- como rezar as orações.....119
- disciplina.....118
- amparo do membro.....123
- e orações especiais.....120
- e Terço.....119
- e harmonia.....120
- e segrego legionário.....121
- Trabalho interessa a todos.....121
- liberdade de discussão.....123

Rosário.....106
- Terço do.....106

Sacerdote e Legião.....60,61,185,186
Sacramentos.....203
Santidade, principal meio de ação.....44
Santificação pessoal, fim e meio.....67
Santíssimo Sacramento (devoção, Trabalho) Sarau do Praesidium.....173
Secretário.....215
Segredo (importância).....121,191
Seminários (Praesidia nos).....225
Sempre de serviços.....284
Senatus.....165
Serviços, estar sempre de.....198,284
Serviço legionário, qualidades.....17
Servir Jesus em cada pessoa.....292
Severidade (a banir).....278
Simpatia e doçura.....278
Simplicidade nas visitas.....293
Síntese marial.....349
Sistema da Legião, imutável.....124
Socorros materiais, proibidos.....287
Sofrimento e Corpo Místico.....55
Solenidades legionárias.....170
- Acies.....170
- Reunião Geral Anual.....172
- Passeio anual.....173
- Congresso.....174

Temperança (Pioneiros).....255
Terço do Rosário.....106
Tesoureiro (do Praesidium).....216
- relatório do.....109
- inspecção do livro de contas.....163
Tessera.....146
Testamento de Jesus Cristo.....304
Trabalho – em curso.....71
- caráter íntimo do.....286
- semanal.....72,189
- obrigatório.....72
- orientado.....72
- interessa a todos.....121
- heróico.....127
- difícil.....301
- dois a dois.....285
- distribuídos pelo Praesidium.....284
- controlado.....284
- ativo.....284
- unido à oração.....200
- definido, concreto.....291
Trabalhos (sugestões):
- falar individualmente a cada pessoa 290,306
- visitas domiciliares.....287
- promoção da devoção ao SSmo.....251
- necessidades locais.....256
- retiros.....254
- Missões.....253
- Missa diária.....251
- Militares.....249
- juventude – atividades com a 238,241,242,243
- crianças (catequese).....240
- contatos com a multidão.....247
- Recrutamento de Auxiliares.....252
- Cuidado com os Auxiliares.....252
- Imprensa católica (difusão).....250
- Biblioteca Ambulante.....244
- Carrinho – Biblioteca.....244
- Ciganos (nômades).....249
- Empregadas domésticas.....248
- Escola leiga ou pública.....241
- Crianças – visita a casa.....239
- criança e santa missa.....239
- Abandonados (obra a favor dos)....235
- Hospitais, visitas aos.....232

- recenseamento paroquial.....231
- Trabalho difíceis.....301
- Propagar tudo o que é católico.....302
- A procura de conversões.....308
- Retiros para não católicos.....311
- Jornada Apostólica.....323
- Difusão da Medalha Milagrosa.....340
- e Missões.....317
- ensino da doutrina cristã.....344
Tribuno.....85
Trindade (SSma.) e Legião.....41

Unir Fileiras.....300
Unir trabalho e oração.....200

Vanguarda (sempre na...).....301
Verdadeira Devoção à SSma. Virgem....37
Verdade não se irrita.....311
Vexilium.....147
Vice-Presidente (deveres).....213
Vida interior dos legionários.....201
Visitas – domiciliares.....229
- não agir como juiz.....295
- humildade e respeito.....294
- espírito das.....292
- simplicidade.....267,292
- porta a porta.....267
- dois a dois.....265
- amar os visitados.....293
Visitas hospitalares.....232
Vocação cristã.....204

NOTA:

Não incluímos neste qualquer referência a Jesus Cristo. É que Ele está presente em todas as páginas do Manual e aí se poderá encontrar. Em toda a parte, em todas as circunstâncias e acontecimentos, o legionário deve encontrar Jesus a ser capaz de exclamar com o poeta: **"Vejo o seu sangue em cada rosa, e nas estrelas o brilho dos seus olhos"**

Vejo o Seu sangue em cada rosa.

E nas estrelas, o brilho dos Seus olhos.

O Seu corpo cintila entre as neves eterna.

As Suas lágrimas caem dos Céus.

Vejo o Seu rosto em cada flor;

O trovão e o cantar das aves

São apenas a Sua voz – gravada pelo Seu poder.

As rochas, Suas palavras escritas.

Todos os caminhos são trilhados pelos Seus pés.

O Seu coração forte agita o vai e vem das ondas.

A Sua coroa está tecida com todos os espinhos.

Cada árvore é a Sua cruz.

Joseph Mary Plunket

CONSELHOS DO BRASIL

SENATUS DE BELO HORIZONTE
Av. Álvares Cabral, 344 - Sl 506 - Edifício Europa – Centro
30170-811 - Belo Horizonte -MG

SENATUS DE FORTALEZA
Rua Barão de Aratanha, 605
60050-070 – Fortaleza – CE

SENATUS DO RIO DE JANEIRO
Rua Benjamin Constant, 23 - Sala 523 – Glória
20241-150 - Rio de Janeiro - RJ

SENATUS DE SALVADOR
Rua Brigadeiro Freitas Guimarães, 9 – Barbalho
40055-020 – Salvador - BA

SENATUS DE SÃO PAULO
Av. Liberdade, 91 – Sobreloja 03 - Liberdade
01503-903 - São Paulo - SP

REGIA DE BELÉM
Travessa Liberato de Castro - Vl São José, 305 - Bairro Guamá
66075-420 – Belém - PA

REGIA DE BRASÍLIA
SHIGS 704 Bloco L casa 68
70331-762 - Brasília – DF

REGIA DE MONTES CLAROS (Senatus BH)
Rua Pires de Albuquerqe, 445 – Centro
39400-057 - Montes Claros/MG

REGIA DE PONTA GROSSA (Senatus SP)
Praça Marechal Floriano Peixoto, 581 - 2.andar - Sl 2
84010-010 - Ponta Grossa/PR

REGIA DE RECIFE E OLINDA (Senatus BA)
Centro Social Nossa Senhora da Soledade
Av. Oliveira Lima, 1029 - Boa Vista

REGIA DE SANTA CATARINA
Rua Silvino Duarte Junior, 103 – Bairro Popular
88526-000 - Lages – SC

REGIA DE SANTA MARIA (Senatus SP)
Rua Ernesto Beck, 1786 – Centro
97100-000 - Santa Maria - RS

REGIA DE SÃO LUÍS
Rua Carmelo, 37 - Santo Antônio
65052-090 - São Luís/MA

REGIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (Senatus BA)
Rua Café Filho, 173 – Iracema
CEP 45100-000 - Vitória da Conquista/BA